



**RELATÓRIO DE ACTIVIDADES  
RELATIVO A 2003**

# ÍNDICE

<b>1. Direcção de Serviços de Planeamento e Gestão</b> .....	<b>5</b>
1.1. <i>Aspectos mais significativos da situação actual do sector e perspectivas futuras</i> .....	5
1.2. <i>Objectivos prioritários</i> .....	6
1.3. <i>Projectos de Investimento Incluídos no PIDDAR</i> .....	6
1.4. <i>Outros programas, projectos e intervenções</i> .....	15
1.4.1. Programa Regional de Acções Inovadoras – PRAI Madeira .....	15
1.4.2. Programa global de apoio às actividades de produção e comercialização de produtos locais .....	16
1.5. <i>Actividades do Gabinete Jurídico</i> .....	16
1.6. <i>Departamento de Informática</i> .....	16
1.7. <i>Gestão de Recursos Humanos</i> .....	17
1.8. <i>Gestão dos Meios Financeiros</i> .....	19
1.9. <i>Receitas da DRP</i> .....	20
<b>2. Direcção de Serviços de Protecção Veterinária</b> .....	<b>22</b>
2.1 <i>Introdução</i> .....	22
2.2 <i>Divisão de Higiene Pública Veterinária</i> .....	23
2.2.1. Atribuição do Número de Controlo Veterinário .....	24
2.2.2. Atribuição do Número de Operador/Receptor .....	26
2.2.3. Controlos Veterinários .....	28
2.2.3.1. Controlos Veterinários Aplicáveis aos Produtos Alimentares de Origem Animal .....	28
2.2.3.2. Controlo Oficial dos Géneros Alimentícios .....	29
2.2.3.3. Licenciamento Sanitário .....	29
2.2.3.3.1. Emissão de Pareceres Técnicos sobre Estabelecimentos Licenciados por outras Entidades .....	30
2.2.3.3.2. Estabelecimentos Licenciados pela DHPV .....	31
2.2.3.3.3. Emissão de Licenças Sanitárias às Unidades Móveis de Transporte e Comercialização .....	31
2.2.3.3.4. Matadouros .....	32
2.2.3.3.5. Indústrias de Lacticínios .....	32
2.2.3.3.6. Estabelecimentos de Comercialização de Produtos de Origem Animal .....	32
2.2.4. Plano Nacional de Controlo de Resíduos .....	33
2.2.5. Plano Estratégico Sectorial dos Resíduos Hospitalares .....	38
2.2.6. Conclusões .....	39
2.3. <i>Divisão de Saúde e Bem-estar Animal</i> .....	39
2.3.1. Rastreio Sorológico em Espécies Pecuárias .....	40
2.3.1.1. Brucelose Bovina e dos Pequenos Ruminantes .....	40

2.3.1.2.	Leucose Enzoótica Bovina .....	40
2.3.1.3.	Peripneumonia Contagiosa Bovina.....	40
2.3.1.4.	Doença de Aujeszky .....	41
2.3.2.	Vacinações.....	41
2.3.3.	Encefalopatas Espongiformes Transmissíveis.....	42
2.3.4.	Controlos .....	42
2.3.5.	Outras Acções.....	43
2.3.6.	Perspectivas para 2004 .....	43
2.4.	<i>Divisão de Inspeção Veterinária</i> .....	55
2.4.1.	Abate Especial de Emergência .....	60
2.4.2.	Proveniência dos Bovinos Abatidos na RAM .....	61
2.4.3.	Rejeições Totais.....	62
2.4.4.	Rejeições Parciais .....	67
2.4.5.	Encefalopatia Espongiforme Bovina .....	69
2.4.6.	Tremor Epizoótico.....	72
2.4.7.	Matérias de Risco Especificadas.....	73
2.4.8.	Classificação de Carcaças de Bovinos.....	75
2.4.9.	Inspeção Higio-Sanitária de Aves.....	78
2.4.10.	Inspeção Higio-Sanitária do Pescado.....	80
2.4.11.	Emissão de Certificados de Origem e Salubridade de Produtos de Origem Animal .....	83
2.4.12.	Controlos Veterinários Aplicáveis ao Comércio Intracomunitário .....	85
2.4.13.	Remoção da Coluna Vertebral em Carcaças de Bovinos Provenientes do Continental e da UE.....	87
2.4.14.	Controlos Veterinários aos Produtos Animais ou de Origem Animal de Países Terceiros.....	88
2.4.15.	Conclusões.....	93
2.4.16.	Anexos .....	94
2.5.	<i>Centros de Atendimento Veterinário e Pecuário</i> .....	95
2.5.1.	Conclusões.....	102
<b>3.</b>	<b>Direcção de Serviços de Melhoramento Animal.....</b>	<b>103</b>
3.1.	<i>Introdução</i> .....	103
3.2.	<i>Estação Zootécnica da Madeira</i> .....	103
3.2.1.	Bovinicultura .....	104
3.2.1.1.	Manejo reprodutivo .....	104
3.2.1.2.	Produção de leite .....	105
3.2.2.	Equinos .....	106
3.2.3.	Forragens .....	106
3.2.4.	Projectos em execução.....	107
3.2.5.	Projectos para o Futuro.....	107
3.2.6.	Serviço de Inseminação Artificial.....	107

3.3.	<i>Centro de Ovinicultura da Madeira</i> .....	111
3.3.1.	Plano Reprodutivo .....	111
3.3.2.	Plano Alimentar .....	112
3.3.3.	Resultados Obtidos .....	112
3.3.3.1.	Nascimentos.....	112
3.3.3.2.	Resultados das fêmeas reprodutoras .....	114
3.3.3.3.	Vendas de animais .....	115
3.3.3.4.	Produção de Leite e de Queijo no COM – 2003 .....	116
3.3.3.5.	Produção de Forragens e Pastagens .....	118
3.3.4.	Outras actividades desenvolvidas no Centro de Ovinicultura em 2003 .....	120
3.3.5.	Projectos para o futuro.....	120
3.3.6.	Profilaxia Sanitária e Clínica Efectuada na EZM e no COM .....	120
3.4.	<i>Apoio Financeiro aos Riscos Inerentes ao Exercício da Actividade Agrícola no Ramo Pecuário</i> .....	122
3.5.	<i>Identificação, Registo e Circulação de Bovinos</i> .....	124
3.5.1.	Actividades Relevantes.....	124
3.5.2.	Aspectos que Caracterizam o Efectivo de Bovinos na RAM .....	125
3.6.	<i>Identificação e Registo de Pequenos Ruminantes</i> .....	128
3.6.1.	Identificação do Efectivo de Pequenos Ruminantes na RAM por Concelho .....	128
<b>4.</b>	<b>Laboratório Regional de Veterinária</b> .....	<b>131</b>
4.1.	<i>Introdução</i> .....	131
4.2.	<i>Divisão de Gestão e Qualidade</i> .....	131
4.3.	<i>Divisão de Patologia</i> .....	132
4.3.1.	Departamento de Microbiologia Clínica.....	132
4.3.2.	Departamento de Parasitologia.....	133
4.3.3.	Departamento de Hematologia e Bioquímica .....	133
4.3.4.	Departamento de Serologia.....	134
4.3.5.	Departamento de Anátomohistopatologia.....	135
4.3.6.	Unidade Laboratorial da BSE .....	136
4.4.	<i>Divisão de Bromatologia</i> .....	136
4.4.1.	Departamento de Microbiologia Alimentar .....	136
4.4.2.	Departamento de Química .....	141

# 1. DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE PLANEAMENTO E GESTÃO

## 1.1. Aspectos mais significativos da situação actual do sector e perspectivas futuras

A pecuária madeirense tem um papel importante a desempenhar no abastecimento regional, sendo fundamental para a criação de riqueza e satisfação de necessidades básicas de consumo. No entanto, esse papel deverá ser compatibilizado com a necessidade de prevenir os impactes ambientais da actividade, promovendo a reconversão e a modernização das explorações.

Actualmente, na Região Autónoma da Madeira existem uma série de pontos fortes e de oportunidades para o sector, como sejam:

- Existência da Estação Zootécnica da Madeira (EZM) para promover e assegurar o fomento pecuário, assim como o melhoramento genético do efectivo de bovinos, através do Serviço de Inseminação Artificial;
- Existência do Centro de Ovinicultura da Madeira (COM) para promover e assegurar o fomento pecuário, assim como o melhoramento genético do efectivo de ovinos;
- Existência do Laboratório Regional de Veterinária, para prestar apoio às actividades veterinária, inspectiva e fiscalizadora, assegurar e realizar exames e análises de diagnose de zoonoses e ao controlo da qualidade dos alimentos;
- Existência da Unidade Laboratorial para Rastreio da BSE, infra-estrutura destinada ao rastreio da encefalopatia espongiforme bovina em animais a partir dos 30 meses de idade;
- Existência do Centro de Atendimento Veterinário do Porto Santo, para um efectivo e profissionalizado apoio à saúde e ao bem-estar dos animais de produção e de companhia;
- Existência de diversos meios de intervenção regional e comunitária como sejam o “Apoio Financeiro aos Riscos Inerentes à actividade Agrícola no Ramo Pecuário”, o POSEIMA e o QCA III;
- Início de actividades alternativas como o modo de produção biológico. Actualmente, existem diversos produtores interessados na produção de aves e de ovos segundo o modo de produção biológico;

Com o intuito de contribuir de forma sustentada para o desenvolvimento do sector, a DRPecuária tem como objectivos principais:

- Travar a diminuição da produção;
- Melhorar as condições de bem-estar animal;
- Melhorar a qualidade dos produtos produzidos na RAM;
- Promover a forma de alimentação tradicional dos animais, de forma a maximizar a utilização de recursos locais;
- Diversificar e acrescentar valor aos produtos locais;
- Promover a comercialização dos produtos locais;
- Aumentar o nível de formação profissional.

## **1.2. Objectivos prioritários**

A concretização dos objectivos enunciados depende da execução das medidas já aprovadas anteriormente, bem como de algumas outras a iniciar em 2004:

- Continuar as acções que procuram detectar as doenças que afectam os animais, bem como as que se relacionam com a qualidade e higiene dos produtos de origem animal;
- Continuar a promover o melhoramento das estruturas de apoio à produção das espécies pecuárias (Estação Zootécnica da Madeira e Centro de Ovinicultura da Madeira);
- Criação dos Centros de Atendimento Veterinário da Madeira, localizados nos Concelhos do Funchal, Calheta, Santana e Porto Moniz, através dos quais se irão desenvolver as acções e competências da DRP;
- Construção da nova queijaria no Centro de Ovinicultura da Madeira, pretendendo-se candidatar o projecto 50.08.10 – “Fabrico, Demonstração e Produção de Queijo de Ovelha e de Cabra” a fundos comunitários (Programa de Apoio Rural – POPRAM III);
- Divulgar produtos e técnicas de produção em mercados e feiras. Na última edição da feira agropecuária do Porto Moniz, o recinto apresentou melhoramentos significativos ao nível das instalações, pretendendo-se continuar com a remodelação gradual daquele espaço;
- Continuar a promover a pecuária regional de qualidade, disponibilizando reprodutores seleccionados das espécies bovina, equina, ovina e caprina;
- Continuar a utilização da inseminação artificial em bovinos. Deverá ser delineado um programa de melhoramento genético para apoio à produção de leite;
- Continuar a incentivar a pecuária biológica. É de salientar que para além do projecto 50.08.09 – “Demonstração de Galinheiros para o Modo de Produção Biológico de Aves de Capoeira” ter obtido financiamento comunitário, outros projectos nesta área serão candidatados no âmbito do POPRAM III;
- Continuar o programa de rastreio e controlo de zoonoses na Madeira e Porto Santo. Este projecto debate-se cronicamente com a falta de uma viatura que permita a programação das acções;
- Continuar a investigação aplicada à tipificação e certificação de produtos regionais de qualidade. Está em estudo o processo tecnológico do fabrico do requeijão madeirense que poderá, eventualmente, culminar em processo de certificação;
- Dar início ao estudo genético, morfológico, biométrico e comportamental das cabras do Bugio, de acordo com um novo projecto a incluir no PIDDAR – Genotipagem das Cabras do Bugio;
- Dar continuidade à formação profissional no sector pecuário.

## **1.3. Projectos de Investimento Incluídos no Programa Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Regional (PIDDAR)**

A Direcção Regional de Pecuária pretende realizar os investimentos indicados nos projectos inscritos no PIDDAR, os quais se encontram devidamente enquadrados nos objectivos definidos no Programa de Governo para 2000-2004.

Os relatórios de acompanhamento destes projectos são de seguida apresentados de acordo com a sua classificação orgânica.

## **10 50 08 08 – Campo de Demonstração de Pastagens e Forragens no Modo de Produção Biológico**

Relativamente a este projecto foram apenas efectuadas despesas correntes, nomeadamente com a aquisição de adubos e correctores de solo, sementes e outros factores de produção necessários para realizar a sementeira e manutenção das pastagens e culturas forrageiras em Modo de Produção Biológico.

A Estação Zootécnica da Madeira tem gradualmente diminuído a área de forragens para poder aumentar o espaço ocupado por pastagens. Esta situação permite a permanência dos animais em pastoreio, com as vantagens que isso traz em termos de prevenção de doenças e diminuição da necessidade de mão de obra com a colheita de alimentos para o gado.

Em 2004, espera-se concretizar a conversão dos bovinos ao Modo de Produção Biológico, sendo necessário reunir as condições que garantam o cumprimento do Reg. (CE) 2092/91: construção de maternidade, construção de vitleiro, certificação, aquisição de alimentos autorizados e aquisição de produtos sanitários alternativos.

## **10 50 08 09 - Demonstração de Galinheiros Segundo o Modo de Produção Biológico de Aves de Capoeira**

Este projecto obteve parecer favorável na 32.<sup>a</sup> Unidade de Gestão do POPRAM III de 29-07-03, tendo sido aprovado pelo Gestor Regional dos Fundos Comunitários. Ficou aprovado o valor total do investimento proposto € 85 952,86.

Relativamente a este projecto que pretende ter na Estação Zootécnica da Madeira vários modelos de instalações para galinhas poedeiras, produzidas segundo o Modo de Produção Biológico de animais, de modo a que se possa dar a conhecer aos produtores interessados formas alternativas de criação de aves de capoeira foram efectuadas várias acções que permitem dotar a EZM de condições necessárias para realizar os seus objectivos:

- Em Fevereiro de 2003 o bando da estirpe Isa Brown iniciou a postura, os ovos foram comercializados como ovos obtidos segundo o Modo de Produção Biológico;
- Até Agosto de 2003 não eram comercializados alimentos compostos em Portugal para pecuária biológica, pelo que os ingredientes foram produzidos ou adquiridos e a formulação das rações foi realizada na própria exploração;
- Considerando que a ração diária das aves deverá conter pelo menos 65% de cereais, que devem ser preferencialmente produzidos segundo o Modo de Produção Biológico, foram adquiridos cerca de 6.000 Kg de grão. Durante este ano foi produzido na exploração grão de milho, feijão rasteiro e de trepar, couves e abóboras para a alimentação das aves;
- Em Maio de 2003 foram enviados para incubação, ovos de galinha da raça Sussex, dando entrada na exploração um novo bando composto por cerca de 400 aves;
- Deste bando os machos foram vendidos e as galinhas foram mantidas para a produção de ovos. A postura teve início em Novembro de 2003;
- Foi adquirida uma incubadora para 1.100 ovos para fazer face à elevada procura de pintos da raça Sussex Ligth;
- Adquiriu-se uma máquina fotográfica digital, prevista no projecto, para registo de imagens e divulgação.

Desde que a DRPecuária iniciou este projecto e abriu as portas a todos os interessados, vários produtores mostraram interesse pela produção de aves de capoeira segundo o Modo de Produção Biológico para comercialização. Alguns deles estão a elaborar projectos para dentro em breve iniciarem a actividade.

O principal problema que se coloca actualmente e que trava uma maior adesão a este modo de produção é a inexistência de unidades de preparação e transformação de produtos animais certificados ou que queiram celebrar contratos de prestação de serviços para efectuarem a classificação de ovos e abate de aves. Nesta situação, a Direcção Regional de Pecuária e à semelhança do que realizou para a comercialização de alimentos compostos autorizados na Região está a desenvolver contactos para ultrapassar este obstáculo e conseguir a colaboração de empresas regionais.

Durante o tempo de execução deste projecto, as situações mais complicadas que surgiram, mas que estão neste momento ultrapassadas, foram o picacismo no bando constituído por aves da raça Sussex, uma vez que não é permitido o corte de bicos neste modo de produção, a dificuldade em encontrar no mercado alimentos biológicos e produtos sanitários alternativos. Outras das desvantagens é a falta de Informação técnica e assistência veterinária especializada em Pecuária Biológica em Portugal. Neste sentido a Direcção Regional de Pecuária tem feito um esforço para garantir cursos de formação nesta área a alguns médicos veterinários do seu Quadro de Pessoal.

Durante o ano de 2004 deverão ser efectuados todos os investimentos previstos e que ainda não foram realizados, uma vez que o prazo de execução do projecto termina em Agosto de 2004. São eles: aquisição de aves, aquisição de alimento, elaboração de folhetos divulgativos, aquisição de equipamento informático, aquisição de equipamento para classificação e armazenagem de ovos, aquisição de debulhadora de cereais, construção de galinheiro móvel e construção de galinheiro fixo.

Espera-se, em Fevereiro de 2004, assinar o contrato com o IFADAP de forma a reembolsar o valor total do investimento suportado pela Direcção Regional de Pecuária desde o início do projecto.

#### **10 50 08 10 – Fabrico, Demonstração e Produção de Queijo de Ovelha e de Cabra**

Este projecto tem como principal objectivo dotar o Centro de Ovinicultura da Madeira de infra-estruturas e de equipamentos para o fabrico de queijo de ovelha e de cabra, respeitando as normas higio-sanitárias e os níveis de fabrico que garantam uma boa qualidade, exigidas cada vez mais pelo consumidor e pela legislação em vigor. Pretende-se ainda, incentivar o fabrico de produtos tradicionais de qualidade, demonstrar as técnicas de fabrico a todos os produtores interessados e transmitir as inovações tecnológicas utilizadas neste ofício.

Após reformulação, o ante projecto da Unidade de Fabrico de Queijo foi, em 2003, entregue e aprovado pela Direcção de Serviços de Protecção Veterinária. Em finais do ano, deu-se inicio a elaboração do Projecto de Especialidades e do caderno de encargos.

Foi ainda, elaborado o projecto para candidatura ao III QCA, no âmbito da Acção 4 do Reg. (CE) nº 1257/99 e enviado para o Gabinete de Planeamento Agrário e Assuntos Europeus.

Ao longo deste ano, foram adquiridos alguns equipamentos nomeadamente, máquina de lavar roupa, distribuidor e tabuleiro para o fabrico de queijo fresco, anéis para a comercialização do queijo fresco, etc.

Para o ano 2004, pretende-se concluir o projecto, o caderno de encargos, programa de concurso e dar-se inicio à construção da nova unidade de fabrico (queijaria).

#### **10 50 08 11 – Tipificação, Controlo de Qualidade e Promoção de Produtos Regionais de Origem Animal**

Não existiram avanços significativos no desenvolvimento deste trabalho.

As dotações inicialmente previstas, consideradas essenciais, foram corrigidas de tal forma que não deram azo à continuidade da caracterização do produto “requeijão madeirense” e principiar a recolha de matéria-prima da “linguiça do norte”.

Com as verbas disponíveis acompanhou-se a actividade produtiva das fábricas de requeijão madeirense.

No decorrer de 2004, espera-se desencadear um conjunto de tarefas de apoio à actividade produtiva e analítica dos produtos.

### **10 50 08 12 – Aproveitamento de Subprodutos da Agro-indústria para a Alimentação Animal**

O aproveitamento de subprodutos na alimentação animal, constitui uma alternativa económica ao que se considera uma importante fonte de despesa de uma exploração. Dado o seu baixo custo permitem reduzir as despesas com a alimentação dos animais, e ao serem reutilizados deixam de constituir uma fonte de poluição para o meio ambiente.

Com a crescente preocupação no que concerne aos riscos ambientais, é necessário apostar na estratégia de redução de resíduos, aumentando, neste caso, a variabilidade de produtos alimentares disponíveis.

Relativamente ao ano de 2003, e de acordo com os objectivos propostos, apenas foi possível concretizar a construção do armazém, no Centro de Ovinicultura da Madeira, para armazenamento dos subprodutos.

Os restantes objectivos para o ano de 2003, nomeadamente a aquisição de uma viatura para o transporte dos subprodutos, aquisição de um misturador de alimentos (unifeed), e de um tractor para colocar em funcionamento o unifeed, não foram realizados devido ao limite orçamental imposto. Como tal figuram de novo, em 2004, como objectivos a concretizar.

Visto que já foram adquiridos, no final de 2002, alguns ovinos para o Centro de Bananicultura, tem vindo a ser prestado apoio técnico a essa exploração, quer através do projecto “Aproveitamento de Subprodutos da Agro-indústria para a Alimentação Animal” quer pelo projecto “Serviço de Apoio às Explorações de Ovinos”.

Ao se demonstrar (no Centro de Bananicultura) a eficácia de utilização de subprodutos da bananeira por estes animais, tem sido uma referência muito positiva para os produtores de banana, que revelam interesse na aquisição de animais desta raça para a sua exploração.

### **10 50 08 23 – Compostagem como Forma de Valorização de Resíduos Pecuários e Vegetais**

A Estação Zootécnica da Madeira está a desenvolver um conjunto de acções que visam demonstrar aos agricultores e produtores de gado formas alternativas de criação de animais, nomeadamente a produção de aves de capoeira e bovinos em Modo de Produção Biológico. A demonstração das técnicas de fabrico de composto tem como principal objectivo informar os agricultores sobre a forma mais económica e ecológica de tratar os dejectos da exploração pecuária. No Modo de Produção Biológico a compostagem, como forma de tratamento de resíduos, surge naturalmente como a solução mais viável quer em termos técnicos quer em custos envolvidos, transformando os dejectos num fertilizante nutritivo que poderá ser utilizado pelo produtor tornando as explorações mais auto-sustentáveis e menos dependentes de aquisições de factores de produção. O composto pode também ser comercializado, constituindo assim uma receita adicional para o criador de gado.

Constituem objectivos deste projecto:

- Constituição de estação modelo para criação de unidade semelhantes dimensionadas de acordo com as explorações agrícolas da Região;
- Demonstração das técnicas aos agricultores e produtores pecuários no sentido de dotá-los de informação suficiente para eles próprios fabricarem composto;
- Demonstração às empresas da Região, através da criação de uma estação de compostagem modelo, técnicas ecológicas de tratamento de resíduos que não sendo

tratados constituiriam uma fonte de contaminação ambiental, e a sua valorização pela obtenção de um fertilizante orgânico para a agricultura;

- Responder às necessidades dos operadores do Modo de Produção Biológico e outros agricultores através do fornecimento de composto para aplicação como fertilizante nos solos;
- Fazer o aproveitamento de matéria orgânica de origem vegetal, que resulta da limpeza de caminhos, desmatações, controlo de infestantes etc. para fabrico de um fertilizante de elevado valor nutritivo;
- Experimentação através de utilização de diversas misturas de matérias-primas de origem vegetal para o fabrico de composto sem recurso a desperdício dos animais, adaptado aos diferentes solos e de acordo com as culturas a instalar.
- Divulgação dos resultados;
- A Direcção de Serviços de Melhoramento Animal pretende dar resposta a alguns problemas fitossanitários que surgem na condução de algumas culturas com o fabrico de compostos específicos, nomeadamente com a introdução de *Thrycoderma* para combate à *Armillária mellea* na cultura da vinha.

Este projecto deu entrada na Direcção Regional de Agricultura a 17-12-2002, tendo-se efectuado algumas alterações a pedido do Gestor Regional dos Fundos Comunitários. Contudo este projecto não foi aprovado por considerarem que não se enquadra na Acção 4 do Reg. (CE) nº 1257/99 do QCA III – Desenvolvimento experimental e demonstração.

Em 2003, o único investimento contemplado foi o aluguer de viaturas para transporte de matérias-primas para compostar na Estação Zootécnica da Madeira.

Durante este ano foi aberto concurso público para aquisição de tractor, mas a inexistência de autorização da Secretaria Regional do Plano e Finanças conduziu à sua anulação.

Elaboraram-se cerca de 200 toneladas de composto que foram fornecidas a diversos agricultores, predominantemente operadores do Modo de Produção Biológico, instituições públicas e utilizadas na Estação Zootécnica da Madeira para fertilização dos solos.

O período de execução do projecto termina em Dezembro de 2004, pelo que todos os investimentos previstos deverão ser realizados até essa data: aquisição de bio-triturador; aquisição de tractor, aquisição de camião, contratação de operador de máquinas pesadas, aquisição de Kit de análises e elaboração dos folhetos divulgativos.

#### **10 50 12 01 – Melhoramento das Estruturas de Apoio à Produção de Bovinos e Cavalos**

Este projecto visa melhorar as condições de funcionamento da Estação Zootecnia da Madeira, tendo-se realizado as seguintes despesas:

- Aquisição de matérias-primas e subsidiárias, como sejam rações e fenos;
- Aquisição de produtos químicos e farmacêuticos, como sejam medicamentos utilizados nos cuidados clínicos dos animais;
- Como conservação de bens, efectuaram-se várias reparações de equipamentos, como sejam alfaias agrícolas e equipamento de ordenha mecânica;
- Transporte de ração e transporte de contentores de azoto líquido para o Serviço de Inseminação Artificial;
- Como estudos, pareceres e consultadoria foi elaborado o parecer técnico sobre as obras previstas para a EZM, projecto e levantamentos topográficos;
- Criou-se a base de dados para a EZM;

- Como equipamento básico adquiriu-se uma alfaia distribuidora de adubos e em “Outros Investimentos” foi adquirida uma máquina lavadeira de pressão, uma placa estabilizadora e um animal bovino reprodutor;

Para 2004 pretende-se realizar os seguintes investimentos:

- Reparação urgente do telhado da Vacaria da EZM;
- Remodelação urgente do Sistema de Rega da EZM;
- Instalações para recria, partos e machos reprodutores;
- Reparações urgentes nos edifícios principais que se encontram em avançado estado de degradação;
- Criação de um núcleo de bovinos reprodutores de raça “Minhota”, considerando a crescente procura de animais de raça por parte de particulares.

### **10 50 12 02 – Melhoramento das Estruturas de Apoio à Produção de Ovinos e Caprinos**

Relativamente ao ano de 2003 efectuaram-se no COM as seguintes acções:

- A construção de um armazém que veio a melhorar consideravelmente a capacidade do Centro de armazenamento, quer de feno, quer de farelo, sendo ambos muito importantes para a preservação de boas condições físicas dos ovinos e caprinos deste Centro durante o Inverno;
- Aquisição de bebedouros automáticos para colocação em todos os ovis do Centro.

Relativamente ao ano de 2004, há a intenção de realizar neste Centro os seguintes melhoramentos: montagem da tubagem necessária à colocação dos bebedouros automáticos, colocação de novas vedações nos ovis de modo a evitar cortes e abcessos nos animais e construção de novos parques individuais para os animais em recuperação.

### **10 50 12 04 – Serviço de Apoio às Explorações de Ovinos**

O Serviço de Apoio às Explorações de Ovinos pretende dinamizar a produção ovina regional, apoiando e incentivando a criação ou a melhoria das explorações de ovinos na RAM. Para tal, deverá funcionar em articulação com o COM, a partir do qual será dada a assistência técnica, bem como o fornecimento de reprodutores.

Visto que no ano de 2003 não foi possível concretizar os objectivos propostos, e atendendo que as necessidades básicas deste projecto englobam a contratação de meios humanos que permitam colocar em prática o projecto, e a aquisição de uma viatura para que os técnicos se possam deslocar às explorações, só será possível colocar em prática o projecto quando forem concretizados estes objectivos.

Uma vez que a proposta de criação do regulamento do Serviço de Apoio às Explorações de Ovinos, está ainda em fase de apreciação, o mesmo não poderá ser colocado em prática, pelo que o objectivo proposto para 2003 relativo à divulgação do projecto só poderá ser concretizado quando o regulamento for aprovado.

Pretende-se em 2004 proceder à criação de uma base de dados que irá complementar a já existente no Centro de Ovinicultura da Madeira, para onde possam convergir todas as informações relativas aos produtores, suas necessidades e recursos por estes disponíveis.

### **10 50 12 05 – Instalação do Sistema de Rega no Centro de Ovinicultura da Madeira**

Este projecto tem como objectivo, o estudo do valor nutritivo das diversas espécies pratenses e forrageiras adaptáveis ao clima e ao tipo de solo desta Região. Pretende-se determinar a frequência correcta de distribuição de água, por forma a atenuar ou eliminar a perda do seu valor nutritivo, com o avanço da idade, causado pela redução nos teores de proteína e minerais e pelo aumento nos constituintes fibrosos. Com a irrigação pretende-se ainda, satisfazer as necessidades em água das plantas, quando esta não existe no solo em condições utilizáveis, tais que as plantas possam usar sem que isso provoque uma quebra de produção superior a um limite admissível.

No ano 2003, este projecto sofreu algumas alterações, tendo por base o parecer da Direcção de Serviços Hidroagrícolas. Foram ainda elaborados e entregues nesta Direcção Regional os respectivos cadernos de encargos.

Para o ano 2004, pretende-se elaborar o programa de concurso e proceder a abertura do respectivo concurso público.

### **10 50 12 06 – Centro de Atendimento Veterinário do Porto Santo**

Continuou-se a dotar o Centro de equipamento específico, como foi o de radiologia, de forma a enriquecer tecnicamente a assistência médica, alargando a amplitude do acto clínico como também permitir outra segurança ao diagnóstico médico.

Haverá o intuito de continuar a melhorar as estruturas físicas do Centro de molde a operacionalizar adequadamente os múltiplos serviços prestados.

### **10 50 13 01 – Laboratório Regional de Veterinária**

Foi aberto concurso público para Concepção/construção das novas instalações do Laboratório Regional de Veterinária, no entanto este projecto passou para a tutela directa do Gabinete do Secretário Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais.

### **10 50 25 08 – Mercados, Exposições e Feiras de Produtos Pecuários Regionais**

Em 2003, as despesas realizadas no âmbito deste projecto incluíram:

- Ajudas de custo e transportes, aquisição de matérias-primas e subsidiárias, como sejam rações para alimentação dos animais presentes na Feira Agro-Pecuária;
- Aquisição de ferramentas, utensílios e materiais de construção civil;
- Aluguer de viatura para apoio à Feira Agro-Pecuária;
- Pagamentos de serviços a entidades que participaram na Feira Agro-Pecuária como sejam P.S.P., Cruz Vermelha Portuguesa, montagem de som, Casas do Povo;
- Pagamento de Prémios aos produtores que tiveram animais expostos na Feira;
- Construção de novos pavilhões, de um armazém de apoio e de expositor para bovinos;
- Na rubrica outros investimentos foram adquiridos um compressor e uma máquina de cortar e soldar ferro além de quatro bovinos para sorteio.

Em 2004 pretende-se efectuar os seguintes investimentos:

- Remodelação de pavilhões em avançado estado de degradação, alguns apresentando perigo para os participantes;
- Substituição dos expositores para animais;

- Redimensionamento da área principal do recinto da feira Agro-Pecuária com a nova localização do palco e área circundante;
- Adaptação de terreno da EZM para estacionamento.

### 10 50 26 03 – Acções de Formação Profissional no Sector da Pecuária

No ano de 2003, realizaram-se duas acções de formação: “Qualidade e Segurança Alimentar” e “Desinfecção e Esterilização em Laboratórios de Microbiologia”.

A acção de formação “Qualidade e Segurança Alimentar” foi dirigida a 12 formandos, todos com licenciatura em Medicina Veterinária, dos quais 10 pertenciam ao quadro de pessoal da Direcção Regional de Pecuária e dois à Inspeção Regional de Actividades Económicas. Realizou-se entre 14 e 19 de Julho de 2003.

A acção de formação: “Desinfecção e Esterilização em Laboratórios de Microbiologia” destinou-se a 18 formandos, dos quais 14 são técnicos profissionais e 4 são técnicos Superiores de Laboratórios da Secretaria Regional. Desenrolou-se entre os dias 27 e 29 de Outubro de 2003.

É de salientar que as duas acções de formação acima referidas foram subsidiadas pelo Fundo Social Europeu.

### 10 50 37 01 – Programa de Rastreio de Zoonoses na RAM

À semelhança de anos transactos, o programa direccionou-se essencialmente para o despiste de zoonoses, tendo como principal objectivo detectar e isolar animais portadores de doenças infecto – contagiosas, passíveis de afectar a saúde pública. Neste momento a incidência destas doenças não é preocupante, no entanto a vigilância é um procedimento imperioso no controlo, se considerarmos que a RAM é uma região essencialmente receptora de animais, de origens várias.

Assim, o trabalho efectuado direccionou-se essencialmente para o despiste de BRUCELOSE, LEUCOSE e PERIPNEUMONIA nos ruminantes e DOENÇA de AUJESZKY nos suínos.

#### Rastreio Efectuado em Bovinos

	N.º explorações controladas	N.º animais controlados
Brucelose	270	608
Leucose	217	471
Peripneumonia	217	471

#### Rastreio Efectuado em Pequenos Ruminantes

	N.º explorações controladas	N.º animais controlados
Brucelose	34	1.320

Como se pode verificar, o quantitativo de sorologias baixou relativamente a 2002, pois temo-nos deparado com uma carência de meios nomeadamente ao nível de transportes que se reveste de alguma gravidade, inviabilizando grande parte das nossas pretensões.

Um outro rastreio, previsto no programa, e que tem sido grandemente preterido é o da TUBERCULOSE. O desenvolvimento desta acção carece de uma programação atempada e sistemática de meios de transporte, que não tem sido possível agendar, muito embora esta zoonose se revista de uma grande importância em Saúde Pública.

Iniciou-se durante 2003, o Plano de Controlo e Erradicação da Doença de Aujeszky (PCEDA), cuja população alvo são os suínos. De âmbito nacional e participado pela

Comunidade Europeia, este plano apresenta uma obrigatoriedade de execução atempada, afim de Portugal no seu todo, e consequentemente a Região Autónoma não sofrerem penalizações.

#### Rastreio Efectuado em Suínos

	N.º explorações controladas	N.º animais controlados
Doença de Aujeszky	8	589

Paralelamente com os rastreios, e ainda no âmbito deste programa tentou-se desenvolver planos de profilaxia médica em várias espécies animais, com particular incidência em ovinos e cunídeos, facultando aos animais uma protecção acrescida contra algumas patologias de maior incidência. Esta acção contribuiu assim para a manutenção de um estado fisiológico normal com consequente acréscimo de resistência às patologias comuns aos homens e aos animais.

#### Aplicação de Imunogéneos

	N.º aplicações
Ovinos	430
Cunídeos	2357

Paralelamente a estas acções, desencadeou-se também intervenções múltiplas no âmbito das parasitoses animais, pois muitas delas têm repercussões nefastas sobre o estado hígido dos mesmos.

O ano de 2004, e face ao panorama actual, afigura-se-nos um ano de dificuldades acrescidas, muito embora a persistência seja uma atitude perfeitamente enraizada no desempenho das funções a levar a cabo pela Divisão de Saúde e Bem-estar Animal. Temos, no entanto, consciência que esta postura, por si só, não conduz à efectivação de projectos que seriam favoráveis ao pleno desempenho das nossas funções.

No entanto, e tendo como pano de fundo um cenário pouco favorável, temos como objectivo principal manter o desempenho do ano anterior, e se possível intensificá-lo desenvolvendo todas as acções que têm vindo a ser levadas a cabo, nomeadamente o novo programa de rastreio no âmbito da suinicultura que foi iniciado no 3.º Trimestre do ano transacto.

Nos nossos horizontes, continua contudo, a implementação do rastreio da Tuberculose no efectivo bovino regional, tendo a consciência porém, de que se não houver qualquer alteração dos meios físicos indispensáveis à execução do mesmo, este objectivo será ceifado logo à nascença.

Considerando que todas estas actividades se desenvolvem no “exterior”, salientamos que a não existência de meios de transporte inviabiliza todo e qualquer procedimento a que nos possamos propor.

#### 10 50 37 02 – Controlo das Carraças na Ilha do Porto Santo

Foram seguidas as estações amostrais da Portela, Serra de Fora – Pasto, Serra de Fora – Salão, Pico castelo, Morenos – Área de lazer, um pasto de equídeos e um pasto de bovinos. Para tal foram realizadas sete amostragens, entre Janeiro e Abril, em Junho e Julho e em Outubro. Obtiveram-se dados qualitativos sobre o estado de infestação pelas carraças, quer no gado bovino, quer no solo. Não foram encontradas carraças nos coelhos capturados pelos funcionários da Direcção Regional de Florestas.

Os estudos em laboratório dos tempos de sobrevivência dos adultos e das larvas de *H. lusitanicum* permitiu concluir que sobrevivem no meio, respectivamente, 6 e 5 meses. Foram estudados os tempos de postura e eclosão das larvas de *H. lusitanicum*. Verificou-se que a evolução

é muito rápida no Verão e muito lenta no Inverno, havendo algumas evidência de repouso morfogénico. Foram obtidos *H. lusitanicum* adultos em cavalo. O pequeno número de exemplares colhido permite supor que este hospedeiro tem uma importância limitada na dinâmica da carraça. Para análise dos agentes patogénicos presentes foram enviadas para o CEVDI/INSA diversos exemplares de *H. lusitanicum* preservados em álcool a 70%.

Procedeu-se ao controlo de *Hyalomma lusitanicum* no gado bovino, ovino e caprino por meio do uso do acaricida Taktic. Por razões orçamentais as acções tiveram de ser interrompidas entre Abril e Outubro. Em Novembro e dezembro os proprietários fizeram a limpeza dos seus animais com o fármaco cedido pela DRP.

Em 2004, serão seguidas as estações amostrais constantes do relatório de 2003. A periodicidade das amostragens será, sempre que possível, mensal. O estudo incidirá sobre *Hyalomma* sp e *Ixodes ricinus*. O estudo de *H. lusitanicum* no solo será feito pelo uso de CO<sub>2</sub>. Será mantido o controlo de *H. lusitanicum* por meio da lavagem sistemática do gado. O estudo de *H. lusitanicum* nos coelhos e nos ratos será feito em condições de laboratório.

#### **10 50 37 03 – Unidade Laboratorial da BSE**

Durante 2003 efectuaram-se apenas despesas de funcionamento, prevendo-se situação idêntica em 2004.

#### **10 50 37 04 – Posto de Inspeção Fronteiriço**

O programa não foi totalmente executado porquanto foi decidido superiormente, a meados do ano transacto, a transferência de instalação do PIF no Porto do Caniçal, após a assinatura do contracto administrativo da entrega da obra.

Assim, houve a necessidade de enquadrar, em termos jurídico-administrativos, a transferência do PIF, de que resultou um parecer favorável da Assessoria Jurídica do Gabinete do Secretário com a anuência da empresa adjudicatária.

A inexistência do plano de pormenor do Porto do Caniçal, peça fundamental para a decisão de implantação do PIF, ia ser apresentado durante o próximo mês de Fevereiro, inviabilizou o início da construção da obra e naturalmente o movimento da dotação orçamental.

Julga-se que no decurso de 2004 será concretizado a instalação do PIF do Funchal – Porto.

#### **10 50 54 01 - Adaptação da Construção do Ex-Laboratório Regional de Veterinária para a instalação de serviços administrativos**

Em 2003 efectuaram-se despesas relativas ao serviço de vigilância e segurança das instalações, bem como despesas de funcionamento do actual Laboratório Regional de Veterinária. Está previsto a abertura de concurso público para elaboração do projecto de reabilitação do Edifício.

### **1.4. Outros programas, projectos e intervenções**

#### **1.4.1. Programa Regional de Acções Inovadoras – PRAI Madeira**

Em 2003, o PRAI concluiu a Acção I prevista na candidatura “Concepção e Implementação de um Sistema Regional de Inovação e Desenvolvimento Sustentável”, com a aprovação pelo Comité de Acompanhamento Estratégico, dos seguintes documentos: Desenvolvimento Sustentável – Estratégia para a Região autónoma da Madeira e Inovação – Estratégia para a RAM.

No âmbito da Acção II “Identificação, Montagem e Execução de Projectos-piloto nos domínios da Inovação, da Investigação e do Desenvolvimento Sustentável”, o Laboratório Regional

de Veterinária candidatou o projecto “Desenvolvimento e Implementação do Sistema Informático LIMS, em Laboratórios”, o qual foi aprovado pelo Madeira Tecnopolo.

#### **1.4.2. Programa global de apoio às actividades de produção e comercialização de produtos locais no sector da pecuária e dos produtos lácteos da Madeira**

A DRPecuária pretende implementar o “**Programa Global de Apoio às Actividades de Produção e Comercialização de Produtos Locais no Sector da Pecuária e dos Produtos Lácteos na Madeira, 2002-2006**”, previsto no Art.º 14 do Reg. (CE) nº 1453/2001, de 28 de Junho, que estabelece medidas específicas relativas a determinados produtos agrícolas a favor dos Açores e da Madeira e revoga o Reg. (CEE) nº 1600/92 (Poseima).

Este documento foi elaborado pelas Direcções de Serviço de Melhoramento Animal e de Planeamento e Gestão. Após ter sido analisado pela Comissão Europeia, foi devolvido para esclarecimento de algumas dúvidas.

#### **1.5. Actividades do Gabinete Jurídico**

O Gabinete Jurídico, é o serviço de consulta e apoio jurídico da Direcção Regional de Pecuária, que no âmbito das suas atribuições desenvolveu as seguintes actividades:

- Preparação de informações de natureza jurídica essencialmente em questões de “pessoal”, nomeadamente, reclassificações profissionais, dispensas para amamentar, horários de trabalho, justificação de faltas, gozo de férias, aposentação voluntária, pedidos de transferência;
- Acompanhamento de procedimentos legais relativos à contratação e aquisição de bens e serviços;
- Acompanhamento de procedimentos legais relativos à realização de empreitadas de obras públicas;
- Preparação de diplomas, nomeadamente de Portarias, Despachos Conjuntos e Resoluções de Governo;
- Recolha, sistematização e difusão de legislação Nacional e Regional de relevante interesse e importância para a Direcção Regional de Pecuária.

#### **1.6. Departamento de Informática**

Em 2003 desenvolveram-se actividades de gestão e manutenção dos equipamentos e sistemas informáticos pertencentes à Direcção Regional de Pecuária, nomeadamente:

##### **a) Gestão e manutenção dos equipamentos:**

- Inventário de todos os equipamentos afectos e pertencentes à DRP, incluindo computadores, monitores e impressoras, em função dos seus utilizadores e localização;
- Diagnósticos e solução de avarias de hardware;
- Upgrade de equipamentos;
- Gestão e integração dos postos de trabalho na rede local;
- Consultas ao Mercado para aquisição de equipamentos.

#### **b) Gestão e manutenção dos sistemas:**

- Instalação e configuração de sistemas operativos Microsoft Windows®;
- Instalação e configuração de sistemas de produção Microsoft Office®;
- Instalação e configuração de sistema de cliente de correio electrónico Microsoft Outlook®;
- Diagnóstico e aplicação de software correcção de erros e falhas de segurança nos sistemas Microsoft Windows®;
- Diagnóstico e aplicação de software correcção de erros e falhas de segurança nos sistemas Microsoft Office®;
- Instalação e configuração de sistemas antivírus InoculaIT®.

#### **c) Apoio aos utilizadores:**

- Esclarecimento de dúvidas em matéria de software de produção, nomeadamente às ferramentas do Microsoft Office®, correio electrónico, outras dúvidas na utilização do computador na óptica do utilizador;
- “Newsletter” interna, para os utilizadores da Direcção Regional de Pecuária, sobre os mais diversos aspectos práticos. De realçar os seguintes aspectos:
- Que acções tomar ao receber correio electrónico de remetente e conteúdo suspeito, evitando assim uma possível infecção de vírus informáticos e as suas consequências;
- Que acção tomar no caso de um eminente câmbio de estado meteorológico (chuvas, trovoadas, etc.) e as consequências que este pode exercer nos equipamentos informáticos;
- “Dicas” e “Truques” na utilização do sistema operativo e ferramentas de produção.

#### **d) Actualização do site de Internet:**

- Actualização de dados inerentes à actividade desta Direcção;
- Publicação on-line de trabalhos científicos realizados por Técnicos Superiores desta Direcção.

### **1.7. Gestão de Recursos Humanos**

**Relação dos funcionários a 31-12-2003**

<b>Grupo pessoal</b>	<b>N.º funcionários</b>
Dirigente	14
Técnico Superior	22
Técnico	5
Técnico de Informática	1
Técnico Profissional	36
Chefia	8
Administrativo	25
Operário	2
Auxiliar	51
<b>Total</b>	<b>164</b>

### Concursos para admissão de pessoal realizados na DRPecuária

Grupo Pessoal	Categoria	N.º concursos	Tipo Concurso	N.º funcionários admitidos ou a admitir em concursos externos	Situação em 31/12/2003
Técnico superior	Estagiário da carreira Méd. Vet	4	Externo de Ingresso	4	Concluído *
Técnico profissional	Estagiário informática	1	Externo de Ingresso	1	Concluído *
Técnico superior	Estagiário da carreira Engenheiro	1	Externo de Ingresso	1	A decorrer
<b>Total</b>				<b>12</b>	

\* Início em 2003

### Estágios Profissionais

Grupo Pessoal	Categoria	N.º estagiários	Local do estágio	Início	Fim
Técnico superior	Estagiário	1	DSPV	15-02-2003	18-07-2003*
Técnico superior	Estagiário	1	DSPV	15-06-2003	14-03-2004
Técnico superior	Estagiário	1	DSPV	01-08-2003	30-04-2004
Técnico superior	Estagiário	1	COM	01-11-2003	31-07-2004
<b>Total</b>		<b>4</b>			

\*Não concluiu o estágio devido a faltas por doença

### Saída de funcionários do quadro de pessoal da DRPecuária

Grupo Pessoal	Categoria	N.º funcionários	Motivo Saída
Técnico Profissional	Técnico prof. esp. principal	4	Aposentação
Técnico Profissional	Técnico prof. especialista	1	Aposentação
Auxiliar	Auxiliar de limpeza	1	Aposentação
Técnico Profissional	Técnico prof. principal	1	Falecimento
Auxiliar	Motorista de ligeiros	1	Falecimento
Auxiliar	Tratador de animais	1	Transferência
<b>Total</b>		<b>9</b>	

### Promoções na Categoria através de Concurso Interno de Acesso Geral e Progressões de Escalão

Grupo de Pessoal	Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Chefia	Administrativo	Auxiliar	Operário	Total
Promoções	8	0	5	0	0	0	2	15
Progressões	9	0	2	1	1	19	0	32
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>19</b>	<b>2</b>	<b>47</b>

### Concursos internos para cargos dirigentes

Cargo	N.º concursos	N.º funcionários nomeados ou a nomear	Situação 31/12/2003
Chefe de Divisão	2	2	Concluído
Chefe de Divisão	1	1	A decorrer
<b>Total</b>		<b>3</b>	

## 1.8. Gestão dos Meios Financeiros

### Orçamento de funcionamento – Capítulo 02

2003	Total	Despesas pessoal	Aquisição bens e serviços	Outras despesas correntes	Despesas capital
Orçamento inicial	3.290.000,00	2.900.000,00	330.000,00	10.000,00	50.000,00
Orçamento corrigido	3.287.288,00	2.866.237,00	366.515,00	356,00	54.180,00
Despesa cabimentada	3.225.902,28	2.820.443,80	351.300,80	0,00	54.157,68
Despesa Paga	3.092.055,17	2.807.808,09	230.949,44	0,00	53.297,64
Taxa Exec. (cab/corr.)	98,13%	98,40%	95,85%	0,00%	99,96%
Taxa Exec. (paga/corr.)	94,06%	97,96%	63,01%	0,00%	98,37%

## Investimentos incluídos no PIDDAR – Capítulo 50

Class. Orçam.	Descrição	Orçam. Inicial	Orçam. Corrigido	Despesa Cabim.	Despesa Paga	Taxa Exec. (cab/corr)	Taxa Exec. (paga/corr)
10.50.08.08	Campo Dem. Past. e For. Núc. Prod. Biol.	100.000,00	22.216,00	19.651,78	11.343,59	88,46%	51,06%
10.50.08.09	Dem. Gal. para Modo Biol. Aves Capoeira	25.000,00	42.682,00	34.243,59	4.350,00	80,23%	10,19%
10.50.08.10	Fab. Dem. Prod. de Queijo Ovelha Cabra	50.000,00	13.881,00	13.087,14	0,00	94,28%	0,00%
10.50.08.11	Tip., Cont. . Qual. Prom. Prod. Reg. Orig. Animal	7.500,00	3.366,00	3.275,04	1.449,95	97,30%	43,08%
10.50.08.12	Aprov. Subprod. Agro-Ind.-alim. Animal	50.000,00	191,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
10.50.08.23	Valorização Resíduos Pecuários - Compostagem	100.000,00	66.853,00	12.713,77	227,27	19,02%	0,34%
10.50.12.01	Melh. Est. Apoio Prod. Bov. e Cavalos	400.000,00	299.603,00	248.646,26	184.193,66	82,99%	61,48%
10.50.12.02	Melh. das Est. Apoio à Prod. Ovi. e Cap.	150.000,00	211.956,00	196.504,69	111.847,04	92,71%	52,77%
10.50.12.04	Serviço de Apoio às Expl. de Ovinos	20.000,00	1.594,00	1.583,73	1.187,90	99,36%	74,52%
10.50.12.05	Inst. Sist. Rega Centro Ovi. Madeira	50.000,00	2.197,00	2.196,40	0,00	99,97%	0,00%
10.50.12.06	Centro Atendimento Vet. Porto Santo	20.000,00	27.508,00	25.232,98	24.583,48	91,73%	89,37%
10.50.13.01	Construção do Novo LRV	393.466,00	180.027,00	157.503,80	2.213,58	87,49%	1,23%
10.50.25.08	Mercados, Exp., Feiras Prod. Pec. Reg.	75.000,00	210.369,00	193.098,46	66.287,60	91,79%	31,51%
10.50.26.03	Acções For. Prof. Sector Pec. – DRPec.	25.000,00	25.000,00	6.696,07	6.692,68	26,78%	26,77%
10.50.37.01	Programa de Rastreio de Zoonoses na RAM	60.000,00	49.085,00	44.656,72	27.335,31	90,98%	55,69%
10.50.37.02	Cont. Carraças na Ilha do Porto Santo	5.000,00	9.956,00	8.641,13	8.096,34	86,79%	81,32%
10.50.37.03	Unidade Laboratorial da BSE	21.000,00	74.662,00	73.094,94	49.980,30	97,90%	66,94%
10.50.37.04	Postos de Inspeção Fronteiriços PIF	200.000,00	2.509,00	10,00	10,00	0,40%	0,40%
10.50.54.01	Adaptação Construção do Ex-LRV	200.000,00	147.571,00	138.243,48	78.385,28	93,68%	53,12%
<b>TOTAL PROJECTOS</b>		<b>1.951.966,00</b>	<b>1.391.226,00</b>	<b>1.179.079,98</b>	<b>578.183,98</b>	<b>84,75%</b>	<b>41,56%</b>

### 1.9. Receitas da DRP

Em 2003, as receitas arrecadadas pela DRPecuária atingiram o montante de 100.178 €, distribuídos da seguinte forma:

<b>Bens e serviços</b>	<b>Valor (€)</b>
Emolumentos (médicos veterinários)	230,00
Arrendamento de Terreno	1.105,72
Venda de Ovinos (COM)	17.591,92
Venda de Queijo (COM)	471,06
Venda de Bovinos (EZM)	2.933,62
Venda de Leite (EZM)	19.250,71
Composto Orgânico (EZM)	93,60
Venda de galinhas (EZM)	465,17
Venda de ovos (EZM)	870,48
Laboratório Regional de Veterinária (análises)	21.099,54
Substituição de brincos sanitários	139,00
Inspecção sanitária (Matadouro Funchal)	33.549,94
Certificados sanitários	542,00
Vacinação de coelhos	1.008,74
Reposições Abatidas nos Pagamentos	170,03
Formação Profissional (FSE)	656,73
<b>TOTAL</b>	<b>100.178,26</b>

## **2. DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE PROTECÇÃO VETERINÁRIA**

### **2.1 Introdução**

Num ano de fortes constrangimentos, foi difícil, à Direcção de Serviços de Protecção Veterinária, empreender e cumprir os objectivos traçados para o ano 2003.

Cientes das dificuldades, redefiniu-se a estratégia de desenvolvimento das actividades e assentámo-la em dois pilares fundamentais: a execução de tarefas na área da saúde pública e no apoio aos agricultores. Desenrolaram-se outras preocupações, mas sem a continuidade e a consistência próprias de um planeamento.

Uma actuação alicerçada no possível e no inadiável em prejuízo do importante e do injustificável, tendo sempre presente a satisfação das solicitações de terceiros e a projecção de uma imagem atenta e actuante.

Porfiou-se na execução mínima de actividades que implicassem respostas para o exterior enquadradas nos objectivos e competências da Autoridade Nacional Veterinária, muitas delas decorrentes de preocupações e objectivos da Comunidade.

Aqui, regista-se o empenhamento que os Serviços consagraram à presença nas Comissões Permanentes dos Planos de Erradicação e da Protecção Animal, instituídas a nível nacional, visando uma adequada interligação e eficiência dos diferentes serviços, definição de objectivos, dinâmica de desempenho e, por fim, avaliação de resultados, obrigatoriamente transmitidos à Comunidade.

Tentámos consolidar a imagem de um serviço atento à segurança alimentar, através da inspecção sanitária, dos parques controlos às mercadorias do mercado interno e dos países terceiros, do integral cumprimento do Plano Nacional de Controlo de Resíduos e consulta vigilante ao Sistema da Rede de Alerta.

Outrotanto no apoio às empresas regionais, com produção própria, no sentido de melhores condições higiénicas de laboração e fortalecimento dos padrões de qualidade dos produtos acabados. Nestes, sobressaem os mais sensíveis, como sejam o requeijão madeirense, a recorrente matéria prima e os preparados de carne.

Ainda neste envolvimento, o registo da formação profissional, especificamente direccionada para os médicos veterinários, em que os prelectores foram, sublinha-se, de elevada qualidade técnica e científica

Adentro das formalidades dos controlos, ter-se-á de aludir ao retardamento da instalação do Posto de Inspecção Fronteiriço do Funchal, agora, consensualmente, no porto do Caniçal e à relevância de uma estrutura laboratorial, devidamente apetrechada à multiplicidade de solicitações, oficiais e particulares, no domínio da segurança e qualidade alimentar, no suporte aos planos de erradicação de doenças e também de protecção à produção animal.

No âmbito da saúde e bem estar animal, norteou-se a acção pelo apoio técnico e clínico aos pequenos agricultores e pelo controlo das zoonoses, sobretudo no concernente à monitorização das encefalopatias espongiiformes ainda que os resultados tenham ficado, em termos quantitativos, bem longe do desejável. Uma referência para as doenças das abelhas, exterminadoras da generalidade das colmeias, para controverter o pragmatismo de combate na realidade regional e o partilhar de tarefas dos serviços interessados.

As crescentes preocupações da opinião pública, no referente ao bem estar animal, e o incremento dos animais de companhia fazem medrar as responsabilidades dos Serviços nos controlos dos mesmos. Por sua vez a publicação de nova legislação, redefine as obrigações dos detentores, competências do poder regional e local que, por via disso, assume particular significado a sua publicitação e a criação de condições técnicas para a sua exequibilidade, nas quais se inscreve, com premente acuidade, a solução dos canis.

A problemática da mobilidade manietta múltiplas tarefas e essencialmente a sua oportunidade. A actuação, na mor das vezes, é definida pelo e no tempo de intervenção, tendo como suporte a surpresa e o alinhamento na manutenção da operacionalidade do agente económico alvo, qualquer que seja o seu ramo.

Por outro lado, a inexistência de quadros intermédios retira eficiência e produtividade ao todo da actuação da Direcção de Serviços, tendencialmente agravado pela saída contínua dos técnicos profissionais.

A realização da Feira Agro-Pecuária do Porto Moniz foi o ensejo para a apresentação da face menos visível das funções dos Serviços - os controlos - no sentido de dar magnitude às tarefas que dão sustentação à crença do produtor e à confiança do consumidor.

Uma referência ao Centro de Atendimento do Porto Santo que, embora sofrendo igualmente das dificuldades restritivas orçamentais, manteve um leque variado de actividades de apoio à lavoura, exigua e de características muito próprias. Expressou, indubitavelmente, a sua função no acompanhamento aos animais de companhia com todo sentido de disponibilidade e responsabilidade, marcando a diferença na qualidade dos serviços prestados, robustecendo a aposta e a mais valia técnica do Centro.

O ano de 2003 decorreu sob o jugo da insatisfação, contudo, no cômputo geral, poderemos afirmar que, na vivência do incontornável, desenvolveu-se e assegurou-se as funções mestras no âmbito das competências definidas, sobretudo na relação inquestionável da segurança alimentar e na preservação do bem estar e saúde animal.

Por fim, uma alusão à postura individual e integrada dos funcionários que foi crucial para a obtenção deste desiderato. De outra forma, soçobraríamos nas balizas da contemplação permissiva e do desconforto.

## **2.2 Divisão de Higiene Pública Veterinária**

A Divisão de Higiene Pública Veterinária (DHPV) tem a seu cargo promover e assegurar acções com vista à salvaguarda da genuinidade e salubridade das matérias-primas e demais produtos alimentares de origem animal, incluindo os da pesca e da aquicultura, produzidos e/ou comercializados na Região Autónoma da Madeira.

Na prossecução deste objectivo desenvolve acções no âmbito do controlo da qualidade alimentar; coordena, promove e assegura o controlo oficial dos géneros alimentícios, previsto na Directiva nº 89/397/CEE, de 14 de Junho; coordena e assegura, na RAM, o Plano Nacional de Controlo de Resíduos; assegura acções no âmbito da Saúde Pública Veterinária; define, verifica e controla as condições hígio-técnico-sanitárias dos estabelecimentos e equipamentos destinados ao abate, inspecção, laboração, manipulação, armazenagem, distribuição e venda de produtos alimentares, incluindo os da pesca e da aquicultura, bem como os navios fábrica; assegura a atribuição do número de controlo veterinário daqueles estabelecimentos; promove a atribuição do número de operador/receptor aos agentes económicos que procedem a trocas intracomunitárias de animais, produtos animais e produtos de origem animal, incluindo os da pesca e aquicultura; colabora com outras entidades em acções conducentes à protecção do meio ambiente, relativamente às agressões resultantes do funcionamento das instalações de produção e transformação.

Neste contexto, e de forma a esquematizar as acções desenvolvidas por esta Divisão em 2003, dividimo-las pelos seguintes capítulos:

- Atribuição do número de controlo veterinário às empresas licenciadas que laboram produtos alimentares de origem animal, sedeadas na RAM;
- Atribuição do número de operador/receptor aos agentes económicos que operam na RAM e que procedem a trocas intracomunitárias de produtos alimentares de origem animal;

- Controlos Veterinários:
  - Controlos veterinários aplicáveis aos produtos alimentares de origem animal produzidos e/ou comercializados na RAM;
  - Controlos oficial dos géneros alimentícios de acordo com a Directiva 89/397/CEE, de 14 de Junho.
- Licenciamento Sanitário:
  - Emissão de pareceres sobre estabelecimentos licenciados por outras Entidades;
  - Estabelecimentos licenciados pela Direcção Regional de Pecuária – DHPV:
    - Unidades móveis de transporte e comercialização de produtos alimentares de origem animal;
    - Matadouros;
    - Indústrias de lacticínios;
    - Estabelecimentos de comercialização de produtos de origem animal.
- Plano Nacional de Controlo de Resíduos;
- Plano Estratégico Sectorial dos Resíduos Hospitalares.

### **2.2.1. Atribuição do Número de Controlo Veterinário às Empresas Licenciadas que Laboram Produtos Alimentares de Origem Animal, Sedeados na RAM.**

A atribuição do número de controlo veterinário é o reconhecimento, por parte dos Serviços Oficiais, que uma empresa, além de possuir as suas instalações licenciadas, funciona, e está organizada, por forma a dar garantias suficientes a nível técnico-higiéno-sanitário, para proceder à preparação, transformação e comercialização de produtos alimentares de origem animal e, por outro lado, se enquadra na legislação nacional e comunitária em vigor para o sector a que se dedica, nomeadamente:

- ⇒ *Directiva 64/433/CEE do Conselho*, de 26 de Junho – relativa às condições sanitárias de produção de carnes frescas e da sua colocação no mercado;
- ⇒ *Directiva 71/118/CEE do Conselho*, de 15 de Fevereiro – relativa a problemas sanitários em matéria de comércio de carnes frescas de aves de capoeira;
- ⇒ *Directiva 77/99/CEE do Conselho*, 21 de Dezembro de 1976 – relativa aos problemas sanitários em matéria de comércio intracomunitário de produtos à base de carne;
- ⇒ *Directiva 91/493/CEE do Conselho*, de 22 de Julho – que adopta as normas sanitárias relativas à produção e à colocação no mercado dos produtos da pesca;
- ⇒ *Directiva 91/495/CEE do Conselho*, de 27 de Novembro de 1990 – relativa aos problemas sanitários e de polícia sanitária relativos à produção e à colocação no mercado de carnes de coelho e às carnes de caça de criação;
- ⇒ *Directiva 92/46/CEE do Conselho*, de 16 de Junho – que adopta as normas sanitárias relativas à produção de leite cru, de leite tratado termicamente e de produtos à base de leite e à sua colocação no mercado;
- ⇒ *Directiva 94/65/CE do Conselho*, de 14 de Dezembro – que institui os requisitos de produção e de colocação no mercado de carnes picadas e de preparados de carnes.

A atribuição do número de controlo veterinário é feita pela Direcção Geral de Veterinária, a solicitação da Divisão de Higiene Pública Veterinária, após conclusão do processo de licenciamento sanitário da empresa.

Após a atribuição por parte da Direcção Geral de Veterinária do número de controlo veterinário, é elaborada uma listagem a nível nacional de todas as empresas que possuem aquele número, a qual é publicada no Jornal Oficial da Comunidade, permitindo assim, que esses agentes económicos procedam livremente a trocas intracomunitárias, bem como com países terceiros.

Cabe à Divisão de Higiene Pública Veterinária, o controlo periódico das empresas com número de controlo veterinário sedeadas na RAM, de forma a verificar se mantêm ou não, as condições que originaram a atribuição do referido número.

Este controlo é feito através de visitas técnicas periódicas e aleatórias às empresas, sendo, em cada uma, elaborado um relatório circunstanciado das condições encontradas.

A RAM possui várias empresas possuidoras do número de controlo veterinário, distribuídas por vários sectores, como se pode ver no quadro 1.

**Quadro 1 – Empresas com Número de Controlo Veterinário em 2002 e 2003**

<b>Tipo de Estabelecimento</b>	<b>Empresas com N.º C. V. 2002</b>	<b>Empresas com N.º C. V. 2003</b>
Entrepasto Frigorífico para carnes	2	2
Entrepasto Frigorífico para carnes com sala de desmancha	1	1
Entrepasto Frigorífico para carnes com sala de desmancha e produção de carnes picadas	1	1
Produção de leite tratado termicamente e de produtos à base de leite	1	1
Preparação, acondicionamento e armazenamento de pescado fresco e congelado	6	6
Preparação de pescado salgado seco	0	1
Transformação de pescado em conservas e semi-conservas	4	2
Acondicionamento e conservação de pescado fresco	2	2
Armazenagem de pescado	1	1
Lotas	2	2
Navios fábrica	4	4
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>23</b>

Durante o ano de 2003 foi atribuído o número de controlo veterinário a uma empresa no sector da preparação de pescado salgado seco, a qual é, também, possuidora do número de controlo veterinário para preparação, acondicionamento e armazenamento de pescado fresco e congelado.

No entanto, em 2003, foi retirado o número de controlo veterinário a dois estabelecimentos de transformação de pescado em conservas e semi-conservas, uma vez que as empresas cessaram definitivamente a sua actividade.

**Quadro 2 – Comparação do N.º de empresas com Número de Controlo Veterinário 2002 - 2003**

<b>Empresas com N.º Controlo Veterinário em 2002</b>	<b>N.ºs. Atribuídos 2003</b>	<b>N.ºs. Retirados 2003</b>	<b>Empresas com N.º Controlo Veterinário em 2003</b>
<b>24</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>23</b>

### **2.2.2. Atribuição do Número de Operador/Receptor aos Agentes Económicos que Operam na RAM e que Procedem a Trocas Intracomunitárias de Produtos Alimentares de Origem Animal**

O número de operador/receptor atribuído aos agentes económicos que procedem a trocas intracomunitárias de animais vivos, produtos animais e produtos de origem animal, instituído pelas Portarias 575/93, de 4 de Junho, que aprova o Regulamento dos Controlos Veterinários e Zootécnicos Aplicáveis ao Comércio Intracomunitário de Animais Vivos e Produtos Animais, e 576/93, de 4 de Junho, que aprova o Regulamento dos Controlos Veterinários Aplicáveis ao Comércio Intracomunitário de Produtos de Origem Animal, foi criado aquando da abolição das fronteiras internas na União Europeia, visando limitar os controlos veterinários ao local de partida, havendo necessidade de, para atingir esse objectivo, harmonizar os requisitos essenciais relativos à protecção da saúde pública e animal.

A atribuição deste número é função da Entidade Competente do Estado Membro da União Europeia que, para o caso de Portugal é a Direcção Geral de Veterinária (para as trocas intracomunitárias de animais vivos e produtos animais) e a Direcção Geral de Fiscalização e Controlo da Qualidade Agro-Alimentar (para as trocas intracomunitárias de produtos de origem animal).

Cabe à DHPV, a análise das condições que os agentes económicos sedeadas na RAM possuem para que lhes possa ser atribuído o respectivo número, de acordo com os produtos a importar (enquadrando-os nos tipos de actividade descritos no quadro n.º 4), e com o tipo de instalações que utilizam para o seu armazenamento, propondo, posteriormente, à Direcção Geral de Veterinária (DGV) ou à Direcção Geral de Fiscalização e Controlo da Qualidade Agro-Alimentar (DGFCQA), aquela atribuição.

A DGV ou a DGFCQA elaboram as listagens nacionais, as quais são enviadas à Comissão Europeia para publicação no Jornal Oficial da Comunidade.

Na Região Autónoma da Madeira existem 67 empresas que possuem número de operador/receptor para trocas intracomunitárias de produtos de origem animal.

No ano de 2003 foram solicitadas, pela Divisão de Higiene Pública Veterinária, à DGFCQA, 6 novas atribuições de número de operador/receptor e 2 pedidos de alteração de actividade, como se pode verificar no quadro 3.

**Quadro 3 – N.º de empresas com Número de Operador/Receptor em 2002-2003**

<b>Empresas com N.º Operador/Receptor em 2002</b>	<b>N.ºs. Atribuídos 2003</b>	<b>Alterações actividade em 2003</b>	<b>Empresas com N.º Operador/Receptor em 2003</b>
<b>61</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>67</b>

**Quadro 4 – Códigos de Actividades do Número de Operador/Receptor**

<b>ACTIVIDADES</b>	
<b>GRUPOS</b>	<b>SUBGRUPOS (1 e 2)</b>
<b>A (ANIMAIS)</b>	<p><b>A</b> = Aves (exploradas em aviários e ovos para incubação)  <b>B</b> = Bovinos  <b>C</b> = Caprinos  <b>E</b> = Equídeos  <b>K</b> = Animais de aquicultura  <b>O</b> = Ovinos  <b>P</b> = “Pets” (animais de companhia, incluindo aves exóticas)  <b>S</b> = Suínos  <b>X</b> = Coelhos domésticos  <b>Y</b> = Espécies cinegéticas  <b>W</b> = Outros animais (caracóis, minhocas, etc.)  <b>Z</b> = Animais de Zoo</p>
<b>P (PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL)</b>	<p><b>A</b> = Carne de aves  <b>C</b> = Carne de reses  <b>K</b> = Carne de coelho  <b>L</b> = Leite e produtos lácteos  <b>M</b> = Mel  <b>O</b> = Ovos e ovoprodutos  <b>P</b> = Produtos da pesca  <b>S</b> = Sub-produtos (peles, ossos, unhas, sangue, gorduras, etc.)  <b>X</b> = Alimentos para animais  <b>Y</b> = Carne de caça  <b>W</b> = Produtos à base de carne (inclui pratos pré-cozinhados)  <b>Z</b> = Outros produtos (tripas, estômagos, pernas de rã)</p>
<b>S (SÉMEN, ÓVULOS E EMBRIÕES)</b>	
<b>B (BROKERS ANIMAIS)</b>	<b>Todas</b>
<b>b (BROKERS PRODUTOS)</b>	<b>Todas</b>

### 2.2.3. Controlos Veterinários

#### 2.2.3.1. Controlos Veterinários Aplicáveis aos Produtos Alimentares de Origem Animal Produzidos e/ou Comercializados na RAM

Tendo em vista a salvaguarda da genuinidade e salubridade das matérias-primas e demais produtos de origem animal, incluindo os da pesca e da aquicultura, produzidos e/ou comercializados na RAM, bem como o controlo das condições hígio-técnico-sanitárias dos equipamentos e de funcionamento dos estabelecimentos, a DHPV procede, periodicamente, e de uma forma aleatória, a visitas técnicas às instalações das empresas sedeadas na RAM.

Neste contexto, efectuamos, durante 2003, 45 visitas técnicas, das quais foram elaborados relatórios circunstanciados (quadro 5).

Com essas visitas técnicas, foram detectadas anomalias de ordem estrutural e de funcionamento, bem como a nível hígio-sanitários das instalações.

Em 2003, foram, também, efectuados 11 controlos a outros estabelecimentos, nomeadamente restaurantes, peixarias, supermercados e armazéns de produtos alimentares, com a finalidade de proceder ao controlo documental e físico das mercadorias, bem como verificar as condições hígio-sanitárias dos referidos estabelecimentos.

Procedemos ainda, à colheita de 78 amostras para análise com a finalidade de controlar as condições de produção, bem como a higiene dos equipamentos.

No âmbito da rastreabilidade da carne de bovino e do pescado (rotulagem), a Divisão de Higiene Pública Veterinária procedeu ao controlo de 10 talhos e 7 peixarias, tendo detectado 5 situações anómalas.

**Quadro 5 – Visitas Técnicas realizadas em 2003**

<b>Tipo de Estabelecimentos</b>	<b>N.º de Visitas</b>
Entrepósitos frigoríficos para carnes com sala de desmancha	4
Entrepósitos frigoríficos para carnes com sala de reacondicionamento	3
Entrepósitos frigoríficos de produtos alimentares	9
Entrepósitos frigoríficos de pescado	8
Estabelecimentos de preparação, conservação e armazenamento de pescado fresco e congelado	3
Estabelecimentos de produção de produtos à base de carne	1
Fábricas de requeijão madeirense	6
Centros de abate de reses	1
Centros de abate de aves	3
Centros de inspecção e classificação de ovos	6
Salas de ordenha	1
<b>Total</b>	<b>45</b>

### **2.2.3.2. Controlo Oficial dos Géneros Alimentícios de Acordo com a Directiva 89/397/CEE, de 14 de Junho**

O controlo oficial dos géneros alimentícios, instituído pela Directiva n.º 89/397/CEE, de 14 de Junho, é realizado pelas entidades competentes do Estado-Membro, tendo em atenção a conformidade dos géneros alimentícios, dos aditivos alimentares e dos materiais e objectos destinados a entrar em contacto com os géneros alimentícios, com as disposições que têm por objectivo prevenir os riscos para a saúde pública, assegurar a lealdade das transacções comerciais ou defender os interesses dos consumidores, incluindo as disposições que visam a informação destes últimos.

Este controlo tem com objectivo que os Estados-Membros assegurem que os produtos destinados a ser enviados para outro Estado-Membro, sejam controlados com o mesmo cuidado que os destinados a ser comercializados no seu próprio território.

Anualmente, a Comissão envia aos Estados-Membros, depois de consultar o Comité Permanente dos Géneros Alimentícios, uma recomendação relativa a um programa coordenado de controlos para o ano seguinte.

Neste contexto, anualmente, a DGFCQAA elabora um plano de controlo oficial dos géneros alimentícios para Portugal, cuja execução, na RAM, para os produtos alimentares de origem animal, está a cargo da DHPV.

Assim, para o ano de 2003, a Recomendação das Comissão n.º 2003/10/CE, de 10 de Janeiro, previa que este controlo incidisse sobre:

- Rotulagem de azeite;
- Avaliar a segurança de determinados produtos da pesca (segurança bacteriológica dos crustáceos e moluscos cozidos e níveis de histamina em peixes).

Uma vez que, os controlos previstos para o ano de 2003 não se inseriam na área de competência da Divisão de Higiene Pública Veterinária, não foram por nós realizados.

### **2.2.3.3. Licenciamento Sanitário**

É da competência da DHPV emitir pareceres técnicos sobre os projectos das instalações e equipamentos dos estabelecimentos de inspecção, laboração, manipulação, armazenagem, distribuição e venda dos produtos alimentares de origem animal e respectivos subprodutos, bem como dos da pesca e da aquicultura, incluindo os navios fábrica.

Cabe, também, à DHPV, proceder ao licenciamento sanitários e renovação anual das respectivas licenças, dos estabelecimentos cuja Entidade coordenadora do licenciamento é a DRPecuária, nomeadamente:

- Licenciamento industrial de unidades de abate e transformação de produtos de origem animal;
- Emissão de licenças sanitárias às unidades móveis de transporte de pescado, carnes, produtos alimentares e de comercialização de pescado e carnes;
- Licenciamento sanitário dos centros de inspecção e classificação de ovos.

Esta Divisão emite pareceres técnicos sobre projectos de instalações e equipamentos de estabelecimentos, cuja coordenação do licenciamento é feita por outras Entidades, nomeadamente:

- Estabelecimentos de armazenagem e comercialização de produtos de origem animal (entrepostos e armazéns de produtos alimentares), de acordo com o Decreto-Lei n.º 370/99, de 18 de Setembro, e de estabelecimentos de venda de carnes e seus produtos para consumo público (talhos), de acordo com o Decreto-Lei n.º 158/97, de 24 de Junho, cuja Entidade coordenadora do licenciamento são as Câmaras Municipais da área da sua localização;
- Estabelecimentos de preparação e transformação de produtos da pesca (Decreto Regulamentar n.º 61/91, de 27 de Novembro – RAIP), cuja Entidade coordenadora do licenciamento é a Direcção Regional de Pescas;
- Estabelecimentos de comércio não especializado de produtos alimentares (supermercados e hipermercados), de acordo com o Decreto Legislativo Regional n.º 7/99/M, de 2 de Março, cuja Entidade coordenadora do licenciamento é a Direcção Regional de Comércio, Indústria e Energia.

#### **2.2.3.3.1. Emissão de Pareceres Técnicos sobre Estabelecimentos Licenciados por outras Entidades**

Em 2003 foram emitidos pareceres técnicos sobre projectos de instalação e equipamentos de vários estabelecimentos licenciados por outras Entidades, como se pode ver no quadro seguinte.

**Quadro 6 – Emissão de Pareceres Técnicos – 2003**

<b>Tipo de Estabelecimento</b>	<b>N.º Intervenções</b>	<b>Tipo de Intervenção</b>	<b>Entidade que solicitou</b>
<b>Talhos</b>	5	– 3 pareceres – 2 vistorias	Câmara Municipal
<b>Supermercados</b>	2	vistorias	D.R.C.I.E. *
<b>Explorações pecuárias</b>	1	parecer	Câmara Municipal
<b>Entrepostos e Unidades de Transf. e Prep. de pescado</b>	4	– 3 pareceres – 1 vistoria	DRPescas Câmara Municipal
<b>Fábricas de requeijão</b>	3	pareceres	Câmara Municipal
<b>Lotas</b>	2	vistorias	DRPescas
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	* DRCIE = Direcção Regional de Comércio, Indústria e Energia	

### 2.2.3.3.2. Estabelecimentos Licenciados pela DHPV

#### Unidades Móveis de Transporte e Comercialização de Produtos Alimentares de Origem Animal

O licenciamento das unidades móveis de transporte e/ou comercialização de produtos alimentares de origem animal, pela DHPV, iniciou-se em 1998, sendo as licenças sanitárias renovadas anualmente.

A partir de 2000 procedeu-se à emissão das licenças sanitárias de unidades móveis de transporte e/ou comercialização de produtos de origem animal com carácter definitivo, sendo alterada somente quando se verificar mudança de proprietário/viatura, ou se houver alterações na caixa isotérmica.

Assim, durante o ano de 2003, foram emitidas 24 novas licenças sanitárias a viaturas de transporte e/ou comercialização de produtos alimentares de origem animal (quadro 7).

O objectivo deste licenciamento é garantir que o transporte de produtos alimentares de origem animal seja feito de acordo com os critérios técnicos exigidos, ou seja, em viaturas com caixa isotérmica, com ou sem produção de frio, quer se destine ao transporte de produtos congelados ou refrigerados, respectivamente.

Por outro lado, visa garantir que a venda ambulante de pescado seja feita em condições hígio-sanitárias adequadas, utilizando viaturas com caixa isotérmica.

No que concerne à venda ambulante de carnes, é obrigatória a utilização de viaturas (talhos) apropriadas.

### 2.2.3.3.3. Emissão de Licenças Sanitárias às Unidades Móveis de Transporte e Comercialização de Produtos Alimentares de Origem Animal

**Quadro 7 – Emissão de Licenças Sanitárias a Unidades Móveis de Transporte de Produtos Alimentares – 2003**

Tipo de Unidade Móvel	1999	2000	2001	2002	2003
Transporte e Comercialização de Pescado Fresco	96	87	12	11	13
Transporte de Produtos Alimentares	60	44	6	3	10
Transporte de Carnes e Produtos Cárneos / Venda Ambulante	3	2	0	2	1
<b>TOTAL</b>	<b>159</b>	<b>133</b>	<b>18</b>	<b>16</b>	<b>24</b>

É de realçar o facto de todas as unidades móveis de transporte e comercialização de pescado estarem licenciadas.

Este facto deve-se à colaboração estreita existente a Direcção de Serviços de Recepção de Pescado e a DHPV, uma vez que a primeira obriga a que todos os comerciantes de pescado que adquirem peixe nas lotas da Região tenham, obrigatoriamente, de possuir viatura licenciada.

#### 2.2.3.3.4. Matadouros

**Quadro 8** – Renovação de Licenças Sanitárias de Matadouros – 2003

Tipo de Matadouro	1999	2000	2001	2002	2003
Centro de Abate de Aves	2	2	2	1	1
Matadouro de Reses	-	-	1	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

#### 2.2.3.3.5. Indústrias de Lacticínios

Das 5 indústrias de lacticínios licenciadas, 4 são fábricas artesanais de requeijão madeirense, às quais, em 2003, foi concedida a renovação da licença sanitária (Portaria n.º 533/93, de 21 de Maio).

Em relação à única unidade industrial de lacticínios existente na RAM (ILMA- Indústria de Lacticínios, Lda.), foi-lhe concedida a licença sanitária definitiva em 1999.

**Quadro 9** – Renovação de Licenças Sanitárias de Indústrias de Lacticínios – 2003

Tipo de Indústria	1999	2000	2001	2002	2003
Indústria de Lacticínios	1	-	-	-	-
Fábricas de Requeijão	4	4	4	4	4
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>

#### 2.2.3.3.6. Estabelecimentos de Comercialização de Produtos de Origem Animal

Em 2003 procedeu-se à renovação das licenças sanitárias a 19 estabelecimentos de comercialização de produtos de origem animal.

É de realçar que em 2003, foram atribuídas duas novas licenças sanitárias, nomeadamente a um estabelecimento de produção de produtos à base de carne e a um entreposto com sala de desmancha de carne de suíno (quadro 10).

**Quadro 10** – Renovação de Licenças Sanitárias de Estabelecimentos – 2003

Tipo de Estabelecimento	1999	2000	2001	2002	2003
Entrepostos com Sala de Desmancha	4	3	2	2	3
Entrepostos com Sala de Reacondicionamento	1	1	2	3	2
Estabelecimento de Produção de Produtos à Base de Carne	-	-	-	-	1
Entrepostos de Produtos Alimentares	10	11	14	10	11
Centros de Inspeção e Classificação de Ovos	3	4	4	4	4
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>22</b>	<b>19</b>	<b>21</b>

#### 2.2.4. Plano Nacional de Controlo de Resíduos

O Plano Nacional de Controlo de Resíduos (PNCR) é realizado, anualmente em Portugal, desde 1990, e na Região Autónoma da Madeira desde 1999, consistindo basicamente num sistema de vigilância/controlo que visa analisar e pôr em evidência os riscos da presença de resíduos nos géneros alimentícios de origem animal, responsabilizando os produtores e os intervenientes na cadeia da criação de animais, pela qualidade e inocuidade dos produtos de origem animal destinados ao consumo humano, que produzem.

Pretende-se com este plano:

- ⇒ Detectar a administração ilegal de substâncias proibidas e a administração abusiva de substâncias autorizadas;
- ⇒ Verificar a conformidade dos resíduos de medicamentos veterinários com os limites máximos de resíduos fixados no Regulamento (CEE) n.º 2377/90, do Conselho.
- ⇒ Controlar a concentração dos contaminantes ambientais.

A implementação do PNCR nos animais e seus produtos, é da responsabilidade da DGV – DSHPV, que o elabora, coordena e executa.

A colheita de material para análises realizadas nas explorações e nos matadouros é, na RAM, da responsabilidade da DRPecuária (DHPV, desde Janeiro de 2002).

As análises são efectuadas no Laboratório Nacional de Investigação Veterinária (LNIV Lisboa e delegação do Porto), que é o Laboratório Nacional de Referência e no Instituto de Investigação das Pescas e do Mar (IPIMAR).

O plano é elaborado de acordo com a legislação comunitária, que regulamenta a colocação no mercado de determinadas substâncias, e especifica quais as medidas de controlo que deverão ser aplicadas a essas substâncias:

- ⇒ *Directiva 96/22/CE, do Conselho*, de 29 de Abril;
- ⇒ *Directiva 96/23/CE, do Conselho*, de 29 de Abril;
- ⇒ *Decisão 97/747/CE, da Comissão*, de 27 de Outubro;
- ⇒ *Decisão 98/179/CE, da Comissão*, de 23 de Fevereiro.

##### **Substâncias pesquisadas:**

As pesquisas efectuadas incidem sobre dois grandes grupos de substâncias. O **Grupo A** refere-se a substâncias com efeito anabolizante e substâncias não autorizadas, o **Grupo B** a medicamentos veterinários e a contaminantes.

Em relação às substâncias incluídas no **Grupo A**, o plano visa a detecção da administração ilegal de substâncias proibidas e a detecção de administração abusiva de substâncias autorizadas:

- A<sub>1</sub>** – Estilbenos, derivados de estilbenos, seus sais e esteres;
- A<sub>2</sub>** – Compostos antitiroideanos;
- A<sub>3</sub>** – Esteróides;
- A<sub>4</sub>** – Lactonas do Ácido Resorcílico – RAL (incluindo o Zeranol)
- A<sub>5</sub>** – Beta-agonistas;
- A<sub>6</sub>** – Substâncias do Anexo IV do Regulamento (CEE) nº 2377/90, do Conselho, de 26 de Junho (substâncias que não podem ser administradas a animais destinados à produção de alimentos).

Nas substâncias do **Grupo B**, o controlo tem como objectivo verificar a conformidade dos resíduos de medicamentos veterinários com os limites máximos de resíduos fixados no Anexo II e III do Regulamento (CEE) n.º 2377/90, do Conselho, de 26 de Junho; verificar a conformidade dos resíduos de pesticidas com níveis máximos fixados no Anexo II da Directiva 86/363/CEE, do Conselho e controlar a concentração dos contaminantes ambientais.

**B<sub>1</sub>** – Substâncias antibacterianas, incluindo sulfamidas e quinolonas;

**B<sub>2</sub>** – Outros medicamentos veterinários:

**B<sub>2a</sub>** – Anti-helmínticos;

**B<sub>2b</sub>** – Anticoccídeos (incluindo nitroimidazóis);

**B<sub>2c</sub>** – Carbamatos e piretróides;

**B<sub>2d</sub>** – Tranquilizantes;

**B<sub>2e</sub>** – Anti-inflamatórios não esteróides (AIME);

**B<sub>2f</sub>** – Outras substâncias que exerçam actividade farmacológica.

**B<sub>3</sub>** – Outras substâncias e contaminantes ambientais:

**B<sub>3a</sub>** – Compostos organoclorados, incluindo PCB;

**B<sub>3b</sub>** – Compostos organofosforados;

**B<sub>3c</sub>** – Elementos químicos;

**B<sub>3d</sub>** – Micotoxinas;

**B<sub>3e</sub>** – Corantes;

**B<sub>3f</sub>** – Outros.

Para cada produtos animal a legislação determina quais os grupos de substâncias que devem ser controladas (quadro 11).

**Quadro 11 – Grupo de Resíduos ou Substâncias a Pesquisar**

	Bovinos Ovinos Caprinos Suínos Equídeos	Aves de capoeira	Animais de Aquicultura	Leite	Ovos	Carne de coelho Carne de caça de criação e caça selvagem	Mel
A <sub>1</sub>	X	X	X			X	
A <sub>2</sub>	X	X				X	
A <sub>3</sub>	X	X	X			X	
A <sub>4</sub>	X	X				X	
A <sub>5</sub>	X	X				X	
A <sub>6</sub>	X	X	X	X	X	X	
B <sub>1</sub>	X	X	X	X	X	X	X
B <sub>2a</sub>	X	X	X	X		X	
B <sub>2b</sub>	X	X			X	X	
B <sub>2c</sub>	X	X				X	X
B <sub>2d</sub>	X						
B <sub>2e</sub>	X	X		X		X	
B <sub>2f</sub>							
B <sub>3a</sub>	X	X	X	X	X	X	X
B <sub>3b</sub>	X			X			X
B <sub>3c</sub>	X	X	X	X		X	X
B <sub>3d</sub>	X	X	X	X			
B <sub>3e</sub>			X				
B <sub>3f</sub>							

**Critérios de amostragem:**

O nível e frequência de amostragem, ou seja, o mínimo de amostras a colher anualmente, para cada espécie ou tipo de produto animal e para cada grupo de substâncias, é calculado de acordo com o determinado no Decreto-Lei n.º 148/99, de 4 de Maio e constam de um documento elaborado anualmente pela DSHPV da DGV e enviado à Comissão Europeia para discussão e posterior aprovação.

Dando cumprimento ao estipulado nos Decretos-Lei n.º 150/99, de 7 de Maio e n.º 148/99, de 4 de Maio, o Plano Nacional de Controlo de Resíduos nos animais vivos e nos matadouros a executar pela Divisão de Higiene Pública Veterinária, em 2003, foi o que se pode ver nos quadros 12 e 13.

**Quadro 12 – Amostras colhidas nas explorações – PNCR – 2003**

<b>Grupo de Substâncias</b>	<b>Compostos</b>	<b>Espécie Animal</b>	<b>Matriz</b>	<b>N.º de amostras</b>
<b>A<sub>1</sub> + A<sub>3</sub> + A<sub>4</sub></b> Estilbenos, Esteróides, RAL	Vários	Bovinos	Urina	5
<b>A<sub>5</sub></b> Beta-agonistas	Vários	Bovinos	Urina	20
			Alimento	8
			Água	8
		Frangos	Alimento	2
			Água	2
		Suínos	Alimento	5
Água	5			
<b>A<sub>6</sub></b> Substâncias inscritas no Anexo IV do Reg. 2377	Cloranfenicol	Bovina	Urina	10
	Nitrofuranos	Frangos	Alimento	3
<b>B<sub>2b</sub></b> Anticocccídeos		Frangos	Alimento	5
<b>TOTAL</b>				<b>73</b>

Quadro 13 – Amostras colhidas nos Matadouros – PNCR – 2003

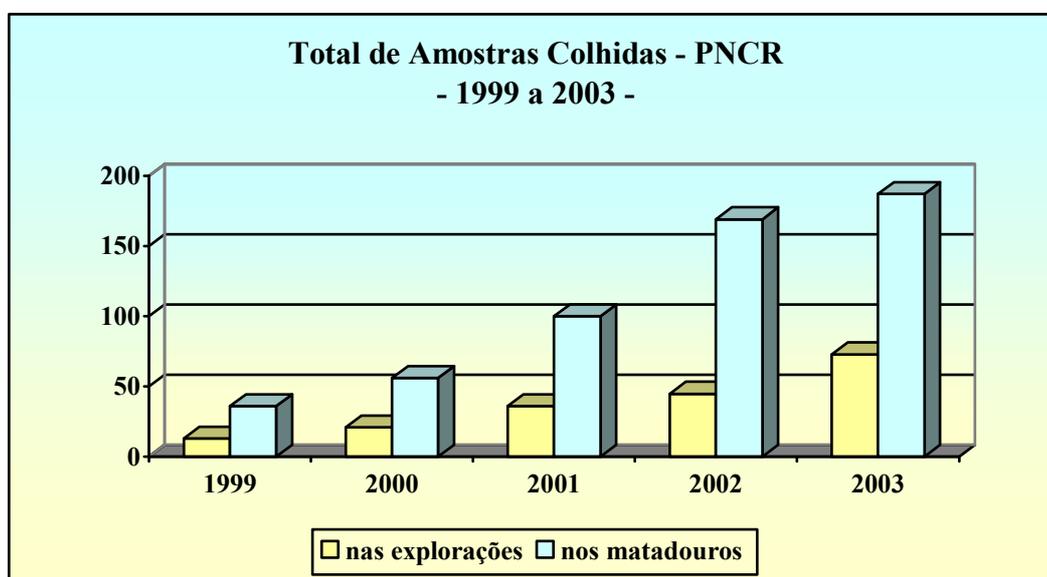
Grupo de Substâncias	Compostos	Espécie Animal	Matriz	Nº de amostras
<b>A<sub>1</sub> + A<sub>3</sub> + A<sub>4</sub></b> Estilbenos, Esteróides, RAL		Bovinos	Fígado	6
		Frangos		4
<b>A<sub>3</sub></b> Esteróides gestagénicos		Bovinos	Gordura peri-renal	3
<b>A<sub>2</sub></b> Antitiroideanos		Bovinos	Urina	3
<b>A<sub>5</sub></b> Beta-agonistas		Bovinos	Músculo ou Fígado	10
		Frangos		10
		Suínos		10
<b>A<sub>6</sub></b> Substâncias inscritas no Anexo IV do Reg. 2377	Cloranfenicol	Bovinos	Urina	5
	Nitrofuranos	Frangos	Músculo	10
		Suínos		10
	Nitromidazóis	Frangos	Músculo	5
<b>B<sub>1</sub></b> Inibidores microbianos		Bovinos	Músculo	20
		Frangos		20
		Suínos		20
<b>B<sub>2a</sub></b> Antihelmínticas		Bovinos	Fígado	6
<b>B<sub>2d</sub></b> Tranquilizantes		Suínos	Rim	10
<b>B<sub>3a</sub></b> Compostos organoclorados (incluindo os PCB)		Bovinos	Gordura	5
		Frangos		5
		Suínos		5
<b>B<sub>3b</sub></b> Compostos organofosforados		Bovinos	Fígado	5
<b>B<sub>3c</sub></b> Elementos químicos		Bovinos	Fígado	5
<b>B<sub>3d</sub></b> Micotoxinas		Suínos	Fígado	5
		Frangos		5
<b>TOTAL</b>				<b>187</b>

A quantidade de amostras colhidas, no âmbito do Plano Nacional de Controlo de Resíduos, nos últimos 5 anos, está representada no quadro 14.

**Quadro 14** – Total de Amostras Colhidas – PNCR – 1999 a 2003

	1999	2000	2001	2002	2003
<b>Amostras colhidas nas explorações</b>	13	21	36	45	73
<b>Amostras colhidas nos matadouros</b>	36	56	100	169	187
<b>TOTAL</b>	<b>49</b>	<b>77</b>	<b>136</b>	<b>214</b>	<b>260</b>

**Gráfico 1** – Total de Amostras Colhidas – PNCR – 1999 a 2003



### 2.2.5. Plano Estratégico Sectorial dos Resíduos Hospitalares

De acordo com o Decreto Legislativo Regional n.º 21/99/M, de 5 de Agosto, a entidade responsável na RAM pela execução do Plano Estratégico dos Resíduos Hospitalares é o Centro Regional de Saúde Pública.

Neste contexto e atendendo que é obrigatório a existência deste registo em todas as unidades de prestação de cuidados de saúde a animais, previstos no ponto 9.4 do Despacho do Ministério da Saúde n.º 242/96, de 13 de Agosto, no artigo 3.º da Portaria n.º 178/97, de 11 de Março e nos artigos 16.º e 17.º do Decreto-Lei n.º 239/97, de 9 de Setembro, cabe à DHPV recolher, anualmente, os dados e enviar ao Centro Regional de Saúde Pública.

O quadro 15 mostra a quantidade de resíduos produzidos nas unidades de prestação de cuidados de saúde a animais no ano de 2003.

**Quadro 15 – Total de Resíduos Hospitalares – 2003**

<b>Estabelecimentos de Saúde</b>	<b>Resíduos do Grupo I e II</b>	<b>Resíduos do Grupo III</b>	<b>Resíduos do Grupo IV</b>
Centro de Atendimento Veterinário do Porto Santo	1.500 Lts.	600 Lts.	30 Lts.
Laboratório Regional de Veterinária	2.000 Kgs.	2.000 Kgs.	5.000 Kgs.
SPAD – Sociedade Protectora dos Animais Domésticos	25.100 Kgs.	6.240 Kgs.	23.400 Kgs.
VETFUNCHAL – Centro Médico Veterinário, Lda.	1.950 Kgs	13.020 Lts.	3.600 Lts.
VETMÉDIS – Clínica Médico-Veterinária, Lda.	30 Kgs.	100 Kgs.	-

### **2.2.6. Conclusões**

No decurso do ano de 2003 a DHPV realizou um curso sobre higiene alimentar destinado a Médicos Veterinários da DRPecuária.

À Semelhança do que foi feito em 2003, com o objectivo de promover a segurança alimentar e, em colaboração com o LRV, iremos proceder, durante o ano de 2004, à colheita de amostras para análise, de produtos alimentares, nas suas várias fases de fabrico, por forma a melhor avaliarmos e gerirmos os riscos em matéria de Saúde Pública na Região, com especial incidência naquelas empresas que, pela sua dimensão e expressão económica não podem de “per si” desenvolver os meios necessários à implementação de um adequado sistema de controlo de qualidade.

São objectivos da DHPV, para o ano de 2004, a execução do Plano Nacional de Controlo de Resíduos; a realização dos Controlos Oficiais dos Géneros Alimentícios definidos para o próximo ano, e que são o leite cru e termizado e a segurança bacteriológica da carne fresca refrigerada de aves de capoeira, de acordo com Recomendação da Comissão 2004/24/CE, de 19 de Dezembro de 2003.

Pretendemos ainda, durante o ano de 2004, proceder à colheita de amostras do leite UHT servido nas escolas da RAM, de acordo com a solicitação da Secretaria Regional de Educação.

### **2.3. Divisão de Saúde e Bem-estar Animal**

A par de todas as particularidades inerentes a uma região insular surge todo um conjunto de situações muito peculiares ao avaliarmos a produção pecuária na RAM. Quando nos confrontamos com a orografia da ilha, com o tipo de propriedades minifundiárias e com a grande dispersão das mesmas, surge-nos uma pecuária pouco competitiva, face a um mercado comunitário que imprime muitas vezes problemas concorrenciais, que não abonam em nada o agricultor madeirense. É assim, neste ambiente, por vezes desencorajador, que se inserem as actividades desenvolvidas por esta divisão, tantas vezes confrontada com múltiplos obstáculos que a todo o momento vamos tentando ultrapassar.

Assim, e tendo como primordial objectivo ir de encontro às necessidades efectivas dos agricultores, a DSBA levou a cabo um conjunto de acções, assentes em pilares de cariz construtivo, que incidiram sobretudo ao nível da produção, mas que em última análise se reflectem no consumidor final.

Já noutra âmbito, mas tendo sempre em mente não só os cuidados animais, mas também a protecção das pessoas contra as zoonoses, surgem as acções incidentes sobre uma população de

animais de companhia que de ano para ano vem aumentando, graças a uma maior sensibilidade e mudança de mentalidade da sociedade actual.

### **2.3.1. Rastreio Sorológico em Espécies Pecuárias**

#### **2.3.1.1. Brucelose Bovina e dos Pequenos Ruminantes**

Sendo a brucelose uma zoonose cada vez mais emergente, de todos sobejamente conhecida, reveste-se de alguma importância na medida em que constitui um problema de saúde pública cada vez mais preocupante, além dos graves prejuízos que imprime à produção.

Assim, tem sido nossa preocupação divulgar a doença, de forma a sensibilizar cada vez mais o agricultor para a problemática que a rodeia, proporcionando-nos por vezes uma maior facilidade no acesso aos animais, que nem sempre era visto de bom grado. Muitas outras dificuldades nos têm surgido, sobretudo ao nível dos meios materiais e humanos necessários ao desejável desenvolvimento desta acção ao longo do ano. Devemos aqui realçar que no 2.º semestre não foi efectuada qualquer colheita de sangue para brucelose bovina, por falta de viatura.

Apesar de todas estas limitações, durante 2003 procedeu-se ao rastreio de 608 bovinos (quadro 1), e 1.320 pequenos ruminantes (quadro 2), quantitativo ligeiramente inferior ao ano transacto.

Face à problemática que rodeia o normal desenvolvimento desta acção, apraz-nos no entanto verificar que a rastreabilidade efectuada situa-se nos 100% de negatividade para cada uma das espécies alvo, o que de certa forma nos tranquiliza.

#### **2.3.1.2. Leucose Enzoótica Bovina**

Uma vez que está implementado a nível nacional o Plano de Erradicação da Leucose Bovina, e muito embora a Região não esteja abrangida pelo referido plano, continuou-se a rastrear o efectivo bovino regional relativamente a esta doença, trabalho que tem vindo a ser desenvolvido de alguns anos a esta parte. Considerando as características da doença e tendo em conta a metodologia expressa na legislação, que limita o rastreio a animais com mais de 12 meses em explorações de historial conhecido, e 24 meses em explorações desconhecidas, procedemos à análise de 471 soros de bovinos (quadro 3). Mais uma vez esta acção ficou aquém do desejável, no entanto a negatividade obtida na totalidade dos soros testados alimenta a nossa convicção de que esta doença não tem qualquer expressão na nossa região.

#### **2.3.1.3. Peripneumonia Contagiosa Bovina**

O conhecimento das patologias existentes na população animal da nossa região tem sido. Desde alguns anos a esta parte, um dos objectivos desta divisão. Assim, e tendo em conta que no âmbito do nosso desempenho poderia ser perfeitamente enquadrável o alargamento dos rastreios a esta patologia, iniciámos o desenvolvimento desta acção, paralelamente com a Leucose, até porque os efectivos elegíveis são sensivelmente os mesmos.

O panorama obtido foi altamente satisfatório, na medida em que os 471 animais submetidos ao rastreio, negativaram na totalidade (quadro 4).

Muito embora não se tenha detectado qualquer caso positivo na região, e o nosso país tenha sido recentemente considerado livre de peripneumonia, julgamos de todo pertinente continuarmos a equacionar um programa de vigilância epidemiológica dirigido a esta doença.

#### **2.3.1.4. Doença de Aujeszky**

A Doença de Aujeszky muito embora não sendo uma zoonose, é uma doença de declaração obrigatória, altamente penalizadora da produção suinícola. Considerando a prevalência da doença na Europa, a comunidade restringiu grandemente o comércio intra comunitário de suínos, limitando-o apenas aos países que apresentassem um plano de erradicação. Assim no ano de 2002, através de Legislação Nacional, nomeadamente o Dec. Lei n.º 161/2002, deu-se corpo ao Plano de Controlo e Erradicação da Doença de Aujeszky, com aplicação no território português continental e regiões autónomas.

De acordo com directrizes emanadas pela DGV, em 2003, iniciámos então o referido plano, com todas as dificuldades inerentes a uma região, onde por ausência de legislação específica, não tínhamos o conhecimento real do número de explorações suinícolas existentes. Numa tentativa de ultrapassar esta situação, e utilizando o conhecimento decorrente das actividades desenvolvidas por esta divisão, listou-se um conjunto de explorações, consideradas representativas no contexto da produção regional de porco, e que de alguma forma desempenhavam um papel importante tendo em conta a epidemiologia da doença considerada.

A execução do plano foi praticamente assumida por esta divisão, na medida em que o grande número de explorações consideradas como elegíveis são de reduzida dimensão, e consequentemente não têm capacidade financeira para suportar os custos inerentes ao desenvolvimento desta acção. É de todo pertinente realçar que, até ao momento, a implementação do plano tem sido bem acolhida pelos suinicultores e a execução do plano nas explorações industriais tem decorrido dentro da normalidade.

O Plano de Controlo e Erradicação da Doença de Aujeszky foi iniciado no último quadrimestre de 2003, tendo-se intervencionado 8 explorações, num total de 589 suínos reprodutores (quadro 5). Até ao momento, todos os resultados têm-se apresentado negativos, o que nos cria a grata expectativa de que a nossa região possa estar isenta desta doença.

#### **2.3.2. Vacinações**

Ao considerarmos a atitude “fazer sanidade”, somos desde logo confrontados com um conjunto de procedimentos indispensáveis à boa prossecução deste objectivo, sendo quase imperioso considerar no topo destes procedimentos o conceito de “prevenção”.

Este tipo de procedimento, sobretudo a prevenção médica, reveste-se de enorme importância em zonas onde as patologias grassam de forma endémica, ou então quando nos confrontamos com surtos de doença que urgem ser controlados. Actualmente nenhuma destas situações tem expressão na nossa região, abonando em nosso favor o facto de apresentarmos sistemas de produção muito particulares, que contrariam de alguma forma a progressão de doenças infecto-contagiosas. Esta situação, de alguma forma, faz com que o nosso agricultor não sinta uma necessidade expressa de recorrer à prevenção médica, não lhe conferindo portanto, um grau elevado de importância.

O mesmo não se passa na avicultura intensiva, cujos produtores viram a vacinação contra a Doença de Newcastle tornada obrigatória, na sequência de um surto de doença ocorrido à alguns anos. Até hoje essa obrigação mantém-se, daí decorrendo a nossa intervenção no controlo aleatório das vacinações. Assim, procedeu-se apenas a 4 controlos vacinais, que abrangeram um total de 61 500 aves (quadro 6). Mais não se fez, pois a exiguidade de meios de transporte, condiciona em muito este tipo de acções.

Ainda nesta área, mas já no âmbito da prevenção da Doença Hemorrágica Viral, tem esta divisão apoiado a produção caseira de cunídeos, que confrontada com a alta contagiosidade e alta mortalidade características desta doença, recorre em número significativo a este tipo de intervenção (quadro 7). Pena é, que nem sempre possamos satisfazer atempadamente as solicitações expressas, pois, mais uma vez, os meios de transporte disponíveis nesta divisão condicionam a rapidez de

intervenção que seria desejável. O número de animais intervencionados tem vindo a diminuir progressivamente, tendo-se verificado este ano uma quebra significativa (gráfico 1), não sendo no entanto possível atribuir uma causa específica a este facto.

No âmbito da Ovinicultura foram empreendidas algumas acções de profilaxia médica, a par com outras intervenções sanitárias (desparasitações), sobretudo em grupos de animais controlados. Este tipo de intervenção tem boa aceitação e é solicitado sobretudo pelas associações proprietárias de animais arrebanhados (quadro 8), sendo notória a diminuição da ocorrência de patologias de grupo. Não obstante, houve um decréscimo significativo nesta área de acção, que se prende essencialmente com problemas de ordem material.

### **2.3.3. Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis**

A ocorrência das Encefalopatias Espongiformes tem sido, de alguns anos a esta parte, sobejamente mencionada, deixando sempre no ar um painel de dúvidas que confunde grandemente a população em geral. A sua epidemiologia continua envolvida numa penumbra de incertezas, mesmo no meio científico, sendo no entanto peremptório que a sua causa primária está intimamente ligada à alimentação animal.

Assente no princípio quase inquestionável de que a “vigilância é um dos pilares fundamentais para o controlo de qualquer doença, esta divisão continuou a desenvolver o Plano de Vigilância Epidemiológica das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis, que obriga à colheita dos troncos cerebrais em todos os bovinos com mais de 24 meses de idade, e por amostragem em ovinos com mais de 18 meses, que tenham morrido na exploração ou tenham sido submetidos a abate especial de emergência. Nas duas espécies alvo, foram testados 60 bovinos e 6 ovinos (quadro 9), tendo-se mais uma vez obtido 100% de negatividade. Estes resultados glorificam a nossa actuação e incentivam-nos a prosseguir. A par com estes procedimentos, muitas outras acções foram desenvolvidas, nomeadamente ao nível da entrada de alimentos compostos para animais. Os controlos incidiram sobretudo nos alimentos entrados na região, quer ao nível dos armazenistas, dos auto – produtores e auto – consumidores, que ao abrigo de legislação regional, comunicam sistematicamente a entrada destes produtos (quadro 10). Mais uma vez se verifica que o grande volume de alimentos entrados se destina à avicultura (quadro 10A), produção pecuária com grande expressão na região, surgindo em segundo plano os alimentos para bovinos (gráfico 2).

### **2.3.4. Controlos**

A RAM desde sempre se assume como uma região essencialmente “receptora”, tanto de produtos como de animais. Assim, de acordo com os princípios instituídos pela comunidade europeia que regem o comércio, desencadeou-se durante este ano várias acções de controlo, quer documentais quer físicos, assentes sempre no princípio de que todos eles têm de apresentar um carácter aleatório.

No conjunto das entradas registadas por esta divisão assume particular importância o conjunto de animais de exploração provenientes essencialmente da RAA (quadro 11), que sofreu um ligeiro incremento relativamente ao ano transacto (cerca de 8%), em detrimento dos animais provenientes do Continente Português. Face a esta análise, constatamos no entanto que o total dos animais entrados tem vindo a manter-se sem oscilações significativas, de alguns anos a esta parte. É de registar igualmente, que a entrada de bovinos de alto valor genético, provenientes da União Europeia manteve-se mais ao menos ao mesmo nível, indiciando por parte do agricultor uma boa apetência a este tipo de animais, muito embora se apresentem como animais produtivamente mais exigentes.

Todos estes animais foram sujeitos a controlos vários, nomeadamente a nível sanitário e documental, sem descurar de forma alguma os controlos no âmbito do bem-estar (quadro 12). Ainda

no âmbito da produção, mas já no universo da avicultura, os procedimentos foram em tudo similares, dando particular atenção ao estado sanitário das aves de capoeira entradas na região (quadro 13).

Um outro grupo de animais que tem vindo a assumir grande expressão no âmbito das entradas, são os animais de companhia (quadro 14), sobretudo os dirigidos a lojas comerciais. Considerando esta fatia, foram efectuados controlos documentais e de bem-estar (quadro 12), não descurando no entanto os animais entrados na companhia dos seus proprietários.

Assim os controlos na sua generalidade assumem um papel fundamental no trânsito de animais e produtos, permitindo detectar eventuais anomalias num comércio que se pretende sem fronteiras.

### **2.3.5. Outras Acções**

De alguns anos a esta parte, muito se tem falado nas condições de bem-estar animal e na protecção dos mesmos, não só nas explorações como nas diferentes situações a que são sujeitos durante toda a sua existência. A mentalidade da sociedade em geral tem vindo a modificar-se, tornando-se cada vez mais sensível a esta problemática e dando maior importância a estes conceitos. Assim, ao longo deste ano surgiram algumas denúncias envolvendo animais, baseadas sempre na prevaricação dos princípios considerados essenciais ao bem-estar animal.

Neste âmbito, esta Divisão levou assim a cabo algumas vistorias no sentido de verificar e de alguma forma corrigir e implementar, as regras básicas exigíveis e indispensáveis à manutenção de uma “qualidade” de vida adequada à existência animal.

Já no âmbito da produção, foram emitidos pareceres e efectuadas vistorias a algumas explorações, tendo sempre subjacente na sua actuação, os conceitos gerais de bem-estar animal (quadro 15).

### **2.3.6. Perspectivas para 2004**

Perspectivar as acções para 2004, reveste-se de um sentimento de incerteza, pois muito embora os objectivos sejam perfeitamente claros, os meios para atingi-los não se apresentam com a definição julgada oportuna e necessária.

Não obstante esta perspectiva, a DSBEA pretende continuar a invidar esforços no sentido de prosseguir com as tarefas que tem vindo a desenvolver, e se possível intensificá-las, nomeadamente ao nível do rastreio de zoonoses. A tuberculose continua a ser uma patologia preocupante, com grande impacto em Saúde Pública, pelo que se pretende canalizar esforços para reiniciar as acções de tuberculinização no efectivo bovino regional.

A par destes procedimentos pretende-se igualmente intensificar as acções de controlo, sobretudo no âmbito do bem-estar animal.

Em suma, esta divisão tem como objectivo perfeitamente assente continuar com a boa prossecução de todas as tarefas que lhe são atribuídas, com o rigor necessário ao desenvolvimento das mesmas, não obstante todas as limitações decorrentes da enorme carência de meios materiais.

**Quadro 1 – Rastreio de Brucelose Bovina – 2003**

Concelhos	N.º Explorações		N.º Animais	N.º Animais	
	Rastreadas	Infectadas		Negativos	Positivos
Calheta	53	0	108	108	0
Funchal	2	0	10	10	0
Machico	36	0	40	40	0
Ponta do Sol	31	0	56	56	0
Porto Moniz	37	0	111	111	0
Porto Santo	13	0	59	59	0
Ribeira Brava	43	0	61	61	0
Santa Cruz	17	0	122	122	0
Santana	38	0	41	41	0
<b>Total</b>	<b>270</b>	<b>0</b>	<b>608</b>	<b>608</b>	<b>0</b>
<b>Percentagem</b>				<b>100%</b>	<b>0%</b>

**Quadro 2 – Rastreio de Brucelose em Pequenos Ruminantes – 2003**

Concelhos	N.º Explorações		N.º Animais	N.º Animais	
	Rastreadas	Infectadas		Negativos	Positivos
Calheta	14	0	29	29	0
Funchal	7	0	631	631	0
Ponta do Sol	1	0	41	41	0
Porto Moniz	2	0	5	5	0
Santa Cruz	10	0	614	614	0
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>0</b>	<b>1.320</b>	<b>1.320</b>	<b>0</b>
<b>Percentagem</b>				<b>100%</b>	<b>0%</b>

**Quadro 3 – Rastreio de Leucose Enzoótica Bovina – 2003**

Concelhos	N.º Explorações		N.º Animais	N.º Animais	
	Rastreadas	Infectadas		Negativos	Positivos
Calheta	49	0	103	103	0
Funchal	1	0	5	5	0
Machico	25	0	25	25	0
Ponta do Sol	22	0	36	36	0
Porto Moniz	37	0	111	111	0
Porto Santo	2	0	6	6	0
Ribeira Brava	36	0	48	48	0
Santa Cruz	16	0	106	106	0
Santana	<b>29</b>	<b>0</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>217</b>	<b>0</b>	<b>471</b>	<b>471</b>	<b>0</b>
<b>Percentagem</b>				<b>100%</b>	<b>0%</b>

**Quadro 4 – Rastreio de Peripneumonia Contagiosa dos Bovinos – 2003**

Concelhos	N.º Explorações		N.º Animais	N.º Animais	
	Rastreadas	Infectadas		Negativos	Positivos
Calheta	49	0	103	103	0
Funchal	1	0	5	5	0
Machico	25	0	25	25	0
Ponta do Sol	22	0	36	36	0
Porto Moniz	37	0	111	111	0
Porto Santo	2	0	6	6	0
Ribeira Brava	36	0	48	48	0
Santa Cruz	16	0	106	106	0
Santana	<b>29</b>	<b>0</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>217</b>	<b>0</b>	<b>471</b>	<b>471</b>	<b>0</b>
<b>Percentagem</b>				<b>100%</b>	<b>0%</b>

**Quadro 5 – Rastreio de Peripneumonia Contagiosa dos bovinos – 2003**

\* Aguardamos resultados laboratoriais

Concelhos	N.º Explorações		N.º Animais	N.º Animais	
	Rastreadas	Infectadas		Negativos	Positivos
Funchal	2	0	48	48	0
Machico	2	0	76	76	0
Santa Cruz	4	*	465	319 *	*
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>*</b>	<b>589</b>	<b>443 *</b>	<b>*</b>

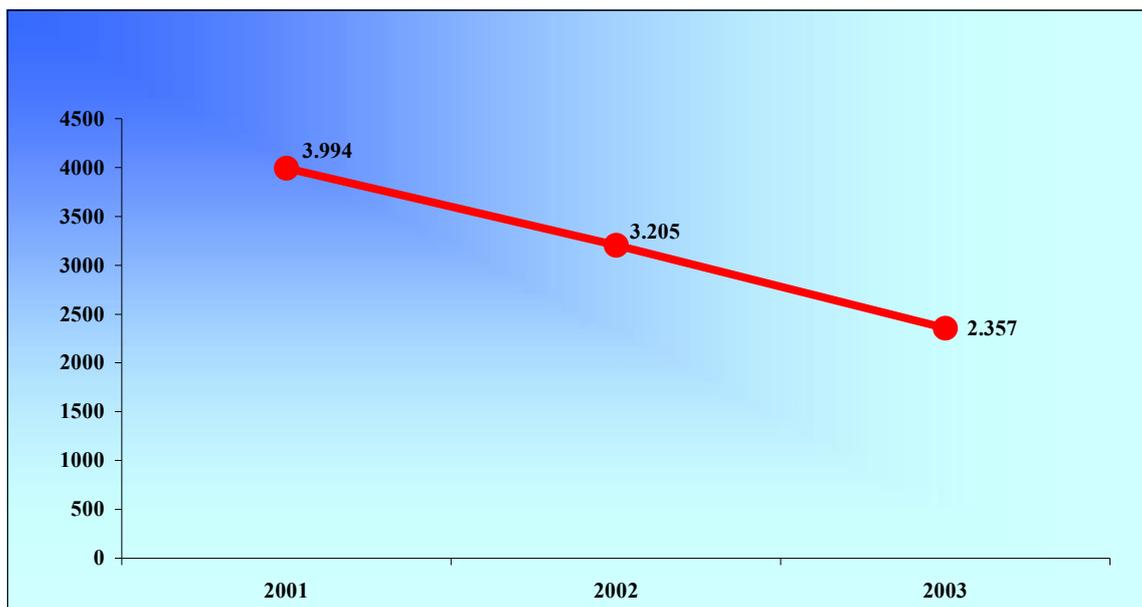
**Quadro 6 – Controlo da Vacinação Contra a Doença de Newcastle – 2003**

Mês	N.º de Explorações Controladas	N.º de Animais Controlados
Janeiro	2	41.000
Março	2	20.500
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>61.500</b>

**Quadro 7 – Vacinação de Coelhos – 2003**

	Machos	Fêmeas	TOTAL
Câmara de Lobos	78	101	<b>179</b>
Funchal	351	418	<b>769</b>
Ribeira Brava	55	60	<b>115</b>
Santa Cruz	219	225	<b>444</b>
Ponta do Sol	58	63	<b>121</b>
Machico	143	158	<b>301</b>
São Vicente	67	68	<b>135</b>
Santana	71	74	<b>145</b>
Calheta	72	76	<b>148</b>
<b>TOTAL</b>			<b>2.357</b>

**Gráfico 1** – Evolução das Vacinações – 2001 a 2003



**Quadro 8** – Vacinação de Ovinos contra a Pasteulose e Enterotoxemia – 2003

<b>OVIL</b>	<b>N.º ANIMAIS VACINADOS</b>
RIBEIRA DOS BOEIROS	<b>286</b>
BICA DA CANA	<b>24</b>
COOPERATIVA DE CRIADORES DE GADO DO MONTE	<b>120</b>
<b>TOTAL DE OVINOS VACINADOS</b>	<b>430</b>

**Quadro 9 – Vigilância das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis**

Monitorizações – 2003

(Animais mortos na exploração ou submetidos a abate especial de emergência)

<b>MESES</b>	<b>NÚMERO BOVINOS</b>	<b>NÚMERO OVINOS</b>	<b>RESULTADOS</b>
JANEIRO	4	-	NEGATIVO
FEVEREIRO	9	-	NEGATIVO
MARÇO	5	-	NEGATIVO
ABRIL	6	-	NEGATIVO
MAIO	9	-	NEGATIVO
JUNHO	5	-	NEGATIVO
JULHO	1	-	NEGATIVO
AGOSTO	2	-	NEGATIVO
SETEMBRO	2	2	NEGATIVO
OUTUBRO	6	2	NEGATIVO
NOVEMBRO	6	2	NEGATIVO
DEZEMBRO	5	-	NEGATIVO

<b>TOTAL DE BOVINOS</b>	<b>60</b>
-------------------------	-----------

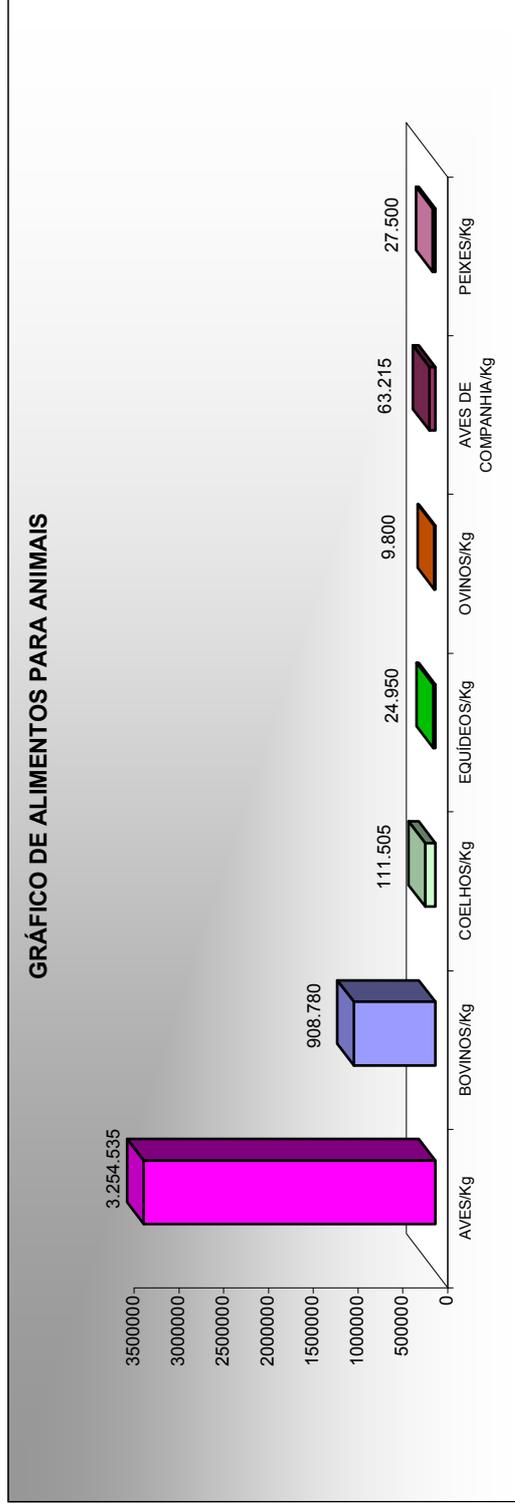
<b>TOTAL DE OVINOS</b>	<b>6</b>
------------------------	----------

**Quadro 10 – Chegada de Alimentos Compostos (Kg) para Animais de Produção – 2003**

DESTINATÁRIO	ANTÓNIO NUNES NÓBREGA	AQUAMAD	AVIÁRIO GONÇALVES & PEREIRA	BOVIMADEIRA	CARNES RAMOS	COOP AGRÍCOLA DO FUNCHAL	EUGÉNIO DE CAIRES	FERNANDES & GOMES	GAMA & GAMA	JOÃO BATISTA ORNELAS	ISIDRO V. MENDONÇA	MANUEL MENDONÇA	NUNES & FREITAS	RAMA	SANTOS & GÓIS	VIEIRA GADOS	LEONEL P. CUNHA
ALIMENTO COMPOSTO PARA AVES	300.000		533.190			417.230	560.375	100.000			98.000	11.000	1.234.740				
ALIMENTO COMPOSTO PARA PEIXES		27.500															
ALIMENTO COMPOSTO PARA BOVINOS			88.720	322.000	220.080	11.000	4.000	132.060	30.600							100.320	
ALIMENTO COMPOSTO PARA CUNÍDEOS			880			110.625											
ALIMENTO COMPOSTO PARA OVINOS			840			8.960											
ALIMENTO COMPOSTO PARA SUINOS			11.520			8.400									6.450		
ALIMENTO COMPOSTO PARA PASSÁROS						63.215											
ALIMENTO COMPOSTO PARA EQUÍDEOS						24.950											
ADITIVOS														500.000			23.040
LEITE DE SUBSTITUIÇÃO PARA MAMÍFEROS						3.250											

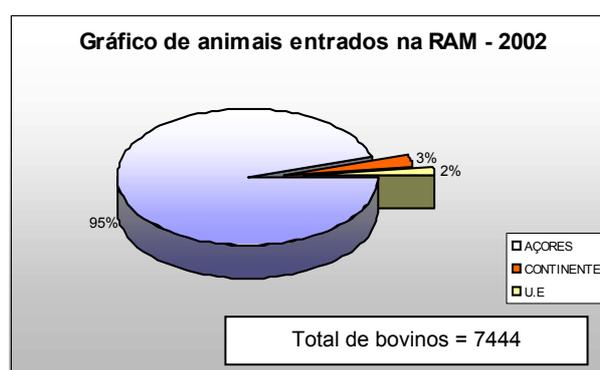
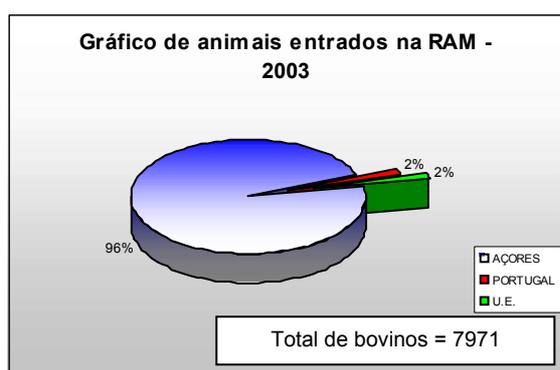
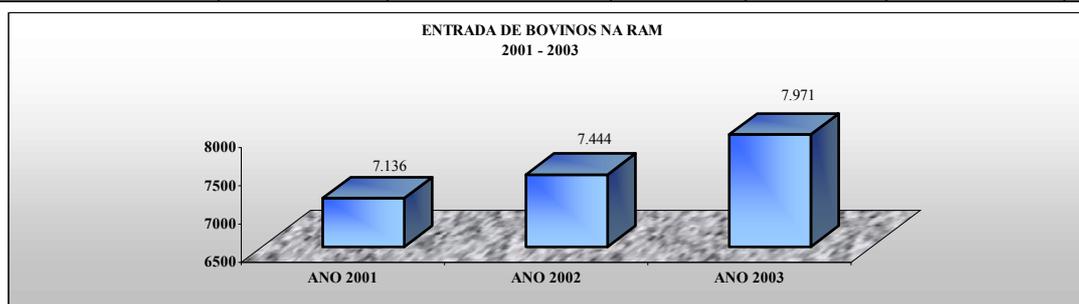
**Quadro 10 A – Alimentos para Animais por Espécie**

ORIGEM	AVES/Kg	BOVINOS/Kg	COELHOS/Kg	EQUÍDEOS/Kg	OVINOS/Kg	AVES DE COMPANHIA/Kg	PEIXES/Kg
PORTUGAL CONTINENTAL	3.254.535	908.780	111.505	24.950	9.800	63.215	27.500



**Quadro 11 – Entrada de Espécies Pecuárias – 2003**

IMPORTADOR	AÇORES	CONTINENTE PORTUGUÊS			U.E.	
					HOLANDA	ALEMANHA
	BOVINOS	BOVINOS	SUÍNOS	OVINOS	BOVINOS	
BOVIMADEIRA	3.216				90	44
CARNES RAMOS	1.631	112				
ESMOITADA	314					
GAMA & GAMA	1.077	20			29	
MANUEL FLORENCIO F. GOUVEIA	127					
JOÃO BATISTA ORNELAS	492					
VIEIRA GADOS	819					
COOPERATIVA DE CRIADORES DE GADO DO MONTE				63		
SANTAGRO			32			
<b>TOTAL</b>	<b>7.676</b>	<b>132</b>	<b>32</b>	<b>63</b>	<b>119</b>	<b>44</b>



**Quadro 12 – Controlos Efectuados – 2003**

TIPOS DE CONTROLOS	Nº. CONTROLOS EFECTUADOS	INCIDÊNCIA DOS CONTROLOS	QUANTIDADE CONTROLADA	RESULTADO	OBSERVAÇÕES
CONTOLOS DOCUMENTAIS/ IDENTIDADE	2	Alimentos para animais	42.000 Kg	Satisfatório	-
	4	Aves de capoeira	8.995	Satisfatório	-
	2	Aves exóticas	53	Satisfatório	-
	1	Canídeo	1	Satisfatório	-
	1	Caprino	1	Satisfatório	-
	1	Ovinos	63	Satisfatório	-
CONTROLOS DE BEM ESTAR NA EXPLORAÇÃO	1	Suínos	244	Não satisfatório	O proprietário foi notificado no sentido de rectificar várias anomalias de ordem funcional
	1	Galinhas poedeiras	-	Satisfatório	O proprietário foi oficiado para proceder à correcção de algumas anomalias detectadas
CONTROLOS DE BEM ESTAR NO TRANSPORTE	4	Bovinos	29 Contentores (transporte marítimo)	19 Satisfatórios	-
				10 Não satisfatórios	Motivaram o levantamento de dois autos de notícia. Os Serviços Agrários da Região Autónoma dos Açores foram oficiados várias vezes no sentido de proceder à correcção de algumas anomalias detectadas, principalmente no que diz respeito às densidades animais

**Quadro 13** – Entrada de Aves de Capoeira e Ovos Para Incubação – 2003

<b>ORIGEM</b> <b>PRODUTO</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>ESPANHA</b>	<b>TOTAL</b>
PINTOS DO DIA	535.300	6.000	541.300
OVOS PARA INCUBAÇÃO	40.000	-	40.000

**Quadro 14 – Chegada de Animais de Companhia à RAM – 2003**

Destinatário Espécie	BICHARADA	HUMBERTO S. REIS LUZ	SELVA	JARDIM DOS BARREIROS	NETO E NETO	FLORLÂNDIA	LORO PARQUE	LOJA ANIMAL	MIAU MIAU	DIVERSOS	TOTAL
PÁSSAROS	285	826	728	60	34	185	874	627	38	14	3.671
PEIXES	2.250	740	31.485	1.476	3.777	5.025	8.221	1.650	16.373	120	71.117
CÃES							87			40	127
HAMSTERS	15		60				40	10			125
PAVÕES AZUIS										8	8
TARTARUGAS	160	262	200		110	75		35	150		992
GATOS							12				12
POMBOS CORREIOS										1.075	1.075
POMBOS FANTASIA								15			15
POMBOS										53	53
PATOS DO DIA										200	200
ABELHAS										6 Colmeias	6
EQUÍDEOS										1	1

**Quadro 15 – Vistorias Efectuadas – 2003**

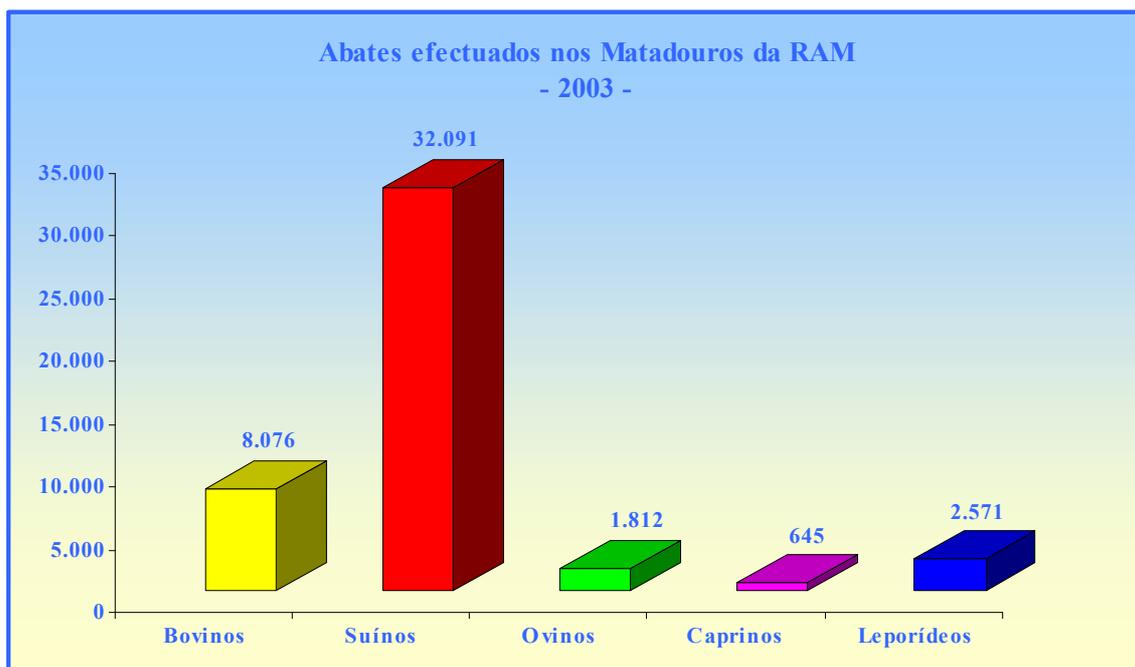
<b>MOTIVOS</b>	<b>INCIDÊNCIA</b>	<b>N.º VISTORIAS</b>
Emissão de licença sanitária	Estabelecimentos de actividade avícola	2
Parecer sobre emissão de licenças de utilização	Estabelecimentos comerciais de alimentos para animais	4
	Explorações de produção animal	4
Atribuição de n.º de operador/receptor	Estabelecimentos de comércio por grosso	1
Agressões infligidas por animais	Canídeos	12
Desrespeito pelas normas de saúde e bem-estar animal	Alojamento de animais de companhia. Alojamento de animais de produção	5
Má gestão de resíduos	Explorações de produção animal	4
Falta de condições de salubridade	Alojamento de animais de companhia. Alojamento de animais de produção	7

#### **2.4. Divisão de Inspeção Veterinária**

A RAM possui uma rede pública de matadouros constituída por 5 unidades, situadas nos seguintes concelhos: Funchal, Calheta, Porto Moniz, Porto Santo e Santa Cruz. Nesta última, actualmente explorada pelo grupo Santagro, e vocacionada para o abate de suínos, decorre a execução da empreitada de remodelação e ampliação do Centro de Abate da Madeira.

A Inspeção higio-sanitária é efectuada em todos os matadouros por médicos veterinários pertencentes ao quadro da DRPecuária.

Em 2003 foram abatidos e inspeccionados nos matadouros da RAM 45.195 animais, sendo 8.076 bovinos (1.915.609,0 kg); 32.091 suínos (2.285.275 kg); 1.812 ovinos (16.154,0 kg); 645 caprinos (7.364,0 kg) e 2.571 leporídeos (4.060,2 kg), conforme é possível observar no gráfico.



O quadro que se segue apresenta os dados relativos aos abates no ano transacto, por espécie e por matadouro.

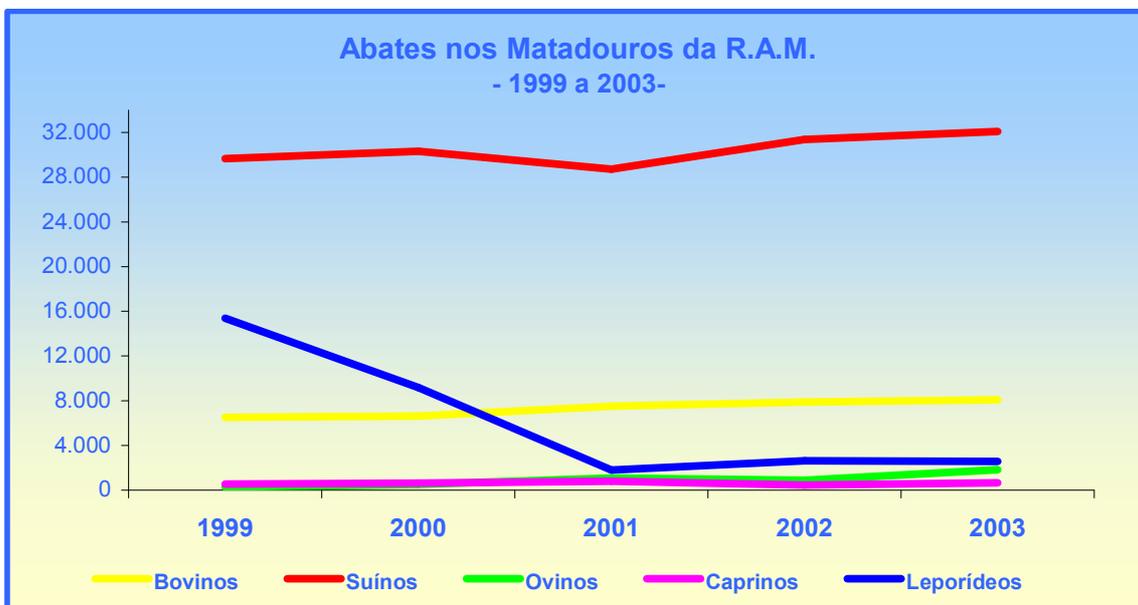
**N.º Animais Abatidos por Matadouro e por Espécie RAM – 2003**

ESPÉCIE	MATADOURO	CALHETA	FUNCHAL	PORTO MONIZ	PORTO SANTO	SANTAGRO	TOTAL
BOVINOS	N.º	495	7.329	164	88	-	<b>8.076</b>
	KG	100.636,0	1.761.213,0	34.356,0	19.404,0	-	<b>1.915.609,0</b>
SUÍNOS	N.º	51	-	27	10	32.003	<b>32.091</b>
	KG	6.529,0	-	2.919,0	783,0	2.288.275,0	<b>2.298.506,0</b>
OVINOS	N.º	-	1.662	146	4	-	<b>1.812</b>
	KG	-	15.058,0	1.034,0	62,0	-	<b>16.154,0</b>
CAPRINOS	N.º	-	636	-	9	-	<b>645</b>
	KG	-	7.261,0	-	103,0	-	<b>7.364,0</b>
LEPORÍDEOS	N.º	-	2.571	-	-	-	<b>2.571</b>
	KG	-	4.060,2	-	-	-	<b>4.060,2</b>
<b>TOTAL</b>	N.º	546	12.198	337	111	32.003	<b>45.195</b>
	KG	107.165,0	1.787.592,2	38.309,0	20.352,0	2.288.275,0	<b>4.241.693,2</b>

Animais Abatidos/ Espécie/Matadouros da RAM – 2003

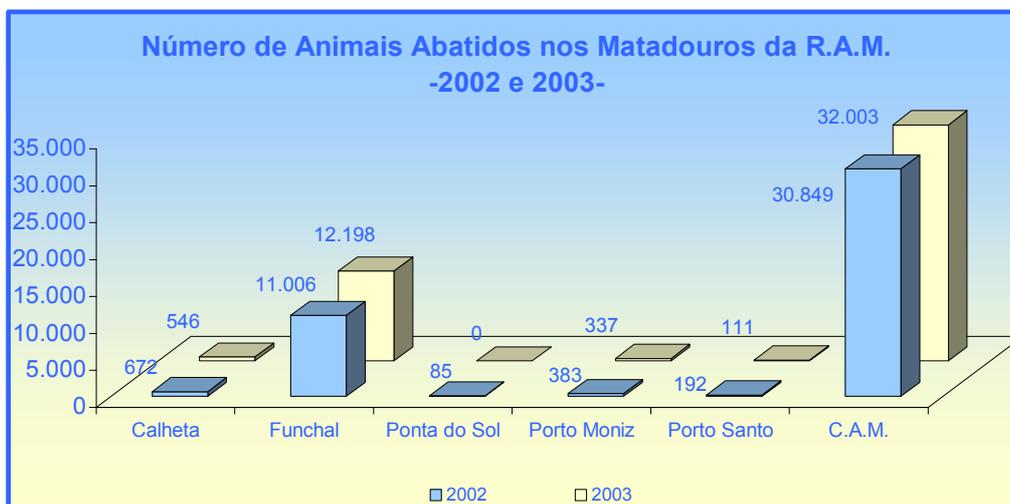
No gráfico abaixo, podemos observar a evolução dos abates de 1999 a 2003, relativamente às várias espécies, nos matadouros da Região.

Numa primeira análise verifica-se que houve um aumento nos abates, destacando-se sobretudo as espécies, bovina e suína, respectivamente no matadouro do Funchal e no Centro de Abate da Madeira. De referir os leporídeos, cujos abates registaram um decréscimo acentuado entre 1999 e 2001, sendo que, nos últimos anos as variações foram pouco significativas.



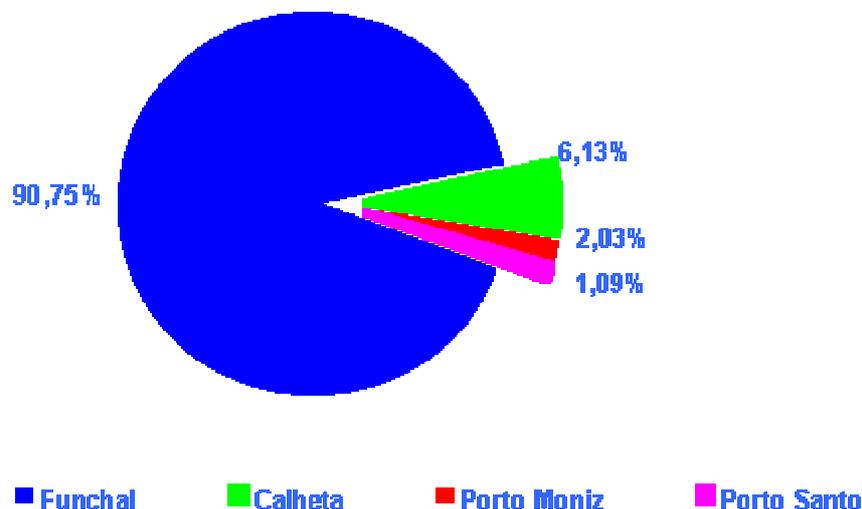
Com vista a centralizar todas as operações públicas de abate de animais de talho numa única unidade, o futuro “Centro de Abate da Madeira”, têm vindo a ser desenvolvidas acções faseadas, enquanto se aguarda a conclusão da empreitada de remodelação da dita unidade. Estas acções consistiram, numa primeira fase, no encerramento de alguns matadouros rurais e na transferência dos abates da espécie bovina para o matadouro do Funchal, bem como, na concentração dos abates de suínos no Centro de Abate da Madeira. Numa segunda fase, proceder-se-á ao encerramento do matadouro do Funchal e restantes matadouros rurais, iniciando-se então a actividade em pleno, no Centro de Abate da Madeira.

O gráfico seguinte demonstra quer a centralização dos abates atrás referida quer o aumento do número de animais abatidos, relativamente ao ano transacto.



Relativamente à espécie bovina, verificamos que no matadouro do Funchal abateram-se 90,75% do total de bovinos abatidos na Região, no ano 2003.

No matadouro da Calheta, passou-se de 7,79% em 2002 para 6,13% em 2003. No matadouro do Porto Moniz, os valores verificados em 2002 e 2003, foram respectivamente de 1,4% e 2,0%. De registar que no Porto Santo houve um decréscimo de 35,3% nos abates de bovinos.

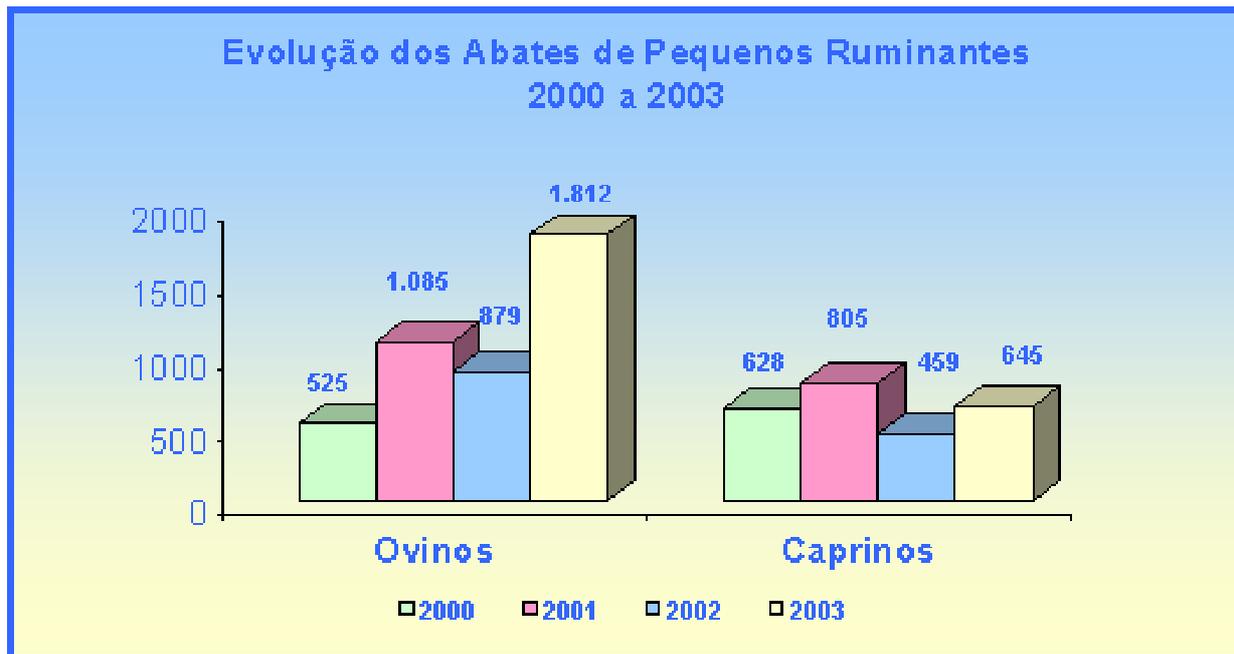


Os bovinos abatidos nos matadouros rurais totalizaram 9,25%, valor que poderá parecer à partida insignificante, contudo, vem reflectir ainda um importante serviço público prestado às populações destes concelhos, que assim têm maior facilidade de deslocar os seus animais para esses matadouros.

Em relação à espécie suína, constatámos que o número de animais abatidos nos matadouros da Região no ano de 2003 é superior ao de 2002. De referir o incremento dos abates nos matadouros do Porto Moniz e Porto Santo.

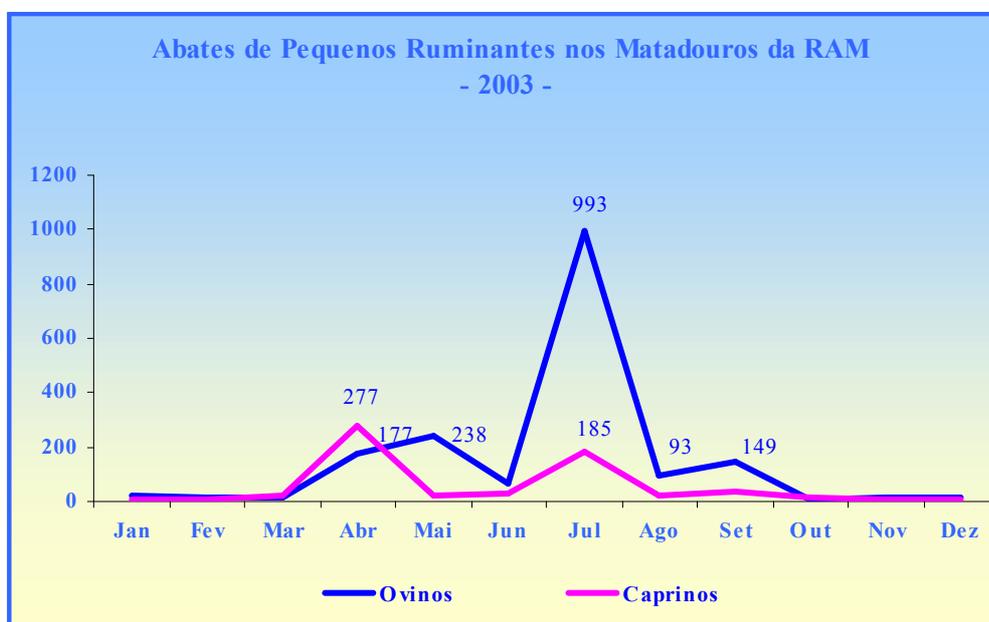
MATADOUROS							
ANOS	Funchal	P. Sol	Calheta	P. Moniz	P. Santo	C.A.M.	Total
2002	438	8	59	3	5	30.849	31.362
2003	-	-	51	27	10	32.003	32.091

A produção de caprinos e ovinos na Região é normalmente dirigida ao auto-consumo. Desde 2001, tem-se registado um aumento do número de animais abatidos destas espécies, o qual deve-se, à retirada dos animais das zonas protegidas de silvo-pastoreio.



Os abates de pequenos ruminantes no ano 2003 concentraram-se nos matadouros do Funchal (2.457 animais) e do Porto Moniz (146 animais), de forma a tornar exequível o Programa de Vigilância das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis.

No gráfico seguinte, é possível observar a distribuição dos abates nestas espécies, por meses, ao longo do ano. Estes decorreram sobretudo no período de Maio a Setembro, sendo ainda de referir, o pico verificado no mês de Abril coincidente com a Páscoa, normal nesta época.



A grande apetência pela carne de coelho e o seu preço, levaram a que durante alguns anos, tenha havido um maior interesse pela criação de coelhos, no entanto, factores climatéricos, alimentares (rações) e parasitários, induziram uma diminuição da rentabilidade pretendida, o que levou ao desinteresse por parte de alguns produtores por este tipo de criação. Em 2003 e em relação a 2002, verificou-se uma diminuição nos abates pouco significativa.

No Anexo I, seguem os quadros referentes aos abates dos bovinos, suínos, ovinos, caprinos e leporídeos, efectuados nos matadouros da RAM, por matadouro e por meses. Também em anexo, apresentamos a relação dos animais abatidos desde 2000 a 2003.

#### 2.4.1. Abate Especial de Emergência

Os abates especiais de emergência são abates ordenados por um médico veterinário oficial, na sequência de um acidente ou de perturbações fisiológicas e funcionais graves, que decorrerá fora do matadouro sempre que o veterinário considerar que o transporte do animal se revela impossível ou lhe traria sofrimento inútil. Devem ser desencadeados de forma imediata com vista a serem respeitadas as regras de bem-estar animal e de higiene e salubridade das carnes.

Estes abates constituíram **0,23%** do total de animais abatidos, tendo sido determinados na sequência de acidentes traumáticos, nomeadamente fracturas ósseas.

#### Abates Especiais de Emergência – Bovinos

Matadouros	N.º Animais Abatidos			Detentor/ Origem				Decisão Sanitária	
	No Matadouro	Fora do Matadouro	Total	Exploração		Particular		Carcaças Aprovadas	Carcaças Reprovadas
				AÇ	AT	T	AT		
Funchal	17	2	<b>19</b>	9	2	3	5	15	4
Calheta	1	-	<b>1</b>	-	-	1	-	1	-
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>2</b>	<b>20</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>16</b>	<b>4</b>

#### Pequenos Ruminantes

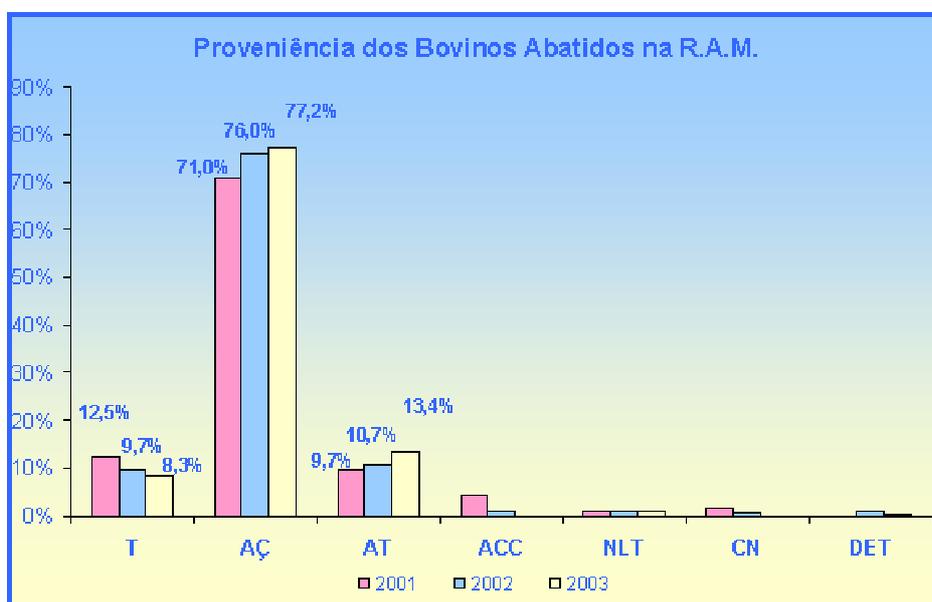
Matadouros	N.º Animais Abatidos			Detentor/ Origem		Decisão Sanitária	
	No Matadouro	Fora do Matadouro	Total	Exploração	Particular	Carcaças Aprovadas	Carcaças Reprovadas
Funchal	2	-	<b>2</b>	-	2	0	2
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>

## 2.4.2. Proveniência dos Bovinos Abatidos na RAM

Se tivermos em conta a crise existente no sector da carne de bovino, devido à encefalopatia espongiforme bovina e sabendo da falta de confiança do consumidor por esta carne, a constatação da subida do total de animais abatidos deverá à partida parecer um paradoxo. Julgamos que a rotulagem da carne de bovino, com início em Janeiro de 2001, foi o factor primordial nesta subida.

Este facto, deve-se ainda à preferência pelo consumidor, de carne proveniente de animais abatidos nos matadouros da Região, por vezes “falsamente” denominada carne da Região, uma vez que a sua origem é a Região Autónoma dos Açores, como é possível constatar no gráfico seguinte, referente à proveniência dos bovinos abatidos na RAM, entre 2001 e 2003.

Pela sua observação é claramente visível a diminuição dos bovinos nascidos, criados e abatidos na Região (T), em detrimento dos bovinos de origem açoreana (AÇ e AT), cujos abates têm vindo a aumentar.

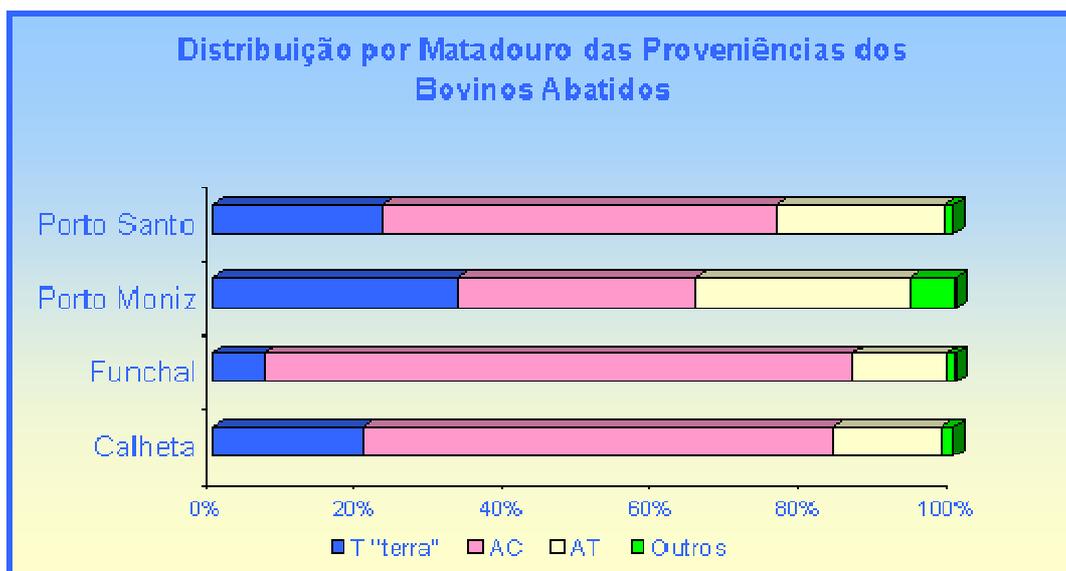


CÓDIGOS UTILIZADOS	CARACTERÍSTICAS	CÓDIGOS UTILIZADOS	CARACTERÍSTICAS
T ("terra")	Animal nascido, criado e abatido na RAM	ACT	Animal oriundo dos Açores que passou pelo Continente. Chegada à RAM há mais de 4 meses
AC	Animal nascido na RAM ou ao qual foi colocado um brinco da RAM Chegada à RAM há menos de 4 meses	CN	Animal oriundo do Continente Chegada à RAM há menos de 4 meses
AT	Animal oriundo dos Açores Chegada à RAM há mais de 4 meses	NLT	Animal oriundo da Holanda Chegada à RAM há mais de 4 meses
ACC	Animal oriundo dos Açores, que passou pelo Continente Chegada à RAM há menos de 4 meses	DET	Animal oriundo da Alemanha/Aústria Chegada à RAM há mais de 4 meses

Códigos Utilizados na Designação de Origem dos Animais Abatidos na RAM

Facilmente compreendemos que os abates efectuados nos matadouros da Região, dependem quase que exclusivamente das importações dos animais vivos, vindos dos Açores.

É de realçar que dos **9,25%** bovinos abatidos nos matadouros rurais, **8,3%** correspondem a animais “terra”, o que se poderá dever à existência de pequenos palheiros, com 1 ou 2 animais em cada, sobretudo nessas zonas. Destaca-se, no gráfico seguinte, a elevada frequência de abates dos animais “terra” no matadouro do Porto Moniz, que se pode justificar pelo atrás exposto, bem como, pela distância que o separa do matadouro do Funchal.



No matadouro do Porto Santo, **76%** dos bovinos abatidos são de proveniência açoriana (AÇ e AT), o que se deve, à movimentação destes animais entre a Madeira e esta ilha.

### 2.4.3. Rejeições Totais

Em 2003 foram rejeitados totalmente para consumo humano **85** bovinos (19.465,0 kg); **626** suínos (28.240,0 kg); **88** ovinos (665,0 kg); **5** caprinos (52,0 kg) e **29** leporídeos (37,6 kg). Estes valores, em relação ao nº total de animais abatidos, correspondem em termos percentuais a 1.05 % para a espécie bovina, 1.96% para a espécie suína, 4.86 % para a espécie ovina, 0.78 % para a espécie caprina, e 1.17 % para os leporídeos.

### Reprovações Totais de Bovinos Matadouros da RAM – 2003

Matadouro	N.º Anim.	KG.	Causa de Reprovação
Calheta	3	554,0	Cisticercose Generalizada
Funchal	1	96,0	Alteração Características Organolépticas
	3	788,0	Artrite Purulenta/ R.O.G.
	3	561,0	Broncopneumonia Purulenta
	1	153,0	Carnes Repugnantes
	5	943,0	Caquexia
	33	8.729,0	Cisticercose Generalizada
	6	1.397,0	Cistite Poliposa/ R.O.G.
	1	213,0	Endocardite Verrucosa
	3	831,0	Hemorragias Múltiplas
	1	220,0	Icterícia
	1	257,0	Infiltrações Sero-sanguinolentas
	11	2.219,0	Lesões Traumáticas Generalizadas/R.O.G.
	1	237,0	Miosite Generalizada
	6	1.200,0	Morte Natural
	1	149,0	Nefrite Purulenta/R.O.G.
	1	155,0	Peritonite Fibrino-purulenta
1	247,0	Pielonefrite Purulenta	
1	115,0	Poliartrite Purulenta/ R.O.G.	
1	333,0	Reacção Orgânica Geral	
Porto Moniz	1	68,0	Caquexia
<b>TOTAIS</b>	<b>85</b>	<b>19.465,0</b>	

No gráfico seguinte é possível observar as duas patologias de maior relevância para a Saúde Pública, ao longo dos últimos quatro anos.



A rejeição total de bovinos tem na cisticercose generalizada a sua principal causa (42,4%). Esta parasitose que afecta a espécie bovina, tem sido ao longo dos anos responsável por um elevado número de rejeições totais, vindo no entanto a diminuir progressivamente.

Esta patologia atinge sobretudo animais oriundos da RAA, quer tenham permanecido na Região por um período inferior (AÇ) ou superior a 4 meses (AT), respectivamente 4 animais e 22 animais. É também possível verificar esta ocorrência em 5 bovinos nascidos na RAM, o que vem comprovar a existência desta parasitose nos dois Arquipélagos. De referir ainda a reprovação total por cisticercose de 2 animais oriundos da Holanda, mas com permanência superior a quatro meses na RAM (NLT).

A cistite poliposa (hematúria enzoótica) é uma patologia frequentemente encontrada em animais de idade superior a três anos e constituiu 7,0% dos animais reprovados, em 2003. Desde Maio de 2001, a obrigatoriedade da remoção da coluna vertebral a todos os animais de mais de trinta meses, veio condicionar a sua importação, podendo justificar a acentuada descida nas rejeições totais por esta patologia. Relativamente a 2002 e 2003, os casos verificados poderão estar relacionados com o acréscimo nos abates de bovinos, particularmente nos animais de idade superior a trinta meses.

Os traumatismos generalizados ocasionaram a rejeição total de 11 animais, com 2.219,0 kg, animais esses recém chegados à RAM. Como rejeições parciais tivemos mais 8.432,0 kg, resultantes de limpezas efectuadas a partes das carcaças traumatizadas. As perdas por traumatismos devem-se na sua maioria às condições de transporte a que os animais são sujeitos até à chegada à Região, bem como, à orografia dos terrenos e estradas sinuosas existentes.

### Matadouros da RAM – 2003

Matadouro	N.º Animais	KG.	Causa de Reprovação
C.A.M.	25	2.082,0	Abcessos Múltiplos
	141	4.522,0	Artrite Purulenta
	55	2.342,0	Broncopneumonia Purulenta
	61	1.218,0	Caquexia
	2	51,0	Dermatite Purulenta
	5	435,0	Icterícia
	14	955,0	Mal Rubro
	194	10.222,0	Morte Natural
	1	63,0	Nefrite Purulenta
	2	13,0	Onfaloflebite Purulenta
	81	4.464,0	Osteíte Fibrino-purulenta
	3	103,0	Peritonite
	6	210,0	Poliartrite
	34	1.218,0	Septicémia
	2	342,0	Suspeita de Inoculação Medicamentosa
	<b>TOTAIS</b>	<b>626</b>	<b>28.240,0</b>

Nesta espécie, as rejeições totais constituíram 1,96% dos animais recepcionados no Centro de Abate da Madeira.

Neste matadouro rejeitaram-se 314 suínos no exame em vida, por morte natural, caquexia e artrite purulenta. As mortes naturais constituíram 61,7 % dos suínos reprovados em vida. Este valor elevado estará relacionado com condicionalismos inerentes à própria espécie, e com factores de manejo. No exame post-mortem, a osteíte fibrino-purulenta, a artrite purulenta, a broncopneumonia purulenta e a septicémia destacam-se como maiores causas de rejeição.

### Reprovações Totais de Pequenos Ruminantes Matadouros da RAM – 2003

Matadouro	Espécie	N.º Animais	KG.	Causa de Reprovação
<b>Funchal</b>	Ovinos	1	6,0	Artrite Purulenta/ R.O.G.
		41	311,0	Caquexia
		26	197,0	Hidroémia
		14	108,0	Lesões Traumáticas Generalizadas
		2	13,0	Morte Natural
		1	14,0	Nefrite Purulenta/R.O.G.
	Caprinos	1	13,0	Artrite Purulenta/ R.O.G.
		2	22,0	Broncopneumonia Purulenta
		1	12,0	Lesões Traumáticas Generalizadas
		1	5,0	Morte Natural

<b>Porto Moniz</b>	Ovinos	1	4	Caquexia
		1	5	Lesões Traumáticas Generalizadas
		1	7	Reacção Orgânica Generalizada

<b>TOTAIS</b>	Ovinos	<b>88</b>	<b>665,0</b>
	Caprinos	<b>5</b>	<b>52,0</b>

Os ovinos reprovados totalizaram 4,86% do total de abatidos. Relativamente à espécie caprina a percentagem de reprovados totalmente foi de 0,78%.

O elevado número de animais rejeitados totalmente, de ambas as espécies, por caquexia (42 animais) e por carne hidroémica (26 animais), ocorreram sobretudo no abate dos animais retirados das zonas protegidas.

Porque se encontram em pastoreio livre e sem qualquer programa de desparasitações e vacinações, estes animais são mais susceptíveis a doenças crónicas do foro infeccioso e parasitário, predispondo para o aparecimento destas patologias.

### Reprovações Totais de Leporídeos Matadouros da RAM – 2003

Matadouro	N.º Animais	KG.	Causa de Reprovação
<b>Funchal</b>	18	23,9	Abcessos
	1	1,0	Broncopneumonia Purulenta
	7	8,0	Caquexia
	2	2,7	Lesões Traumáticas Generalizadas
	1	2,0	Nefrite Purulenta/R.O.G.

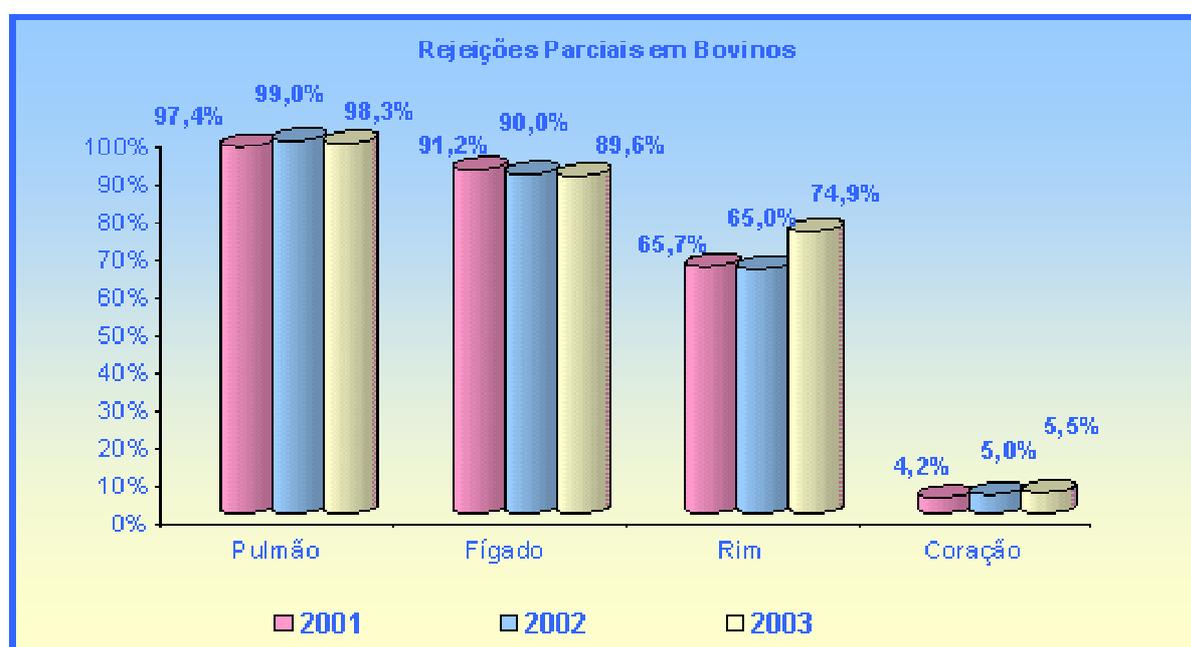
<b>TOTAIS</b>	<b>29</b>	<b>37,6</b>
---------------	-----------	-------------

Em 2003 foram rejeitados totalmente 29 leporídeos. Verificou-se que os abscessos múltiplos, que somam 18 casos, são o motivo que mais reprovações ocasionaram. Os abscessos são geralmente devidos a mordeduras entre os animais.

Os quadros do Anexo II mostram a evolução das rejeições totais nas várias espécies nos últimos 4 anos.

#### 2.4.4. Rejeições Parciais

Na espécie bovina, em relação ao total de animais abatidos, o pulmão é o órgão que regista um maior número de rejeições (98,3%), ao qual se segue o fígado (89,6%), o rim (74,9%) e o coração (5,5%). Relativamente aos anos anteriores as oscilações não foram significativas.



Dos pulmões rejeitados 59,9 % foram devido a pneumonias.

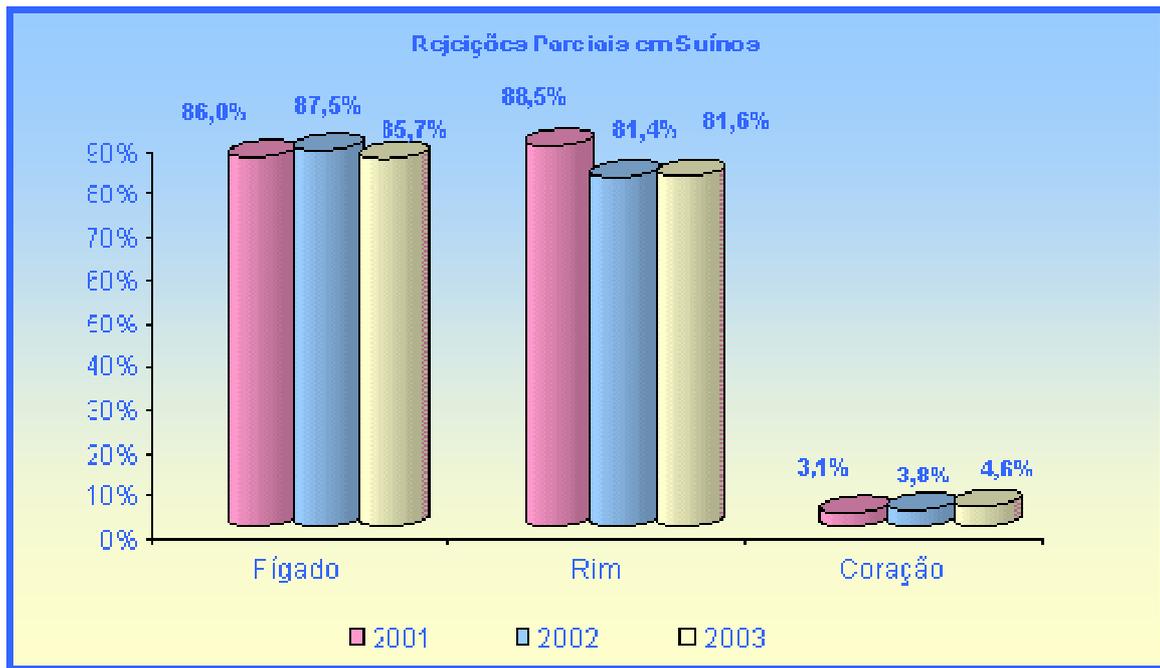
Os fígados de bovino rejeitados, foram na sua maioria devido a esteatose (36,1 %), parasitismo (17,63 %), colangites (14,3 %), hepatites (10,32 %), cirrose (8,87 %) e abscessos (6,46 %).

A maioria dos rins rejeitados deveu-se: 62,0 % a nefrites (processos inflamatórios), 15,1 % a rins poliquísticos e quísticos (perturbações congénitas do desenvolvimento ou consequências de processos inflamatórios crónicos pós-embrionários) e 8,5 % a nefroses (alterações degenerativas).

A cisticercose não só foi a causa principal das rejeições totais dos bovinos, como a maior causa de rejeição do coração. Do total de corações rejeitados, 66,2 % deveu-se a nódulos parasitários, que se podem encontrar em várias fases de desenvolvimento, desde a caseificação à calcificação. O *Cysticercus bovis* tem preferência pelo músculo cardíaco por este ser um músculo muito irrigado.

Nos suínos, tendo em conta o número de animais abatidos, registaram-se as seguintes rejeições parciais: 85,7 % fígado, 81,6 % rim e 6,7 % coração.

Relativamente aos anos anteriores não há alterações muito significativas.

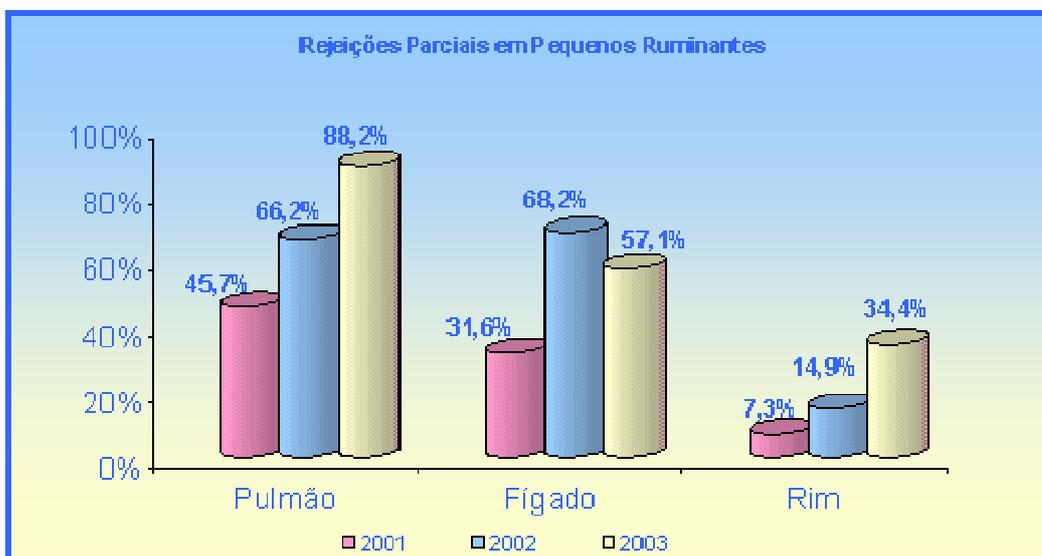


Todos os pulmões de suíno foram rejeitados devido à conspurcação da água do escaaldão. As lesões mais observadas foram a pneumonia enzoótica e a congestão. Os fígados foram rejeitados sobretudo por ascarídiase, cirrose e esteatose na sua maioria.

Rejeitaram-se rins (93,3 %), na sua maioria, devido a nefrites, nefroses, enfartes e quistos. Este número não será deveras elevado, se tivermos em conta que o aparelho urogenital dos suínos tem particular tendência para as anomalias.

Os corações de suíno foram rejeitados por pericardite.

No que respeita aos pequenos ruminantes, e numa análise retrospectiva, verifica-se um aumento na percentagem de reprovações parciais, por órgão, o que se deve ao incremento no número de animais abatidos provenientes sobretudo das zonas de silvo-pastoreio.



O principal motivo de rejeição parcial do pulmão e do fígado dos ovinos e caprinos foi o parasitismo.

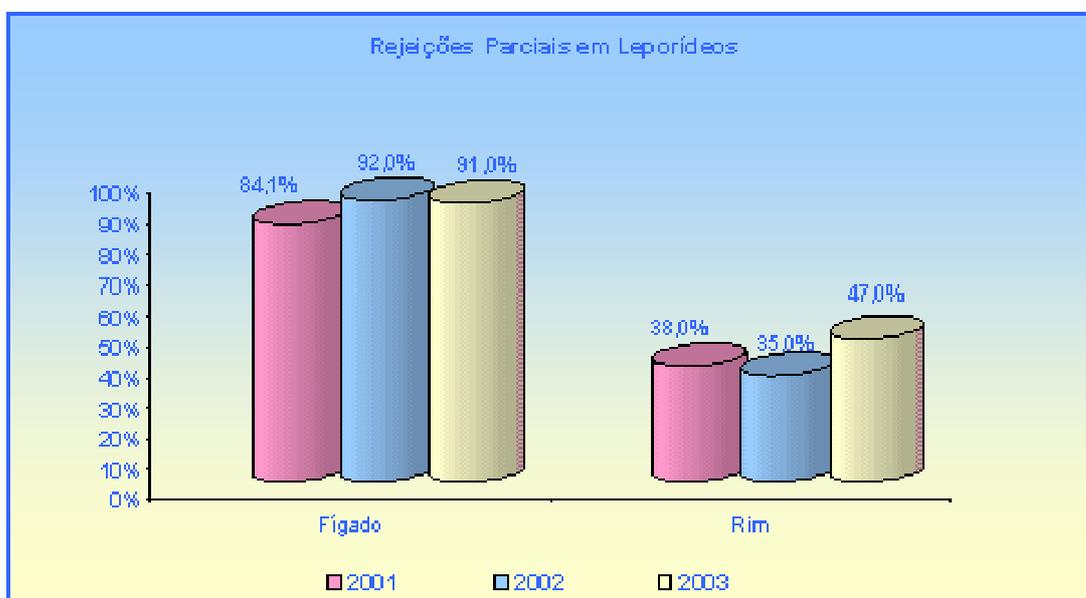
A estrogilose pulmonar encontra-se muito disseminada nos pequenos ruminantes, e os agentes causais são sobretudo o *Dyctiocaulus filaria* (dictiocaulose) e o *Cystocaulus ocreatus* (cystocaulose). Não são raras as infestações mistas.

Os nódulos e trajectos parasitários observados frequentemente no fígado dos pequenos ruminantes, quer ao nível do parênquima hepático quer ao nível das vias biliares, têm origem nos nemátodes (estrongilídeos, ascarídeos) e tremátodes.

Nos pequenos ruminantes, o parasitismo quando intenso, leva normalmente à rejeição total do animal. Os animais encontram-se frequentemente anémicos, em estado caquético avançado, com carnes hidroémicas.

Nas duas espécies, os rins foram rejeitados na sua maioria por nefrite.

Nos leporídeos as reprovações parciais de órgãos não têm oscilado significativamente nos últimos anos.



A coccidiose hepática, cujo agente causal é a *Eimeria stiedae*, está muito disseminada nos leporídeos, sendo de longe a maior causa de rejeição dos fígados. Todos os pulmões foram rejeitados por congestão devido ao abate. Quanto aos rins, estes foram na sua maioria rejeitados por nefrite.

No Anexo II, seguem-se os quadros das rejeições parciais das várias espécies no ano de 2003, bem como os referentes à evolução das mesmas.

#### 2.4.5. Encefalopatia Espongiforme Bovina

Vigilância dos bovinos abatidos para consumo humano

A partir de 1 de Janeiro de 2001, por imposição comunitária, não é permitida a entrada na cadeia alimentar de carne proveniente de bovinos com mais de 30 meses de idade, submetidos a abate normal e de mais de 24 meses, submetidos a abate especial de emergência, sem que sejam submetidos a testes rápidos de detecção da encefalopatia espongiforme bovina.

As cabeças dos bovinos abatidos são enviadas ao Laboratório Regional de Veterinária, para colheita do tronco cerebral e execução do teste. Nas 24 horas subsequentes ao abate e na obtenção

de um resultado negativo é obrigatoriamente retirada a coluna vertebral das carcaças, excluindo as vértebras do rabo e as apófises transversas das vértebras lombares e torácicas e as asas do sacro, mas incluindo os gânglios das raízes dorsais.

Em caso de resultado positivo ao teste rápido, deverão ser destruídas para além da carcaça desse animal, pelo menos a carcaça anterior e as duas carcaças imediatamente posteriores à carcaça positiva na mesma linha de abate.

### Resumo anual de abate de bovinos de idade superior a trinta meses – 2003

Matadouro	Funchal		Porto Santo		Total			
	N.º Animais	Kg	N.º Animais	Kg	N.º Animais	Kg	N.º Positivos	N.º Negativos
Janeiro	61	16.657,0	-	-	61	16.657,0	-	61
Fevereiro	45	12.423,0	-	-	45	12.423,0	-	45
Março	57	15.473,0	-	-	57	15.473,0	-	57
Abril	45	12.215,0	1	319,0	46	12.534,0	-	46
Maio	50	13.781,0	1	314,0	51	14.095,0	-	51
Junho *	41	11.767,0	3	852,0	44	12.619,0	-	44
Julho	52	14.620,0	2	676,0	54	15.296,0	-	54
Agosto	16	4.554,0	-	-	16	4.554,0	-	16
Setembro	90	23.965,0	4	1.017,0	94	24.982,0	-	94
Outubro	52	13.330,0	1	242,0	53	13.572,0	-	53
Novembro	52	14.241,0	1	256,0	53	14.497,0	-	53
Dezembro	16	4.240,0	-	-	16	4.240,0	-	16
<b>TOTAL</b>	<b>577</b>	<b>157.266,0</b>	<b>13</b>	<b>3.676,0</b>	<b>590</b>	<b>160.942,0</b>	<b>0</b>	<b>591</b>

\*No mês de Junho foi abatido no matadouro do Porto Moniz um animal com idade superior a trinta meses

No quadro seguinte é possível observar a relação dos bovinos abatidos de idade superior a trinta meses por apresentante, nomeadamente por “particular” (produtor tradicional) e por exploração, e ainda por faixa etária.

**RELAÇÃO DOS BOVINOS ABATIDOS DE IDADE SUPERIOR A TRINTA MESES POR APRESENTANTE E POR FAIXA ETÁRIA**

APRESENTANTE	Nº ANIMAIS ABATIDOS	IDADE (Meses/Anos)										
		>24 M*	>30-33	34-36(3A)	37-48(4A)	49-60(5A)	61-72(6A)	73-84(7A)	85-96(8A)	97-108(9A)	109-120(10A)	>120(+10A)
PARTICULARES	104	0	8	6	17	16	13	9	9	10	8	8
	79	1	5	4	21	18	12	6	9	1	0	3
	184	1	13	10	38	34	25	15	18	11	8	11

EXPLORAÇÕES	Nº ANIMAIS ABATIDOS	IDADE (Meses/Anos)										
		>24 M*	>30-33	34-36(3A)	37-48(4A)	49-60(5A)	61-72(6A)	73-84(7A)	85-96(8A)	97-108(9A)	109-120(10A)	>120(+10A)
Bovimadeira	156	0	54	12	30	14	13	10	7	6	4	6
João Batista Ornelas	32	0	13	4	11	2	0	1	0	1	0	0
Gama & Gama	50	0	10	3	28	8	0	1	0	0	0	0
Carnes Ramos	72	0	36	9	16	2	3	0	2	1	2	1
Manuel Florêncio Gouveia	26	0	4	0	8	5	1	3	0	1	1	3
Esmoiltada	23	0	6	2	4	2	0	1	4	3	0	1
Vieira Gados	47	1	15	4	5	2	2	3	5	3	3	4
<b>SUBTOTAL</b>	<b>406</b>	<b>1</b>	<b>138</b>	<b>34</b>	<b>102</b>	<b>35</b>	<b>19</b>	<b>19</b>	<b>18</b>	<b>15</b>	<b>10</b>	<b>15</b>

<b>TOTAL</b>	<b>590</b>	<b>2</b>	<b>151</b>	<b>44</b>	<b>140</b>	<b>69</b>	<b>44</b>	<b>34</b>	<b>36</b>	<b>26</b>	<b>18</b>	<b>26</b>
--------------	------------	----------	------------	-----------	------------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

\* Abate Especial de Emergência; Morte na Abegoaria.

" T " = Animal nascido, criado e abatido na RAM.

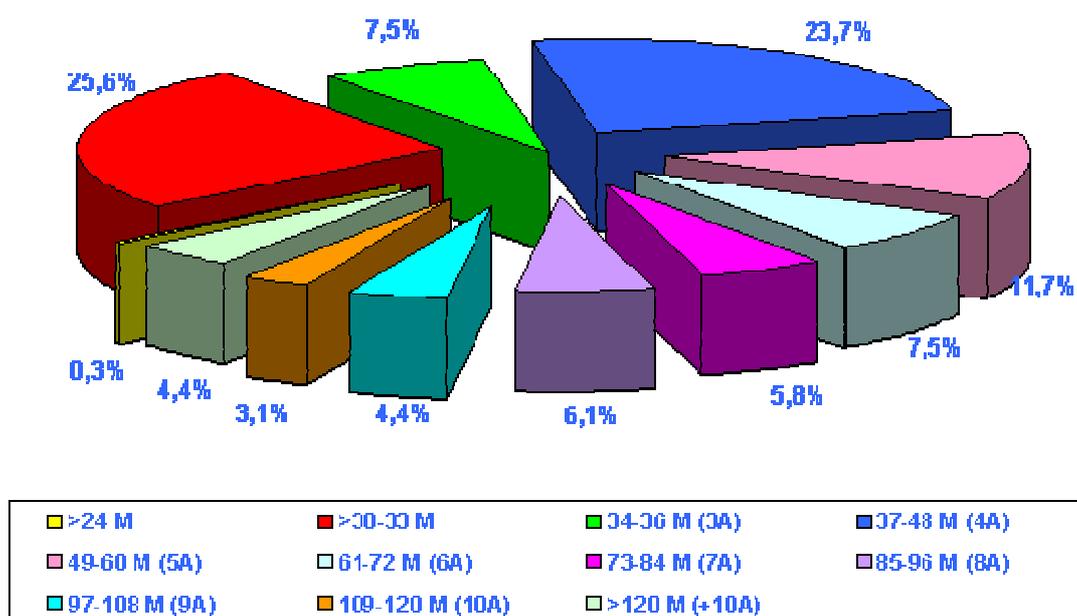
AT = Animal oriundo dos Açores. Chegada à RAM há mais de 4 meses. NLT = Animal oriundo da Holanda. Chegada à RAM há mais de 4 meses.

DET = Animal oriundo da Alemanha. Chegada à RAM há mais de 4 meses. FRT = Animal oriundo da França. Chegada à RAM há mais de 4 meses.

Os abates de animais de idade superior a trinta meses equivalem a **7,3%** do total de animais abatidos na RAM, sendo **68,8%** apresentados por explorações e **31,2%** por “particulares”.

Tendo em conta o número de animais abatidos, e considerando que o diferencial existente entre os animais apresentados por “particulares” e os apresentados por explorações é de **37,6%**, vimos realçar o facto de que os “particulares” apresentaram na sua maioria animais de idade superior a quatro anos, enquanto que as explorações (responsáveis pelas importações de animais vivos) abateram sobretudo animais de idade inferior a quatro anos, predominantemente bovinos entre os 30 e os 33 meses.

No gráfico acima é possível observar as frequências das faixas etárias dos bovinos abatidos, onde se verifica a predominância dos animais de **30 a 33 meses** e dos **37 a 48 meses**.



Podemos portanto concluir, que os animais com idade inferior a quatro anos constituíram **57,1%** dos abates de bovinos de idade superior a trinta meses na RAM.

#### 2.4.6. Tremor Epizoótico

##### Vigilância dos ovinos e caprinos abatidos para consumo humano

No âmbito da vigilância dos pequenos ruminantes, são testados por amostragem, os animais com mais de 18 meses de idade ou que apresentem mais de dois incisivos permanentes que tenham perfurado a gengiva, abatidos para consumo humano.

Os testes rápidos *post-mortem* nestas espécies, embora efectuados de uma forma aleatória, devem compreender uma amostra representativa de cada região. Só assim poderemos obter um conhecimento mais aprofundado sobre a situação epidemiológica do Tremor Epizoótico em Portugal.

A realização dos testes na Região teve início em Setembro de 2002. A partir de 1 de Setembro de 2003, passou a exigir-se a testagem sistemática de todos os ovinos e caprinos compreendidos nesta faixa etária. A recolha do tronco cerebral e execução do teste ficam sob a responsabilidade do LRV. Só com a obtenção de um resultado negativo no teste rápido, é permitida a entrada das carcaças na cadeia alimentar humana.

### Vigilância do Tremor Epizootico Matadouros da RAM – 2003

Meses	Ovinos > 18 Meses Abatidos Para Consumo		Caprinos > 18 Meses Abatidos Para Consumo		TOTAL		Resultado Testes
	N.º Animais Abatidos	N.º Análises Efectuadas	N.º Animais Abatidos	N.º Análises Efectuadas	N.º Animais Abatidos	N.º Análises Efectuadas	N.º Negativos
Janeiro	10	10	5	5	15	15	15
Fevereiro	4	4	4	4	8	8	8
Março	7	7	10	10	17	17	17
Abril	45	45	30	30	75	75	75
Maio	82	82	7	7	89	89	89
Junho	21	8	9	9	30	17	17
Julho	688	193	124	44	812	237	237
Agosto	37	25	9	9	46	34	34
Setembro	36	36	17	17	53	53	53
Outubro	2	2	12	12	14	14	14
Novembro	12	12	3	3	15	15	15
Dezembro	4	4	3	3	7	7	7
<b>TOTAL</b>	<b>948</b>	<b>428</b>	<b>233</b>	<b>153</b>	<b>1.181</b>	<b>581</b>	<b>581</b>

#### 2.4.7. Matérias de Risco Especificadas

Não obstante, na RAM não tenha sido registado nenhum caso de encefalopatia espongiiforme bovina, ou de tremor epizootico, estamos cientes, que as encefalopatias espongiiformes constituem quadros nosológicos de extrema gravidade, quer no homem, quer no animal, não sendo conhecido por enquanto qualquer tratamento.

Os primeiros casos de doença foram diagnosticados em Novembro de 1986 no Reino Unido. Em Portugal, o primeiro caso ocorreu em 1990, apesar de só ter sido notificado em 1993.

É hoje reconhecido pela comunidade científica internacional que, a causa da EEB resulta da alimentação com rações que contenham farinha de carne e ossos infectados. O agente causal é uma proteína infecciosa (prião). Não existe ainda diagnóstico em vida do animal.

Desde Fevereiro de 1997, nos matadouros da RAM, vêm sendo retirados da cadeia alimentar humana e animal, todas as matérias de risco especificadas (M.R.E.).

Em 1999, a aprovação e publicação do Decreto Legislativo Regional n.º 4/99/M de 12 de Fevereiro, veio restringir a utilização de produtos de origem bovina, ovina e caprina na alimentação humana e animal na RAM.

São designadas matérias de risco especificadas:

- Cabeça inteira, excluindo a língua e incluindo o cérebro, olhos, gânglios do trigémio e amígdalas; o timo, baço e a espinal medula dos bovinos com idade superior a seis meses, bem como os intestinos, desde o duodeno até ao recto e o mesentério dos bovinos de qualquer idade;

- O crânio, incluindo o cérebro e os olhos, amígdalas e espinal medula de ovinos e caprinos com idade superior a 12 meses, ou que apresentem um incisivo permanente que tenha perfurado a gengiva, e o baço de ovinos e caprinos de qualquer idade.

Após a publicação do Regulamento (CE) n.º 1326/2001, de 29 de Junho, passou a considerar-se matérias de risco especificadas, para além dos materiais atrás especificados, a coluna vertebral, excluindo as vértebras do rabo e as apófises transversas das vértebras lombares e torácicas e as asas do sacro, mas incluindo os gânglios das raízes dorsais, sendo obrigatória a sua remoção em todos os bovinos com mais de 12 meses, para todos os Estados-membros, com excepção do Reino Unido e Portugal.

Nestes dois países, com excepção no caso de Portugal da RAA, a remoção da coluna vertebral e dos gânglios das raízes dorsais só é realizada nos animais com idade superior a 30 meses, submetidos a abate normal, e aos de idade superior a 24 meses, submetidos a abate especial de emergência, após realização do teste rápido para detecção de E.E.B., e na presença de um resultado negativo ao teste.

O Regulamento (CE) n.º 1139/2003, de 27 de Junho, veio excluir da designação matéria de risco especificada, no que se refere à remoção coluna vertebral, as apófises transversas das vértebras torácicas e as asas do sacro.

As matérias de risco especificadas são retiradas da linha de abate, separadas em contentores, identificadas, marcadas com uma substância química, seladas, pesadas e enviadas para a Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos da Meia Serra (E.T.R.S.), para posterior destruição por incineração. Os subprodutos de origem animal/ subprodutos hígidos são também convenientemente enviados para a E.T.R.S.

Estes materiais são posteriormente transportados em veículo fechado, e sempre acompanhados de documentos oficiais, próprios para o efeito.

O controlo das matérias de risco especificadas (M.R.E.) e dos subprodutos de origem animal/subprodutos hígidos é assegurado pelo médico veterinário inspector sanitário, nas diversas unidades de abate.

No quadro seguinte, é possível observar os totais de quilogramas de M.R.E. e de subprodutos de origem animal/subprodutos hígidos recolhidos no abate dos bovinos e dos pequenos ruminantes, por matadouro, no ano 2003.

### Resumo Anual M.R.E./Material Hígido – 2003

Matadouros	Bovinos				Pequenos Ruminantes			
	MRE		Mat. Hígido		MRE		Mat. Hígido	
	Abate Normal	Abate + 30 Meses	Abate Normal	Abate + 30 Meses	Abate Normal	Abate + 18 Meses	Abate Normal	Abate + 18 Meses
<b>Funchal</b>	306.504,0	45.651,0	186.088,0	22.291,0	5.700,0	2.464,0	3.612,0	1.304,0
<b>Calheta</b>	21.904,0	-	13.101,0	-	-	-	-	-
<b>Porto Moniz</b>	6.334,0	40,0	3.558,0	10,0	360,0	190,0	134,0	70,0
<b>Porto Santo</b>	2.461,0	961,0	3.960,0	1.260,0	56,0	-	58,0	-
<b>TOTAL</b>	<b>337.203,0</b>	<b>46.652,0</b>	<b>206.707,0</b>	<b>23.561,0</b>	<b>6.116,0</b>	<b>2.654,0</b>	<b>3.813,0</b>	<b>1.374,0</b>

#### 2.4.8. Classificação de Carcaças de Bovinos

Com a entrada para a Comunidade Europeia tornou-se imprescindível a organização comum de mercado no sector da carne de bovino.

As regras comunitárias são cada vez mais exigentes por forma a assegurar uma classificação uniforme das carcaças de bovino na Comunidade, pelo que foi estabelecida uma grelha comunitária de classificação de carcaças de bovinos adultos.

A determinação da qualidade-tipo português é importante na ajuda aos produtores e na intervenção no mercado neste sector.

Na RAM não se utiliza regra comercial baseada na classificação de carcaças de bovinos, no entanto, esta tem vindo a se realizar no matadouro do Funchal, desde Janeiro de 1996 e nos restantes matadouros da RAM desde Abril de 1999.

No âmbito da classificação de carcaças de bovinos são designados por:

- **“Leves”**, os bovinos que apresentem, cumulativamente, a dentição de leite completa e o peso vivo inferior ou igual a 300 Kg, que é equiparado a 220 Kg de peso de carcaça após o enxugo.

Com a publicação da Portaria nº 363/2001 de 9 de Abril, foi alterado o regime de classificação dos bovinos leves. Os bovinos leves classificam-se nas seguintes categorias:

- **Vitela**, animal, macho ou fêmea com idade inferior ou igual a seis meses. **(LA)**
- **Vitelão**, animal, macho ou fêmea, com idade superior a seis meses. **(LO)**

- **“Pesados”** ou **“adultos”**, todos os bovinos que não são incluídos na alínea anterior.

A classificação das carcaças dos bovinos pesados ou adultos são repartidas pelas seguintes categorias:

- A** – Carcaças de machos, não castrados, com menos de dois anos;
- B** – Carcaças de outros machos não castrados;
- C** – Carcaças de machos castrados;
- D** – Carcaças de fêmeas que já tenham parido;
- E** – Carcaças de outras fêmeas.

São ainda apreciadas quanto:

- **À conformação** (seis classes: S (superior), E (excelente), U (muito boa), R (boa), O (razoável), P (mediocre))
- **Ao estado da gordura** (cinco classes: 1 (muito fraca), 2 (fraca), 3 (média), 4 (forte), 5 (muito forte)).

O quadro seguinte resume a classificação de carcaças de bovinos aprovados nos matadouros da RAM no ano de 2003.

## Resumo Anual de Classificação de Carcaças de Bovinos Matadouros da RAM – 2003

		A		B		C		D		E		SUB. TOTAL	
		CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.
<b>S</b>	1											0	0
	2											0	0
	3											0	0
	4											0	0
	5											0	0
<b>S.TOTAL</b>		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>E</b>	1											0	0
	2	9	3.402	2	883					1	403	12	4.688
	3	8	3.328	2	921							10	4.249
	4											0	0
	5											0	0
<b>S.TOTAL</b>		17	6.730	4	1.804	0	0	0	0	1	403	22	8.937
<b>U</b>	1	5	1.405	1	339					1	259	7	2.003
	2	54	17.235	5	1.960					6	1.563	65	20.758
	3	38	12.872	1	407			1	350	6	2.009	46	15.638
	4	1	361	1	414							2	775
	5									1	331	1	331
<b>S.TOTAL</b>		98	31.873	8	3.120	0	0	1	350	14	4.162	121	39.505
<b>R</b>	1	14	3.796	5	1.446					1	197	20	5.439
	2	285	80.656	48	15.710	6	1.845	3	826	104	25.140	446	124.177
	3	149	45.336	22	7.864	6	1.779	7	1.999	201	50.706	385	107.684
	4	5	1.606	3	1.241	1	326			27	7.952	36	11.125
	5									1	273	1	273
<b>S.TOTAL</b>		453	131.394	78	26.261	13	3.950	10	2.825	334	84.268	888	248.698
<b>O</b>	1	45	11.038	5	1.092	2	466			17	3.478	69	16.074
	2	722	184.921	128	35.480	68	16.665	26	6.033	814	179.552	1.758	422.651
	3	308	84.332	64	20.162	31	9.131	70	18.060	1.293	303.865	1.766	435.550
	4	6	1.841			4	1.482	21	5.944	144	36.892	175	46.159
	5							8	2.566	7	2.027	15	4.593
<b>S.TOTAL</b>		1.081	282.132	197	56.734	105	27.744	125	32.603	2.275	525.814	3.783	925.027
<b>P</b>	1	18	3.826	8	1.777	1	182	5	1.041	16	2.637	48	9.463
	2	175	43.156	49	12.980	38	9.387	58	13.029	501	103.800	821	182.352
	3	34	9.137	12	3.539	5	1.262	82	20.489	364	83.455	497	117.882
	4					2	801	30	7.655	37	9.155	69	17.611
	5	1	398					6	1.901	4	1.131	11	3.430
<b>S.TOTAL</b>		228	56.517	69	18.296	46	11.632	181	44.115	922	200.178	1.446	330.738
<b>TOTAL</b>		<b>1.877</b>	<b>508.646</b>	<b>356</b>	<b>106.215</b>	<b>164</b>	<b>43.326</b>	<b>317</b>	<b>79.893</b>	<b>3.546</b>	<b>814.825</b>	<b>6.260</b>	<b>1.552.905</b>

### LEVES

CAT.	CAB.	KG.
<b>LA</b>	2	170
<b>LO</b>	1.729	322.663
<b>TOTAL</b>	1.731	322.833

### TOTAL ABCDE

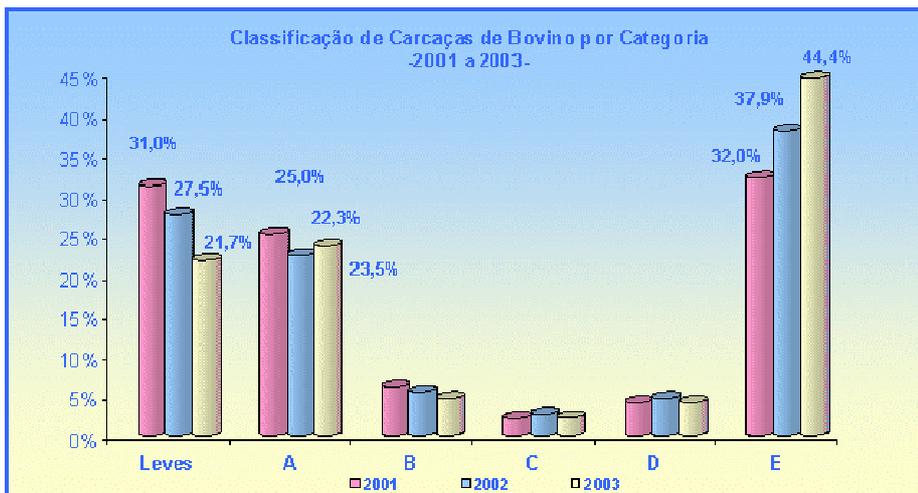
6.260	1.552.972
-------	-----------

### TOTAL LEVES

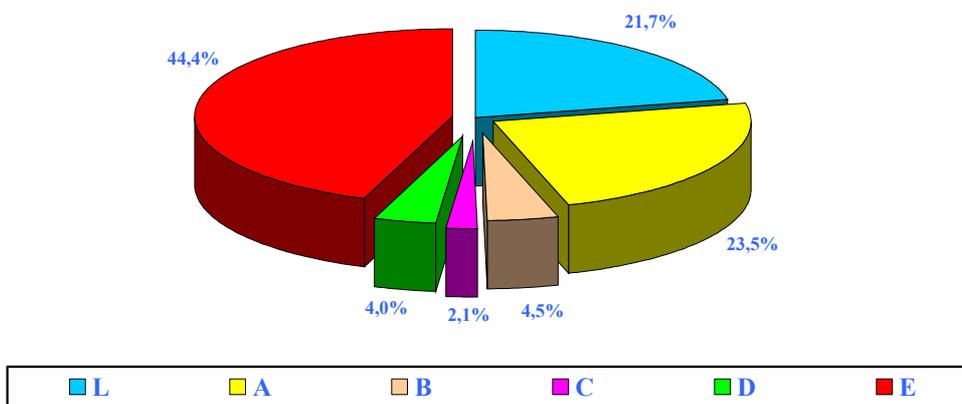
1.731	322.833
-------	---------

### TOTAL BOVINOS

7.991	1.875.805
-------	-----------

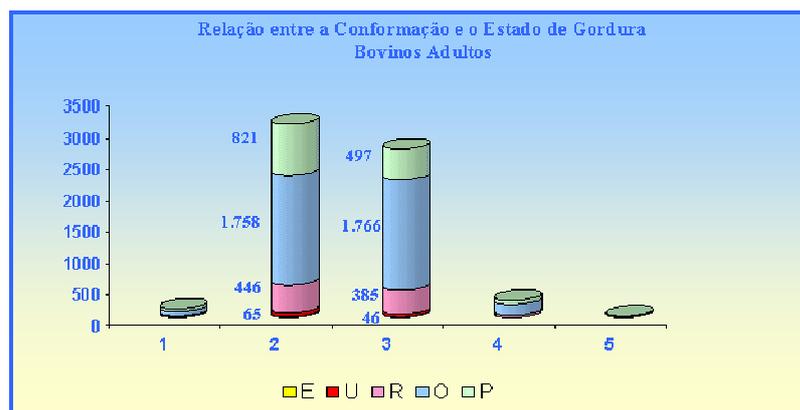


Da relação entre as várias categorias podemos observar no gráfico acima, que há uma preferência pelas categorias E (44,4%), L (21,7%) e A (23,5%). Esta preferência por parte do consumidor, é sobretudo porque considera as carcaças de fêmeas não paridas com melhores características organolépticas (cor; sabor; textura, cheiro) e as carcaças de animais jovens por serem mais tenras e de coloração mais clara. A obtenção de um maior rendimento de carcaça, por parte dos talhantes, poderá estar na origem do incremento do abate de machos com idade inferior a dois anos.



No gráfico seguinte, que relaciona a conformação e a gordura em carcaças de bovinos adultos, verificamos que as carcaças de conformação e gordura O2 e O3 se destacam em relação às restantes.

A predominância das carcaças com conformação “O” (razoável), é provavelmente devido à maioria das rezes abatidas na região serem de aptidão leiteira. Quanto ao estado de gordura de nível 2 e 3 constata-se haver por parte do consumidor regional, preferência por carcaças deste tipo, com alguma gordura.



Comparativamente ao tipo de carcaças comercializadas no Continente temos que, a conformação das reses comercializadas na RAM é inferior e que o estado de gordura é superior.

No Anexo III seguem-se os mapas anuais da classificação de carcaças de bovinos aprovados, por matadouro no ano de 2003.

#### 2.4.9. Inspeção Hígio-Sanitária de Aves

A inspeção hígio-sanitária de aves é efectuada num Centro de Abate de Aves privado, pertencente à firma “SODIPRAVE – Sociedade Distribuidora de Produtos Avícolas, Lda.”.

A inspeção hígio-sanitária no matadouro da firma “SODIPRAVE” é assegurada por um Médico Veterinário e um Auxiliar de Inspeção. O número de aves inspeccionadas em 2003 foi de 1.375.132, com 3.262.598,0 kg. (Quadro 1).

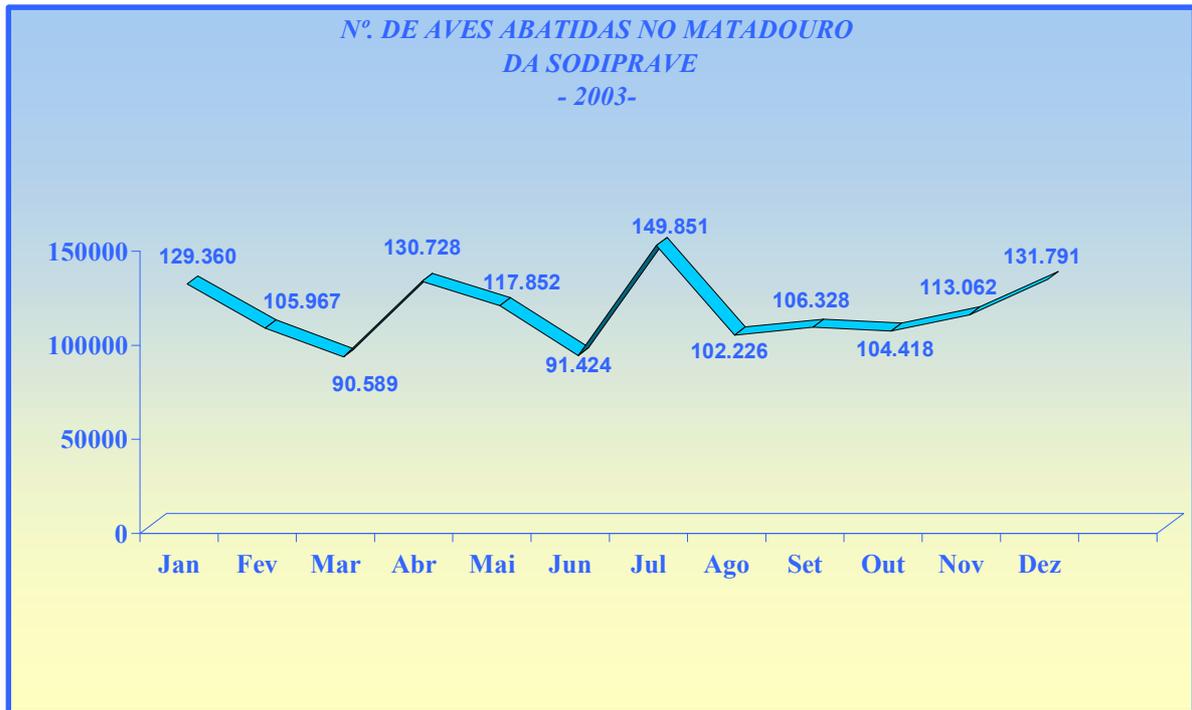
O gráfico 1 apresenta as variações do volume de abates ao longo do ano transacto. No gráfico 2 é feita uma comparação do peso médio das aves abatidas neste matadouro, nos últimos cinco anos.

Os dados relativos às reprovações totais e parciais encontram-se expressos nos quadros 2 e 3.

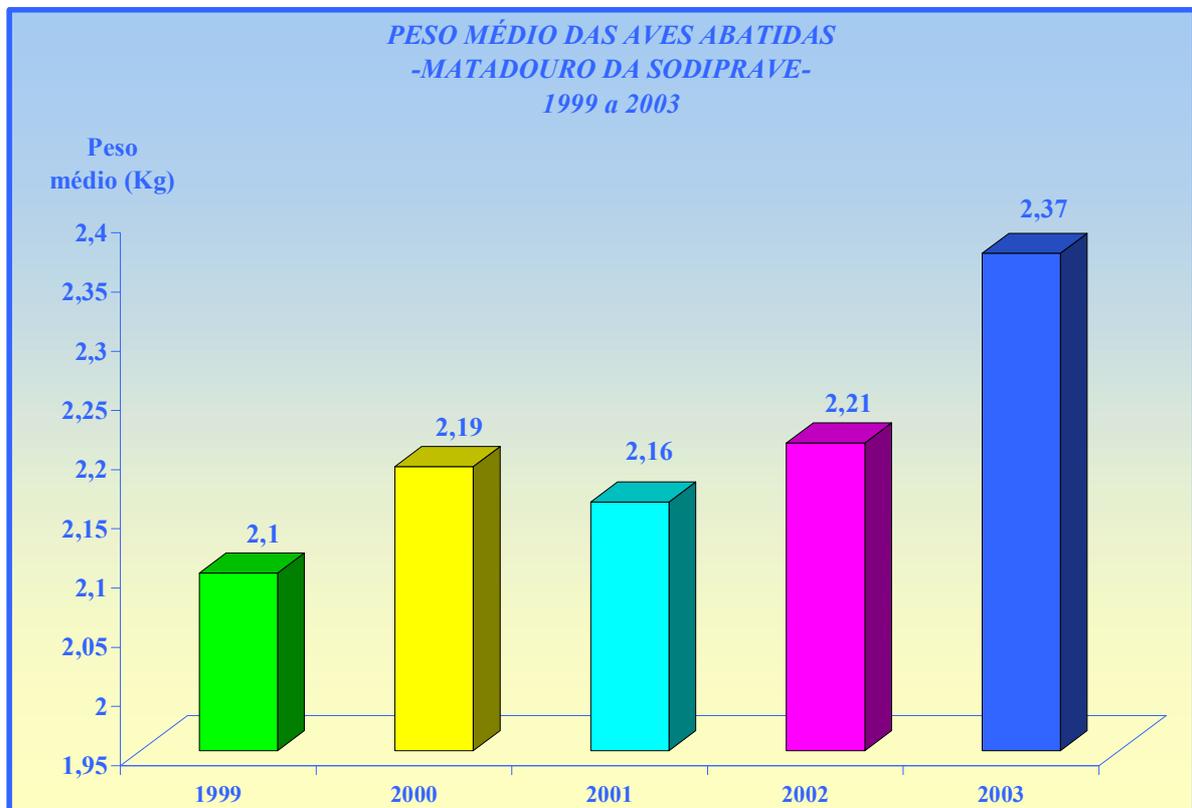
**Quadro 1 – Abate de Aves Efectuado no Matadouro da Sodiprave – 2003**

Meses	ENTRADA DE AVES			REJEIÇÕES		AVES ABATIDAS		REJEIÇÃO POST-MORTEM					
	N.º	Peso Vivo	Peso Médio	ANTE-MORTEM		N.º	Peso Carcaça	Total		Parcial		Totais	
		Kg	Kg	N.º	Kg		Kg	N.º	Kg	N.º	Kg	Kg	%
JAN	129.435	333.703,00	2,58	75	191,00	129.360	266.838,00	1.028	1.597,00	2.644	318,00	1.915,00	0,72
FEV	106.032	240.136,00	2,26	65	133,50	105.967	192.002,00	2.801	3.707,00	1.956	227,00	3.934,00	2,05
MAR	90.675	206.541,00	2,28	86	201,00	90.589	165.072,00	2.530	4.036,00	2.203	327,00	4.363,00	2,64
ABR	130.851	329.637,00	2,52	123	250,00	130.728	263.510,00	4.996	8.565,00	3.481	681,00	9.246,00	3,51
MAI	117.928	277.204,00	2,35	76	168,00	117.852	221.629,00	1.146	1.622,50	1.675	173,00	1.795,50	0,81
JUN	91.532	203.309,00	2,22	108	228,00	91.424	162.465,00	1.274	1.641,00	1.419	160,00	1.801,00	1,11
JUL	150.131	374.578,00	2,50	280	650,50	149.851	299.142,00	1.524	2.609,50	2.719	392,00	3.001,50	1,00
AGO	102.467	218.255,00	2,13	241	494,00	102.226	174.209,00	2.207	3.209,00	1.496	297,00	3.506,00	2,01
SET	106.506	240.500,00	2,26	178	395,50	106.328	192.084,00	2.483	4.322,00	1.657	421,00	4.743,00	2,47
OUT	104.493	239.696,00	2,29	75	158,50	104.418	191.630,00	684	837,00	1.939	210,00	1.047,00	0,55
NOV	113.181	272.697,00	2,41	119	280,50	113.062	217.933,00	1.957	3.091,00	2.168	398,00	3.489,00	1,60
DEZ	131.913	326.342,00	2,47	122	283,00	131.791	260.847,00	1.625	2.887,50	2.181	369,00	3.256,50	1,25
<b>TOTAL</b>	<b>1375.144</b>	<b>3.262.598,00</b>	<b>2,37</b>	<b>1.548</b>	<b>3.433,50</b>	<b>1.373.596</b>	<b>2.607.361,00</b>	<b>24.255</b>	<b>38.124,50</b>	<b>25.538</b>	<b>3.973,00</b>	<b>42.097,50</b>	<b>1,61</b>

**Gráfico 1** – N.º de Aves Abatidas nos Matadouros da Sodiprave – 2003



**Gráfico 2** – Peso Ms Aves (peso vivo) – Sodiprave – 1999 a 2003



**Quadro 2 – Rejeições Totais 1999 – 2003**

ANOS CAUSAS	1999		2000		2001		2002		2003	
	N.º atingidos	Kg								
Abcessos	102	318,50	256	917,50	155	537,50	321	1.095,50	211	833,00
Artrose					2	3,00	14	21,50	7	12,00
Ascite	24	45,50	68	135,50	112	202,50	76	152,00	30	68,50
Caquexia	13.424	16.393,00	10.725	13.279,50	9.636	11.591,00	20.679	26.758,50	17.251	23.979,00
Dermatite	2.483	4.189,50	3.192	5.849,00	3.475	7.052,50	944	1.932,50	1.035	2.083,00
Estados hemorrágicos	370	719,00	13.892	25.168,50	315	735,00	1.125	2.268,00	1.247	2.674,00
Excesso de escaldão	11	11,00	67	101,00	37	39,00				
Feridas infectadas	337	1.018,50	430	1.438,50	1.405	4.508,50	2.409	7.860,00	1.363	4.977,00
Má sangria	15	21,50	48	75,00	37	67,00	42	75,00	21	41,00
Magreza	7.427	6.990,00	5.211	4.829,50	7.525	7.046,50	5.595	5.312,50	2.888	2.976,00
Onfalite			36	36,00			18	28,00		
Oxidação/Rancificação							108	195,50		
Peritonite					1	2,00				
Politraumatismo	230	597,00	483	1.331,50	212	529,00	410	885,50	142	384,00
Proc. Caseoso sub-cutâneo	15	21,00	8	14,00	7	8,50	67	102,50	59	92,50
Processo purulento	2	6,00								
Putrefacção							496	868,50		
Salpingite	8	25,00	2	7,00	1	3,50	2	9,00	1	4,50
<b>TOTAIS</b>	<b>24.448</b>	<b>30.355,50</b>	<b>34.418</b>	<b>53.182,50</b>	<b>22.920</b>	<b>32.325,50</b>	<b>32.306</b>	<b>47.564,50</b>	<b>24.255</b>	<b>38.124,50</b>

**Quadro 3 – Matadouro da Sodiprave  
Rejeições Parciais – 1999 a 2003**

Anos	Carcaças		Miudezas/Pescoços				Fígado		TOTAIS			
	Traumatismo		Dermatite		Rancificação oxidação		Putrefacção				Esteatose/Deg. gorda	
	N.º	Kg	N.º	Kg	N.º	Kg	N.º	Kg	N.º	Kg	N.º	Kg
<b>1999</b>	35.051	4.173,00	100	25,00	1.642	264,00	15.250	915	-	4.686,00	52.043	10.063,00
<b>2000</b>	27.634	3.200,00							-	1.943,00	27.634	5.143,00
<b>2001</b>	20.678	2.470,00	32	8,00					-	1.183,00	27.634	3.661,00
<b>2002</b>	27.172	3.362,00			3.292,00	214,00			-	1.283,50	30.464	4.859,50
<b>2003</b>	25.538	2.952,00							-	1.021,00	25.538	3.973,00

#### 2.4.10. Inspeção Higio-Sanitária do Pescado

A inspeção sanitária do pescado na RAM é realizada, sobretudo, na Lota do Funchal, na qual são descarregados cerca de 91,93 % da totalidade do peixe pescado na Região. Quanto à lota do Caniçal foi descarregado 4,6 % do total da RAM (Quadro 4). Esta última iniciou a sua actividade em Abril de 2002.

Essa inspeção sanitária é coordenada por um Médico Veterinário da DRPecuária e executada por 2 Técnicos Auxiliares de Inspeção.

Os gráficos 3 e 4 e os quadros 5 e 6, referem-se ao pescado descarregado nas lotas do Funchal e do Caniçal, por espécie.

Ao analisarmos o quadro 7, verificamos que os quantitativos de pescado rejeitados em 2003, no posto de recepção de pescado do Funchal, cifram-se em cerca de 0,0076% do total de pescado descarregado, mantendo-se dentro dos valores verificados nos últimos anos.

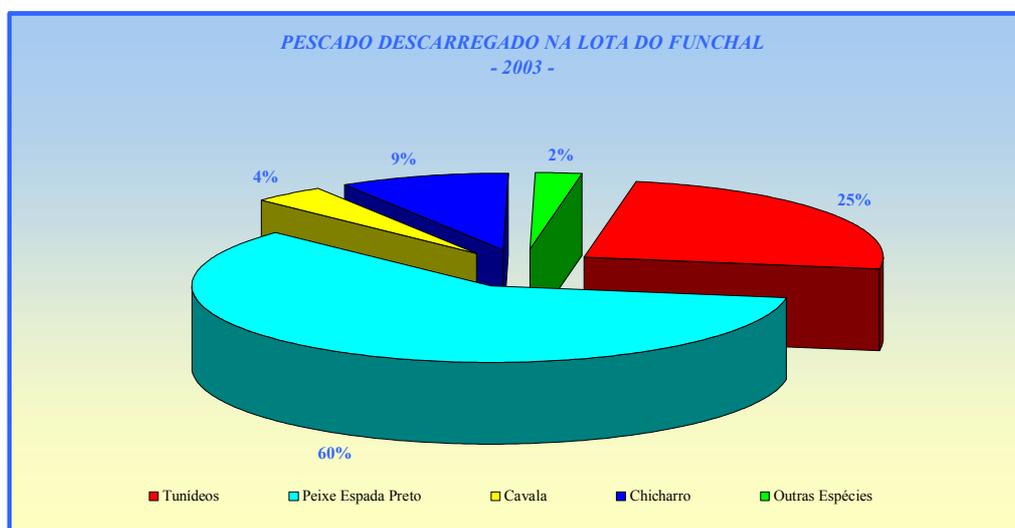
A diminuta quantidade de rejeições verificadas deve-se a vários factores, a saber:

- Constante preocupação, por parte dos Inspectores Sanitários, em fazer do acto de inspecção um processo pedagógico, instruindo os profissionais da pesca sobre o melhor modo de evitar avarias no produto;
- Modernização da frota pesqueira regional;
- Tipo e artes de pesca utilizadas;
- Permanência do pescado a bordo durante períodos de tempo curtos, o que atenua os processos de degradação;
- Estiva do pescado a bordo mais cuidada, utilizando gelo em quantidades suficientes.

**Quadro 4 – Pescado Descarregado nas Lotas da RAM – 2003**

LOTAS	KGS	EUROS (€)
Funchal	6.046.545,40	11.738.488,08
Câmara de Lobos	90.062,10	58.427,30
Madalena do Mar	9.454,00	25.315,05
Paúl do Mar	22.130,00	67.160,25
Porto Moniz	51.984,00	148.338,39
Caniçal	305.369,90	701.075,65
Porto Santo	51.971,30	72.033,98
<b>TOTAL</b>	<b>6.577.516,70</b>	<b>12.810.838,70</b>

**Gráfico 3 – Pescado Descarregado na Lota do Funchal – 2003**



**Quadro 5 – Pescado Descarregado na Lota do Funchal – 2003**

ESPÉCIE	KG	EUROS (€)	REJEITADO (KG)	CAUSAS DE REJEIÇÃO
Tunídeos	1.494.688,40	3.508.151,79	126,80	Esmagamento
			157,00	Traumatismo
Peixe-espada preto	3.616.222,40	6.728.919,37	143,80	Autólise
Cavala	226.961,30	250.856,28	2,40	Autólise
Chicharro	560.262,90	789.697,14	-	-
Outras espécies	148.410,40	460.863,50	31,80	Autólise (pargo)
<b>TOTAL</b>	<b>6.046.545,40</b>	<b>11.738.488,08</b>	<b>461,80</b>	

**Gráfico 4 – Pescado Descarregado na Lota do Caniçal – 2003**



**Quadro 6 – Pescado Descarregado na Lota do Caniçal – 2003**

ESPÉCIE	KG	EUROS (€)
Tunídeos	278.094,40	611.510,89
Peixe-espada preto	6.611,20	12.160,13
Cavala	61,40	73,27
Chicharro	9,70	30,46
Outras espécies	20.593,20	77.300,90
<b>TOTAL</b>	<b>305.369,90</b>	<b>701.075,65</b>

**Quadro 7 – Pescado Inspeccionado e Rejeitado Lota do Funchal – 1999/2003**

ESPÉCIES	PESCADO INSPECCIONADO (KG)					PESCADO REJEITADO (KG)				
	1999	2000	2001	2002	2003	1999	2000	2001	2002	2003
Tunideos	775.086,90	477.803,80	1.488.299,20	2.496.270,60	1.494.688,40	333,80	42,10	26,90	656,00	283,80
Peixe-Espada Preto	4.369.414,70	4.158.861,00	4.011.029,70	3.857.395,40	3.616.222,40	401,60	288,00	973,70	444,90	143,80
Cavala	893.209,60	889.781,40	442.373,60	284.582,80	226.961,30	325,60	0,00	0,00	17,00	2,40
Chicharro	333.165,50	559.501,20	378.488,00	353.936,30	560.262,90	0,00	0,00	0,00	396,00	0,00
Outras Espécies	775.764,40	205.622,30	195.161,70	155.495,30	148.410,40	250,60	71,20	4,60	0,00	31,80
<b>TOTAL</b>	<b>10.646.104,00</b>	<b>6.291.569,70</b>	<b>6.515.352,20</b>	<b>7.147.680,40</b>	<b>6.046.545,4</b>	<b>1.590,80</b>	<b>401,30</b>	<b>1.005,2</b>	<b>1.513,9</b>	<b>461,80</b>

#### **2.4.11. Emissão de Certificados de Origem e Salubridade de Produtos de Origem Animal**

##### **Pescado e Produtos da Pesca e Couros Verdes**

De acordo com a legislação nacional e comunitária em vigor, a emissão, por parte dos Serviços Oficiais, de certificados de origem e salubridade para produtos de origem animal só é obrigatória para as empresas que não possuem número de controlo veterinário ou, quando o país ou empresa de destino o exige.

Assim, e uma vez que todas as empresas exportadoras possuem, ou utilizam, instalações possuidoras do número de controlo veterinário, só foram emitidos certificados de origem e salubridade quando os países ou empresas de destino da mercadoria os exigiram.

Neste contexto, os valores apresentados não reflectem o volume de produtos de origem animal exportados pela RAM, os quais, são significativamente diferentes (quadro 8).

O decréscimo verificado em 2003 (quadro 9 e gráfico 5), em relação aos anos anteriores, não significa, portanto, que tenha havido uma diminuição das exportações, mas sim, que foram solicitados menos certificados de origem e salubridade por parte das empresas exportadoras.

Registou-se ainda a saída de couros verdes de bovino para Portugal Continental. No gráfico 6 estão expressos os dados relativos ao ano de 2003, no quadro 10 é feita uma retrospectiva em relação aos últimos quatro anos.

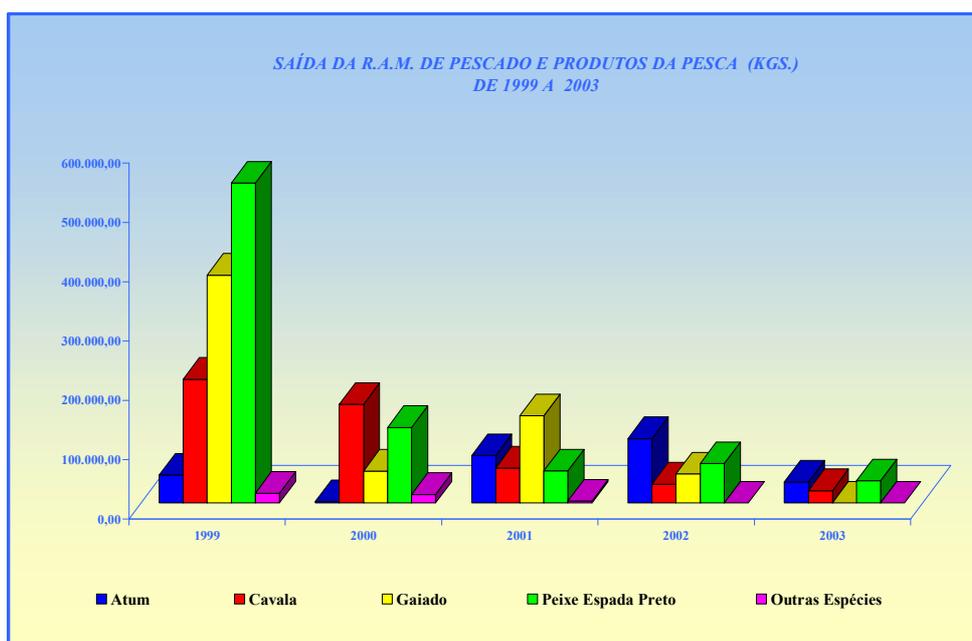
**Quadro 8 – Saída da RAM Pescado e Produtos da Pesca – 2003**

DESIGNAÇÃO DO PRODUTO	PESO EM KGS.	MODO DE CONSERVAÇÃO		DESTINO
		CONG.	REFRIG.	
Atum Voador ( <i>Thunnus alalunga</i> )	35.500,00	X		Portugal
Cavala ( <i>Scomber scombrus</i> )	21.000,00	X		Portugal
Peixe-Espada Preto ( <i>Aphanopus carbo</i> )	22.589,00	X		Jersey; Portugal
	15.000,00		X	Portugal
<b>TOTAL</b>	<b>94.089,00</b>			

**Quadro 9 – Saída da RAM, Pescado e Produtos da Pesca (Kgs) – 1999/2003**

DESIGNAÇÃO DO PRODUTO	1999	2000	2001	2002	2003
Atum ( <i>Thunnus thynnus</i> )	47.304,00	2.508,00	80.118,45	108.616,30	35.500,00
Cavala ( <i>Scomber scombrus</i> )	208.592,00	166.320,00	59.000,00	32.013,00	21.000,00
Gaiado ( <i>Katsuwonus pelantis</i> )	384.138,00	54.000,00	147.000,00	49.000,00	-
Peixe-Espada Preto ( <i>Aphanopus carbo</i> )	539.336,25	127.557,29	54.097,10	66.470,00	37.589,00
Outras Espécies	16.469,00	14.574,50	3.399,00	191,00	-
<b>TOTAL</b>	<b>1.195.839,25</b>	<b>364.959,79</b>	<b>343.614,55</b>	<b>256.290,30</b>	<b>94.089,00</b>

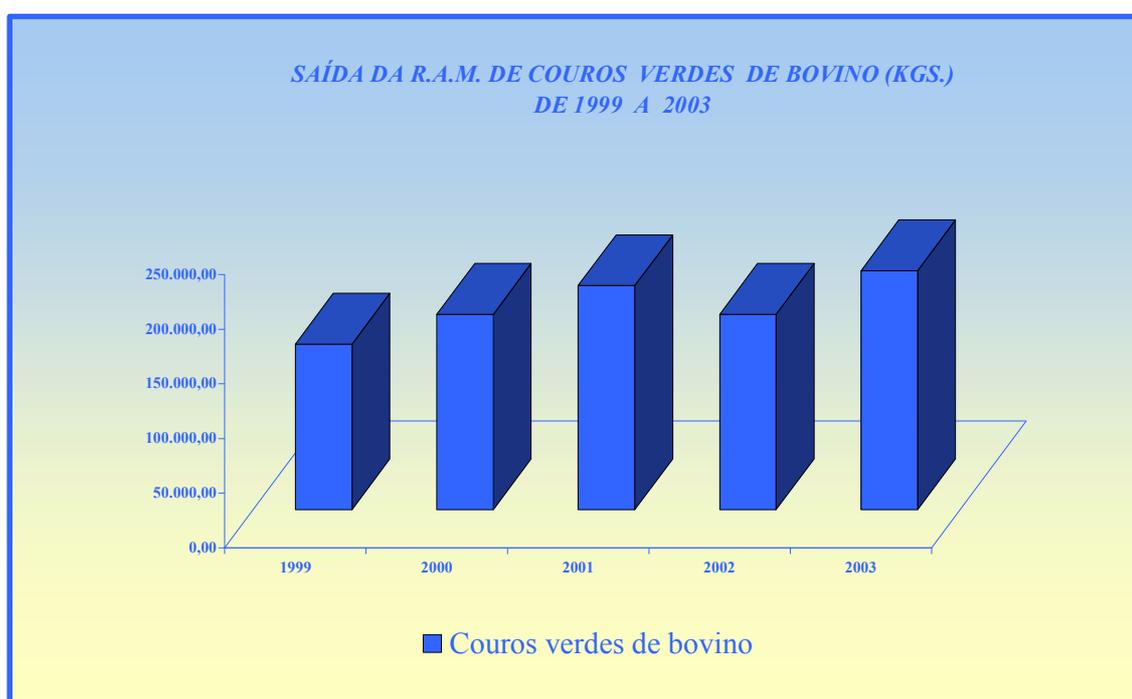
**Gráfico 5 – Saída da RAM de Pescado e Produtos da Pesca (Kgs) – 1999 a 2003**



**Quadro 10** – Saída da RAM Couros (Kgs) – 1999 a 2003

DESIGNAÇÃO DO PRODUTO	1999	2000	2001	2002	2003
Couros verdes salgados de bovino	151.446,00	178.779,00	205.137,00	178.775,00	218.693,00
Couros verdes salgados de caprino	-	-	450,00	-	-
Couros verdes salgados de ovino	-	-	600,00	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>151.466,00</b>	<b>178.779,00</b>	<b>205.137,00</b>	<b>178.755,00</b>	<b>218.693,00</b>

**Gráfico 6** – Saída da RAM de Couros (Kgs) – 1999 a 2003



#### **2.4.12. Controlos Veterinários Aplicáveis ao Comércio Intracomunitário de Produtos Animais ou de Origem Animal**

Os controlos veterinários aplicáveis ao comércio intracomunitário de produtos animais ou de origem animal no ano de 2003, foram feitos de forma aleatória e não sistemática, como previsto na legislação comunitária em vigor.

Assim, foram vistoriados 51 dos 2.728 contentores (1,87 %) chegados à RAM, provenientes de países pertencentes à União Europeia e de Portugal Continental (quadro 11). Nos controlos efectuados não foram detectadas anomalias dignas de registo.

**Quadro 11 – Controlo de Mercadorias Provenientes da CE e Portugal – 2003**

Via Marítima

MESES	CONTENTORES	VERIFICAÇÕES	MERCADORIA
Janeiro	169	6	Bovino, borrego, suíno, preparados de carne, pescado
Fevereiro	171	6	Pescado, suíno, frango, codorniz, preparados de pescado
Março	228	8	Bovino, suíno, pato peru, frango, pescado, produtos lácteos, caprino, ovino
Abril	196	4	Produtos lácteos, suíno, borrego
Maiο	227	4	Produtos lácteos, suíno, preparados de carne
Junho	256	5	Pescado, produtos lácteos, preparados de carne, suíno, peru, frango, pato, codorniz
Julho	225	4	Leite em pó, produtos lácteos, bovino, pescado
Agosto	212	4	Frango, pescado, suíno
Setembro	250	1	Pescado
Outubro	260	3	Frango, codorniz, bovino, preparados de carne
Novembro	252	2	Preparados de carne, preparados de pescado
Dezembro	282	4	Bovino, suíno, frango, peru
<b>TOTAL</b>	<b>2.728</b>	<b>51</b>	

Também se procedeu em 2003, a várias acções de controlo, no Aeroporto da Madeira, de produtos de origem animal, transportadas de avião, provenientes da União Europeia e de Portugal Continental.

## Quadro 12 – Controlo de Mercadorias Provenientes de Portugal e da CE e Portugal – 2003

Via Aérea e Marítima

<b>PRODUTOS</b>	<b>Peso (Kgs)</b>
Carne de bovino	<b>3.218.315,09</b>
Carne de suíno	<b>3.724.127,19</b>
Carne de frango	<b>3.828.212,70</b>
Carne de caprino	<b>20.524,56</b>
Carne de ovino	<b>81.397,84</b>
Carne de peru	<b>177.965,02</b>
Miudezas de bovino	<b>272.865,08</b>
Miudezas de suíno	<b>445.218,34</b>
Preparados de carne e de pescado	<b>2.375.986,06</b>
Pescado	<b>6.711.805,75</b>
Carne de pato; codorniz; coelho; avestruz; pombo; ganso; faisão; veado; javali; perdiz	<b>160.814,22</b>
Produtos lácteos (manteiga, leite, iogurtes, queijo, requeijão, outros)	<b>9.883.971,44</b>
Leite em pó	<b>750.000,00</b>
<b>TOTAIS</b>	<b>31.651.203,29</b>

### 2.4.13. Remoção da Coluna Vertebral em Carcaças de Bovinos Provenientes de Portugal Continental e da União Europeia

A publicação da Portaria n.º 526/2001, de 25 de Maio, referente às carnes frescas tornou obrigatória a remoção da coluna vertebral e dos gânglios das raízes dorsais, às carnes de bovino de idade superior a 12 meses, em carcaças, meias carcaças e quartos de carcaça, com origem em outros Estados-Membros, à excepção do Reino Unido, da Áustria, da Finlândia e da Suécia.

De igual forma, essa remoção só poderá ser efectuada obrigatoriamente em salas de corte e desossa homologados e autorizados pela DGV.

Na RAM, essa operação teve início em Julho de 2001, sendo realizada nas duas salas de corte e desossa autorizadas. Estas operações são supervisionadas e controladas por Médicos Veterinários da Direcção Regional de Pecuária.

A coluna vertebral e os gânglios das raízes dorsais são retirados a estes bovinos, sendo que, têm de ser tratados como uma Matéria de Risco Especificada (M.R.E.) e recolhidos para incineração, de acordo com o Decreto Legislativo Regional n.º 4/99/M, de 12 de Fevereiro, o qual restringe a utilização de produtos de origem bovina na alimentação humana e animal, na RAM.

No ano de 2003, deram entrada na Região 186 contentores de carne de bovino, em meias carcaças e quartos de carcaça, provenientes da França, Espanha, Alemanha e Portugal Continental, com o peso de 2.608.465,63 kgs, destinados às salas de corte e desossa (Quadro 13).

**Quadro 12 – Remoção da Coluna Vertebral em Carcaças de Bovino  
Provenientes da União Europeia e Portugal Continental – 2003**

Meses	N.º Contentores	Peso Carcaça (Kgs)	Total de MRE's (Kgs)	Países de Origem
Janeiro	16	190.902,15	9.050,70	França, Espanha
Fevereiro	16	196.641,95	9.002,50	França, Espanha
Março	15	194.664,05	8.318,00	França, Espanha
Abril	15	210.730,60	9.614,20	França, Espanha
Maió	15	210.971,53	9.633,60	França, Espanha
Junho	16	219.515,25	10.315,60	França
Julho	16	238.225,10	11.033,00	França; Espanha
Agosto	15	234.586,50	11.354,10	França; Espanha
Setembro	16	239.892,00	11.726,40	França; Espanha
Outubro	14	201.867,55	10.187,40	França; Espanha
Novembro	13	188.315,70	9.223,70	França; Espanha
Dezembro	19	282.153,25	12.528,00	França; Espanha
<b>TOTAL</b>	<b>186</b>	<b>2.608.465,63</b>	<b>121.987,20</b>	

#### **2.4.14. Controlos Veterinários Aplicáveis aos Produtos Animais ou de Origem Animal e Animais Vivos Importados de Países Terceiros**

Após 1 de Janeiro de 1993 foi instituído, pelos Estados-Membros da União Europeia, um sistema comum de controlo veterinário de produtos animais ou de origem animal e animais vivos importados de Países Terceiros, cujos princípios base são:

- Cada lote de produtos introduzidos na União Europeia a partir de Países Terceiros deve, qualquer que seja o seu destino aduaneiro, ser submetido a um controlo veterinário.
- O controlo veterinário deve efectuar-se aquando da introdução do lote de produtos na União Europeia.
- Esse controlo veterinário não pode efectuar-se senão em locais especialmente designados e autorizados pela União Europeia para o efeito e equipados em conformidade, que são os Postos de Inspeção Fronteiriços (PIF's).

Este controlo veterinário comporta várias etapas, que são executadas de acordo com os diferentes destinos aduaneiros dos produtos animais ou de origem animal:

- **O Controlo Documental** – consiste na verificação da forma e do conteúdo dos certificados ou documentos veterinários que acompanham a produto.
- **O Controlo de Identidade** – consiste na verificação por inspeção visual da concordância entre os certificados ou documentos veterinários e os produtos animais que constituem o lote.
- **O Controlo Físico** – consiste na verificação se o produto corresponde às especificações da legislação comunitária. Pode incluir controlos de embalagem e de temperatura, bem como a colheita de amostras e ensaios laboratoriais.

Após a realização dos controlos veterinários necessários, o Veterinário Oficial emite para a remessa dos produtos em causa, o Documento Veterinário Comum de Entrada (DVCE), onde atesta os resultados desses controlos.

Os Postos de Inspeção Fronteiriços (PIF's) são instalações que são aprovadas pela União Europeia, de acordo com o artigo 9.º e o Anexo II da Directiva 90/675/CEE, com a Decisão 93/352/CEE, com a Directiva 97/78/CE e com a Decisão da Comissão 2001/812/CE.

Estas instalações estão sob a responsabilidade de um Veterinário Oficial, que assume efectivamente a execução dos controlos veterinários.

Na RAM existem dois PIF autorizados:

- PIF Porto do Funchal, que está autorizado para a recepção de produtos de origem animal para consumo humano (congelados/refrigerados);
- PIF Aeroporto da Madeira, que está autorizado para a recepção de animais vivos. Este último, está a partir de 20 de Novembro de 2003, de acordo com a Decisão 2003/831/CE, igualmente autorizado para a recepção de produtos de origem animal para consumo humano e de outros produtos.

Em 2002, procedemos à abertura de concurso para a construção do novo PIF do Porto do Funchal, dando assim cumprimento ao determinado pela Comissão Europeia, na sequência da visita dos Peritos da Comissão, efectuada de 13 a 24 de Novembro de 2000, aos PIF's de Portugal. No entanto, em finais de 2003 houve uma proposta de transferência do PIF do porto do Funchal para o porto do Caniçal, futuro porto comercial da Região, pelo que ficamos a aguardar decisão superior, quanto ao local da sua implantação.

No ano de 2003, a RAM recebeu, provenientes de Países Terceiros, 212 contentores, num total de 3.628.904,32 Kgs (quadros 14 a 16), com produtos de origem animal para consumo humano, dos quais 149 foram inspeccionados noutros PIF's da União Europeia e 69 foram inspeccionados no PIF do Porto do Funchal.

#### **Quadro 14 – Entrada de Produtos de Origem Animal Provenientes de Países Terceiros – 2003**

Via Marítima

<b>Meses</b>	<b>N.º Contentores entrados na RAM</b>	<b>Controlos efectuados no PIF do Funchal</b>	<b>Controlos efectuados noutros PIFs</b>
Janeiro	9	2	7
Fevereiro	9	0	9
Março	16	5	11
Abril	20	3	19
Maio	21	2	19
Junho	16	6	10
Julho	20	5	17
Agosto	20	7	10
Setembro	17	9	9
Outubro	29	11	21
Novembro	12	8	4
Dezembro	23	11	13
<b>TOTAL</b>	<b>212</b>	<b>69</b>	<b>149</b>

**Quadro 15 – Controlos Veterinários de Produtos de Origem Animal Provenientes de Países Terceiros – 2003**

Via Marítima

Contentores	Controlos efectuados no PIF do Funchal	Produto	Origem	Controlos efectuados noutros PIF's	Mercadoria	Origem
212	69	Bovino, dobrada de bovino, moelas de frango, polvo, pota, atum, tripas secas salgadas, troféus de caça.	Argentina, Zimbabwe, China, Brasil, África do Sul, Uruguai, Filipinas, Nova Zelândia, Tailândia.	149	Bovino, borrego, camarão, lagosta, polvo, leite em pó, dobrada de bovino, atum, mexilhão, lulas.	Uruguai, Brasil, Nova Zelândia, Argentina, Tanzânia, República Checa, China, Panamá, Quênia

**Nota:** O somatório dos controlos efectuados nos PIF's difere do número de contentores entrados na RAM. Tal facto fica a dever-se nalguns casos, à presença no mesmo contentor de mais do que um produto.

**Quadro 16 – Produtos de Origem Animal Provenientes de Países Terceiros – 2003**

Via Marítima

PRODUTO	PESO (Kgs)
Carne de bovino	<b>2.655.581,89</b>
Carne de ovino	<b>67.687,18</b>
Leite em pó	<b>179.975,00</b>
Miudezas de bovino	<b>78.834,75</b>
Miudezas de frango	<b>48.000,00</b>
Pescado	<b>598.425,50</b>
Troféus de caça	<b>400,00</b>
<b>TOTAIS</b>	<b>3.628.904,32</b>

Dos 212 contentores que deram entrada na RAM, oriundos de Países Terceiros, 32 foram submetidos a análises laboratoriais pelos PIF's do Funchal e de Lisboa, tendo totalizado 15,09% das entradas. As colheitas de amostras foram efectuadas quer de forma aleatória, quer com base nos registos da Rede de Alerta (Quadro 17).

Uma mercadoria será não apta para o mercado interno, sempre que os controlos evidenciarem que o produto não satisfaz as condições de importação ou quando revelarem uma irregularidade, sendo determinada a sua reexpedição (Quadro 18), destruição (Quadro 19), ou transformação.

**Quadro 17 – Análises Efectuadas na Entrada de Mercadorias de Países Terceiros – 2003**

PIF Funchal	PIF Lisboa	N.º Contentores	Produto	Cong.	Refrig.	Origem	Análises Realizadas
	1	1	Carne de Bovino	-	1	Argentina	Pesquisa de resíduos
1		1	Carne de Bovino	-	1	Uruguai	Análises microbiológicas (Mesófilas; <i>Lactobacillus</i> sp.; <i>Pseudomonas</i> sp.)
8	4	12	Carne de Bovino	7	5	Brasil	Análises microbiológicas ( <i>Listeria</i> sp.; <i>Salmonella</i> sp.)
	3	3	Carne de Bovino	2	1	Brasil	Pesquisa de resíduos (Nitrofuranos); Análises microbiológicas ( <i>Salmonella</i> sp.)
1		1	Dobrada	1	-	Brasil	Análises microbiológicas ( <i>Listeria</i> sp.; <i>Salmonella</i> sp.)
1		1	Lombos de Atum	1	-	Tailândia	Histamina; Cádmio
	2	2	Moelas de Frango	2	-	Brasil	Análises microbiológicas (Nitrofuranos)
2		2	Polvo	2	-	Filipinas	Metais Pesados (Cádmio; Chumbo e Mercúrio); Psicotróficas
5		5	Pota	5	-	China	Metais Pesados (Cádmio; Chumbo e Mercúrio); Microbiológicas ( <i>Vibrio</i> sp.)

**Quadro 18 – Reexpedição de Produtos de Origem Animal Provenientes de Países Terceiros**

Via Marítima

N.º Contentores	Produto	Origem	Motivo de Reexpedição
4	Carne de Bovino Congelada	Uruguai	Temperatura Elevada
		Brasil	Positivo à <i>Listeria monocytogenes</i>
		Brasil	Positivo à <i>Listeria monocytogenes</i>
	Dobrada	Brasil	Positivo à <i>Listeria monocytogenes</i>

\* A dobrada aguarda resultado da contra-análise, a ser efectuada pela I.R.A.E.

**Quadro 19** – Destruição de Produtos de Origem Animal Provenientes de Países Terceiros

Meio de Transporte	Produto	Origem	Motivo de Destruição
Via Marítima	Tripas	África do Sul	Ausência de Certificação
Via Aérea	Carne de Bovino		
	Pescado		

No ano de 2003, deram entrada na Região, 44 animais provenientes de Países Terceiros, (Quadros 20 e 21), dos quais 27 foram inspeccionados no PIF do Aeroporto da Madeira, e 17 foram inspeccionados noutros PIF's da União Europeia.

**Quadro 20** – Entrada de Animais Vivos Provenientes de Países Terceiros – 2003

Via Aérea

Meses	N.º animais	Controlos efectuados PIF do Funchal	Controlos efectuados noutros PIFs
Janeiro	4	2	2
Fevereiro	1	1	-
Março	1	1	-
Abril	2	2	-
Maio	6	6	-
Junho	7	3	4
Julho	2	2	-
Agosto	1	1	-
Setembro	12	4	8
Outubro	4	2	2
Novembro	2	1	1
Dezembro	2	2	-
<b>TOTAL</b>	<b>44</b>	<b>27</b>	<b>17</b>

## Quadro 21 – Entrada de Animais Vivos Provenientes de Países Terceiros – 2003

Via Aérea

N.º animais	Controlos efectuados no PIF do Funchal / n.º animais	Espécie	Origem	Controlos efectuados noutros PIF's /n.º animais	Espécie	Origem
44	27	Canídeos	Brasil, Venezuela, EUA, Polónia, África do Sul	17	15 canídeos 2 felídeos	África do Sul, Brasil

### 2.4.15. Conclusões

É de realçar, o aumento subtil ao longo dos anos, do número de bovinos abatidos nos matadouros da RAM. Esta ligeira tendência na preferência pelo consumidor por esta carne pode estar relacionada com:

- Na RAM nunca ter sido notificado nenhum caso de encefalopatia espongiforme bovina (BSE);
- A procedência dos animais ser maioritariamente da RAA e da RAM;
- Rotulagem obrigatória da carne de bovino;
- Obrigatoriedade dos testes de detecção da BSE, a animais de idade superior a trinta meses e subsequente remoção da coluna vertebral e gânglios das raízes dorsais;
- Testagem sistemática das populações de pequenos ruminantes de idade superior a dezoito meses, para detecção do tremor epizoótico;
- A remoção da cadeia alimentar humana e animal de todas as matérias de risco especificadas para destruição por incineração;
- A inexistência de indústrias de transformação de subprodutos de origem animal na Região;
- E por último o rigoroso acto inspectivo realizado pelos médicos veterinários da DRP.

De salientar que os abates efectuados nos matadouros da Região, dependem quase que exclusivamente dos animais vivos provenientes dos Açores. Desta forma, uma quebra nestas importações reflecte-se directamente no número de animais abatidos;

Não obstante o incremento da confiança do consumidor na carne regional, o abastecimento da Região fica sempre dependente da importação de carne e miudezas refrigeradas e congeladas, quer da União Europeia, quer de Países Terceiros;

A cisticercose bovina constitui, à semelhança dos anos anteriores, a causa principal de rejeição total de carcaças de bovino. Esta parasitose tem grandes implicações na Saúde Pública, visto ser o Homem o hospedeiro definitivo, além do que, tem graves repercussões no sector pecuário madeirense, quer pelo pagamento de indemnizações referentes ao seguro de rezes, quer pelo desencorajamento por parte dos produtores de criação de gado bovino;

O facto do seguro de reses não contemplar as carcaças reprovadas por cisticercose, dos animais chegados há menos de quatro meses à Região, e a possibilidade de efectuar a congelação das mesmas, no Centro de Abate da Madeira, permitiram equacionar o tratamento pelo frio destas carcaças.

A implementação deste novo procedimento poderá estar na origem da diminuição do número de carcaças totalmente rejeitadas por esta parasitose, no entanto, não significa uma diminuição do número de casos encontrados pela inspecção sanitária;

Face aos estudos anteriormente realizados, nos quais se constatou a prevalência desta helmintose quer nos bovinos da RAM, quer nos bovinos oriundos da RAA, deverão ser tomadas medidas em consonância entre os dois arquipélagos, com vista à defesa da Saúde Pública e Animal;

A curva de abates nas várias espécies, repete-se de um modo geral, ao longo dos anos. A espécie bovina tem os seus máximos entre os meses de Junho e início de Outubro, coincidentes com as festas populares (“arraiais”), e no Natal. Nos suínos, o pico dos abates ocorre sobretudo no Natal, dada a forte tradição de consumo de carne de porco nesta época. Quanto aos pequenos ruminantes, tivemos como máximos a época Pascal, e excepcionalmente este ano, os meses de Maio a Setembro, durante os quais ocorreu a retirada destes animais das zonas protegidas de silvo-pastoreio;

Os abates nos matadouros rurais, particularmente da espécie bovina, constituem à partida uma parcela diminuta no total regional, o que levanta uma série de questões em termos de gestão, planeamento e funcionalidade destes matadouros. De realçar no entanto, que até à data, estes matadouros prestam efectivamente um serviço público às populações destes concelhos, facilitando a deslocação dos animais para as unidades de abate, vindo talvez desta forma, minimizar o problema do abate clandestino na Região;

Com o encerramento destes matadouros, e a conseqüente transferência dos abates para o Centro de Abate da Madeira, será necessário equacionar o problema do transporte destes animais para a nova unidade de abate;

O novo Centro de Abate da Madeira virá satisfazer as exigências comunitárias no que se refere: ao bem-estar animal nos matadouros, qualidade higiénica da carne, higiene das instalações, equipamento e utensílios, segurança e higiene do pessoal;

Dada a aproximação da abertura desta unidade de abate, torna-se premente a sensibilização e formação de pessoal qualificado para o manuseamento de carnes frescas;

Com vista a garantir a protecção da Saúde Pública, torna-se necessário dotar a Região de um laboratório capaz de fazer face às exigências da Inspeção Sanitária e dos Controlos Veterinários realizados no âmbito da entrada de produtos de origem animal, oriundos da União Europeia e de Países Terceiros;

De acordo com a Decisão 2003/831/CE, de 20 de Novembro, o PIF Aeroporto da Madeira está autorizado à recepção de produtos de origem animal para consumo humano e de outros produtos, assim como de animais vivos.

#### **2.4.16. Anexos**

- Inspeção nos Matadouros da RAM;
- Rejeições Totais e Parciais;
- Classificação de Carcaças de Bovinos Aprovadas.

## 2.5. Centros de Atendimento Veterinário e Pecuário

Os Centros de Atendimento Veterinário e Pecuário são unidades orgânicas e funcionais que, na sua área geográfica de influência representam os diversos Serviços da DRPecuária, competindo-lhes:

- Executar e desenvolver acções no âmbito da saúde, bem-estar, identificação, melhoramento animal e outras, de acordo com as directivas e planos de actividades desenvolvidas pelos competentes Serviços da DRP;
- Prestar apoio técnico e informativo, no âmbito das atribuições da Direcção Regional de Pecuária, aos criadores e demais agentes económicos;
- Encaminhar para os respectivos Serviços da Direcção Regional de Pecuária toda a informação processual e factual, no âmbito das suas actividades e competências.

Os Centros foram criados no âmbito da lei orgânica da DRPecuária, publicada no Decreto Regulamentar Regional n.º 30/2001/M, de 12 de Novembro, tendo o seu Coordenador tomado posse em Novembro de 2002 e os Técnicos que lhes ficaram adstritos, em Fevereiro de 2003.

Estes Centros estão localizados no Porto Santo, Santana, Porto Moniz e Calheta. À excepção do Centro de Atendimento do Porto Santo, que já exerce todas as actividades constantes da lei orgânica, os outros, por dificuldades logísticas entretanto surgidas, ainda não estão em funcionamento, estando o serviço a eles afecto, a ser realizado pelos Médicos Veterinários que estavam colocados nessas zonas, mas, tendo base funcional a sede da Direcção Regional de Pecuária.

Além dos Médicos Veterinários que prestam serviço nestes Centros, ainda contamos com a colaboração de Técnicos profissionais colocados em todos os concelhos da Região.

Assim, em 2003, os Centros de Atendimento Veterinário e Pecuário assistiram 5.505 animais, sendo 63,72 % de suínos, 17,95 % de bovinos, 9,40 % de caprinos, 7,23 % de ovinos, 1,45 % de leporídeos, 0,18 % de aves e 0,07 % de equídeos, como se pode ver no quadro 1.

**Quadro 1 – de Assistência Clínica – 2003**

Concelho Espécies	Calheta	C.ª de Lobos	Funchal	Machico	Ponto do Sol	Porta Moniz	Porto Santo	Ribeira Brava	Santa Cruz	Santana	São Vicente	Totais
	Bovinos	330	31	56	68	65	93	49	36	103	149	8
Ovinos	14	8	141	40	3		110	23	33	24	2	<b>398</b>
Caprinos	23	58	37	53	4	1	186	13	72	50	20	<b>517</b>
Suínos	560	348	100	208	693	126	15	194	369	934	261	<b>3.508</b>
Equídeos				2					2			<b>4</b>
Leporídeos									80			<b>80</b>
Aves			10									<b>10</b>
<b>TOTAL</b>	<b>927</b>	<b>445</b>	<b>344</b>	<b>371</b>	<b>765</b>	<b>220</b>	<b>360</b>	<b>266</b>	<b>659</b>	<b>857</b>	<b>291</b>	<b>5.505</b>

Embora não sendo frequente, em 2003 demos assistência clínica a uma exploração cunícola, sedeadada em Santa Cruz, na qual se verificou o surgimento de uma doença infecto-contagiosa (doença hemorrágica viral), pelo que se verifica um número elevado de leporídeos assistidos.

A mesma situação se observa em relação às aves assistidas no concelho do Funchal (devido a uma samonlose).

Verificamos que os suínos representam o maior número de animais para os quais é solicitada a nossa intervenção, com excepção do Porto Santo, onde os pequenos ruminantes assumem esse papel.

Para melhor interpretação das actividades desenvolvidas por estes Centros, dividimo-los em: Consultas de diagnóstico, que correspondem à primeira assistência realizada; Consultas de acompanhamento, que traduzem o número de tratamentos decorrentes da consulta de diagnóstico; Acções preventivas, as quais são subdivididas em desparasitações e aplicações de ferro e Castrações.

É importante salientar que no caso das desparasitações, estas, além de terem uma acção preventiva, em muitos casos são também intervenções terapêuticas.

Durante o ano de 2003 foram realizadas 2.804 consultas de diagnóstico, 966 consultas de acompanhamento/tratamento, 2.653 desparasitações, 476 aplicações de ferro e 258 castrações, como se pode ver no quadro 2.

**Quadro 2 – Assistência Clínica – 2003**

		Concelho Espécies	Calheta	C.º de Lobos	Funchal	Machico	Ponta do Sol	Porto Moniz	Porto Santo	Ribeira Brava	Santa Cruz	Santana	São Vicente	Totais
<b>N.º de Consultas de Diagnóstico</b>	Bovinos	108	21	31	23	44	28	43	35	90	88	5		<b>516</b>
	Ovinos	8	8	136	11	3		4	15	31	11	2		<b>229</b>
	Caprinos	19	46	34	27	4	1	31	10	45	31	11		<b>259</b>
	Suínos	241	217	66	109	335	58	8	160	182	228	192		<b>1.796</b>
	Equídeos				2						2			<b>4</b>
<b>TOTAL</b>			<b>376</b>	<b>292</b>	<b>267</b>	<b>172</b>	<b>386</b>	<b>87</b>	<b>86</b>	<b>220</b>	<b>350</b>	<b>358</b>	<b>210</b>	<b>2.804</b>
<b>N.º de Consultas de Acompanhamento / Tratamento</b>	Bovinos	19	11	16	6	12		31	18	35	45			<b>193</b>
	Ovinos		1	225					4	10	3			<b>243</b>
	Caprinos	1	16	8	3	1		31		6	3	1		<b>70</b>
	Suínos	37	83	8	6	108	1	12	33	14	49	109		<b>460</b>
<b>TOTAL</b>			<b>57</b>	<b>111</b>	<b>257</b>	<b>15</b>	<b>121</b>	<b>1</b>	<b>74</b>	<b>55</b>	<b>65</b>	<b>100</b>	<b>110</b>	<b>966</b>
<b>Acções Preventivas</b>	<b>N.º de Consultas de Acompanhamento / Tratamento</b>	Bovinos	231	16	22	44	25	63	8	4	26	64	2	<b>505</b>
		Ovinos	8	3	22	33			107	17	15	12	1	<b>218</b>
		Caprinos	6	20	11	27	1	1	157	9	38	8	13	<b>291</b>
		Suínos	234	175	67	125	219	57		93	189	328	152	<b>1.639</b>
	<b>Aplicação de Ferro</b>	Suínos	122	48			200	30	7	8	38	21	2	<b>476</b>
<b>TOTAL</b>			<b>601</b>	<b>262</b>	<b>122</b>	<b>229</b>	<b>445</b>	<b>151</b>	<b>279</b>	<b>131</b>	<b>306</b>	<b>433</b>	<b>170</b>	<b>3.129</b>
<b>Castrações</b>	Bovinos	1			1									<b>2</b>
	Caprinos		8	2	2						17	1		<b>30</b>
	Suínos	13	23	12	12	10			20	68	66	1		<b>225</b>
	Equídeos									1				<b>1</b>
<b>TOTAL</b>			<b>14</b>	<b>31</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>69</b>	<b>83</b>	<b>2</b>	<b>258</b>

Decorrentes de todas as acções atrás descritas, resultaram 6.471 intervenções, como se pode verificar no quadro 3.

**Quadro 3 – Assistência Clínica – 2003**

	Concelho	Calheta	C. <sup>a</sup> de Lobos	Funchal	Machico	Ponta do Sol	Porto Moniz	Porto Santo	Ribeira Brava	Santa Cruz	Santana	São Vicente	Totais	
	Espécies													
<b>Total de Intervenções Efectuadas</b>	Bovinos	349	42	72	74	77	93	80	54	138	194	8	<b>1.181</b>	
	Ovinos	14	9	366	40	3	0	110	27	43	27	2	<b>641</b>	
	Caprinos	24	74	45	56	5	1	217	13	78	53	21	<b>587</b>	
	Suínos	597	431	108	214	801	127	27	227	383	683	370	<b>3.968</b>	
	Equídeos	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	0	<b>4</b>
	Leporídeos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	80	0	0	<b>80</b>
	Aves	0	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>10</b>
<b>TOTAL</b>		<b>984</b>	<b>556</b>	<b>601</b>	<b>386</b>	<b>886</b>	<b>221</b>	<b>434</b>	<b>321</b>	<b>724</b>	<b>957</b>	<b>401</b>	<b>6.471</b>	

É de salientar que, por vezes, num mesmo animal podem ser efectuadas mais do que uma intervenção.

Os quadros 4, 5, 6 e 7 mostram as patologias encontradas em cada espécie animal.

Assim, no caso dos bovinos (quadro 4), verificamos que as afecções mais frequentes são do foro gastro-intestinal, respiratório e genital.

No que concerne aos ovinos (quadro 5), as doenças do foro respiratório assumem o papel mais importante.

Nos caprinos (quadro 6), assistimos a uma prevalência das doenças do foro gastro-intestinal e genital.

No caso dos suínos (quadro 7), as afecções mais frequentes são do foro intestinal, respiratório e doenças infecto-contagiosas.

No que diz respeito às doenças do foro gastro-intestinal dos suínos, as mais relevantes são as intoxicações alimentares e as enterites, devidas, no essencial, a uma alimentação desequilibrada, a qual se baseia, na nossa Região, em restos de comida caseira e de legumes, que são facilmente fermentescíveis.

As doenças do foro respiratório dos suínos são, essencialmente, devidas a um maneio inadequado e instalação muito exposta às intempéries.

Ainda nesta espécie verificamos um número elevado de casos de patologias infecto-contagiosas nomeadamente, a doença dos edemas (em animais muito jovens) e o mal rubro, as quais são potenciadas pelas condições de maneio verificadas.

Em todas as espécies constatamos que se verifica um número elevado de patologias não diagnosticadas, uma vez que parte da assistência clínica ainda é efectuada por Técnicos profissionais, os quais, embora conhecendo as patologias, não as conseguem, por vezes, enquadrar nas denominações técnicas.

Nos suínos detecta-se ainda um grande número de sintomas inespecíficos, mas que cedem facilmente à terapêutica sintomática instituída.

**Quadro 4 – Assistência a Animais de Interesse Pecuário – Clínica de Bovinos – 2003**

Concelho Espécies	Calheta	C. <sup>a</sup> de Lobos	Funchal	Machico	Ponta do Sol	Porto Moniz	Porto Santo	Ribeira Brava	Santa Cruz	Santana	São Vicente	Totais
Indigestão	1	3	3	2	5	3	1	3	3	6	1	31
Timpanismo ruminal	5	2		1	3		1	4	5	7		28
Enterite	16	1	4	1	7	3	2	1	11	2	2	50
Processo bronco-pulmonares	13	5	5	1	1	1	4	3	14	1		48
Diagnóstico de gestação	4		1		3			1				9
Assistência ao parto	7		1		2	3	8	2	5	9		37
Retenção de sacundinas	9	1	1	3	4	4	2	4	12	6		46
Mamite	5			2	5	2	3	6	4	10	1	38
Metrite			1		1				4			6
Parésia puerperal hipocalcémica	4				1		1	1	5	9		21
Prolapso uterino	1				2		1	1	2			7
Luxações	1				1		1	1				4
Processos articulares	1	1	3	1	1		3		2			12
Fracturas ósseas	2			1			1			1		5
Pododermatite			1				2		2		1	6
Dermatoses	7	4	2	2		2	1	1	3	2		24
Papilomatose	1			2	1							4
Abcessos		1	1		1		2	1	5			11
Conjuntivite	1	1	1	1				1				5
Hematúria				1		1			3	7		12
Patologias sem diagnóstico definitivo	30	3	7	5	10	9	10	5	10	28	3	120
<b>Totais</b>	<b>108</b>	<b>22</b>	<b>31</b>	<b>23</b>	<b>48</b>	<b>28</b>	<b>43</b>	<b>35</b>	<b>90</b>	<b>88</b>	<b>8</b>	

N.º de animais doentes	108	21	31	23	44	28	43	35	90	88	5	516
------------------------	-----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	---	-----

Nota: Existem animais doentes que apresentam mais que uma patologia.

**Quadro 5 – Assistência a Animais de Interesse Pecuário – Clínica de Ovinos – 2003**

Concelho Espécies	Calheta	C.ª de Lobos	Funchal	Machico	Ponta do Sol	Porto Moniz	Porto Santo	Ribeira Brava	Santa Cruz	Santana	São Vicente	Totais
	Indigestão			4		1		1		6	2	
Enterite		2	11	6	1			10	4	4		38
Parasitismo interno			2	1				2		3		8
Processos bronco-pulmonares	4	3	108		1			3	5	1		125
Assistência ao parto	2						1		2	1	1	7
Mamite		1							2			3
Dermatoses	1		6									7
Neoplasia							1					1
Patologias sem diagnóstico definitivo	1	4	5	4			1	2	16	1	1	35
<b>Totais</b>	<b>8</b>	<b>10</b>	<b>136</b>	<b>11</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>17</b>	<b>35</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	

<b>N.º de animais doentes</b>	8	8	136	11	3	0	4	15	31	11	2	<b>229</b>
-------------------------------	---	---	-----	----	---	---	---	----	----	----	---	------------

**Nota:** Existem animais doentes que apresentam mais que uma patologia.

**Quadro 6 – Assistência a Animais de Interesse Pecuário – Clínica de Caprinos – 2003**

Concelho Espécies	Calheta	C.ª de Lobos	Funchal	Machico	Ponta do Sol	Porto Moniz	Porto Santo	Ribeira Brava	Santa Cruz	Santana	São Vicente	Totais
Indigestão	1	5	4	2			3		1	2		<b>18</b>
Enterite	1	4	4	2	1		8	3	9	5	2	<b>39</b>
Processos bronco-pulmonares	1	1	4				1			1		<b>8</b>
Parasitismo interno		1						3	1	1	3	<b>9</b>
Assistência ao parto	3	6	2	3	1			1	2	1		<b>19</b>
Mamite	7	4	2	2		1	2		16	4	3	<b>41</b>
Prolapso uterino			1	1					1	1		<b>4</b>
Retenção de secundinas		3	3	2					1	1		<b>10</b>
Metrite		1	4				1					<b>6</b>
Fracturas ósseas		2					2					<b>4</b>
Poliartrite				2			3					<b>5</b>
Dermatoses				2					2			<b>4</b>
Feridas							3		2			<b>5</b>
Abcessos							3		1			<b>4</b>
Parasitismo externo			1	1					2	2		<b>6</b>
Patologias sem diagnóstico definitivo	6	19	9	10	2		6	3	7	13	4	<b>79</b>
<b>Totais</b>	<b>19</b>	<b>46</b>	<b>34</b>	<b>27</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>32</b>	<b>10</b>	<b>45</b>	<b>31</b>	<b>12</b>	
<b>N.º de animais doentes</b>	19	46	34	27	4	1	31	10	45	31	11	<b>259</b>

**Nota:** Existem animais doentes que apresentam mais que uma patologia.

**Quadro 7 – Assistência a Animais de Interesse Pecuário – Clínica de Suínos – 2003**

Concelho Espécies	Calheta	C.ª de Lobos	Funchal	Machico	Ponta do Sol	Porto Moniz	Porto Santo	Ribeira Brava	Santa Cruz	Santana	São Vicente	Totais
Intoxicação Alimentar	23	4	9	16	34	11		22	35	25	4	183
Enterite	29	40	8	4	29	1		10	67	29	5	222
Parasitismo interno	6	3		2	15	6		2	14	5	53	106
Processos bronco-pulmonares	38	57	12	14	59	3		28	9	36	27	283
Assistência ao parto	1	2	2		5			1		1	1	13
Síndrome Mastite-Metrite Agalaxia (MMA)	4	4		3	7		1		6	2		27
Mamite	1	1		1	2			2	7			14
Metrite			1					1	1			3
Síndrome Stress pós parto					2			1	1	1		5
Prolapso rectal		2	1	1	1			1				6
Luxações	2		1	1	5			4	2	4		19
Processo articulares		8	5	1	9		1	6		7	3	40
Fracturação óssea		1	1					2			2	6
Dermatoses	8	9	5	9	22	4		3	7	12	23	102
Abcessos	1	7	6	5	7			6	1	4	2	39
Feridas	1	1		1				5	2	5	3	18
Hérnia Umbilical		2						1			2	5
Otite			1							1	1	3
Conjuntivite	2	1			2			1		1	2	9
Doenças dos Edemas	33	27	5	2	85		6	19	7	14	9	207
Mal Rubro	11	17		9	10			8	8	8	2	73
Patologias sem diagnóstico definido	81	35	10	40	44	33		38	20	75	53	429
<b>Totais</b>	<b>241</b>	<b>221</b>	<b>67</b>	<b>109</b>	<b>338</b>	<b>58</b>	<b>8</b>	<b>161</b>	<b>187</b>	<b>230</b>	<b>192</b>	
<b>N.º de animais doentes</b>	241	217	66	109	335	58	8	160	182	228	192	1.796

Nota: Existem animais doentes que apresentam mais que uma patologia

### 2.5.1. Conclusões

Os Centros de Atendimento Veterinário e Pecuário prestam assistência clínica aos animais explorados segundo o modo de produção tradicional, os quais estão distribuídos por micro-explorações agrícolas que têm na exploração pecuária um incremento à sua rentabilidade.

Estas explorações possuem, em norma, um ou dois animais, alojados em instalações precárias (palheiros, chiqueiros ou telheiros rudimentares), sendo a sua alimentação constituída por alimentos produzidos na própria exploração agrícola e, no caso dos suínos, com restos de alimentação humana complementados com restos de produtos hortícolas e, por vezes, juntando pequenas quantidades de alimento composto.

Uma das finalidades da exploração pecuária associada à exploração agrícola, é a utilização dos dejectos dos animais para a adubagem das terras, fazendo com que os animais sejam obrigados a coexistir com os seus próprios dejectos durante largos períodos, potenciando assim, a ocorrência de alterações patológicas.

As condições de manejo verificadas estiveram na base de grande parte das intervenções clínicas realizadas durante o ano de 2003.

Atendendo a esta situação, tem sido, também, nossa actividade a sensibilização dos tratadores para a mudança das condições de manejo, a qual não foi tão bem sucedida como o pretendíamos, devido a questões que se prendem com hábitos tradicionais de produção, à avançada idade e falta de formação dos tratadores.

Durante o ano de 2003 demos também, assistência clínica às quintas Pedagógica dos Prazeres e Dona Olga de Brito, onde a nossa actividade se estende para além dos animais com interesse pecuário.

É nosso objectivo para o ano de 2004, dar continuidade às actividades desenvolvidas, privilegiando as acções de sensibilização dos tratadores, bem como pôr em funcionamento os Centros de Atendimento da Calheta, Porto Moniz e Santana.

Não obstante a grande disponibilidade e competência dos meios humanos de que dispomos, atendendo à grande diversidade e dispersão da nossa actividade, torna-se imperioso que este serviço seja dotado de meios materiais adequados para a persecução dos seus objectivos.

### **3. DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE MELHORAMENTO ANIMAL**

#### **3.1. Introdução**

Sendo esta uma época de serviços, em que a administração pública, tem por função principal o controlo e fiscalização dos actos dos cidadãos, a Direcção de Serviços de Melhoramento Animal, embora também o faça, nomeadamente através da identificação animal, tem o privilégio de ter uma função social muito forte, em que está ao lado do produtor, inovando e acompanhando a sua actividade.

É assim que nos Centros de Produção, nomeadamente o Centro de Ovinicultura da Madeira e a Estação Zootécnica da Madeira, se desenvolvem projectos cujo objectivo principal é passar conhecimentos aos produtores de forma a que estes apliquem nas suas explorações. É também através dos técnicos destes Centros que são prestados serviços directamente nas explorações, que vão desde a fase de planeamento e instalação das explorações, até ao acompanhamento do seu funcionamento. É nesta área, em que é imprescindível a mobilidade de meios quer humanos quer materiais que são sentidas as maiores dificuldades por razões orçamentais. Outra das dificuldades sentidas na implementação de novos modos de produção é a sensibilização dos detentores das estruturas já existentes, como por exemplo matadouros, fábrica de ração e mesmo entidades oficiais. É necessário um compromisso de quem decide e de quem possui estas estruturas para que a produção possa avançar. Foi neste sentido que a DSMA desenvolveu ao longo de 2003 varias reuniões com agentes económicos e com entidades oficiais no sentido de ultrapassar estas dificuldades, mas a verdade é que não existem ainda garantias. Uma das vantagens da existência dos Centros de Produção e destes serem pioneiros em novas formas de produção é a de sentirmos o quanto é difícil inovar, os obstáculos a ultrapassar desde a concepção, produção, transformação e colocação no mercado.

No caso da Pecuária segundo o Modo de Produção Biológico a situação é impar, uma vez que existe procura, existe vontade em produzir, mas falha o elo de ligação entre estas pontas.

Continuaremos em 2004 a fazer todos os esforços de modo a que na RAM a produção e comercialização de produtos de origem animal produzidos segundo o modo de produção biológico seja uma realidade.

#### **3.2. Estação Zootécnica da Madeira**

A Estação Zootécnica da Madeira apesar do papel que tem desempenhado ao longo dos anos na Pecuária madeirense tem actualmente uma importância marcante no âmbito do Modo de Produção Biológico, até a nível Nacional. Desde 2001 que foi implementada a fase de conversão concluída em 2002 estando neste momento em fase de produção plena, certificada pela SOCERT Portugal, no que respeita às áreas forrageiras, produção de composto, produção de ovos e aves de aptidão mista.

A fase seguinte, inclui a Bovinicultura de Leite de acordo com o modo de produção biológico o que foi impossibilitado até agora, por dificuldades orçamentais, pois deverão ser remodeladas algumas das instalações por condicionamento legais. Outro ponto a considerar, é o facto de que a prendem com este modo de produção.

- Existir uma vontade crescente por parte de novos operadores do Modo de Produção Biológico em criarem bovinos de Raça Minhota ou Galega, Raça Autóctone portuguesa em significativa expansão e com carcaças bem conformadas, com carnes de elevada qualidade organoléptica, além de consideráveis produções leiteiras considerando o tipo de animal.

O que a nosso ver se enquadra no âmbito das competências da EZM pela criação de um núcleo de reprodutores desta raça, a curto prazo.

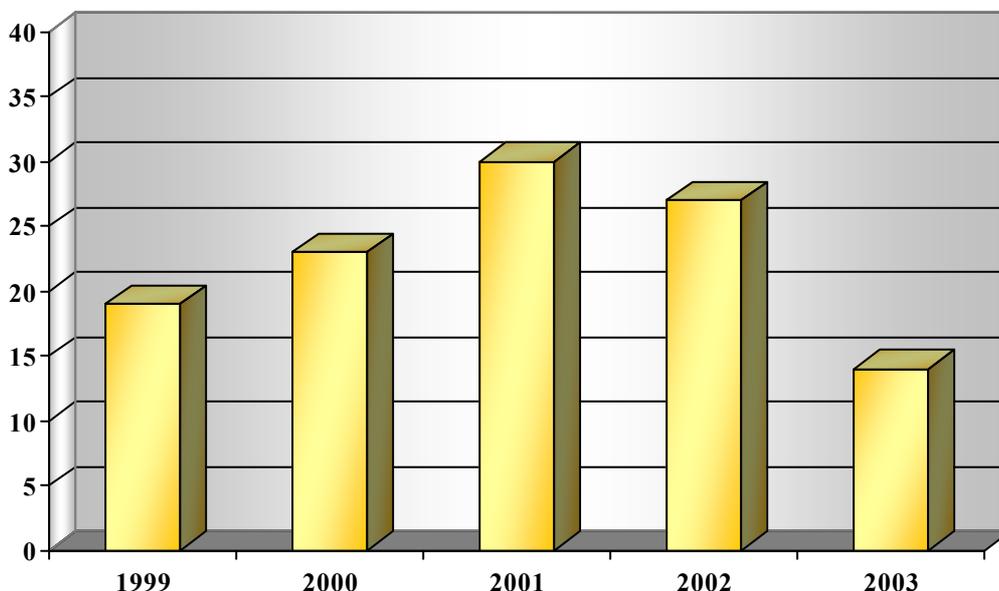
### 3.2.1. Bovinicultura

#### 3.2.1.1. Maneio reprodutivo

Durante o ano 2003 optou-se pela Inseminação Artificial nos casos em que se consegue uma boa detecção deaios, caso contrário, recorremos à cobertura natural utilizando os touros existentes na Estação Zootécnica da Madeira. Da mesma forma que em anos anteriores os animais foram divididos em lotes de maneira a escalonar os partos por épocas bem definidas. As vacas vazias são colocadas num parque junto com o touro por um período de 30 dias e é feito o diagnóstico de gestação aos 90 dias, caso o resultado seja negativo o animal transita para outro núcleo de animais que permanece junto do reprodutor por mais 1 mês.

Por ter sido diagnosticada Paratuberculose num animal da EZM e por medida preventiva da propagação da doença foi decidido só vender animais para abate, o que nos condiciona em termos de espaço pois em vez de se fazermos a fase de cria aos animais destinados a venda temos de fazer a recria e engorda, daí termos limitado na prática as cobrições por não termos, instalações para alojar tantos animais nem termos possibilidades de os alimentar devidamente, considerando os custos acrescidos que comportaria uma curva de nascimentos crescente. Este procedimento será alterado assim que os resultados de rastreio sejam favoráveis retomando o objectivo de 1 vaca/1 parto/ano. Assim, limitamos os nascimentos a 14 animais, pois foi eliminada uma época de cobertura, estando previstos e confirmados 12 partos para Março de 2004 e consoante os resultados do próximo rastreio à Paratuberculose e de acordo com as nossas expectativas, pois não tem havido nenhum animal com sintomatologia, retomaremos o funcionamento normal.

**Partos Ocorridos nos Últimos 5 Anos**



### Pesos dos vitelos e ganhos médios diários

P.V.	MACHOS			FÊMEAS		
	2001	2002	2003	2001	2002	2003
À NASCENÇA	43.3	39.4	40.7	41.4	37.4	42.8
AO DESMAME	89	84.3	84.1	82.9	79.4	78.8

G.M.D.	MACHOS			FÊMEAS		
	2001	2002	2003	2001	2002	2003
	0.725	0.713	0.620	0.659	0.667	0.629

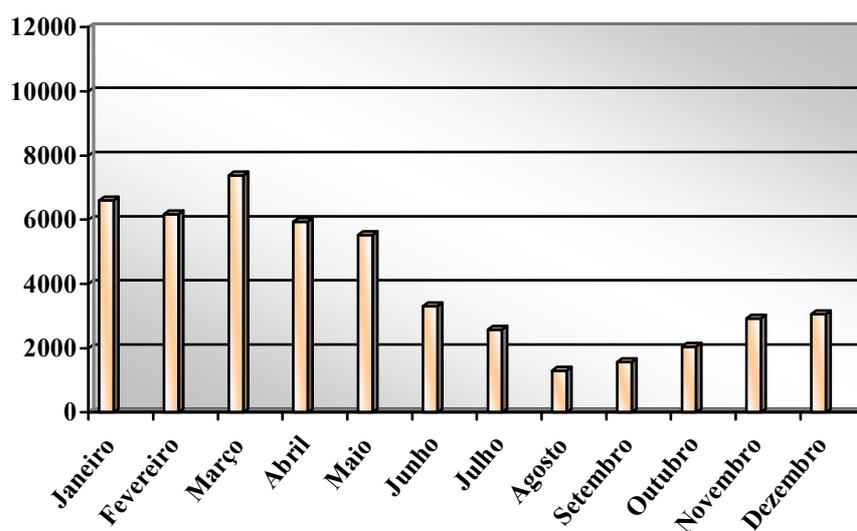
### 3.2.1.2. Produção de leite

O leite produzido e entregue à UCALPLIM durante o ano 2003 foi de 48.423,0 litros o que se traduziu numa receita de 16.947,50 Euros.

Leite 2000	Leite 2001	Leite 2002	Leite 2003
64.712	95.654	91.489	48.423

**Produção Média/Vaca/Lactação: 4.667.20 kgs de Leite**

### Produção de Leite



No segundo semestre de 2000 foi instalada uma sala de ordenha mecânica informatizada que permitiu melhorar o maneio

O registo da produção de leite, o cálculo da eficiência alimentar e das margens económicas, a melhor qualidade do leite, a diminuição dos casos de mamite, além de um completo calendário que ajuda na gestão do efectivo são algumas das vantagens que podemos observar com esta nova sala de ordenha.

Com este sistema conseguimos otimizar a utilização dos alimentos, uma vez que é possível a distribuição individual de concentrado de acordo com a produção leiteira de cada animal. A redução de custos e melhor aproveitamento do potencial produtivo das vacas, a ordenha e a alimentação individual adaptada às necessidades de cada animal, a diminuição do tempo de trabalho e incremento da produção de leite são alguns benefícios que pudemos já presenciar desde a introdução desde sistema de identificação electrónica na ordenha.

### Movimento de animais

Entradas		Saídas	
Nascimentos Vitelos	14	Vacas	4 Para abate
Touros	1		5 Para abate
Vacas	0		2 Mortes
Novilhas	0	Touros	2 Cedidos
Bezerros	0		3 Vendidos
		Bezerros	0

#### 3.2.2. Equinos

O efectivo é então composto por apenas 5 animais, 2 machos e 2 fêmeas e um poldro macho.

Devido à inexistência de instalações e condições adequadas a reprodução de equinos só será desencadeada quando fôr oportuno.

Para 2004 pretendemos efectuar a primeira fase das obras necessárias a criar condições que permitam uma produção cavalariça que dignifique a RAM.

#### 3.2.3. Forragens

Durante o ano de 2003 foram cultivados aproximadamente 5 hectares de milho forrageiro e aproximadamente a mesma área de cereais de Inverno. Uma vez que o nosso objectivo é diminuir a área de culturas anuais e aumentar a superfície de pastagens foram semeados mais 2 hectares de prado permanente. Com esta opção pretendemos aumentar o tempo que os animais andam em pastoreio, com todas as vantagens que daí advêm, e diminuir a necessidade de mão-de-obra com a colheita de forragens.

Produzimos grão de milho e aveia para semente e para alimento das aves de capoeira. Com o mesmo objectivo foi cultivado couve portuguesa, feijão rasteiro e de trepar, fava, abóbora e batata-doce.

<b>Cultura</b>	<b>Sementeiras</b>	<b>Colheitas</b>	<b>Produção média/ha</b>
Milho Forrageiro	Abril a Julho	Agosto a Novembro	40.000 Kg
Aveia/Ervilhaca	Outubro a Dezembro	Janeiro a Maio	30.000 Kg

### **3.2.4. Projectos em execução**

Na EZM estão em curso os seguintes projectos de investimento:

- Melhoria das estruturas de apoio à produção de bovinos e cavalos;
- Demonstração de galinheiros para o modo de produção biológico de aves de capoeira;
- Compostagem como forma de valorização de resíduos pecuários e vegetais;
- Campo de Demonstração de Forragens e Pastagens em Modo de Produção Biológico.

### **3.2.5. Projectos para o Futuro**

#### **“Centro de Multiplicação de aves para o Modo de Produção Biológico”**

Um dos obstáculos ainda sem solução para o desenvolvimento da avicultura em Modo de Produção Biológico é a existência de um centro de multiplicação de aves certificada para o Modo de Produção Biológico. O Regulamento CE 2092/91 modificado proíbe a entrada de aves com mais de três dias de vida oriundas de explorações convencionais para a produção de frangos em Modo de Produção Biológico. Esta imposição implica a necessidade de condições para a cria de pintos em todas as explorações que queiram produzir frangos biológicos. A criação de um centro de multiplicação de aves na Estação Zootécnica da Madeira permitiria traçar um plano de produção regional e apoiar os operadores na obtenção das aves adaptadas ao Modo de Produção.

### **3.2.6. Serviço de Inseminação Artificial**

A partir de Junho de 2003, o fornecimento do azoto líquido deixou de ser efectuado pela empresa *Air Liquide* e começou a ser assegurado pela Unidade de Produção de Azoto da Universidade da Madeira. Com a implementação desta medida conseguimos uma redução significativa das despesas relativas ao transporte dos contentores criogénicos que era efectuado pela empresa Intermadeira.

## **Recursos Humanos**

No ano de 2003, o número de técnicos inseminadores foi insuficiente, já que dos seis inseminadores pertencentes ao quadro da Direcção Regional de Pecuária, somente três é que prestaram serviço. As ausências destes técnicos deveram-se principalmente a motivos de doença e de aposentação. A falta de recursos impossibilitou a optimização deste serviço essencialmente pela questão já referida e pela dificuldade na gestão de viaturas. Outro ponto a considerar é a necessidade de formar novos técnicos considerando a média etária dos existentes ser elevada.

## Postos do Serviço de Inseminação Artificial Operacionais

Como consequência da redução dos recursos humanos, dois Postos de Inseminação Artificial (Calheta e Porto da Cruz) deixaram de ser abastecidos regularmente. Assim, a quantidade de azoto líquido necessário para assegurar o correcto funcionamento do Serviço de Inseminação foi menor, em virtude de centrarmos este serviço nos Postos do Funchal e Santana.

No final do ano, precisamente no mês de Dezembro e a pedido do Instituto da Habitação, mudamos de instalações, e passamos todo o equipamento da inseminação para uma área situada no complexo habitacional de Santa Quitéria.

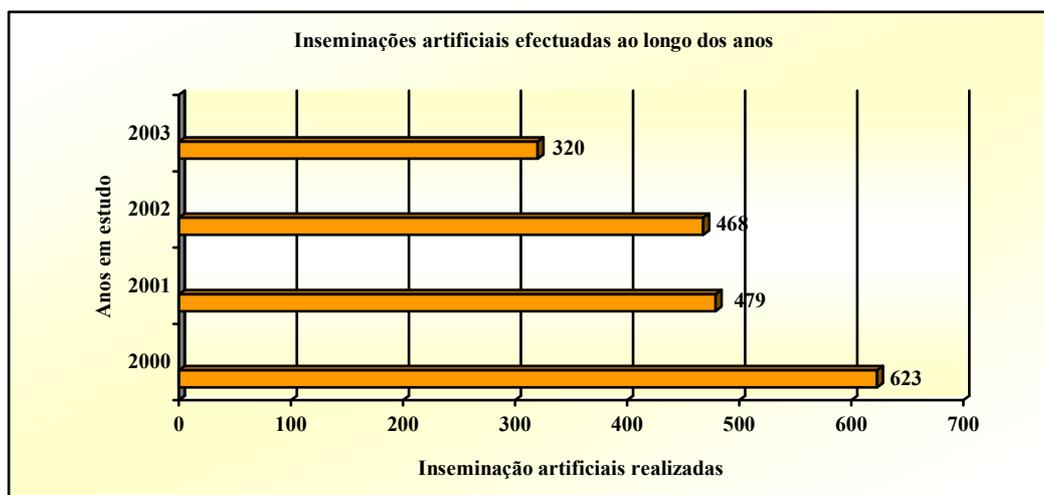
## Abastecimento de Sémen Bovino

Relativamente ao abastecimento do sémen bovino, foram efectuadas três remessas de sémen à Divisão de Selecção e Reprodução Animal, que fez um total de 755 doses de sémen, como podemos analisar no quadro abaixo.

Mês da requisição	Doses de sémen requisitadas
Fevereiro	255 doses de Holstein Frisian
Junho	150 doses de Charolês
Novembro	300 doses de Holstein Frisian 100 doses de Charolês
<b>Total</b>	<b>755 doses de sémen bovino</b>

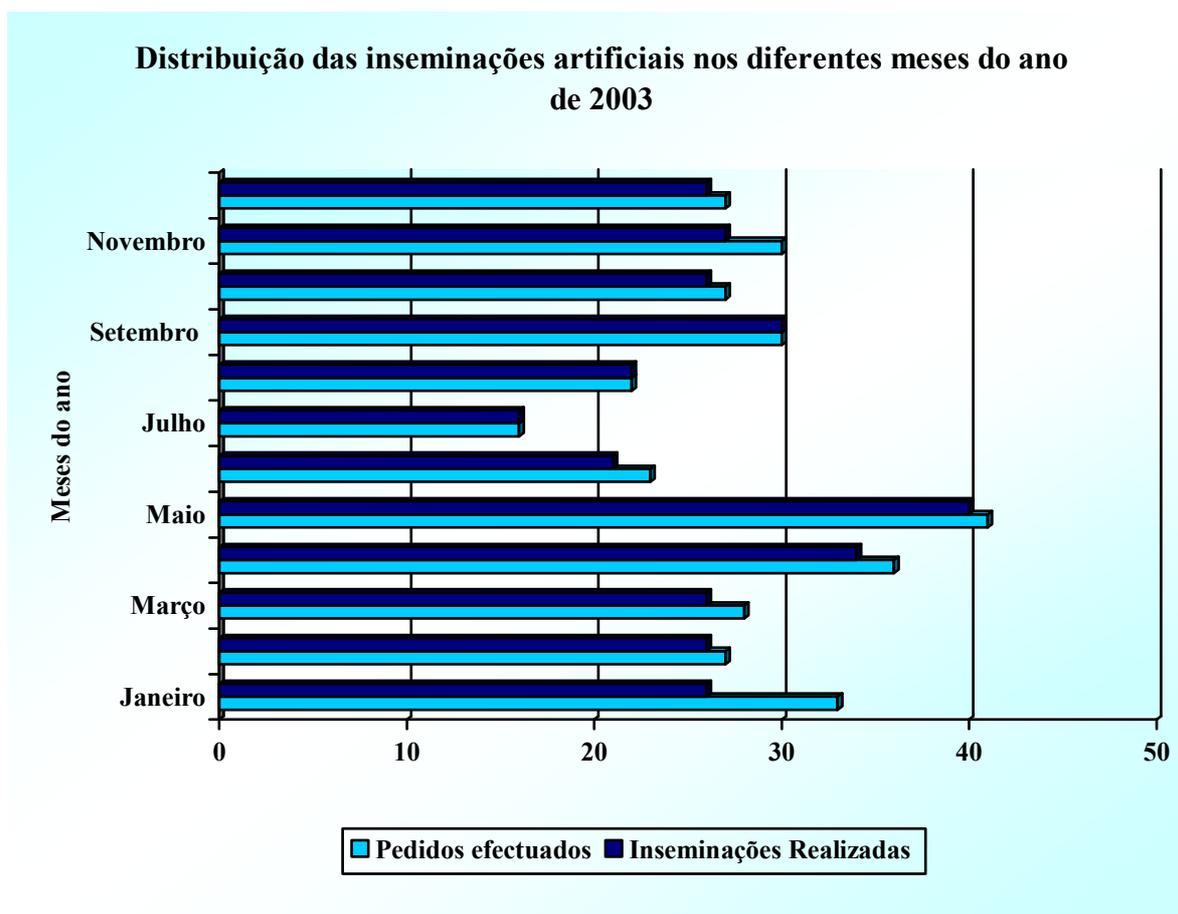
## Prestação de Serviços

A procura pela prestação de serviços no âmbito da inseminação artificial tem diminuído ao longo dos últimos anos, não tendo o ano transacto sido excepção. Comparando os valores as barras do Gráfico 1 podemos afirmar que desde o ano 2000, o Serviço da Inseminação Artificial sofreu uma redução na prestação dos serviços na ordem dos 31%. Esta tendência verifica-se não só pela preferência dos produtores em adquirir machos e vacas aleitantes, ficando desta forma com a possibilidade a se candidatarem aos Prémios do INGA.

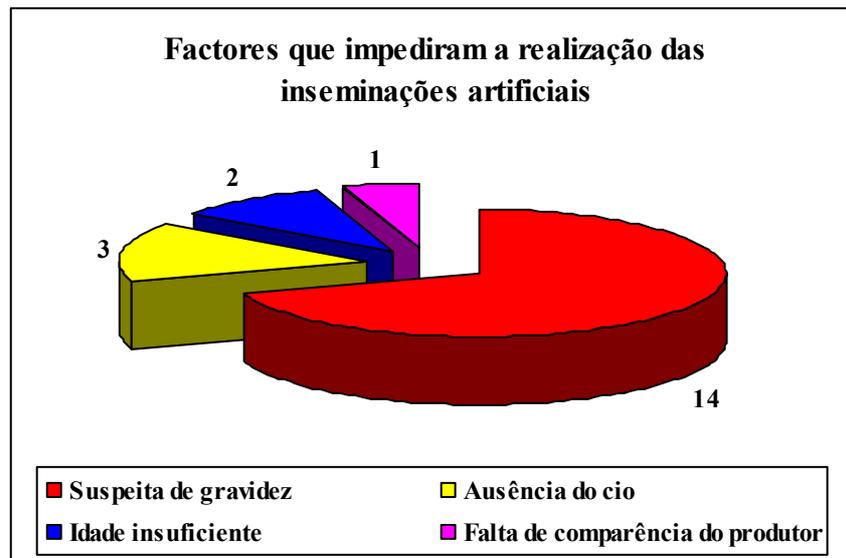


Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2003 registaram-se 340 pedidos de inseminação artificial e 5 pedidos de diagnóstico de gestação. Destes 340 pedidos de inseminação apenas foram efectuados 320 inseminações artificiais num universo de 187 vacas.

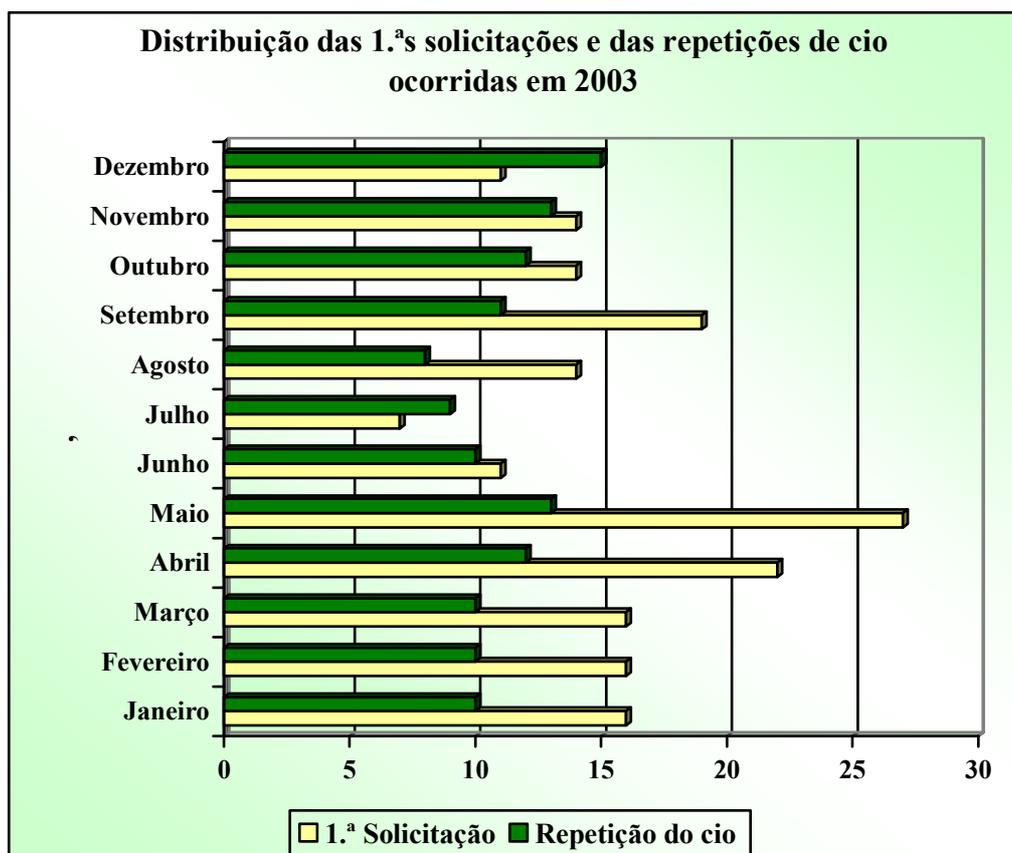
As inseminações artificiais distribuíram-se ao longo do ano, sem grandes variações. O mês que registou mais inseminações artificiais foi Maio e o que registou menos pedidos foi o mês de Julho, como podemos observar no gráfico abaixo. No entanto, a média aritmética ronda as 26,6 inseminações artificiais por mês.



Os 20 pedidos de inseminações que não foram satisfeitos pelos técnicos deveram-se a diversas causas (Gráfico 2) nomeadamente a suspeita de gravidez, à má detecção de cio por parte do produtor, à falta de conhecimento relativamente à idade em que a novilha é posta à cobrição e finalmente à falta de comparência do agricultor.



Relativamente às primeiras solicitações e os retornos de cio verificados, através da análise do Gráfico 3, podemos constatar que das 320 inseminações efectuadas, 133 foram repetições de cio, o que equivale uma taxa de retorno de cio à 1.ª inseminação dos 70%.



Analisando os primeiros quatro meses do ano, estes dão-nos a indicação do que se passou ao longo do ano de 2003 a nível da inseminação artificial, isto porque podemos extrapolar que os resultados obtidos deverão caracterizar o que se passou durante o ano. No período compreendido entre Janeiro e Abril, registamos 112 inseminações, das quais 70 foram primeiras inseminações.

Através da consulta de base de dados constatamos que só 30 vacas conseguiram levar a gestação ao seu terminus e somente 15 fêmeas ficaram gestantes à 1ª inseminação.

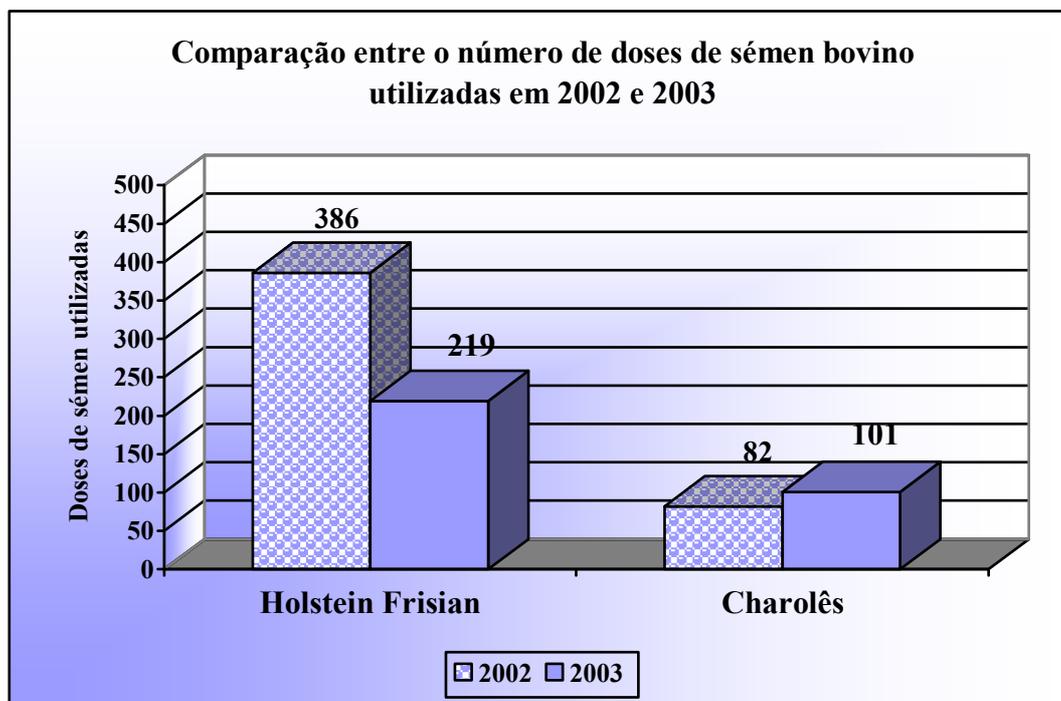
Sem entrar em linha de conta com os factores que influenciam a eficiência reprodutiva, e considerando que o manejo é o mesmo para todas as explorações pecuárias existentes pode-se afirmar que a *Taxa de Fertilidade* das vacas existentes na região é 42,85%.

A *Taxa de Gestação* ao 1º serviço é de 21% considerando a razão entre o número das vacas gestantes depois da 1.ª inseminação e o número de vacas submetidas à reprodução.

O *Número de Serviços por Concepção* é 3.7. Isto significa que são necessárias 3, 7 inseminações para que uma vaca possa ficar gestante.

### Doses de Sémen Usadas

Em comparação com ano anterior, o sémen charolês registou um aumento expressivo. Esta tendência justifica-se pela vontade dos produtores em obter animais cruzados de carne, de modo a que possam futuramente candidatá-los ao Prémio de vacas aleitantes. Através do Gráfico n.º 4 podemos analisar essa tendência.



### 3.3. Centro de Ovinicultura da Madeira

O Centro de Ovinicultura da Madeira dedica-se à exploração de duas raças ovinas: “Montanhesa austríaca (Bergschaf)” e “Serra da Estrela” e de uma raça caprina – “Branca de Saanen”, tendo um número médio de reprodutores (machos e fêmeas) de 231, 97 e 25 respectivamente.

#### 3.3.1. Plano Reprodutivo

Com o objectivo principal de satisfazer a grande procura de animais reprodutores que apresentem boas performances e ao mesmo tempo boa adaptabilidade às condições edafo-climáticas e às características de exploração da agricultura regional segue-se, na raça montanhesa austríaca, o

esquema reprodutivo de três partos em cada dois anos. As fêmeas reprodutoras encontram-se divididas em dois lotes distintos quanto às épocas de cobrição, que se alternam até se concluir um ciclo de três partos em dois anos.

Relativamente à raça Serra da Estrela, realizou-se durante o ano de 2003 uma parição em Janeiro/Fevereiro, e uma cobrição nos meses de Maio e Junho.

Com o objectivo de aumentar a taxa de fertilidade desta raça e de aproximar as condições de exploração ao praticado na Serra da Estrela, foram colocados dois machos em cada grupo de fêmeas, e os animais foram levados ao pasto diariamente. Os machos utilizaram um arnês marcador, para mais facilmente identificarmos as fêmeas cobertas.

As reprodutoras da espécie caprina têm um ritmo de um parto por ano, com partições concentradas entre os meses de Janeiro e Março.

No sistema de manejo deste efectivo as crias são mantidas com as mães até perfazerem 40 dias, altura em que são desmamadas. Depois do desmame permanecem no Centro até atingirem de 3 a 4,5 meses de idade, altura em que são seleccionados os destinados para a renovação do efectivo e os restantes são vendidos.

### **3.3.2. Plano Alimentar**

Os alimentos e o programa nutricional exercem influência na performance reprodutiva, na produção de leite e na taxa de crescimento, o que requer especial atenção na programação de uma exploração.

Não possuindo área suficiente para a produção de forragens secas (conservadas), este Centro adquire anualmente parte destas forragens a dois fornecedores da Região. Assim, adquiriu-se ao longo do ano de 2003, um total de 125770 kg de feno. Para além deste foi também adquirido, em Janeiro de 2003, feno de luzerna proveniente de fora da RAM, num total de 3240 kg.

Relativamente aos alimentos concentrados, foram adquiridos dois, com a designação comercial de “O520” (para ovelhas reprodutoras) e “O511” (para engorda intensiva de borregos). E ainda “Ovirrumina”, concentrado comercial que se pretende que substitua o feno na falta deste. As quantidades destes alimentos fornecidas a cada animal variaram de acordo com a fase de desenvolvimento, com o seu estado fisiológico e com o nível de produção.

Em relação ao aproveitamento de subprodutos, o Centro de Ovinicultura recebe, quinzenalmente, da Biofábrica na Camacha, um subproduto – “dieta da mosca” – que é utilizado na alimentação do efectivo.

### **3.3.3. Resultados Obtidos**

#### **3.3.3.1. Nascimentos**

Dos animais nascidos durante o ano de 2003 (quadro 1) foram seleccionados, nos meses de Maio e Setembro, um total de 19 fêmeas e 4 machos, para reposição e aumento do efectivo, com base na prolificidade e capacidade leiteira das mães, e também na capacidade de crescimento dos próprios borregos. Foram também seleccionados, da espécie caprina, 4 fêmeas e 1 macho. Em Janeiro não foram seleccionados quaisquer animais para reposição do efectivo do Centro.

**Quadro 1** – Animais nascidos durante o ano de 2003

Raça	N.º crias nascidas (vivas ou mortas)	N.º crias nascidas vivas	Nados mortos	Tipo parto			Sex ratio		N.º borregos mortos até aos 5 dias	N.º borregos mortos dos 5 dias ao desmame	N.º borregos vivos ao desmame
				1	2	3	M	F			
<b>AB</b>	302	295	7	216	40	4	149	153	17	18	260
<b>SE</b>	107	104	3	77	15	0	59	48	1	9	71
<b>BS</b>	34	34	0	6	14	0	25	7	1	2	31
<b>Total</b>	443	433	10	299	69	4	233*	208*	19	29	362

**AB** – austríaco branco

**SE** – serra da estrela

**BS** – branca de saanen

**M** – machos

**F** – fêmeas

**1/2/3** – n.º partos simples/duplos/triplos

\* ± 2 caprinos hermafroditas

Podemos verificar que 67,5% das crias nasceram de partos simples e apenas 32,5% de partos duplos ou triplos. Observamos também que dos nascimentos verificados, 52,5% são fêmeas e 47% são machos. Temos ainda 0,5% de hermafroditas nascidos no núcleo de caprinos, o que corresponde a 2 animais.

No que se refere à taxa de mortalidade, (quadro 2), podemos verificar que os borregos mortos entre os 5 dias de idade e o desmame têm um peso médio ao nascimento, superior aos borregos mortos até aos 5 dias de idade. Além disso, morreram mais machos do que fêmeas.

Relativamente à época do ano, observa-se que a mortalidade é semelhante nas épocas de Janeiro/Fevereiro e Maio/Junho e substancialmente inferior em Setembro/Outubro.

O tipo de parto donde são provenientes os borregos mortos, também é significativamente diferente. Nas mortes verificadas até aos 5 dias de idade prevalecem os partos múltiplos. Já em relação às mortes observadas entre os 5 dias e o desmame o número de borregos com origem em partos simples foi superior.

**Quadro 2** – Mortalidade dos borregos ocorrida nas diferentes épocas de nascimento, de acordo com o sexo e tipo de parto (raça montanhesa austríaca)

	Época de nascimento			Sexo		Tipo de parto	
	Jan/Fev	Mai/Jun	Set/Out	Fêmeas	Machos	Simples	Múltiplo
N.º borregos mortos entre os zero e os 5 dias de idade	9	8	1	9	9	6	12
Peso médio ao nascimento	3,4	3,7	2,4	3,0	3,7	4,2	2,9
N.º borregos mortos entre os 5 dias de idade e o desmame	7	8	3	6	12	14	4
Peso médio ao nascimento	4,6	4,6	5,2	4,5	4,9	5,2	3,9

## Performances das Crias

Relativamente às performances das crias nascidas em 2003 (quadro 3), verificamos que as da raça Austríaco branca têm maiores ganhos médios diários. O peso ao nascimento é também superior, quer em relação às “Serra da Estrela” quer em relação aos caprinos. A época de parição de Janeiro/Fevereiro foi a que apresentou maiores ganhos médio diários, no ano de 2003, embora o valor médio do peso das crias ao nascimento seja semelhante para as três épocas.

**Quadro 3 – Performances das crias nascidas em 2003 (médias)**

Parâmetros	Ovinos					Caprinos
	Por época de parição			Por raça		
	Jan/Fev	Mai/Jun	Set/Out	AB	SE	
<b>Peso nascimento (kg)</b>	4,5 ± 1,0	4,5 ± 1,0	4,6 ± 0,9	4,5 ± 1,0	3,8 ± 0,8	3,6 ± 0,7
<b>Peso 42 dias (kg)</b>	14,0 ± 3,1	13,9 ± 3,5	13,0 ± 3,1	13,6 ± 3,3	9,8 ± 2,4	9,8 ± 1,4
<b>Peso 70 dias (kg)</b>	19,4 ± 4,3	16,7 ± 4,1	16,4 ± 3,2	17,6 ± 4,2	12,4 ± 3,0 *	12,8 ± 2,0
<b>G.M.D. (g) (nasc. – 42 dias)</b>	223 ± 65,2	222 ± 72,8	202 ± 64,8	217 ± 68,3	146 ± 48,0	142 ± 30,8
<b>G.M.D. (g) (42 – 70 dias)</b>	195 ± 58,3	126 ± 80,4	113 ± 51,4	150 ± 74,3	94 ± 81,7 *	112 ± 30,8
<b>G.M.D. (g) (nasc. – 70 dias)</b>	212 ± 55,3	174 ± 54,0	169 ± 39,6	187 ± 54,5	102 ± 34,8	123 ± 48,5

**Jan/Fev** – Parição de 1 de Janeiro a 15 de Fevereiro

**Mai/Jun** – Parição de 1 de Maio a 15 de Junho

**Set/Out** – Parição de 1 de Setembro a 15 de Outubro

**AB** – austríaco branco

**SE** – serra da estrela

**G.M.D.** – ganhos médios diários

\* - 84 dias

### 3.3.3.2. Resultados das fêmeas reprodutoras

No aspecto reprodutivo verificamos que as fêmeas presentes na cobrição (n = 481), atingiram uma taxa de fertilidade de cerca de 80 % e uma taxa de prolificidade de 121%.

Entre as reprodutoras da espécie ovina, as taxas de fertilidade e prolificidade foram semelhantes para as duas raças, sendo a raça austríaco branco ligeiramente superior.

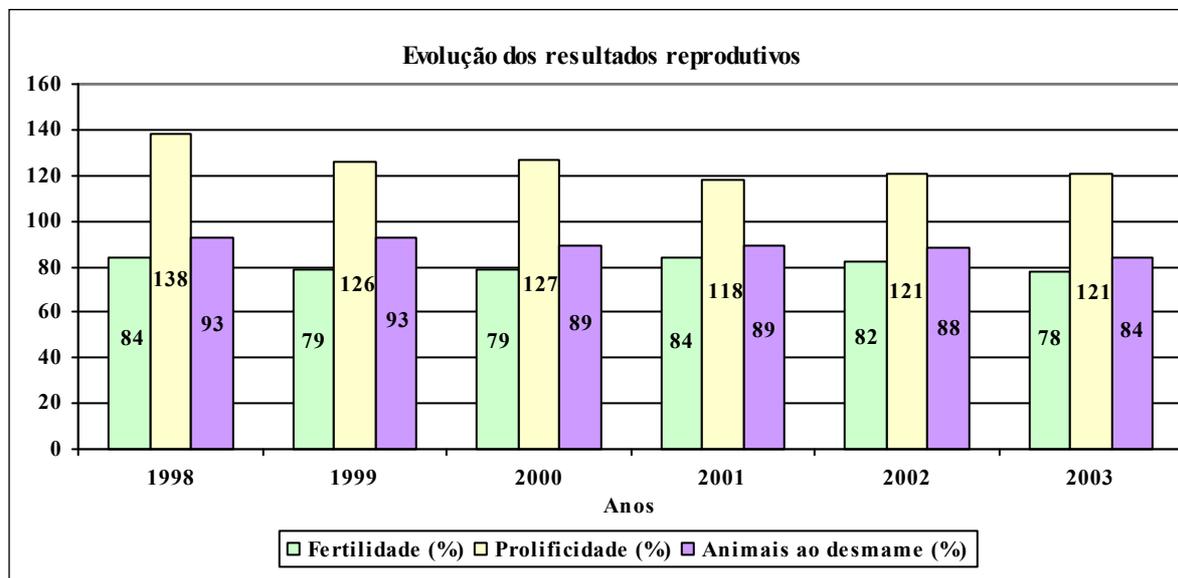
As reprodutoras da espécie caprina obtiveram uma taxa de fertilidade e prolificidade consideravelmente superior: 87 % e 170 % respectivamente (quadro 4).

**Quadro 4 – Parâmetros técnicos por raças – 2003**

Raça	Taxa de fertilidade (%)	Taxa de prolificidade (%)	Taxa de fecundidade (%)	Taxa de abortos (%)	Taxa de mortalidade perinatal (%)	Taxa de mortalidade durante o crescimento (%)	Produtividade numérica ao desmame (%)
Austríaco branco	79	119	93	0	6	7	80
Serra da estrela	72	115	83	0	1	8	55
<b>Total ovinos</b>	<b>77</b>	<b>118</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>73</b>
Caprinos Saanen	87	170	148	0	3	6	135
<b>Total COM</b>	<b>78</b>	<b>121</b>	<b>94</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>9</b>	<b>75</b>

No ano de 2003 não se registaram abortos, e a taxa de mortalidade perinatal foi ligeiramente inferior ao ano transacto (8 %).

O gráfico 1 permite-nos observar a evolução dos resultados reprodutivos (ovelhas + cabras) nos últimos 6 anos.



### 3.3.3.3. Vendas de animais

No ano de 2003 foram vendidos 333 animais. De acordo com a discriminação feita no quadro 6, podemos observar que dos meses que obtivemos maior volume de vendas (Fevereiro, Maio e Novembro), Maio foi o mês onde se venderam mais animais (n = 98).

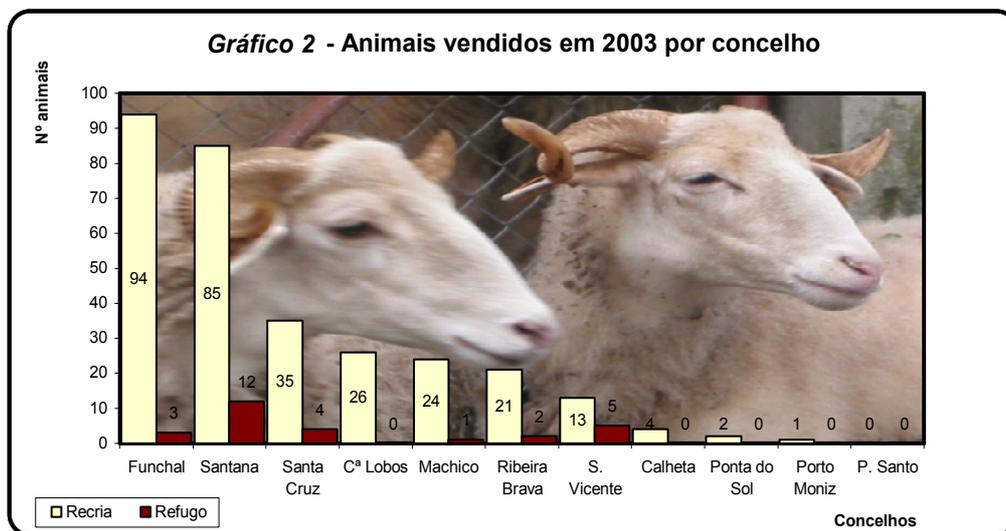
**Quadro 6 – Animais vendidos no ano de 2003**

	Fêmeas – recria	Fêmeas – refugo	Machos – recria	Machos – refugo
<b>Janeiro</b>	0	0	0	0
<b>Fevereiro</b>	15	0	30	0
<b>Março</b>	5	0	10	0
<b>Abril</b>	8	5	12	1
<b>Maio</b>	51	7	40	0
<b>Junho</b>	12	2	16	2
<b>Julho</b>	5	3	1	0
<b>Agosto</b>	0	1	0	0
<b>Setembro</b>	15	2	20	0
<b>Outubro</b>	9	0	3	1
<b>Novembro</b>	35	3	4	1
<b>Dezembro</b>	5	1	8	0
<b>Total</b>	<b>160</b>	<b>24</b>	<b>144</b>	<b>5</b>

Do total de animais vendidos, cerca de 91% destinaram-se a recria.

As vendas realizadas pelo Centro de Ovinicultura destinam-se, em maior número, para os concelhos de Funchal e Santana (gráfico 2).

Os concelhos que menos adquiriram animais no Centro de Ovinicultura foram: Ponta do Sol, Porto Moniz e Porto Santo.



### 3.3.3.4. Produção de Leite e de Queijo no COM – 2003

#### Introdução

O Centro de Ovinicultura da Madeira apresenta como actividade complementar o aproveitamento do leite proveniente de ambas as espécies para o fabrico de queijo fresco e de requeijão.

#### Produção de leite

Como já foi referido anteriormente, o sistema de manejo do efectivo do COM mantém as crias com as mães até aos 40 dias de idade, altura em que são desmamados. Nessa altura, as fêmeas adultas, passam a ser encaminhadas diariamente, de manhã e de tarde, para a sala de ordenha onde lhe é extraído o leite.

No quadro que se segue, n.º 6, encontram-se registadas as produções mensais de leite de ovelha e de cabra no ano 2003.

**Quadro 6 – Produção de leite de ovelha e de cabra – 2003**

Meses	Leite ordenhado (litros)	
	Ovelha	Cabra
Janeiro	219,8	0
Fevereiro	50,1	0
Março	202,7	451,6
Abril	837	922,4
Maio	755	850,8
Junho	738	798
Julho	1.033,8	645,8
Agosto	648,8	494,8
Setembro	120,6	222
Outubro	48,5	118
Novembro	607,4	62,4
Dezembro	1.207,3	0
<b>Total</b>	<b>6.469</b>	<b>4.565,8</b>

A produção de leite de ovelha atingiu, valores mais elevados nos meses de Abril, Julho e Dezembro. Estes picos de produção justificam-se pela ocorrência de partos entre 1 de Janeiro a 15 de Fevereiro, 1 de Maio a 15 de Junho, 1 de Setembro a 15 de Outubro, nas fêmeas de raça “Montanhesa Austríaca” e de 1 de Outubro a 30 de Novembro, nas fêmeas de raça “Serra da Estrela”.

Relativamente ao leite de cabra, podemos verificar que foram nos meses de Abril, Maio e Junho que se registaram as produções mais elevadas com, 922,4 litros, 850,8 litros e 798 litros, respectivamente. É de referir que as fêmeas desta espécie (caprina), tiveram um ritmo de um parto por ano, com as parições concentradas entre os meses de Janeiro e Fevereiro.

### **Produção de queijo**

O fabrico de queijo artesanal no COM, era considerado, até 1994, como um sector que se ocupava da transformação de um “subproduto” da produção de ovinos, o leite.

As modificações técnicas introduzidas no sistema reprodutivo dos animais em 1994 e o aproveitamento do leite de cabra a partir de 1995, permitiram aumentar substancialmente a produção nos anos seguintes.

Com o quadro 7, pretende-se mostrar as produções, obtidas no ano 2003, de queijo fresco proveniente de leite de ambas as espécies (ovina e caprina).

**Quadro 7 – Produção de queijo fresco – 2003**

Meses	Leite destinado à prod. de queijo (litros)		Queijo fresco (kg)	
	Ovelha	Cabra	Ovelha	Cabra
Janeiro	203,2	0	50,92	0
Fevereiro	0	0	0	0
Março	155	436,6	16,91	21,47
Abril	837	0	136,135	0
Maió	419,2	59,2	91,48	3,325
Junho	707	798	63	17,125
Julho	755,2	0	118,985	0
Agosto	209,8	0	60,625	0
Setembro	0	0	0	0
Outubro	0	0	0	0
Novembro	569,8	0	81,25	0
Dezembro	708,7	0	88	0
<b>Total</b>	<b>4.564,9</b>	<b>1.293,8</b>	<b>707,305</b>	<b>41,92</b>

Relativamente ao queijo fresco proveniente de leite de ovelha, podemos reparar que foram nos meses de Abril e Julho que se atingiu níveis mais elevados de produção, com 136.135 kg e 118.985 kg, respectivamente.

Em relação aos resultados obtidos na produção de queijo fresco proveniente de leite de cabra, poder-se-á verificar que foram transformados, nos meses de Março, Maio e Junho um total de 1.293,8 litros de leite em 41,92 kg de queijo fresco.

É de referir que pelo facto deste Centro não possuir sistema de distribuição, a transformação de leite em queijo fresco, ao longo do ano de 2003, variou essencialmente em virtude da procura do queijo.

Na tentativa de vir a melhorar as características do queijo curado, foram transformados, no mês de Dezembro, 127 litros de leite de ovelha em 27,242 kg de queijo fresco destinado à cura. No entanto, a inexistência de câmaras de maturação impossibilitou-nos a produção, deste tipo de queijo, para a comercialização. Salienta-se ainda, que esse Centro tem vindo a trabalhar neste sentido, tendo sido já elaborado, em 2003, o ante projecto de uma nova Unidade de Fabrico de Queijo e o projecto para a candidatura da mesma, ao III QCA, no âmbito da Acção 4 do regulamento (CE) n.º 1257/99.

### **3.3.3.5. Produção de Forragens e Pastagens**

Localizado no pico do Eixo, concelho de Santana, o Centro de Ovinicultura da Madeira ocupa uma área de 11,9 hectares, destinados à produção de ovinos, caprinos e produção de queijo. Como suporte a esta produção, estão implantadas, numa área de cerca de 7 hectares pastagens temporárias de festuca, panasco e de azevém em consociação com trevo e, numa área de cerca de 1 hectare forragens anuais. As pastagens e forragens são produções de sequeiro e destinam-se à alimentação dos animais.

A produção das nossas pastagens ocorre, ao longo do ano, de forma irregular, constatando-se um deficit no período de Verão e no Inverno e um excesso de produção na Primavera. No Inverno o decréscimo da produção deve-se principalmente à diminuição da temperatura e à duração dos dias, que é menor durante o mesmo. No Verão, são frequentes períodos prolongados de falta de chuvas que impedem o desenvolvimento adequado das pastagens.

Nas áreas de pastagens deste Centro foram efectuados, durante o ano de 2003, dois cortes cujas produções médias se encontram representados no quadro 8.

**Quadro 8** – Produção média de um corte efectuado nas pastagens do COM – 2003

Parcelas	Áreas (m2)	Cultivares	Produção média de um corte (kg)	Época
A	11.024	Azevém	Pastagem	Ao longo do ano
C	6.180	Azevém	15.450	Outubro
D	2.546	Azevém	6.800	Out/Nov
E 1	13.337	Panasco	15.500	Novembro
E 2		Azevém	13.300	Novembro
G	2.886	Mistura de várias cultivares	10.600	Outubro
H 1	19.680	Azevém + trevo branco	33.450	Julho/Agosto
H 2		Azevém + trevo violeta	24.600	Julho

Numa área de cerca de 4 hectares, aproximadamente, foram efectuadas sementeiras de milho e de aveia em consociação com ervilhaca, nos meses entre Abril/Julho e Outubro/Novembro, respectivamente.

O quadro 9, mostra as produções médias de milho e de aveia em consociação com ervilhaca, obtidas no ano de 2003.

**Quadro 9** – Produção média de milho e de aveia/ervilhaca

Parcela	Produção média (kg)		Colheitas	
	Aveia/Ervilha	Milho	Aveia/Ervilha	Milho
<b>B</b>	7.000	10.000	Maio	Agosto
<b>F</b>	4.000	5.000	Abril	Agosto
<b>I</b>	8.000	5.000	Maio	Agosto
<b>M</b>	30.000	40.000	Marco/Maio	Setembro/Outubro

Salienta-se ainda que, ao longo do ano de 2003, foram efectuadas adubações e correcções de solo, como medida de manejo, no sentido de equilibrar a produção forrageira.

### 3.3.4. Outras actividades desenvolvidas no Centro de Ovinicultura em 2003

- Participação do Centro de Ovinicultura da Madeira na 48ª Feira Agro-Pecuária do Porto Moniz, com leilão de ovinos.
- Habilitação do Centro de Ovinicultura ao prémio anual “INGA” para produtores de carne de ovinos e caprinos
- Limpeza das plantas indesejáveis existentes nas áreas de pastagens
- Realização de tosquias
- Construção de um armazém
- Recepção de visitas de estudo
- Identificação oficial de todo o efectivo;

### 3.3.5. Projectos para o futuro

- Construção da unidade de queijo
- Sistema de rega
- Aquisição de reprodutores de raça pura
- Aquisição de uma viatura da carga
- Aquisição de um tractor
- Instalação de bebedouros automáticos

### 3.3.6. Profilaxia Sanitária e Clínica Efectuada na Estação Zootécnica da Madeira e no Centro de Ovinicultura da Madeira

As intervenções sanitárias efectuadas ao longo do ano de 2003 na Estação Zootécnica da Madeira e no Centro de Ovinicultura da Madeira são apresentadas nos quadros 10 e 11. Estas intervenções foram feitas, tanto quanto possível, segundo um plano elaborado no início do ano para cada um dos centros. Analisando os quadros 10 e 11 podemos ver que foram realizados na Estação Zootécnica da Madeira, no ano de 2003, 44 rastreios de Brucelose, 28 rastreios de Leucose e 63 rastreios de paratuberculose, tendo todos sido efectuados no mês de Maio. Os quadros 1 e 2 incluem também as desparasitações e vacinações realizadas nos animais do Centro de Ovinicultura da Madeira e da Estação Zootécnica da Madeira.

**Quadro 10** – Profilaxia Sanitária Bovina e Equina da EZM Efectuada – 2003

2003/meses	Intervenções Efectuadas	N.º de Animais
Março	Desparasitação dos vitelos	15
Maio	Rastreio de Brucelose	44
	Rastreio de Leucose	28
	Rastreio de Paratuberculose	63
	Desparasitação do efectivo	63

#### Paratuberculose Bovina

Todos os casos confirmados positivos são separados e abatidos logo que possível (no 1.º rastreio feito na EZM registaram-se 3 casos confirmados positivos enquanto no 2.º e no 3.º rastreio só se registaram um caso em cada um deles);

Todos os casos duvidosos são repetidas as análises com um intervalo de 3 semanas ou mais até se obter um resultado conclusivo.

**Quadro 11 – Profilaxia Sanitária Ovina e Caprina do COM efectuado – 2003**

<b>Planificação</b>	<b>Produto</b>	<b>Animais a administrar</b>	<b>Data</b>	<b>N.º Animais</b>
<b>Revacinação</b> dos borregos desmamados	Enterovina	Borregos desm. Lote 2	30-12-2003	100 Animais
<b>Vacinação</b> das fêmeas contra a clamídia (antes da cobrição)	Bedsa-Vac	Fêmeas do lote 1	5 de Março (6 de Março)	98
<b>Desparasitação</b>	Spectril	O efectivo	9 de Abril	299
<b>Vacinação</b> das fêmeas gestantes	Enterovina	Fêmeas do lote 2	9 de Abril	91
<b>Vacinação</b> dos borregos desmamados	Enterovina	Borregos desm. Lote 1	9 de Abril	92
<b>Revacinação</b> dos borregos desmamados	Enterovina	Borregos desm. Lote 1	7 de Maio (13 Maio)	92
<b>Vacinação</b> contra a Listeriose	Vacina de rebanho	Animais de substituição	25 de Junho	15
<b>Vacinação</b> das fêmeas contra a clamídia (antes da cobrição)	Bedsa-Vac	Fêmeas do lote 2	2 de Julho (10/07/03)	91
<b>Vacinação</b> contra a Listeriose	Vacina de rebanho	Animais de substituição	16 de Julho	15
<b>Vacinação</b> dos borregos desmamados e das fêmeas gestantes	Enterovina	Borregos desm. Lote 2 e fêmeas do lote 1	5 de Agosto	173
<b>Revacinação</b> dos borregos desmamados	Enterovina	Borregos desm. Lote 2	2 de Setembro	82
<b>Desparasitação</b>	Albendil	O efectivo	15 de Outubro	324
<b>Vacinação</b> contra a Listeriose	Vacina de rebanho	O efectivo	15 de Outubro	324
<b>Vacinação</b> das fêmeas contra a clamídia (antes da cobrição)	Bedsa-Vac	Fêmeas do lote 2	5 de Novembro	91
<b>Vacinação</b> dos borregos desmamados e das fêmeas gestantes	Enterovina	Borregos desm. Lote 2 e fêmeas do lote 1	16 de Dezembro	242

Quanto aos casos clínicos registados ao longo do ano, nos dois Centros, podemos verificar, que em ambos os Centros tem havido um decréscimo do número total de casos, principalmente os relacionados com patologias do aparelho reprodutivo e dentro destes os ligados à glândula mamária (estes mais no caso dos ovinos como se pode verificar pelo quadro 13 em que patologias mamárias nos ovinos representam apenas 7 % do total dos casos).

Na EZM e no ano de 2003 o maior número de casos correspondeu a um surto de pneumonias nos vitelos (35 % do total de casos clínicos), logo no início do ano.

No COM tiveram maior peso as patologias digestivas (49 % dos casos) e as patologias dermatológicas (22 % dos casos clínicos).

**Quadro 12 – Patologia Bovina**

<b>Patologia Bovina</b>	<b>N.º de casos</b>	<b>Frequência</b>
Digestiva	3	10%
Músculo-Esquelética	1	3%
Mamária	7	24%
Reprodutiva	3	10%
Respiratória	10	35%
Podal	5	17%
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>100</b>

**Quadro 13 – Patologia Ovina**

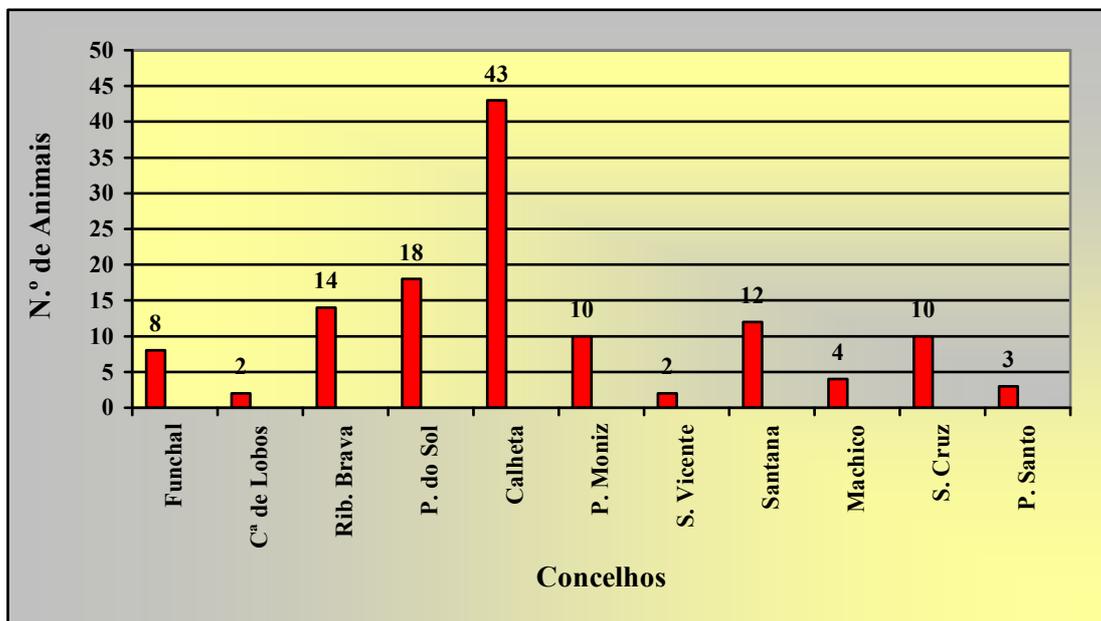
Patologia Ovina	N.º de casos	Frequência
Digestiva	22	49%
Mamária	3	7%
Dermatológica	10	22%
Podal	3	7%
Respiratória	3	7%
Outras	4	9%
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>

### 3.4. Apoio Financeiro aos Riscos Inerentes ao Exercício da Actividade Agrícola no Ramo Pecuário – Apoio Pecuário

No ano 2003 foram inscritos 2.134 ovinos e registaram-se 128 mortes de bovinos abrangidos pelo “Apoio Pecuário”.

No gráfico 1, podemos verificar que os concelhos onde morreram mais animais, no ano de 2003, foram o concelho da Calheta com 43 animais, seguido da Ponta do Sol com 18 animais e da Ribeira Brava com 14 animais.

**Gráfico 1 – Número de bovinos que receberam o apoio, por concelho – 2003**



**Quadro 1** – Número de Animais e Valores por Concelhos, Abrangidos pelo “Apoio Pecuário” – 2000 a 2003

Concelhos	2000		2001		2002		2003	
	N.º de Animais	Valor (esc.)	N.º de Animais	Valor (esc.)	N.º de Animais	Valor (euros)	N.º de Animais	Valor (euros)
Funchal	4	463.120	1	115.200	5	1.998,9	8	4.629,1
C. de Lobos	3	443.840	5	668.600	0		2	1.124,2
Rib. Brava	13	1.400.228	10	1.270.180	13	7.561,38	14	9.477,82
P. do Sol	8	840.340	12	1.447.600	7	3.494,82	18	10.802,75
Calheta	23	2.261.836	37	3.909.780	22	11.595,77	43	23.349
P. Moniz	6	587.144	14	1.618.680	14	10.008,51	10	5.950,7
S. Vicente	4	431.020	1	84.000	0	0	2	1.750
Santana	16	2.116.740	19	2.637.184	8	5.848	12	8.052
Machico	7	769.716	4	572.976	6	2.165,9	4	2.226,45
S. Cruz	23	3.069.432	12	1.649.996	14	12.622,24	10	6.392,9
P. Santo	2	161.000	1	175.200	4	2.327,18	3	2.180,5
<b>Totais</b>	<b>109</b>	<b>12.544.416</b>	<b>116</b>	<b>14.149.396</b>	<b>93</b>	<b>57.622,69</b>	<b>126</b>	<b>75.935,66</b>

Quanto às causas de morte dos bovinos, em 2003, as mais frequentes resultaram de acidentes (65), designadamente os politraumatismos por queda e as asfixias por enforcamento. Em seguida temos as patologias digestivas (20) com destaque para o timpanismo.

**Quadro 2** – Causas de Morte dos Bovinos Contemplados pelo “Apoio Pecuário” – 2003

Causas	N.º de Animais
Acidentes	65
Patologia Digestiva	20
Patologia Respiratória	3
Patologia Urinária	8
Patologia Cardíaca	0
Patologia Infecciosa ou metabólica	8
Patologia Reprodutiva	10
Morte Súbita	13
<b>Total</b>	<b>127</b>

### 3.5. Identificação, Registo e Circulação de Bovinos

#### Sistema Nacional de Identificação e Registo de Bovinos (SNIRB)

##### 3.5.1. Actividades Relevantes

No início de 2003 foi criado um novo “*Form de Abate*” na base de dados SNIRB, o qual, teve como principais consequências nos trâmites processuais de abate:

- A introdução diária das entradas para abate nos matadouros (*Mod. 253/DGV*);
- A geração e impressão diária de um mapa de abate para cada matadouro, e consoante os tipos de abate que ocorrem (mapa de abate normal e/ou de urgência);
- O preenchimento e introdução no SNIRB dos valores fornecidos pelo corpo de inspecção do matadouro para cada bovino abatido no mapa;
- Recolha final do mapa de abate e conseqüente arquivamento.

Este novo “*Form de Abate*” implicou a atribuição de códigos para os matadouros rurais (Porto Moniz-M90300; Calheta-M90400) uma vez que por cada matadouro deve existir um mapa de abate diário (alínea b).

Consequentemente, foram atribuídos 3 (três) “*users*” para cada um dos matadouros rurais. Dois dos três *users* de cada matadouro com acesso de inserção, consulta e alteração de dados e o restante *user* com acesso completo.

Foi pedido e concedido um novo *user* para o matadouro do Porto Santo com acesso completo.

Em 2003, entrou em funcionamento o “*Form de Gestão de Brincos*” que, como consequência implicou o registo de todos os brincos adquiridos por esta Direcção Regional desde 1999 no stock de brincos pressupondo a identificação de animais apenas com os números registados no stock de brincos desta Direcção.

A DGV realizou, a 14 de Março de 2003, acção de formação com a seguinte ordem de trabalhos:

- Nova Declaração de Nascimento/Morte/Desaparecimento/Queda de Brinco;
- Emissão dos passaportes através do sistema;
- Emissão de 2ª via do passaporte através do sistema;
- A alteração do “*Form de Nascimentos*”, “*Substituição da Aptidão do Animal pela Pelagem do Animal*”.

A DRPecuária iniciou a impressão de passaportes através do SNIRB durante a segunda quinzena do mês de Abril.

A nova Declaração de Nascimento/Morte/Desaparecimento/Queda de Brinco não entrou em vigor nesta Direcção devido à existência de um grande stock de exemplares de declarações do modelo anterior.

Foi pedido e concedido novo acesso ao SNIRB com inserção, consulta e alteração para um *user* da Direcção Regional de Pecuária.

A cobrança à taxa de 1 *Euro* por cada par de brincos de nascimento e 1 *Euro* por cada brinco de substituição (queda de brinco). O brinco de substituição é enviado ao detentor através de carta selada após 10 dias úteis da sua introdução no sistema.

São de salientar as seguintes alterações no “*Form de Morte/Desaparecimento*”:

- A entrega pelo detentor, no caso de morte, dos brincos, do passaporte e justificação se o animal tiver idade superior a 24 meses;

- A entrega pelo detentor, no caso de desaparecimento do passaporte e declaração justificativa emitida pelas entidades policiais.

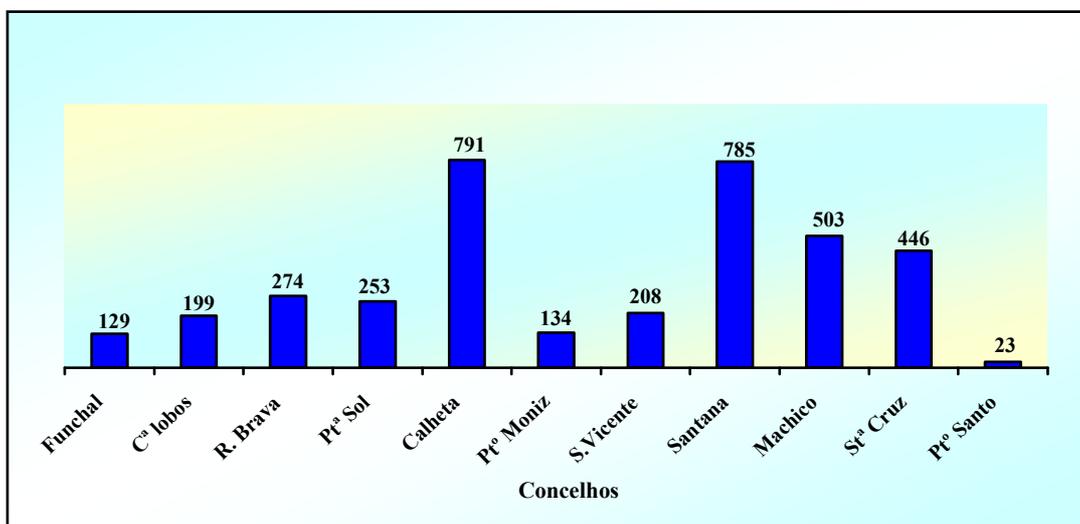
Foram desactivados 14 *users* SNIRB durante 2003.

### 3.5.2. Aspectos que Caracterizam o Efectivo de Bovinos na RAM

#### Número de Explorações

Verifica-se que o número máximo de explorações, acontece no Concelho da Calheta (791 exp.) e o número mínimo no Concelho do Porto Santo (23 exp.), ver Gráfico 1. Em média, existem aproximadamente 340 explorações por concelho.

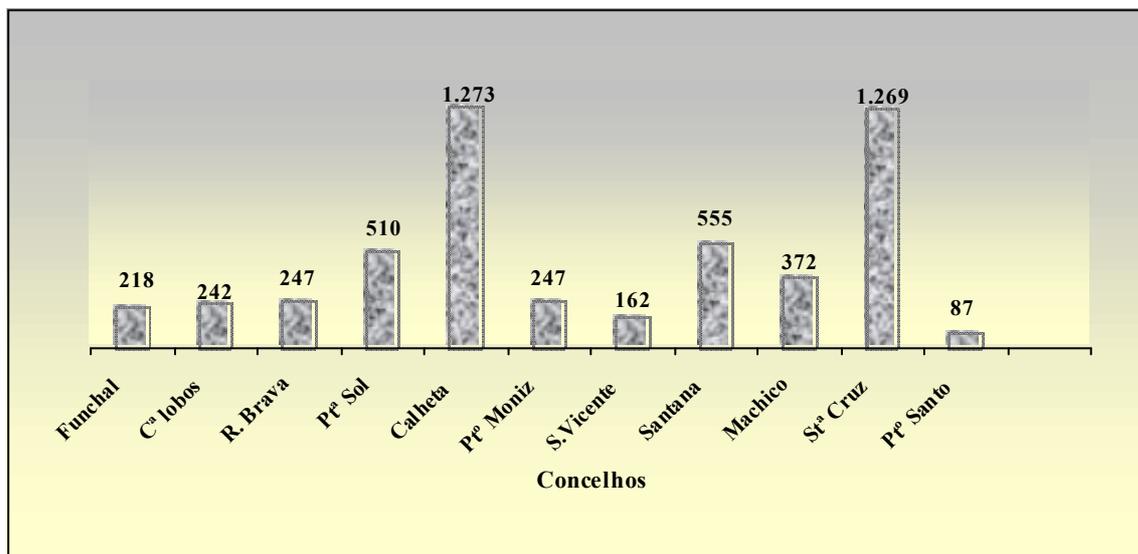
**Gráfico 1 – Número de Explorações por Concelho**



#### Número do Bovinos

O número máximo do efectivo de bovinos verifica-se no Concelho de Calheta (1.273 animais). Em Porto Santo acontece o menor número de bovinos (87 animais), Gráfico referente ao número de bovinos. Em média, existem aproximadamente 471 bovinos por concelho.

**Gráfico 2 – Número de Bovinos por Concelho**



## Número de Bovinos/Explorações

Ao relacionar o número de bovinos com o número de explorações por cada concelho, conclui-se que a média de bovinos por exploração mais elevada acontece no Concelho de Porto Santo (3,78).

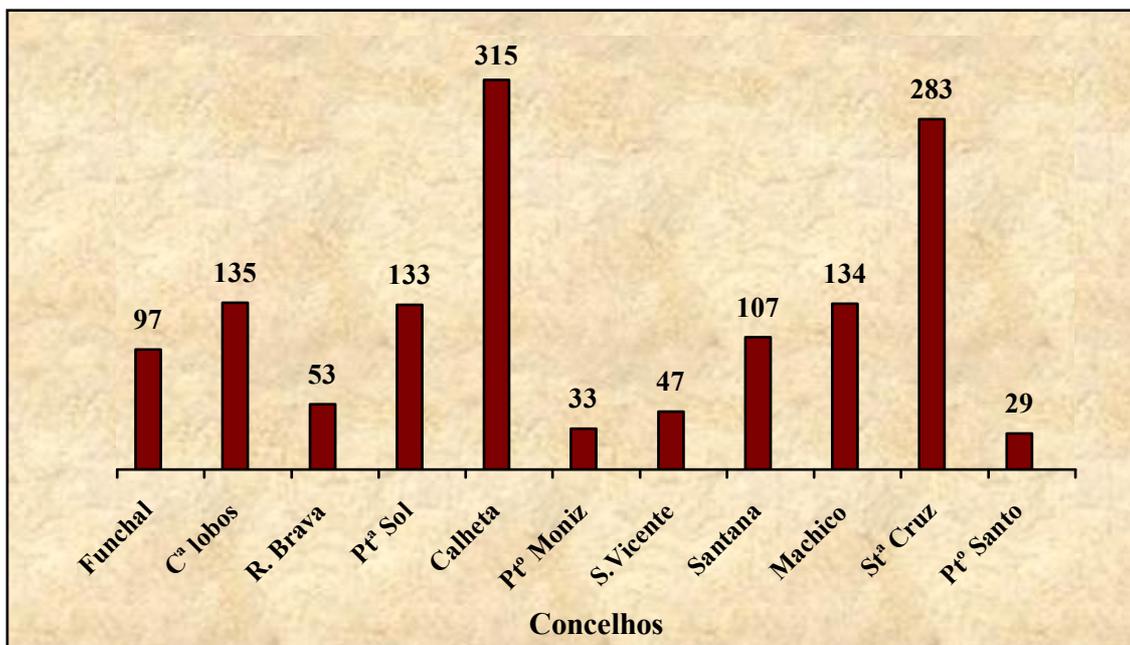
A média de bovinos por exploração mais baixa sucede no Concelho de Santana (0,71).

## Número de Nascimento

O número de nascimentos mais elevado, verificou-se no Concelho da Calheta (315 nasc.), Gráfico 3. No Concelho do Porto Santo aconteceu o número mais baixo de nascimentos (29 nasc.). No total, aconteceram nascimentos na RAM.

Deste modo, o número de nascimentos por exploração mais elevado verifica-se no Concelho de Funchal (2,73 nasc./exp.). Por outro lado, na Santa Cruz tem-se o número de nascimentos por exploração mais baixo (0,11 nasc./exp.).

**Gráfico 3 – Número de Nascimento de Bovinos por Concelho**



## Transferências de Bovinos

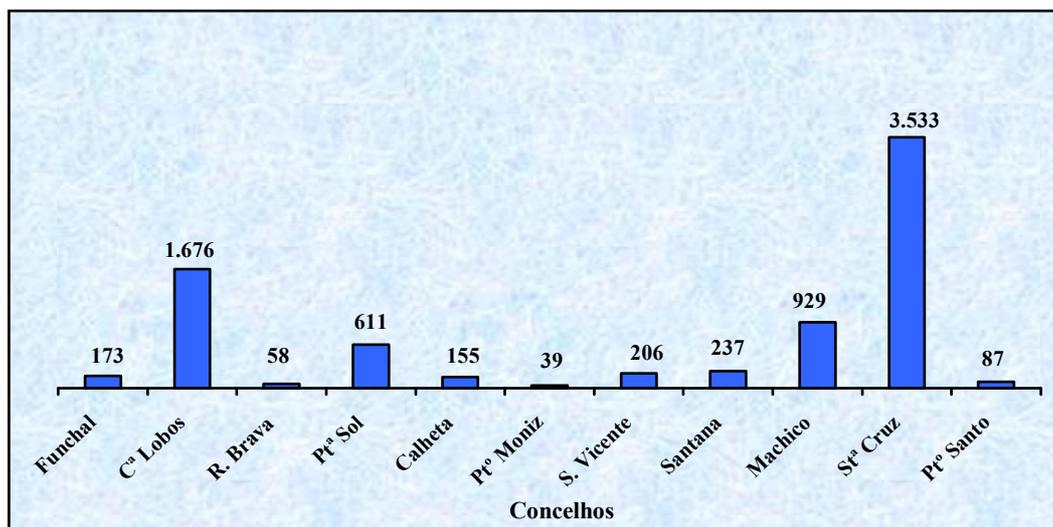
- Número de Transferências em Vida – Entradas – por Concelho
- Número de Transferência em Vida – Saídas – por Concelho
- Número de Transferências para Abate por Concelho
- Número de Abate por Concelho

O número de transferências de bovinos, foi solicitado, através dos fax's 24314 de 19/12/2003, 3594 de 17/02/2004, aos Serviços de Identificação Animal – SNIRB do INGA, não tendo obtido qualquer resposta até a presente data.

## Número do Bovinos Abatidos por Concelho

Foi no Concelho de Santa Cruz onde ocorreu o maior número de abates (3.535 abates). No Concelho do Porto Moniz registou-se o menor número de abates (39 abates). Gráfico 4.

**Gráfico 4 – Número de Animais Abatidos por Concelho**



## Ajuda ao Abastecimento de Bovinos de Engorda

Candidataram-se 1000 bovinos à ajuda comunitária Abastecimento de Bovinos de Engorda (Poseima), 67 não respeitaram o período necessário de engorda, 15 morreram durante a engorda e 7 foram abatidos por motivos de doença.

## Bovinos ao Abrigo do Poseima raça Pura

Beneficiaram da Ajuda Poseima Reprodutores de Raça Pura, 160 Bovinos, 103 Holstein Frisien, 41 Fleckvieh, 11 Piemontese e 5 Limousine.

## Postos de Atendimento e Postos Informáticos (PA/PI) do SNIRB

As acções desempenhadas pelos 3 PA/PI da R.A.M., Funchal, Santana e Porto Moniz, foi solicitado, através dos fax's 24314 de 2003/19/12, 3594 de 2004/17/02, aos Serviços de Identificação Animal – SNIRB do INGA, não tendo obtido qualquer resposta até a presente data.

### 3.6. Identificação e Registo de Pequenos Ruminantes

A identificação de pequenos ruminantes na RAM iniciou-se em Abril de 2003, de acordo com o Decreto-Lei n.º 338/99 de 24 de Agosto, tendo como suporte Informático a base de dados SERVIA, da Direcção Regional de Pecuária.

Uma vez que, o início da identificação de pequenos ruminantes coincidiu temporalmente com a retirada de gado das serras da ilha da Madeira, houve necessidade de a DRPecuária, em parceria com a Direcção Regional de Florestas (entidade responsável pelo silvo – pastoreio na RAM), elaborar a identificação e enumeração dos criadores de gado existentes na ilha, assim como, as áreas geográficas protegidas onde o silvo – pastoreio é controlado.

As principais dificuldades encontradas durante a persecução deste conjunto de acções foram:

- As explorações familiares de ovinos e caprinos caracterizam-se pelo pastoreio em terrenos isolados e de difícil acesso, o que dificultou a contenção dos animais para a sua identificação;
- As medidas adoptadas pela Direcção Regional das Florestas na retirada obrigatória dos pequenos ruminantes dificultou a identificação, pelo facto de não estarem definidas convenientemente as áreas de interesse florestal.
- O desinteresse e falta de motivação dos agricultores na identificação dos animais.

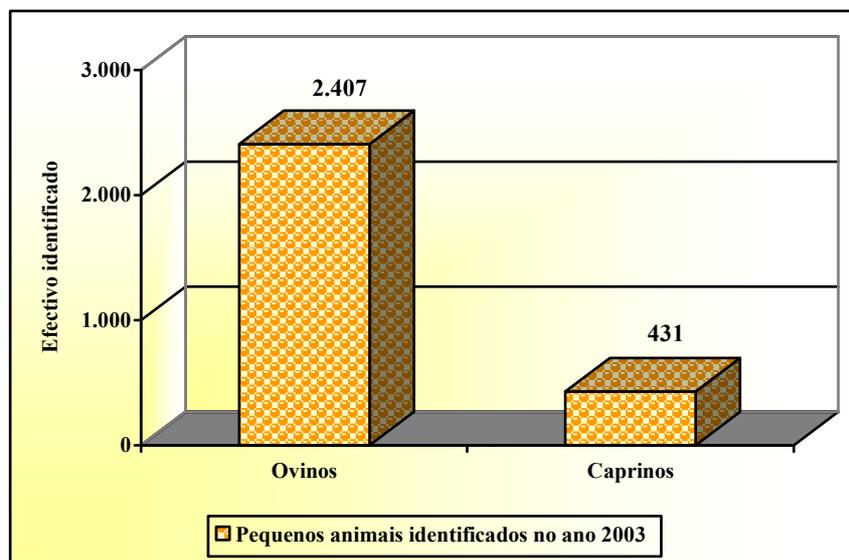
Nos concelhos de Calheta e São Vicente não se procedeu à identificação de pequenos ruminantes.

Beneficiaram da Ajuda Poseima Reprodutores de Raça Pura, 50 ovinos de raça Serra da Estrela, dos quais 45 são fêmeas e 5 são machos.

#### 3.6.1. Identificação do Efectivo de Pequenos Ruminantes na RAM por Concelho

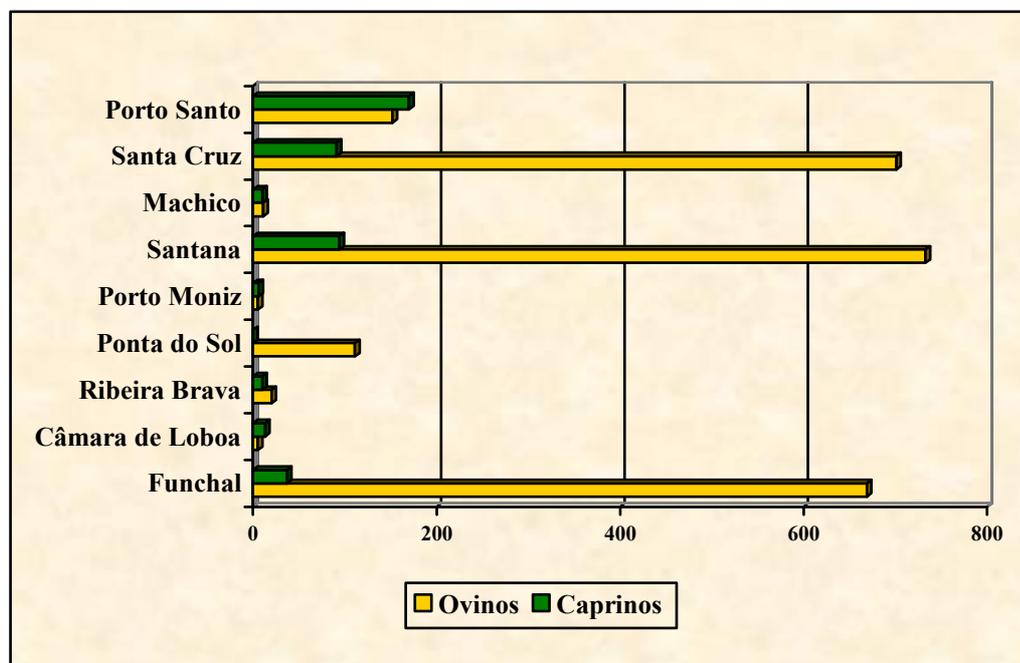
Foram identificados e registados 2.838 pequenos ruminantes (2.407 ovinos e 431 caprinos), (Gráfico 1).

**Gráfico 1 – Pequenos Ruminantes Identificados – 2003**



Foram os concelhos de Santana, Santa Cruz e Funchal, onde foram identificados mais animais (827, 792 e 706 respectivamente). O menor número de animais identificados aconteceu no Concelho de Porto Moniz (11).

**Gráfico 2** – Número de Pequenos ruminantes Identificados nos Diferentes Concelhos

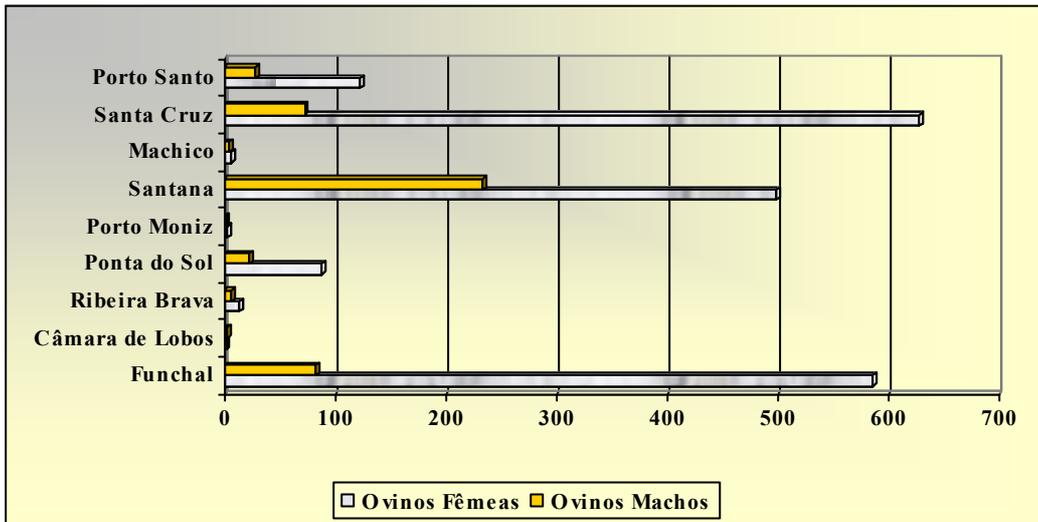


Do efectivo identificado verificou-se a existência de maior número de fêmeas em ambas as espécies, ovinos e caprinos (Gráfico 3 e 4), sendo o seu número superior em 1.670 indivíduos (Mapa 1).

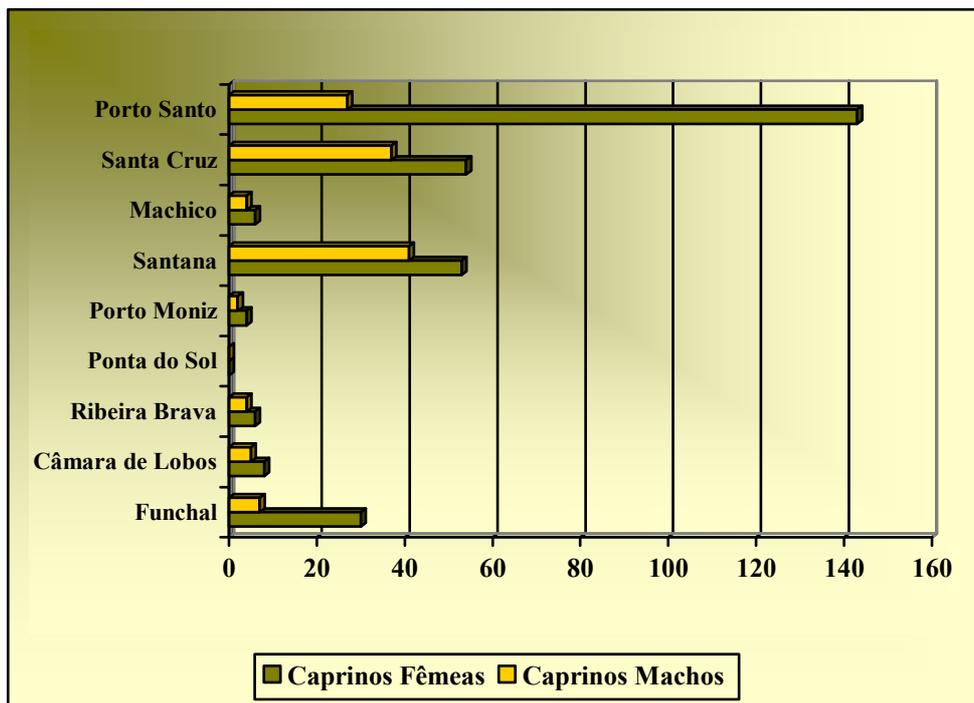
	Ovinos	Caprinos	Total de animais
<b>Fêmeas</b>	1.950	304	<b>2.254</b>
<b>Machos</b>	457	127	<b>584</b>

Esta tendência pode ser analisada em pormenor nos Gráficos 3 e 4, que indicam a quantidade de ovinos e caprinos identificados de acordo com o sexo e por concelho.

**Gráfico 3 – Número de Ovinos Identificados por Sexo e Concelho**



**Gráfico 4 – Número de Caprinos Identificados por Sexo e Concelho**



## **4. LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINÁRIA**

### **4.1. Introdução**

De acordo com as suas competências o Laboratório Regional de Veterinária (LRV) tem prestado apoio laboratorial nas áreas da Saúde Animal e Higiene Pública.

Neste âmbito salienta-se a execução de análises com vista à garantia da qualidade e segurança alimentar nomeadamente no apoio aos Sistemas de autocontrolo das empresas alimentares, aos controlos veterinários efectuados nos Postos de Inspeção fronteiriços, às acções de fiscalização das Actividades económicas. No âmbito da Saúde animal salienta-se a execução de análises com vista ao diagnóstico das patologias que afectam as várias espécies animais e ainda o apoio dado aos Programas de Rastreo das Zoonoses nomeadamente de Brucelose e Leucose nos efectivos bovinos, de Aujeszky nos efectivos suínos e de Salmonela nos Centros de incubação de aves. Salientam-se ainda as análises feitas no âmbito do Plano de Vigilância das encefalopatias espongiiformes transmissíveis em bovinos e pequenos ruminantes bem como as análises feitas a todos os bovinos com mais de 30 meses e pequenos ruminantes com mais de 18 meses abatidos na RAM.

A adopção de um sistema da qualidade e a sua implementação no laboratório tem sido um dos nossos grandes objectivos, atendendo a que esta é condição necessária a uma futura acreditação segundo a Norma 17025. Foi neste âmbito que candidatamos o projecto “Desenvolvimento e Implementação do Sistema informático LIMS em laboratórios” ao Programa de Acções Regionais Inovadoras – PRAI que foi posteriormente aprovado por este organismo e que consiste na instalação, configuração adaptação de um sistema standard que permita otimizar e racionalizar a gestão da amostra, a gestão de stocks e a gestão documental.

Ainda no âmbito da implementação do sistema da qualidade referimos a formação dada aos técnicos do laboratório com a realização de um curso promovido pela Direcção Regional de Pecuária e acções de formação promovidas por outras entidades regionais.

Pretendemos que com a construção das novas instalações do laboratório Regional de Veterinária cujo concurso Concepção / Construção está em fase de análise de propostas, possamos alargar não só o nosso âmbito de acção, nomeadamente com a criação do Departamento de química alimentar, como aumentar a nossa capacidade de resposta às crescentes solicitações, das várias entidades oficiais e privadas da RAM, nas restantes áreas laboratoriais.

### **4.2. Divisão de Gestão e Qualidade**

A implementação do Sistema de Gestão da Qualidade ainda não é uma realidade, pelo que durante o ano transacto se procedeu a alterações significativas de alguns procedimentos, bem como à introdução de outros, no sentido de alcançar aquele que é o principal objectivo desta Divisão.

Deu-se continuidade à avaliação interna e externa do desempenho do Laboratório nas várias áreas da sua competência.

Internamente continuou-se a registar e analisar os factores possíveis de alterar a qualidade dos resultados nomeadamente a temperatura das estufas e dos frigoríficos, o controle microbiológico dos equipamentos e do ambiente. O uso de controlos positivos e negativos na avaliação da performance dos meios de cultura, de soros e de toxinas, bem como

a utilização de brancos, duplicados e provas de esterilidade continua a ser prática corrente deste laboratório.

A sistematização dos registos continua a ser uma preocupação de forma a garantir a rastreabilidade de todo o procedimento analítico.

A aquisição de produtos e serviços para o Laboratório foi efectuada periodicamente, de acordo com as necessidades do laboratório, e permitindo manter um stock de segurança, tendo em conta a capacidade de armazenamento e a validade dos produtos. Procedeu-se à melhoria na organização dos processos de fornecedores e a uma verificação rigorosa dos fornecimentos.

Após um levantamento das necessidades de formação do pessoal do Laboratório, realizou-se a acção de formação “Desinfecção e Esterilização em Laboratórios de Microbiologia”, com a duração de 21h, que permitiu não só uma actualização de conhecimentos, como a alteração de alguns procedimentos e rotinas.

### 4.3. Divisão de Patologia

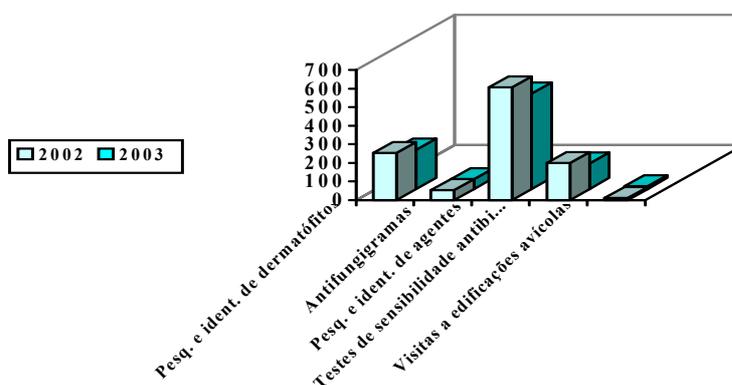
Durante o ano de 2003, esta divisão deu continuação à actividade que tem vindo a desenvolver nos vários departamentos.

#### 4.3.1. Departamento de Microbiologia Clínica

Conforme pode ser observado no Quadro 1, o número de amostras para análise neste departamento diminui sensivelmente em relação ao ano anterior.

Tipo análise	N.º análises	
	2002	2003
Pesquisa e identificação de dermatófitos	254	212
Antifungigramas	53	53
Pesquisa de agentes bacterianos em amostras provenientes de cadáveres, exsudados, urinas e fezes	607	514
Testes de sensibilidade aos antibióticos	199	137
Amostras recolhidas em visitas a edificações avícolas (N.º de visitas)	11	15

Departamento de Microbiologia Clínica

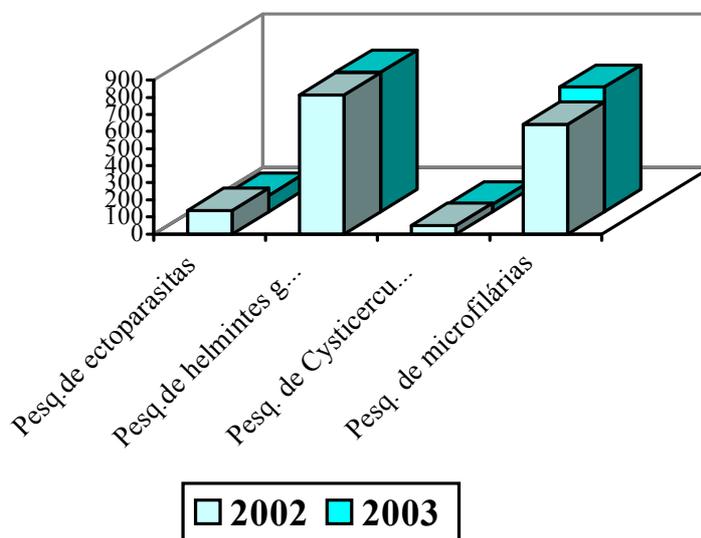


#### 4.3.2. Departamento de Parasitologia

Em relação ao ano anterior houve um ligeiro acréscimo de amostras recebidas para diagnóstico parasitológico e como pode ser observado no Quadro II.

Tipo de análise	N.º análises	
	2002	2003
Pesquisa de ectoparasitas	138	95
Pesquisa de helmintes gastrintestinais	814	817
Pesquisa de “Cysticercus bovis”	50	44
Pesquisa de microfilárias	642	729

#### Departamento de Parasitologia

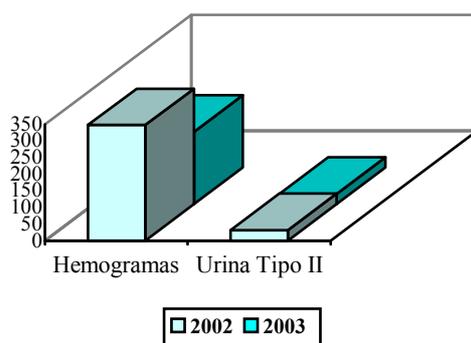


#### 4.3.3. Departamento de Hematologia e Bioquímica

Em relação ao ano anterior e como se pode observar no Quadro 3, houve um decréscimo no número de amostras recebidas, nomeadamente sangues para hemograma.

Tipo análise	N.º análises	
	2002	2003
<i>Hemogramas</i>	348	217
<i>Urinas tipo II</i>	31	30

### Departamento de Hematologia e Bioquímica

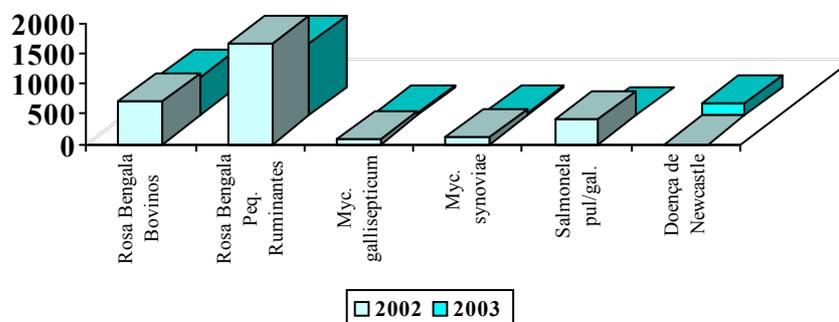


#### 4.3.4. Departamento de Serologia

Como se pode observar no Quadro IV, houve um decréscimo no número de soros de bovinos e pequenos ruminantes recebidos para despiste de Brucelose, bem como, de soros de aves para diagnóstico de infecções por “Mycoplasma sp.” Salientamos que foram recebidos soros de aves para titulação de anticorpos ao vírus da Doença de Newcastle (estirpe vacinal).

Tipo análise	N.º análises	
	2002	2003
Rosa de Bengala		
- Bovinos	697	644
- Pequenos Ruminantes	1.662	1.182
Mycoplasma gallisepticum	93	46
Mycoplasma synoviae	108	46
Salmonella pullorum/gallinarum	400	15
Doença de Newcastle	0	210

### Departamento de Serologia

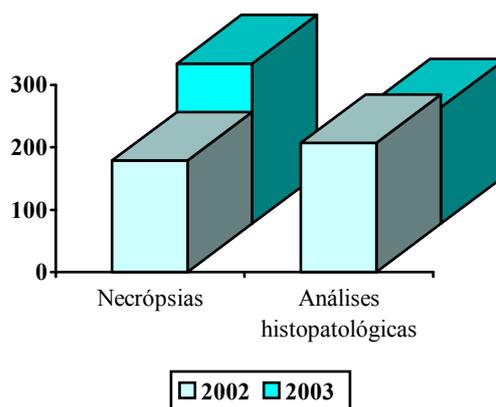


### 4.3.5. Departamento de Anátomohistopatologia

Como podemos observar no quadro V houve um acréscimo ligeiro no n.º de necrópsias efectuadas e um decréscimo ligeiro no n.º de análises histopatológicas que está neste ultimo caso directamente relacionado com o facto destas análises terem passado a ser cobradas em 2003.

Tipo análise	N.º análises	
	2002	2003
Necrópsias (Aves, Pequenos e Grandes Animais)	179	207
Histopatológicas Aves, Pequenos e Grandes Animais	195	187

### Departamento de Anátomohistopatologia

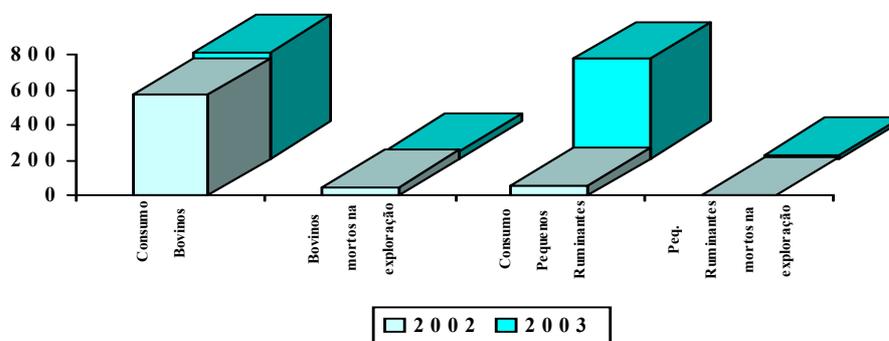


#### 4.3.6. Unidade Laboratorial da BSE

Como se pode observar no Quadro VI, houve um acréscimo considerável do número de amostras recebidas para o teste rápido em relação ao ano anterior e que se deveu sobretudo ao abate de pequenos ruminantes da serra e à alteração de legislação no que diz respeito aos mesmos.

Espécie animal	N.º análises	
	2002	2003
Bovinos		
– Para consumo e com + de 30 meses	572	607
– Mortos na exploração com + de 24 meses	47	43
Pequenos Ruminantes		
– Para consumo com + de 18 meses	56	568
– Mortos na exploração com + de 12 meses	2	19

Unidade Laboratorial da BSE



#### 4.4. Divisão de Bromatologia

Durante o ano de 2003, esta Divisão prosseguiu sem alterações significativas a actividade que vem desenvolvendo, nos seus dois Departamentos: o de Microbiologia Alimentar e o de Química.

##### 4.4.1. Departamento de Microbiologia Alimentar

Durante o ano deram entrada, para serem analisadas neste Departamento, 424 amostras a que corresponderam 1 613 determinações, cujos procedimentos se referenciam pelos normativos internacionais – as Normas ISO – e as Normas Portuguesas (NP).

A comparação da actividade com os anos anteriores encontra-se resumida no Quadro 1.

		Amostras	Determinações
Anos	1999	248	1.218
	2000	284 (+15%)	1.602 (+ 31.5%)
	2001	286 (+0.1%)	1.456 (- 10%)
	2002	406 (+ 42%)	1.686 (+ 16%)
	2003	424 (+ 4.4%)	1.613 (-4.4%)

Os quadros 1 e 2 resumem a actividade do Departamento

ENSAIOS	AMOSTRAS		
	Número	Positivas	Negativas
Contagem de microrganismos a 30° C	308		
Contagem de microrganismos a 4° C	25		
Contagem <i>Enterobacteriaceae</i> sp	166		
Contagem de <i>E. coli</i>	215		
Contagem de <i>Staphylococcus aureus</i>	200		
Contagem de <i>Bacillus cereus</i>	14		
Contagem de esporos de <i>Clostridium</i> SR	74		
Contagem de Bolores e leveduras	92		
Contagem de <i>Listeria monocytogenes</i>	20		
Contagem de <i>Pseudomonas</i> sp	11		
Contagem de <i>Streptococcus</i> sp	1		
Contagem de Anaeróbios	3		
Contagem de <i>Lactobacillus</i> sp	9		
Contagem de <i>Clostridium perfringens</i>	21		
Contagem de Enterococos	2		
Pesquisa de <i>Salmonella</i> sp	280	9	271
Pesquisa de <i>Listeria monocytogenes</i>	88	9	79
Pesquisa de <i>Campylobacter</i> sp	4	0	4
Pesquisa de <i>E. coli</i> O 157	5	0	5
Pesquisa de <i>Staphylococcus aureus</i>	9	3	6
Pesquisa de <i>Vibrio parahaemolyticus</i>	43	1	42
Pesquisa de <i>Photobacterium phosphoreum</i>	2	0	2
Pesquisa de <i>Staphylococcus aureus</i>	1	1	0
Pesquisa de <i>E. coli</i>	4	0	4
Pesquisa de Coliformes	6	3	3
Pesquisa de toxina estafilocócia	9	0	9

Quadro 2

Alimentos	Amostras		Determinações		Totais	
	Jan-Jun	Jul-Dez	Jan-Jun	Jul-Dez	Amostras	Determin.
<b>Laticínios</b>						
Leite cru vaca	/	9	/	25	9	25
Leite cru ovelha	/	6	/	30	6	30
Leite UHT	2	3	14	6	5	20
Leite em pó	/	5	/	25	5	25
Leite past. ovelha	/	/	/	/	/	/
Queijo fr. vaca	1	2	3	10	3	13
Queijo fr. ovelha	26	10	109	47	36	156
Queijo curado	/	/	/	/	/	/
Requeijão	6	4	20	20	10	40
Gelados	2	/	10	/	2	10
<b>Carnes e produtos cárneos</b>						
Bovino refrigerado	4	17	12	25	21	37
Bovino congelado	1	28	5	40	29	45
Frango congelado	5	/	19	/	5	19
Dobrada congelada	/	5	/	10	5	10
Porco congelado	3	/	18	/	3	18
Hamburger cong.	1	6	5	30	7	35
<b>Ovos</b>						
Crus	5	5	11	5	10	16
<b>Pescado</b>						
Peixe refrigerado	1	6	7	40	7	47
Peixe congelado	6	6	4	36	12	78
Polvo congelado	1	16	7	72	17	79
Lula e pota congeladas	6	1	12	7	7	19
Atum e gaiado congelado	7	/	33	/	7	33
Gata salgada	/	2	/	14	2	14

QUADRO 2 (Cont.)

Alimentos	Amostras		Determinações		Totais	
	Jan-Jun	Jul-Dez	Jan-Jun	Jul-Dez	Amostras	Determin.
<b>Cereais, grãos e derivados</b>						
Farinha	4	4	8	8	8	16
Milho em grão	3	3	8	9	6	17
Sêmola	/	/	/	/	/	/
Trigo	1	5	3	14	6	17
Arroz	/	1	/	2	1	2
Esparguete	/	/	/	/	/	/
Massa cortada	2	2	6	6	4	12
Bolachas	2	2	6	6	4	12
<b>Pronto a Comer (Alimentos Cozinhados/Confeccionados)</b>						
Quiche	1	/	5	/	1	5
Sopas	/	1	/	3	1	3
Batata frita	/	2	/	2	2	2
Ovo mexido	2	/	10	/	2	10
Patés e pastas	2	4	10	25	6	35
Pizza	1	/	5	/	1	5
Arroz com feijão	/	1	/	3	1	3
Atum conserva	1	1	4	5	2	9
Pescado	5	/	24	/	5	24
Pescados fumados	4	1	22	5	5	27
Aves	4	4	20	28	8	48
Carne	10	2	48	11	12	59
Legumes	1	1	5	3	2	8
<b>Zaragatoas</b>						
Mãos	/	/	/	/	/	/
Equipamento/ Superfícies	57	6	86	17	63	103

**Quadro 3 (Concl.)**

Alimentos	Amostras		Determinações		Totais	
	Jan-Jun	Jul-Dez	Jan-Jun	Jul-Dez	Amostras	Determin.
<b>Diversos</b>						
Frutos secos	/	4	/	8	4	8
Prod. Charcutaria	10	2	53	13	12	66
Tomate cru	/	1	/	3	1	3
Bolos	30	2	210	14	32	224
Ração p/ pintos	/	1	/	1	1	1
<b>Ensaio Inter-Laboratoriais</b>						
Extended Sch.	12	6	58	35	18	93
Standard Sch.	/	8	/	32	8	32

De entre estas amostras, 31 respeitam a pedidos provenientes da Inspeção Regional das Actividades Económicas, distribuídos da seguinte forma: 17 de bolos, 3 de patés, 5 de frango, 5 de hamburger e 1 de carne bolonhesa.

Continuam a ser elaborados/actualizados os Procedimentos - documentos escritos que consubstanciam a prática laboratorial dos ensaios de microbiologia alimentar - tendo fundamentalmente por base as ISO (normas internacionais), mas também as NP (normas nacionais) e as recomendações dos fabricantes de meios e reagentes.

No que respeita aos Ensaio Interlaboratoriais, deu-se continuidade até Setembro de 2003 ao Programa 'Extended Scheme' da PHLS. A análise às dificuldades que este Programa colocou ao Departamento veio corroborar as primeiras impressões. Como foi dito o ano passado, «tem uma filosofia que não se adequa à nossa prática laboratorial que, mais que definir o plano de análises para uma determinada amostra face à história clínica apresentada, está vocacionada para proceder às pesquisas solicitadas pelos técnicos responsáveis pelo controlo alimentar».

Desde Outubro, o Departamento retomou o Programa de ensaios interlaboratoriais designado por Standard Scheme da HPA (Health Public Agency, que substitui a PHLS) que é o que melhor se adequa às características do nosso trabalho, tendo já sido realizados dois ensaios.

A realização deste Programa é de enorme utilidade e oportunidade pois, para além de nos obrigar a uma constante actualização de conhecimentos, tem ainda a vantagem de permitir detectar insuficiências ou erros, a partir dos quais se podem desenvolver as respectivas acções correctivas – o que tem sido feito.

#### 4.4.2. Departamento de Química

Este ano verificou-se uma redução significativa no número de amostras entradas (Quadro 1) justificada, em grande medida, pelo facto de a partir de Julho o Crioscópio ter avariado (assim se tendo mantido até ao final do ano, por falta de verba) conforme foi oportunamente comunicado. Por esta razão a ILMA deixou de nos enviar amostras de leites crus provenientes dos postos de recolha.

		Amostras	Determinações
ANOS	2000	4.749	7.292
	2001	4.184 (-12%)	5.557 (- 24%)
	2002	2.320 (-45%)	3.297 (- 41%)
	2003	457 (-80%)	535 (-84%)

Foram analisadas 440 amostras de leites crus de bovino, a que corresponderam 483 determinações: 440 no Milko-Scan e 43 no Crioscópio. Foram, também, analisadas 13 amostras de outros leites crus, a que correspondem 13 ensaios efectuados no Milko-Scan.

O conjunto das amostras entradas e das determinações efectuadas encontram-se sintetizados, respectivamente, nos Quadros 2 e 3.

Amostra	Jan.-Jun.	Jul.-Dez.	Total
Leites/ILMA	417	23	440
Leites/outros	/	13	13
Requeijão	/	2	2
Músculo/bovino	/	2	2

	MSc	Cr.	Ac.	pH	C. som	Dens.	Organ.
Leites/ILMA	440	43					
Leites/outros	10		13	9	8	6	2
Requeijão				2			
Músculo/bovino				2			

MSc – Milko Scan; Cr – Crioscópio; Ac- Acidez; C. som. – Células somáticas; Dens. – Densidade;  
Organ. – Caracteres organolépticos

Através destes Departamento foram, ainda, enviadas para o IPIMAR em Lisboa 11 amostras de pescado (polvo, pota e atum) provenientes do PIF do Funchal para determinação dos teores de cádmio, chumbo, mercúrio e histamina.

# Anexo I

## Inspeções nos Matadouros da RAM

**Quadro 1 – Número de Animais Abatidos nos Matadouros da RAM – 2003**

MAT.	Mês Espécie	Nº KG	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	TOTAIS	
Funchal	Bovinos	Nº	467	402	477	621	487	639	740	757	701	589	506	943	7.329	
		KG	109.850	97.393	112.445	147.067	114.170	153.236	179.080	183.425	174.446	142.999	122.842	122.842	224.260	1.761.213
	Ovinos	Nº	25	18	14	177	238	66	993	993	63	33	5	15	15	1.662
		KG	322,0	251,0	216,0	2.167,0	2.328,0	639,0	7.678,0	586,0	586,0	310,0	81,0	220,0	226,0	15.068,0
	Caprinos	Nº	9	5	20	277	24	31	185	185	21	35	17	5	7	636
		KG	174,0	95,0	213,0	2.365,0	279,0	402,0	2.477,0	340,0	340,0	436,0	264,0	85,0	125,0	7.261,0
Leporídeos	Nº		241	123	192	239	193	246	213	251	238	225	175	235	2.571	
		KG	388,3	196,0	352,2	415,0	274,0	393,1	337,0	364,0	349,2	361,4	224,9	405,1	4.060,2	
	Nº		29	34	27	64	34	12	17	46	50	38	24	120	495	
		KG	5.714,0	7.085,0	5.444,0	13.084,0	6.921,0	2.470,0	3.533,0	8.591,0	10.303,0	8.168,0	4.380,0	24.943,0	100.636,0	
Calheta	Suínos	Nº	3	1	6	8	3	2	-	3	1	6	4	15	52	
		KG	307,0	132,0	790,0	878,0	394,0	248,0	-	405,0	123,0	677,0	571,0	2.004,0	6.529,0	
Porto Moniz	Bovinos	Nº	-	-	-	13	8	38	35	12	5	11	2	40	164	
		KG	-	-	-	3.056,0	2.089,0	7.865,0	6.841,0	2.403,0	1.001,0	2.175,0	230,0	8.696,0	34.356,0	
	Suínos	Nº	-	-	-	3	1	2	2	-	2	-	2	15	27	
		KG	-	-	-	332,0	150,0	186,0	216,0	-	234,0	-	-	104,0	1.697,0	2.919,0
	Ovinos	Nº	-	-	-	-	-	-	-	-	30	116,0	-	-	146	
		KG	-	-	-	-	-	-	-	-	163,0	871,0	-	-	1.034,0	
Bovinos	Nº	3	6	5	15	7	10	10	8	9	11	4	2	8	88	
	KG	517,0	1.355,0	972,0	3.698,0	1.536,0	2.227,0	1.946,0	1.695,0	2.315,0	768,0	503,0	1.872,0	19.404,0		
Porto Santo	Suínos	Nº	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	8	10	
		KG	-	-	-	-	59,0	-	58,0	-	-	-	-	666,0	783,0	
	Ovinos	Nº	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	4	
		KG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	62,0	-	-	62,0	
Caprinos	Nº	-	-	-	7	2	-	-	-	-	-	-	-	9		
	KG	-	-	-	79,0	24,0	-	-	-	-	-	-	-	-	103,0	

**Quadro 2 – Centro de Abate da Madeira – 2003**

MESES	ANIMAIS ABATIDOS		REJEITADOS ANTE-MORTEM		REJEITADOS POST-MORTEM			
	Nº	KG.	Nº	KG.	REJEIÇÕES TOTAIS		REJEIÇÕES PARCIAIS	
	Nº	KG.	Nº	KG.	Nº	KG.	Nº	KG.
JANEIRO	2.106	154.908,0	19	445,0	28	1.139,0	1	5,0
FEVEREIRO	2.424	178.499,0	23	435,0	19	868,0	2	60,0
MARÇO	2.134	160.903,0	20	653,0	17	694,0	0	0,0
ABRIL	2.921	214.763,0	40	1.665,0	25	1.224,0	0	0,0
MAIO	2.570	178.802,0	20	635,0	24	1.272,0	6	48,0
JUNHO	2.583	179.182,0	43	2.339,0	16	670,0	2	23,0
JULHO	2.993	211.832,0	29	1.144,0	27	1.727,0	2	13,0
AGOSTO	2.468	172.209,0	36	1.489,0	38	2.031,0	6	34,0
SETEMBRO	2.805	203.289,0	16	818,0	16	985,0	5	47,0
OUTUBRO	2.832	209.013,0	20	749,0	32	1.824,0	2	25,0
NOVEMBRO	2.516	177.865,0	23	1.067,0	39	1.788,0	2	40,0
DEZEMBRO	3.651	247.010,0	26	1.194,0	30	1.369,0	0	0,0
<b>TOTAL</b>	<b>32.003</b>	<b>2.288.275,0</b>	<b>315</b>	<b>12.633,0</b>	<b>311</b>	<b>15.591,0</b>	<b>28</b>	<b>295,0</b>

**Quadro 3 – Abates Nos Matadouros da RAM – 2000 a 2003**

	2000		2001		2002		2003	
	N.º de animais	Kgs						
BOVINOS	6.606	1.622.239,0	7.515	1.754.907,0	7.869	1.861.627,0	8.076	1.915.609,0
SUÍNOS	30.318	2.273.877,0	28.720	2.012.861,0	31.362	2.281.905,1	32.091	2.295.506,0
OVINOS	525	7.711,0	1.085	12.164,0	879	8.451,0	1.812	16.154,0
CAPRINOS	628	7.220,0	805	8.814,0	459	5.423,5	645	7.364,0
LEPORÍDEOS	9.184	11.512,1	1.806	2.823,3	2.618	4.362,1	2.571	4.060,2
<b>TOTAL</b>	<b>47.261</b>	<b>3.922.559,1</b>	<b>39.931</b>	<b>3.791.569,3</b>	<b>43.187</b>	<b>4.161.768,7</b>	<b>45.195</b>	<b>4.238.693,2</b>

**Quadro 4 – Proveniência dos Bovinos Abatidos nos Matadouros da RAM – 2003**

Matadouros	Funchal		Calheta		Porto Moniz		Porto Santo		TOTAL	
	Nº Animais	Kg.	Nº Animais	Kg.	Nº Animais	Kg.	Nº Animais	Kg.	Nº Animais	Kg.
AC	5.822	1.357.042,0	314	66.441,0	53	11.784,0	47	9.148,0	6.236	1.444.415,0
ACC	3	258,0							3	258,0
AT	945	239.369,0	73	15.267,0	47	10.082,0	20	4.677,0	1.085	269.395,0
CNT	9	2.636,0							9	2.636,0
DET	9	2.379,0	1	261,0	1	283,0	1	265,0	12	3.188,0
NLT	46	12.084,0	7	1.688,0	9	1.945,0			62	15.717,0
T	495	108.539,0	100	16.370,0	54	10.176,0	20	5.044,0	669	140.129,0
<b>Total</b>	<b>7.329</b>	<b>1.722.307,0</b>	<b>495</b>	<b>100.027,0</b>	<b>164</b>	<b>34.270,0</b>	<b>88</b>	<b>19.134,0</b>	<b>8.076</b>	<b>1.875.738,0</b>

**Quadro 5 – Proveniência dos Bovinos Abatidos na RAM**

**RELAÇÃO PERCENTUAL**

Matadouros	Nº de animais abatidos	AC	AT	T "terra"	Outros
		%	%	%	%
Funchal	7.329	<b>79,4</b>	<b>12,9</b>	6,8	0,9
Calheta	495	<b>63,4</b>	14,7	<b>20,2</b>	1,6
Porto Moniz	164	32,3	28,7	<b>32,9</b>	6,1
Porto Santo	88	<b>53,4</b>	<b>22,7</b>	22,7	1,1

# Anexo II

## Rejeições Totais e Parciais

## Quadro 6 – Rejeições Totais na RAM – 2000 a 2003

### BOVINOS

CAUSAS	2000		2001		2002		2003	
	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Abates de Intervenção			8	2.185				
Abscessos / R.O.G.	2	550	2	406				
Alt. Características Organolépticas			2	505			4	849
Anemia								
Aplicação do Regulamento 1494/2002					4	1.126		
Aplicação do Regulamento 2777/2000			5	1.434				
Artrite Purulenta							3	788
Broncopneumonia purulenta	3	553	9	1.927	4	771	2	325
Caquexia	1	226	1	175	5	916	6	1.011
Carne febril	1	104	1	336	1	85		
Carnes Repugnantes							1	153
Cisticercose generalizada	68	17.151	53	12.349	41	10.349	36	9.283
Cistite Poliposa / R.O.G.	22	5.536	12	2.814	2	426	6	1.397
Endocardite Verrucosa			1	183			1	213
Hemorragias múltiplas	1	314	4	1.025	1	205	3	831
Ictericia / R.O.G					1	266	1	220
Infiltrações Serosanguinolentas							1	257
Lesões traumáticas generalizadas	11	2.672	6	1.576	2	406	10	2.035
Linfadenite Purulenta			1	198				
Mamite purulenta / R.O.G.	1	271			1	304		
Melanose generalizada								
Metrite Purulenta / R.O.G					1	100		
Miosite generalizada			1	292			1	237
Morte natural	1	320	4	800	1	250	6	1.200
Pericardite / R.O.G.	1	250			1	256		
Pentonite fibrino-purulenta / R.O.G.	2	517	1	168	1	288	1	155
Pielonefrite Purulenta	1	280					2	396
Pioemia	2	646	2	404	1	170		
Pleuropneumonia fibrino-purulenta			1	284				
Poliartrite purulenta	2	114	2	617	2	515	1	115
Pseudohipertrofia Lipomatosa			1	287				
Reacção orgânica geral			3	764	3	581		
Sarcospondiose Generalizada					1	170		
Septicémia	2	437	1	208	1	289		
Timpanismo / R.O.G	1	240			1	319		
<b>TOTAL</b>	<b>122</b>	<b>30.181</b>	<b>121</b>	<b>28.937</b>	<b>76</b>	<b>18.060</b>	<b>85</b>	<b>19.465</b>

## Quadro 7 – Rejeições Totais na RAM – 2000 a 2003

### SUÍNOS

CAUSAS	2000		2001		2002		2003	
	N.º	KGS	N.º	KGS	N.º	KGS	N.º	KGS
Abcessos múltiplos	69	5.258,0	71	4.264,0	44	2.864,0	25	2.082,0
Artrite purulenta	11	580,0	166	2.953,0	145	2.642,0	141	4.522,0
Broncopneumonia purulenta	55	3.905,0	37	2.053,0	38	1.884,0	55	2.342,0
Caquexia	9	197,0	44	660,0	44	763,0	61	1.218,0
Carne febril	1	101,0						
Dermatite purulenta							2	51,0
Esplenite / R.O.G.	1	4,0						
Hemorragias múltiplas	1	71,0	2	202,0				
Hidroémia								
Icterícia					3	194,0	5	435,0
Lesões traum. generalizadas	1	106,0			1	4,0		
Maceração fetal	1	118,0						
Mal Rubro							14	955,0
Mamite purulenta								
Morte natural			133	5.781,0	153	7.244,0	194	10.222,0
Nefrite Purulenta							1	63,0
Onfaloflebite Purulenta					1	69,0	2	13,0
Osteite fibro-purulenta	15	750,0	46	2.509,0	68	3.998,0	81	4.464,0
Pericardite /R.O.G.	1	8,0						
Peritonite fibrino-purulenta							3	103,0
Poliartrite purulenta							6	210,0
Reacção orgânica geral	81	478,0	1	5,0	3	217,0		
Septicémia	25	1.772,0	20	1.284,0	30	1.543,0	34	1.218,0
Suspeita de Inoculação Médica							2	342,0
Tumor	1	68,0			1	125,0		

<b>TOTAL</b>	271	13.348	520	19.711	531	21.547	626	28.240
--------------	-----	--------	-----	--------	-----	--------	-----	--------

**Quadro 8 – Rejeições Totais na RAM – 2000 a 2003**

**OVINOS**

CAUSAS	2000		2001		2002		2003	
	N.º	KGS	N.º	KGS	N.º	KGS	N.º	KGS
Artrite Purulenta							1	6,0
Broncopneumonia purulenta	1	14,0						
Carne febril	1	37,0	1	31,0				
Caquexia			12	126,0	10	76,0	41	311,0
Hidatidose	2	35,0						
Hidroémia	8	85,0	8	158,0	27	190,0	26	197,0
Icterícia			1	7,0	1	8,0		
Lesões traumáticas generalizadas			4	36,0	1	2,0	15	113,0
Morte Natural							2	13,0
Míase Generalizada					1	10,0		
Nefrite Purulenta/ R.O.G							1	14,0
Pioémia	1	15,0						
Pneumonia Necrótica					1	9,0		
Reacção Orgânica Geral							1	7,0
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>186,0</b>	<b>26</b>	<b>358,0</b>	<b>41</b>	<b>295,0</b>	<b>87</b>	<b>661,0</b>

**CAPRINOS**

CAUSAS	2000		2001		2002		2003	
	N.º	KGS	N.º	KGS	N.º	KGS	N.º	KGS
Alt. Características Organolépticas			1	25,0				
Artrite Purulenta							1	13,0
Broncopneumonia purulenta							2	22,0
Caquexia	2	16,0	7	91,0				
Hidroémia	1	5,0			2	7,0		
Lesões Traumáticas Generalizadas			1	12,0			1	12,0
Morte natural							1	5,0
Pioémia	1	16,0						
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>37,0</b>	<b>9</b>	<b>128,0</b>	<b>2</b>	<b>7,0</b>	<b>5</b>	<b>52,0</b>

## LEPORÍDEOS

CAUSAS	2000		2001		2002		2003	
	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Abcessos múltiplos	93	94,0	9	10,0	37	48,0	18	23,9
Broncopneumonia purulenta	6	6,0	1	1,0	2	3,0	1	1,0
Caquexia	7	7,0	1	1,0	2	2,0	7	10,0
Icterícia	7	7,0						
Lesões traumáticas generalizadas			3	3,0	6	7,8	2	2,7
Morte natural			2	2,0	1	1,0		
Netrite Purulenta/ R.O.G					1	1,0	1	2,0
Osteomielite fibrino-purulenta	1	1,0						
Peritonite fibrino-purulenta	1	1,0						
Pleuropneumonia purulenta	4	4,0						
Reacções orgânicas generalizadas					3	5,0		
Tumor			3	3,0	2	2,0		
<b>TOTAL</b>	<b>119</b>	<b>120,0</b>	<b>19</b>	<b>20,0</b>	<b>54</b>	<b>69,8</b>	<b>29</b>	<b>39,6</b>

**REJEIÇÕES PARCIAIS  
BOVINOS**

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2000		2001		2002		2003	
	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG
Atrofia castanha	9	18,0	14	29,0	15	30,0	48	96,0
Coloração Anormal							22	44,0
Endocardite	2	5,0	1	2,0			13	26,0
Melanose Localizada			1	2,0				
Miocardite	1	2,0	9	19,0	3	6,0	9	18,0
Nódulos parasitários	227	456,0	228	463,0	314	631,0	295	601,0
Pericardite	35	69,0	59	119,0	38	75,0	56	112,0
Traumatismo*							2	4,0
<b>TOTAL</b>	<b>274</b>	<b>550,0</b>	<b>312</b>	<b>634,0</b>	<b>370</b>	<b>742,0</b>	<b>445</b>	<b>901,0</b>

\* Corações destruídos pela serra durante o corte do esterno

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2000		2001		2002		2003	
	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG
Abcessos	2	6			1	3	6	18
Congestão	611	1.831	315	945	396	1.186	433	1.299
Distomatose	6	18	1	3				
Enfisema	1.099	3.296	994	2.982	1.197	3.591	685	2.055
Falso Trajecto	113	339	124	372	67	201	153	459
Má sangria	45	135	30	90	24	72	328	984
Melanose Localizada			3	9	1	3	2	6
Parasitismo	200	600	176	525	85	255	34	102
Pleurite	349	1.047	640	1.920	1.089	3.267	1.536	4.608
Pneumonia/F.	3.985	11.948	5.033	15.150	4.912	14.734	4.762	14.315
Pneum./Broncopn.								
<b>TOTAL</b>	<b>6.410</b>	<b>19.220</b>	<b>7.316</b>	<b>21.996</b>	<b>7.772</b>	<b>23.312</b>	<b>7.939</b>	<b>23.846</b>

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2000		2001		2002		2003	
	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG
<b>FÍGADO</b>								
Abcessos	222	1.110	284	1.420	399	1.995	468	2.340
Aderências	101	505	65	325	103	515	113	565
Atrofia Castanha							11	55
Cirrose	631	3.155	709	3.595	941	4.703	642	3.210
Colangite	454	2.270	488	2.440	995	4.975	1.042	5.210
Congestão	32	160	21	108	10	50	89	445
Distomatose	156	780	70	350	65	325	83	415
Esteatose	1.432	7.155	2.532	12.674	2.419	12.097	2.616	13.081
Hemossiderose							11	55
Hepatite	176	880	240	1.201	318	1.590	747	3.735
Hepatomegália	1	5	1	5			4	20
Parasitismo	2.024	10.104	2.322	11.602	1.721	8.602	1.276	6.380
Petéq. sub-capsulares	65	325	25	125	32	160	41	205
Telangiect. Maculosa	250	1.250	90	450	85	425	94	470

<b>TOTAL</b>	<b>5.544</b>	<b>27.699</b>	<b>6.847</b>	<b>34.295</b>	<b>7.088</b>	<b>35.437</b>	<b>7.237</b>	<b>36.186</b>
--------------	--------------	---------------	--------------	---------------	--------------	---------------	--------------	---------------

# Anexo I

## Inspeções nos Matadouros da RAM



**Quadro 2 – Centro de Abate da Madeira – 2003**

MESES	ANIMAIS ABATIDOS		REJEITADOS ANTE-MORTEM		REJEITADOS POST-MORTEM				
	Nº	KG.	Nº	KG.	Nº	KG.	REJEIÇÕES PARCIAIS	Nº	KG.
JANEIRO	2.106	154.908,0	19	445,0	28	1.139,0	1	5,0	
FEVEREIRO	2.424	178.499,0	23	435,0	19	868,0	2	60,0	
MARÇO	2.134	160.903,0	20	653,0	17	694,0	0	0,0	
ABRIL	2.921	214.763,0	40	1.665,0	25	1.224,0	0	0,0	
MAIO	2.570	178.802,0	20	635,0	24	1.272,0	6	48,0	
JUNHO	2.583	179.182,0	43	2.339,0	16	670,0	2	23,0	
JULHO	2.993	211.832,0	29	1.144,0	27	1.727,0	2	13,0	
AGOSTO	2.468	172.209,0	36	1.489,0	38	2.031,0	6	34,0	
SETEMBRO	2.805	203.289,0	16	818,0	16	985,0	5	47,0	
OUTUBRO	2.832	209.013,0	20	749,0	32	1.824,0	2	25,0	
NOVEMBRO	2.516	177.865,0	23	1.067,0	39	1.788,0	2	40,0	
DEZEMBRO	3.651	247.010,0	26	1.194,0	30	1.369,0	0	0,0	
<b>TOTAL</b>	<b>32.003</b>	<b>2.288.275,0</b>	<b>315</b>	<b>12.633,0</b>	<b>311</b>	<b>15.591,0</b>	<b>28</b>	<b>295,0</b>	

**Quadro 3 – Abates Nos Matadouros da RAM – 2000 a 2003**

	2000		2001		2002		2003	
	N.º de animais	Kgs						
BOVINOS	6.606	1.622.239,0	7.515	1.754.907,0	7.869	1.861.627,0	8.076	1.915.609,0
SUÍNOS	30.318	2.273.877,0	28.720	2.012.861,0	31.362	2.281.905,1	32.091	2.295.506,0
OVINOS	525	7.711,0	1.085	12.164,0	879	8.451,0	1.812	16.154,0
CAPRINOS	628	7.220,0	805	8.814,0	459	5.423,5	645	7.364,0
LEPORÍDEOS	9.184	11.512,1	1.806	2.823,3	2.618	4.362,1	2.571	4.060,2
<b>TOTAL</b>	<b>47.261</b>	<b>3.922.559,1</b>	<b>39.931</b>	<b>3.791.569,3</b>	<b>43.187</b>	<b>4.161.768,7</b>	<b>45.195</b>	<b>4.238.693,2</b>

**Quadro 4 – Proveniência dos Bovinos Abatidos nos Matadouros da RAM – 2003**

Matadouros	Funchal		Calheta		Porto Moniz		Porto Santo		TOTAL	
	Origens	Nº Animais	Kg.	Nº Animais	Kg.	Nº Animais	Kg.	Nº Animais	Kg.	Nº Animais
AC	5.822	1.357.042,0	314	66.441,0	53	11.784,0	47	9.148,0	6.236	1.444.415,0
ACC	3	258,0							3	258,0
AT	945	239.369,0	73	15.267,0	47	10.082,0	20	4.677,0	1.085	269.395,0
CNT	9	2.636,0							9	2.636,0
DET	9	2.379,0	1	261,0	1	283,0	1	265,0	12	3.188,0
NLT	46	12.084,0	7	1.688,0	9	1.945,0			62	15.717,0
T	495	108.539,0	100	16.370,0	54	10.176,0	20	5.044,0	669	140.129,0
<b>Total</b>	<b>7.329</b>	<b>1.722.307,0</b>	<b>495</b>	<b>100.027,0</b>	<b>164</b>	<b>34.270,0</b>	<b>88</b>	<b>19.134,0</b>	<b>8.076</b>	<b>1.875.738,0</b>

**Quadro 5 – Proveniência dos Bovinos Abatidos na RAM**

**RELAÇÃO PERCENTUAL**

Matadouros	Nº de animais abatidos	AC	AT	T "terra"	Outros
		%	%	%	%
Funchal	7.329	79,4	12,9	6,8	0,9
Calheta	495	63,4	14,7	20,2	1,6
Porto Moniz	164	32,3	28,7	32,9	6,1
Porto Santo	88	53,4	22,7	22,7	1,1

# Anexo II

## Rejeições Totais e Parciais

**Quadro 6 – Rejeições Totais na RAM – 2000 a 2003**

**BOVINOS**

CAUSAS	2000		2001		2002		2003	
	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Abates de Intervenção			8	2.185				
Abcessos / R.O.G.	2	550	2	406				
Alt. Características Organolépticas			2	505			4	849
Anemia								
Aplicação do Regulamento 1494/2002					4	1.126		
Aplicação do Regulamento 2777/2000			5	1.434				
Artrite Purulenta							3	788
Broncopneumonia purulenta	3	553	9	1.927	4	771	2	325
Caquexia	1	226	1	175	5	916	6	1.011
Carne febril	1	104	1	336	1	85		
Carnes Repugnantes							1	153
Cisticercose generalizada	68	17.151	53	12.349	41	10.349	36	9.283
Cistite Poliposa / R.O.G.	22	5.536	12	2.814	2	426	6	1.397
Endocardite Verrucosa			1	183			1	213
Hemorragias múltiplas	1	314	4	1.025	1	205	3	831
Icterícia / R.O.G					1	266	1	220
Infiltrações Serosanguinolentas							1	257
Lesões traumáticas generalizadas	11	2.672	6	1.576	2	406	10	2.035
Linfadenite Purulenta			1	198				
Mamite purulenta / R.O.G.	1	271			1	304		
Melanose generalizada								
Metrite Purulenta / R.O.G					1	100		
Miosite generalizada			1	292			1	237
Morte natural	1	320	4	800	1	250	6	1.200
Pericardite / R.O.G.	1	250			1	256		
Peritonite fibrino-purulenta / R.O.G.	2	517	1	168	1	288	1	155
Pielonefrite Purulenta	1	280					2	396
Pioémia	2	646	2	404	1	170		
Pleuropneumonia fibrino-purulenta			1	284				
Poliartrite purulenta	2	114	2	617	2	515	1	115
Pseudohipertrofia Lipomatosa			1	287				
Reacção orgânica geral			3	764	3	581		
Sarcosporidiose Generalizada					1	170		
Septicémia	2	437	1	208	1	289		
Timpanismo / R.O.G	1	240			1	319		
<b>TOTAL</b>	<b>122</b>	<b>30.181</b>	<b>121</b>	<b>28.937</b>	<b>76</b>	<b>18.060</b>	<b>85</b>	<b>19.465</b>

**Quadro 7 – Rejeições Totais na RAM – 2000 a 2003**

**SUÍNOS**

CAUSAS	2000		2001		2002		2003	
	N.º	KGS	N.º	KGS	N.º	KGS	N.º	KGS
Abcessos múltiplos	69	5.258,0	71	4.264,0	44	2.864,0	25	2.082,0
Artrite purulenta	11	580,0	166	2.953,0	145	2.642,0	141	4.522,0
Broncopneumonia purulenta	55	3.905,0	37	2.053,0	38	1.884,0	55	2.342,0
Caquexia	9	197,0	44	660,0	44	763,0	61	1.218,0
Carne febril	1	101,0						
Dermatite purulenta							2	51,0
Esplenite / R.O.G.	1	4,0						
Hemorragias múltiplas	1	71,0	2	202,0				
Hidroémia								
Icterícia					3	194,0	5	435,0
Lesões traum. generalizadas	1	106,0			1	4,0		
Maceração fetal	1	118,0						
Mal Rubro							14	955,0
Mamite purulenta								
Morte natural			133	5.781,0	153	7.244,0	194	10.222,0
Nefrite Purulenta							1	63,0
Onfaloflebite Purulenta					1	69,0	2	13,0
Osteíte fibro-purulenta	15	750,0	46	2.509,0	68	3.998,0	81	4.464,0
Pericardite /R.O.G.	1	8,0						
Peritonite fibrino-purulenta							3	103,0
Poliartrite purulenta							6	210,0
Reacção orgânica geral	81	478,0	1	5,0	3	217,0		
Septicémia	25	1.772,0	20	1.284,0	30	1.543,0	34	1.218,0
Suspeita de Inoculação Médica							2	342,0
Tumor	1	68,0			1	125,0		
<b>TOTAL</b>	<b>271</b>	<b>13.348</b>	<b>520</b>	<b>19.711</b>	<b>531</b>	<b>21.547</b>	<b>626</b>	<b>28.240</b>

**Quadro 8 – Rejeições Totais na RAM – 2000 a 2003**

**OVINOS**

CAUSAS	2000		2001		2002		2003	
	N.º	KGS	N.º	KGS	N.º	KGS	N.º	KGS
Artrite Purulenta							1	6,0
Broncopneumonia purulenta	1	14,0						
Carne febril	1	37,0	1	31,0				
Caquexia			12	126,0	10	76,0	41	311,0
Hidatidose	2	35,0						
Hidroémia	8	85,0	8	158,0	27	190,0	26	197,0
Icterícia			1	7,0	1	8,0		
Lesões traumáticas generalizadas			4	36,0	1	2,0	15	113,0
Morte Natural							2	13,0
Míase Generalizada					1	10,0		
Nefrite Purulenta/ R.O.G							1	14,0
Pioémia	1	15,0						
Pneumonia Necrótica					1	9,0		
Reacção Orgânica Geral							1	7,0
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>186,0</b>	<b>26</b>	<b>358,0</b>	<b>41</b>	<b>295,0</b>	<b>87</b>	<b>661,0</b>

**CAPRINOS**

CAUSAS	2000		2001		2002		2003	
	N.º	KGS	N.º	KGS	N.º	KGS	N.º	KGS
Alt. Características Organolépticas			1	25,0				
Artrite Purulenta							1	13,0
Broncopneumonia purulenta							2	22,0
Caquexia	2	16,0	7	91,0				
Hidroémia	1	5,0			2	7,0		
Lesões Traumáticas Generalizadas			1	12,0			1	12,0
Morte natural							1	5,0
Pioémia	1	16,0						
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>37,0</b>	<b>9</b>	<b>128,0</b>	<b>2</b>	<b>7,0</b>	<b>5</b>	<b>52,0</b>

**LEPORÍDEOS**

CAUSAS	2000		2001		2002		2003	
	N.º	KGS	N.º	KGS	N.º	KGS	N.º	KGS
Abcessos múltiplos	93	94,0	9	10,0	37	48,0	18	23,9
Broncopneumonia purulenta	6	6,0	1	1,0	2	3,0	1	1,0
Caquexia	7	7,0	1	1,0	2	2,0	7	10,0
Icterícia	7	7,0						
Lesões traumáticas generalizadas			3	3,0	6	7,8	2	2,7
Morte natural			2	2,0	1	1,0		
Nefrite Purulenta/ R.O.G					1	1,0	1	2,0
Osteomielite fibrino-purulenta	1	1,0						
Peritonite fibrino-purulenta	1	1,0						
Pleuropneumonia purulenta	4	4,0						
Reacções orgânicas generalizadas					3	5,0		
Tumor			3	3,0	2	2,0		
<b>TOTAL</b>	<b>119</b>	<b>120,0</b>	<b>19</b>	<b>20,0</b>	<b>54</b>	<b>69,8</b>	<b>29</b>	<b>39,6</b>

**REJEIÇÕES PARCIAIS  
BOVINOS**

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2000		2001		2002		2003	
	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG
<b>CORAÇÃO</b>								
Atrofia castanha	9	18,0	14	29,0	15	30,0	48	96,0
Coloração Anormal							22	44,0
Endocardite	2	5,0	1	2,0			13	26,0
Melanose Localizada			1	2,0				
Miocardite	1	2,0	9	19,0	3	6,0	9	18,0
Nódulos parasitários	227	456,0	228	463,0	314	631,0	295	601,0
Pericardite	35	69,0	59	119,0	38	75,0	56	112,0
Traumatismo*							2	4,0
<b>TOTAL</b>	<b>274</b>	<b>550,0</b>	<b>312</b>	<b>634,0</b>	<b>370</b>	<b>742,0</b>	<b>445</b>	<b>901,0</b>

\* Corações destruídos pela serra durante o corte do esterno

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2000		2001		2002		2003	
	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG
<b>PULMÃO</b>								
Abcessos	2	6			1	3	6	18
Congestão	611	1.831	315	945	396	1.186	433	1.299
Distomatose	6	18	1	3				
Enfisema	1.099	3.296	994	2.982	1.197	3.591	685	2.055
Falso Trajecto	113	339	124	372	67	201	153	459
Má sangria	45	135	30	90	24	72	328	984
Melanose Localizada			3	9	1	3	2	6
Parasitismo	200	600	176	525	85	255	34	102
Pleurite	349	1.047	640	1.920	1.089	3.267	1.536	4.608
Pneumonia/F. Pneum./Broncopn.	3.985	11.948	5.033	15.150	4.912	14.734	4.762	14.315
<b>TOTAL</b>	<b>6.410</b>	<b>19.220</b>	<b>7.316</b>	<b>21.996</b>	<b>7.772</b>	<b>23.312</b>	<b>7.939</b>	<b>23.846</b>

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2000		2001		2002		2003	
	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG
<b>FÍGADO</b>								
Abcessos	222	1.110	284	1.420	399	1.995	468	2.340
Aderências	101	505	65	325	103	515	113	565
Atrofia Castanha							11	55
Cirrose	631	3.155	709	3.595	941	4.703	642	3.210
Colangite	454	2.270	488	2.440	995	4.975	1.042	5.210
Congestão	32	160	21	108	10	50	89	445
Distomatose	156	780	70	350	65	325	83	415
Esteatose	1.432	7.155	2.532	12.674	2.419	12.097	2.616	13.081
Hemossiderose							11	55
Hepatite	176	880	240	1.201	318	1.590	747	3.735
Hepatomegália	1	5	1	5			4	20
Parasitismo	2.024	10.104	2.322	11.602	1.721	8.602	1.276	6.380
Petéq. sub-capsulares	65	325	25	125	32	160	41	205
Telangiect. Maculosa	250	1.250	90	450	85	425	94	470
<b>TOTAL</b>	<b>5.544</b>	<b>27.699</b>	<b>6.847</b>	<b>34.295</b>	<b>7.088</b>	<b>35.437</b>	<b>7.237</b>	<b>36.186</b>

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2000		2001		2002		2003	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcessos	3,0	23,0			4	24,0		
Congestão	29,0	121,0	49,0	231,0	35	183,0	101	478,0
Enfarte	52,0	265,0	88,0	410,0	158	775,0	161	799,0
Esteatose	54,0	354,0	95,0	520,0	212	1.283,0	31	151,0
Hemocromatose			16,0	85,0	34	143,0	29	143,0
Hemossiderose	45,0	302,0	53,0	296,0	81	440,0	83	445,0
Litíase Renal							2	9,0
Nefrite	1.768,0	8.738,0	2.995,0	14.835,0	2.870	14.392,0	3.781	19.821,0
Nefrose	636,0	3.699,0	685,0	3.639,0	689	3.484,0	516	2.443,0
Petéquias corticais	123,0	643,0	263,0	1.190,0	357	1.722,0	480	2.523,0
Poliquístico	535,0	3.043,0	399,0	2.166,0	376	2.088,0	606	3.329,0
Quistos	245,0	1.271,0	291,0	1.361,0	270	1.311,0	308	1.496,0

<b>TOTAL</b>	<b>3.490,0</b>	<b>18.459,0</b>	<b>4.934,0</b>	<b>24.733,0</b>	<b>5.086,0</b>	<b>25.845,0</b>	<b>6.098</b>	<b>31.637,0</b>
--------------	----------------	-----------------	----------------	-----------------	----------------	-----------------	--------------	-----------------

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2000		2001		2002		2003	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcesso	1	2,0					1	2,0
Nódulos parasitários	1	2,0	3	6,0	2	4,0	10	19,0
Traumatismo	3	6,0	1	2,0			1	2,0

<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>10,0</b>	<b>4</b>	<b>8,0</b>	<b>2</b>	<b>4,0</b>	<b>12</b>	<b>23,0</b>
--------------	----------	-------------	----------	------------	----------	------------	-----------	-------------

Foi rejeitada uma língua com 2 kg, por conspurcação

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2000		2001		2002		2003	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
<b>CARCAÇA/ MEMBROS</b>								
Abcessos	5	12,0			6	16,0	11	106,0
Degenerescência de Zenker							9	15,0
Esteatonecrose							5	12,0
Hemorragias Múltiplas							18	269,0
Nódulos parasitários	32	58,0	19	33,0	18	32,0	18	32,0
Miosite	2	18,0					1	1,0
Traumatismo	277	2.372,0	464	3.622,0	601	4.139,0	1.348	8.680,0

<b>TOTAL</b>	<b>316,0</b>	<b>2.460,0</b>	<b>483,0</b>	<b>3.655,0</b>	<b>625,0</b>	<b>4.187,0</b>	<b>1.410</b>	<b>9.115,0</b>
--------------	--------------	----------------	--------------	----------------	--------------	----------------	--------------	----------------

Foram rejeitados 25 kg de carcaça por conspurcação.

**Quadro 10 – Rejeições Parciais  
SUÍNOS**

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2000		2001		2002		2003	
	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG
<b>PULMÃO</b>								
Congestão/Pneum. Enzoótica	30.318	9.095,4	28.200	8.460,0	27.383	32.455,2	28.744	34.428,6
Pleurite					2.853	3.423,3	3.347	4.016,0

<b>TOTAL</b>	<b>30.318</b>	<b>9.095,4</b>	<b>28.200</b>	<b>8.460,0</b>	<b>30.236</b>	<b>35.878,5</b>	<b>32.091</b>	<b>38.444,6</b>
--------------	---------------	----------------	---------------	----------------	---------------	-----------------	---------------	-----------------

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2000		2001		2002		2003	
	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG
<b>FÍGADO</b>								
Ascarirose/Cirroze/Esteatose	27.608	24.496,6	25.205	22.422,7	27.878	24.908,8	20.788	18.679,5
Processo Inflamatório					1	0,5	6.721	6.047,0

<b>TOTAL</b>	<b>27.608</b>	<b>24.496,6</b>	<b>25.205</b>	<b>22.422,7</b>	<b>27.879</b>	<b>24.909,3</b>	<b>27.509</b>	<b>24.726,5</b>
--------------	---------------	-----------------	---------------	-----------------	---------------	-----------------	---------------	-----------------

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2000		2001		2002		2003	
	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG
<b>RIM</b>								
Enfarte	1.613	479,1	26	5,1	1.372	410,8	1.888	566,0
Esteatose	12	2,4	2	0,4	8	1,6	1	0,2
Nefrite/Nefrose/Quistos	23.654	7.055,0	24.175	7.140,0	24.517	7.244,6	26.201	7.860,8
Petéquias Corticais	4	0,8			2	0,4	1	0,2

<b>TOTAL</b>	<b>25.283</b>	<b>7.537,3</b>	<b>24.203</b>	<b>7.145,5</b>	<b>25.899</b>	<b>7.657,4</b>	<b>28.091</b>	<b>8.427,2</b>
--------------	---------------	----------------	---------------	----------------	---------------	----------------	---------------	----------------

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2000		2001		2002		2003	
	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG
<b>CORAÇÃO</b>								
Pericardite	1.133	643,8	969	269,0	1.213	363,0	2.160	648,0

<b>TOTAL</b>	<b>1.133</b>	<b>643,8</b>	<b>969</b>	<b>269,0</b>	<b>1.213</b>	<b>363,0</b>	<b>2.160</b>	<b>648,0</b>
--------------	--------------	--------------	------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2000		2001		2002		2003	
	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG
<b>CARCAÇA/MEMBROS/ ORELHAS</b>								
Abcessos	2	25,0						
Atrofia			364	54,6	475	71,0	271	41,0
Petéquias			2	12,0	4	6,0		
Traumatismo					182	46,0	150	26,0

<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>25,0</b>	<b>366</b>	<b>66,6</b>	<b>661</b>	<b>123,0</b>	<b>421</b>	<b>67,0</b>
--------------	----------	-------------	------------	-------------	------------	--------------	------------	-------------

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2000		2001		2002		2003	
	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG
<b>ÚBERE</b>								
Fibrose	8	28,0	18	67,0	8	34,0		
Mamite	1	8,0	2	10,0				

<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>36,0</b>	<b>20</b>	<b>77,0</b>	<b>8</b>	<b>34,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>
--------------	----------	-------------	-----------	-------------	----------	-------------	----------	------------

**Quadro 11 – Rejeições Parciais  
OVINOS**

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2000		2001		2002		2003	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
<b>PULMÃO</b>								
Congestão	55	14,5	40	9,5	54	14,4	39	10,9
Enfisema	18	4,1	1	0,3	1	0,2	7	1,6
Hidatidose	11	2,9						
Parasitismo	372	95,4	332	138,3	524	147,1	1526	505,3
Pneumonia	20	5,2	10	2,7	3	0,8	8	2,4

<b>TOTAL</b>	<b>476</b>	<b>122,1</b>	<b>383</b>	<b>150,8</b>	<b>582</b>	<b>162,5</b>	<b>1580</b>	<b>520,2</b>
--------------	------------	--------------	------------	--------------	------------	--------------	-------------	--------------

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2000		2001		2002		2003	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
<b>FÍGADO</b>								
Abcessos	1	0,4					2	0,8
Cirrose	2	0,8	9	3,6	3	1,2	12	4,7
Esteatose	19	7,0	29	10,9	32	12,1	70	27,7
Hidatidose	10	4,0						
Parasitismo	375	134,5	269	111,7	495	182,6	1309	461,1

<b>TOTAL</b>	<b>407</b>	<b>146,7</b>	<b>307</b>	<b>126,2</b>	<b>530</b>	<b>195,9</b>	<b>1393</b>	<b>494,3</b>
--------------	------------	--------------	------------	--------------	------------	--------------	-------------	--------------

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2000		2001		2002		2003	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
<b>RIM</b>								
Nefrite	45	8,2	89	16,1	123	24,8	519	103,2
Poliquístico	9	1,8	13	2,5	3	0,6	34	6,8

<b>TOTAL</b>	<b>54</b>	<b>10</b>	<b>102</b>	<b>18,6</b>	<b>126</b>	<b>25,4</b>	<b>553</b>	<b>110</b>
--------------	-----------	-----------	------------	-------------	------------	-------------	------------	------------

**Quadro 12 – Rejeições Parciais  
CAPRINOS**

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2000		2001		2002		2003	
	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG
<b>PULMÃO</b>								
Congestão	149	36,4	211	45,9	137	34,1	13	3,7
Enfisema	34	7,1	5	1,0	6	1,6		
Má sangria	23	4,6			6	1,5	78	17,0
Parasitismo	263	70,1	238	62,6	154	44,1	475	129,9
Pneumonia	7	2,1	27	7,3	1	0,2	22	6,0

<b>TOTAL</b>	<b>476</b>	<b>120,3</b>	<b>481</b>	<b>116,8</b>	<b>304</b>	<b>81,5</b>	<b>588</b>	<b>156,6</b>
--------------	------------	--------------	------------	--------------	------------	-------------	------------	--------------

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2000		2001		2002		2003	
	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG
<b>FIGADO</b>								
Congestão			3	1,2	3	0,9	4	1,6
Cirrose			5	2,0	7	2,7	15	6,0
Esteatose	21	6,3	44	14,7	94	29,7	100	36,3
Parasitismo	186	57,2	239	88,8	279	99,6	391	142,6

<b>TOTAL</b>	<b>207</b>	<b>63,5</b>	<b>291</b>	<b>106,7</b>	<b>383</b>	<b>132,9</b>	<b>510</b>	<b>186,5</b>
--------------	------------	-------------	------------	--------------	------------	--------------	------------	--------------

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2000		2001		2002		2003	
	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG
<b>RIM</b>								
Enfarte	1	0,2	1	0,2	3	0,6	8	1,5
Esteatose	1	0,2	4	0,8	1	0,2		
Nefrite	38	8,0	30	5,7	65	11,3	278	47,8
Poliquístico			1	0,2	5	0,8	5	0,9

<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>8,4</b>	<b>36</b>	<b>6,9</b>	<b>74</b>	<b>12,9</b>	<b>291</b>	<b>50,2</b>
--------------	-----------	------------	-----------	------------	-----------	-------------	------------	-------------

**Quadro 13 – Rejeições Parciais  
LEPORÍDEOS**

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2000		2001		2002		2003	
	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG
<b>PULMÃO</b>								
Congestão	984	49,2	1.806	90,3	2.618	130,9	2.571	128,6

<b>TOTAL</b>	<b>984</b>	<b>49,2</b>	<b>1.806</b>	<b>90,3</b>	<b>2.618</b>	<b>130,9</b>	<b>2.571</b>	<b>128,6</b>
--------------	------------	-------------	--------------	-------------	--------------	--------------	--------------	--------------

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2000		2001		2002		2003	
	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG
<b>FIGADO</b>								
Cirrose	4	0,2	0	0,0	8	0,4	48	2,3
Coccidiose	7.088	354,4	1.411	69,3	1.999	100,6	2.066	103,3
Esteatose	510	25,5	107	5,2	381	19,3	227	11,4

<b>TOTAL</b>	<b>7.602</b>	<b>380,1</b>	<b>1.518</b>	<b>74,5</b>	<b>2.388</b>	<b>120,3</b>	<b>2.341</b>	<b>117,0</b>
--------------	--------------	--------------	--------------	-------------	--------------	--------------	--------------	--------------

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2000		2001		2002		2003	
	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG
<b>RIM</b>								
Nefrite	2.110	105,5	687	34,1	895	45,6	1.209	604,0
Poliquístico	11	0,6	0	0,0	12	0,6	0	0,0

<b>TOTAL</b>	<b>2.121</b>	<b>106,1</b>	<b>687</b>	<b>34,1</b>	<b>907</b>	<b>46,2</b>	<b>1.209</b>	<b>604,0</b>
--------------	--------------	--------------	------------	-------------	------------	-------------	--------------	--------------

## Anexo III

# Classificação de Carcaças de Bovino Aprovadas

**Quadro 14 – Resumo Anual de Classificação de Carcaças de Bovinos – Matadouro do Funchal – 2003**

	A		B		C		D		E		SUB. TOTAL	
	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.
<b>S</b>	1											0
	2											0
	3											0
	4											0
	5											0
S.TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>E</b>	1											0
	2	9	3.402	2	883				1	403	12	4.688
	3	8	3.328	2	921						10	4.249
	4											0
	5											0
S.TOTAL	17	6.730	4	1.804	0	0	0	1	403	22	8.937	2.003
<b>U</b>	1	5	1.405	1	339				1	259	7	2.003
	2	54	17.235	4	1.482				6	1.563	64	20.280
	3	38	12.872	1	407			1	350	6	2.009	46
	4	1	361									361
	5											331
S.TOTAL	98	31.873	6	2.228	0	0	1	350	14	4.162	119	38.613
<b>R</b>	1	13	3.540	5	1.446				1	197	19	5.183
	2	281	79.506	44	14.344	6	1.845	3	826	97	23.303	431
	3	141	42.712	22	7.864	6	1.779	7	1.999	192	48.443	368
	4	5	1.606	3	1.241	1	326			26	7.637	35
	5									1	273	1
S.TOTAL	440	127.364	74	24.895	13	3.950	10	2.825	317	79.853	854	238.887
<b>O</b>	1	33	8.098	3	736	2	466		14	2.809	52	12.109
	2	690	177.259	119	33.066	67	16.431	21	4.732	698	154.382	1.595
	3	302	82.729	61	19.130	31	9.131	68	17.469	1.230	289.596	1.692
	4	6	1.841			4	1.482	20	5.619	141	36.234	171
	5							8	2.566	7	2.027	15
S.TOTAL	1.031	269.927	183	52.932	104	27.510	117	30.386	2.090	485.048	3.525	865.803
<b>P</b>	1	10	2.374	7	1.637	1	182	5	1.041	6	984	29
	2	164	40.598	44	11.967	38	9.387	54	12.132	425	88.272	725
	3	34	9.137	12	3.539	5	1.262	81	20.197	346	79.583	478
	4					2	801	30	7.655	35	8.812	67
	5	1	398					6	1.901	4	1.131	11
S.TOTAL	209	52.507	63	17.143	46	11.632	176	42.926	816	178.782	1.310	302.990
<b>TOTAL</b>	<b>1.795</b>	<b>488.401</b>	<b>330</b>	<b>99.002</b>	<b>163</b>	<b>43.092</b>	<b>304</b>	<b>76.487</b>	<b>3.238</b>	<b>748.248</b>	<b>5.830</b>	<b>1.455.230</b>

**LEVES**

CAT.	CAB.	KG.
LA	2	170
LO	1.416	266.907
TOTAL	1.418	267.077

**TOTAL ABCDE**

5.830	1.455.230
-------	-----------

**TOTAL LEVES**

1.418	267.077
-------	---------

**TOTAL BOVINOS**

7.248	1.722.307
-------	-----------

**Quadro 15 – Resumo Anual de Classificação de Carcaças de Bovinos – Matadouro da Calheta – 2003**

	A		B		C		D		E		SUB. TOTAL	
	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.
<b>S</b>												
1												0
2												0
3												0
4												0
5												0
S.TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>E</b>												
1												0
2												0
3												0
4												0
5												0
S.TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>U</b>												
1												0
2												0
3												0
4												0
5												0
S.TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>R</b>												
1		256										256
2		892	2	679				4	1.076			2.647
3		798						5	1.192			1.990
4								1	315			315
5												0
S.TOTAL	7	1.946	2	679	0	0	0	10	2.583	19	5.208	5.208
<b>O</b>												
1	10	2.500	1	182				3	669	14	3.351	3.351
2	17	3.981	5	1.223				91	19.620	113	24.824	24.824
3	2	609						42	9.604	44	10.213	10.213
4								2	423	2	423	423
5												0
S.TOTAL	29	7.090	6	1.405	0	0	0	138	30.316	173	38.811	38.811
<b>P</b>												
1	6	982						8	1.377	14	2.359	2.359
2	8	1.860	3	593				60	12.318	71	14.771	14.771
3								12	2.575	12	2.575	2.575
4								2	343	2	343	343
5												0
S.TOTAL	14	2.842	3	593	0	0	0	82	16.613	99	20.048	20.048
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>11.878</b>	<b>11</b>	<b>2.677</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>230</b>	<b>49.512</b>	<b>291</b>	<b>64.067</b>	<b>64.067</b>

LEVES

CAT.	CAB.	KG.
LA		
LO	201	35.960
TOTAL	201	35.960

TOTAL ABCDE

291	64.067
-----	--------

TOTAL LEVES

201	35.960
-----	--------

TOTAL BOVINOS

492	100.027
-----	---------

**Quadro 16 – Resumo Anual de Classificação de Carcaças de Bovinos – Matadouro do Porto Moniz – 2003**

	A		B		C		D		E		SUB. TOTAL	
	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.
<b>S</b>	1										0	0
	2										0	0
	3										0	0
	4										0	0
	5										0	0
S.TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>E</b>	1										0	0
	2										0	0
	3										0	0
	4										0	0
	5										0	0
S.TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>U</b>	1										0	0
	2			1	478						1	478
	3										0	0
	4										0	0
	5										0	0
S.TOTAL	0	0	1	478	0	0	0	0	0	0	1	478
<b>R</b>	1										0	0
	2			2	687				2	501	4	1.188
	3								3	845	3	845
	4										0	0
	5										0	0
S.TOTAL	0	0	2	687	0	0	0	5	1.346	7	2.033	
<b>O</b>	1	2	440	1	174						3	614
	2	8	1.865	4	1.191	1	234		23	5.068	36	8.358
	3	2	475	3	1.032				17	3.769	22	5.276
	4								1	235	1	235
	5										0	0
S.TOTAL	12	2.780	8	2.397	1	234	0	41	9.072	62	14.483	
<b>P</b>	1	2	470	1	140				2	276	5	886
	2	3	698	2	420				14	2.822	19	3.940
	3								5	1.118	5	1.118
	4										0	0
	5										0	0
S.TOTAL	5	1.168	3	560	0	0	0	21	4.216	29	5.944	
<b>TOTAL</b>	17	3.948	14	4.122	1	234	0	67	14.634	99	22.938	

**LEVES**

CAT.	CAB.	KG.
LA		
LO	64	11.332
TOTAL	64	11.332

**TOTAL ABCDE**

99	22.938
----	--------

**TOTAL LEVES**

64	11.332
----	--------

**TOTAL BOVINOS**

163	34.270
-----	--------

**Quadro 17 – Resumo Anual de Classificação de Carcaças de Bovinos – Matadouro do Porto Santo – 2003**

	A		B		C		D		E		SUB. TOTAL	
	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.
<b>S</b>	1										0	0
	2										0	0
	3										0	0
	4										0	0
	5										0	0
S.TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>E</b>	1										0	0
	2										0	0
	3										0	0
	4										0	0
	5										0	0
S.TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>U</b>	1										0	0
	2										0	0
	3										0	0
	4			1	414						1	414
	5										0	0
S.TOTAL	0	0	1	414	0	0	0	0	0	1	414	0
<b>R</b>	1										0	0
	2	1	258						1	260	2	518
	3	5	1.826						1	226	6	2.052
	4										0	0
	5										0	0
S.TOTAL	6	2.084	0	0	0	0	0	2	486	8	2.570	0
<b>O</b>	1										0	0
	2	7	1.816			5	1.301	2	482	14	3.599	0
	3	2	519			2	591	4	896	8	2.006	0
	4					1	325			1	325	0
	5										0	0
S.TOTAL	9	2.335	0	0	0	0	8	2.217	6	1.378	23	5.930
<b>P</b>	1										0	0
	2					4	897	2	388	6	1.285	0
	3					1	292	1	179	2	471	0
	4										0	0
	5										0	0
S.TOTAL	0	0	0	0	0	0	5	1.189	3	567	8	1.756
<b>TOTAL</b>	15	4.419	1	414	0	0	13	3.406	11	2.431	40	10.670

LEVES

CAT.	CAB.	KG.
LA		
LO	48	8.464
TOTAL	48	8.464

TOTAL ABCDE

40	10.670
----	--------

TOTAL LEVES

48	8.464
----	-------

TOTAL BOVINOS

88	19.134
----	--------